

19 72

V 7



SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
PROTOCOLO N.º 1145
FLS. N.º 145
Em 04 de fev. de 1976

Superior Tribunal Militar

N.º 39 236

Estado da Guanabara

Relator: Sr. Ministro

M. A. Salgado

Revisor: Sr. Ministro

Alm. J. Monteiro

APELANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO DA 1ª CJM

APELADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFRONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISIER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibilidade, pela prescrição penal.

tel

AUTUAÇÃO

Aos 10 dias do mês de abril de 1972

neste Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

Pelo Sr. Diretor Geral

CR TRIBUNAL MILITAR

ROQUIVO

M. Braga

Oficial Judiciário

20 7 74

01



1491A

19 69

JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

ESCRIVÃO

Dr. MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUILMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

Incurso nas sanções previstas no art. 21 do Dec. Lei 314 de

13.3.67.

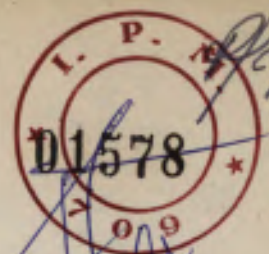
PROTOCOLADO
- 7 MAR 11 37 Z
01556
SUPERIOR
SECRETARIA

AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro este termo.

Milton Gomes Guilmarães
Escrivão

1412



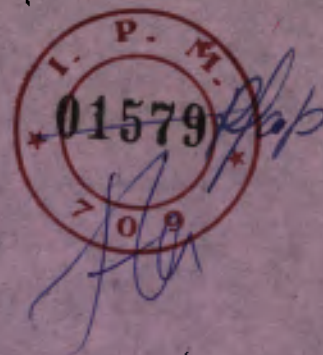
J U N T A D A

Aos 14 dias, do mês de Maio de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a estes au
tos dos documentos que adiante se vêem (1579/1580), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1413



IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 14 Mai 1965

Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

OFÍCIO Nº 201 -IPM/709

Exmº Sr Promotor ANTONIO RAFAEL
SILVA SALVADOR

Informações (Presta)

1. Tenho a honra de informar a Vossa Excelência, com vistas a providências de caráter judicial adequadas que o cidadão LUIZ RODRIGUES CORVO, nos depoimentos que vem prestando a este IPM e nas // provas documentais ao mesmo relativas, revelou-se um dos mais // ativos militantes comunistas do PCB na Baixada Santista.
2. Este indiciado, inúmeras vezes citado nas CADERNETAS DE PRESTES, declarou sua participação nas atividades partidárias, inclusive em reunião clandestina, realizada após o Movimento de 31 de Março, na qual os comunistas do Comitê Estadual de São Paulo deliberaram a nova linha política a ser adotada. Conquanto procurasse / atenuar essa revelação justificando o seu comparecimento por questões de ordem moral e afetiva, deixou entrever a importância de suas manifestações reais.

Assim, em um dos depoimentos manuscritos, consta o seguinte:

" 8a Questão: Perguntado sobre a Conferência de São Paulo, as teses que defendeu e as consequências dessa Conferência" - Resposta - apesar do meu afastamento paulatino, desde começos de 1963, da atuação entre os comunistas, fui convidado, meses após os // acontecimentos de março-abril de 1964. a participar de uma reunião, para debater erros e acertos. Resistí inicialmente, mas / depois decidi-me a comparecer, por duas razões: primeiro, por - que aceitei o argumento de que o meu conhecimento de um certo / período de atividades poderia ajudar para as modificações necessárias; segundo, porque fizera vários amigos pessoais e tinha / por obrigação esclarecê-los das razões do meu afastamento. Defendi as teses que sempre foram permanentes no meu pensamento político, mesmo na fase em que estou convicto de ser o comunismo

.....

A Solução dos nossos problemas (meados de 1961 a meados de 1963). Mostrei que a não aceitação delas fôra, em parte, responsável pela derrota. E preguei a necessidade de uma integração plena no // processo democrático brasileiro.

Como reafirmei a minha decisão de não prosseguir em qualquer atividade, não ser de consequências práticas. Pelo debate que ouvi, entretanto, penso que dessa reunião de debates deve ter surgido uma orientação capaz de transformar os comunistas numa corrente / de opiniões que não oferecerá mais perigos para o sistema de liberdades democráticas. É, porém, uma impressão".

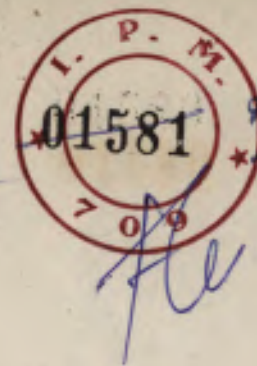
3. Verifica-se dest'arte que LUIZ RODRIGUES CORVO continua a exercer ação partidária no PC e se revela membro influente no Comitê Estadual de SÃO PAULO. Considerando que este IPM, face ao imenso encargo que lhe cabe em investigações de âmbito nacional, não poderá / exercer, dentro de curto prazo, a ação repressiva que se faz necessária, julgo ser de maior interêsse para a Segurança Interna da importante região Santista, a adoção pela Justiça Civil de providências urgentes e apropriadas para impedir as atividades subversivas do aludido militante comunista
4. Aproveito o ensejo para apresentar a V. Excia meus protestos de alta consideração.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
CORONEL ENC DO IPM/709

1415

m



C O N C L U S ã O

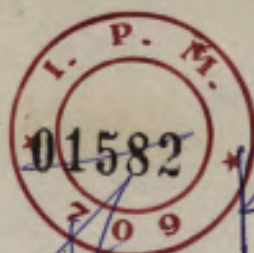
Aos 14 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo V. cop

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1416



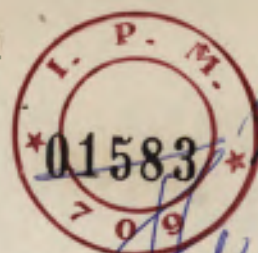
DESPACHO

1. O Sr. Escrivão tome as providências cabíveis no sentido de que a equipe dêste IPM possa deslocar-se para o Estado de Pernambuco, em diligência, onde deverão ser ouvidos entre outros JOSÉ LIRA SOBRINHO, GILBERTO OLIVEIRA AZEVEDO, GREGORIO LOURENÇO BEZERRA e EVALDO LOPES GONÇALVES DA SILVA. O deslocamento deverá efetivar-se no dia 19 do corrente, de vez que êste Encarregado entrou em entendimentos com as autoridades policiais e militares do Recife, tendo designado os dias 20 e 21 do corrente para inquirir tais elementos.
2. Expeça-se ofício à Secretaria de Segurança do Estado de Pernambuco, solicitando providências no sentido de serem postos em liberdade os Srs. JAIR BORIN e IBERÊ BATISTA DA COSTA. O ofício deverá ser entregue àquela autoridade, pessoalmente por um elemento da equipe, de vez que antes de pô-los em liberdade, deverão ser ouvidos por êste Encarregado ou qualquer componente dêste IPM.
3. Extraia-se cópia autêntica do depoimento manuscrito prestado por DANTE LEONELLI no dia 13 p.p., juntando-se após, aos autos.
4. Tudo providenciado, voltem-me êstes autos.

Rio, 17 de maio de 1965

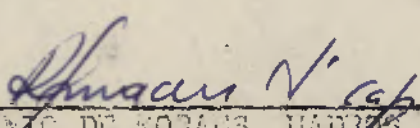
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel. - Enc. IPM/709
cel

1417



RECEBIMENTO

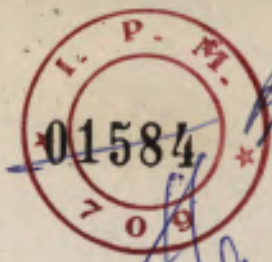
Aos 17 dias, do mês de Maio de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÓRICO DE MORAES JUNIOR/
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÓRICO DE MORAES JUNIOR FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1418

m



C E R T I F I C A Ç ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1582, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: tomei as providencias para o deslocamento á cidade de Recife e extraí cópia autentica do Depoimento de DANTE LEONELLI como adiante se ve.

[Large wavy blue scribbles covering the main body of the document]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 17 de Maio de 1965

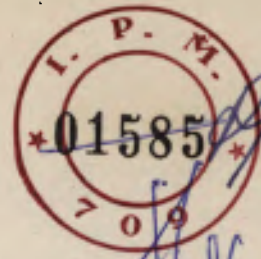
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1419

m



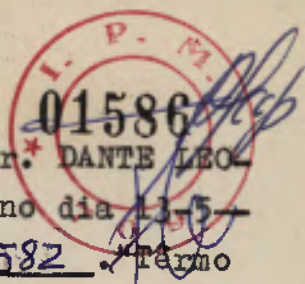
J U N T A D A

Aos 17 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1586/160) D, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Q. F. ap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

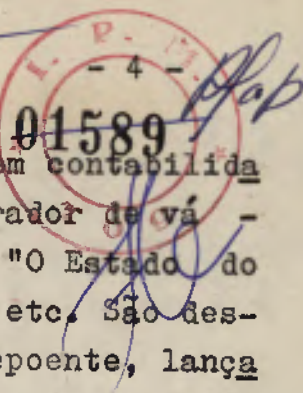
Capitão, servindo de escrivão.



CÓPIA AUTÊNTICA, do depoimento prestado pelo Sr. DANTE LEONELLI, perante o Encarregado d'êste Inquerito, no dia 11-5-65, feita em cumprimento ao despacho de fls. 1582. Termo de perguntas ao indiciado". Aos treze dias do mês de maio de ano de mil novecentos e sessenta e cinco, no Quartel do 5º Grupo de Artilharia de Costa e Fortaleza do Itaipú, presente o Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado d'êste Inquerito, com o Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadro Filho, servindo de Escrivão, compareceu Dante Leonelli, a fim de ser interrogado de maneira seguinte: Qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência? - Respondeu que se chama Dante Leonelli; tem 42 (quarenta e dois) anos de idade; é filho de Domingos Leonelli e Maria da Conceição Leonelli, ambos falecidos; que é desquitado, mas vive, maritalmente, há mais de dez anos, com respeitável senhora, a quem considera como sua verdadeira esposa; que é advogado e reside na cidade de Santos, à Avenida Presidente Wilson, nº 2.105, apto. 123; que, em tempo, é natural da Cidade do Salvador, Estado da Bahia. Solicitado a "fazer um retrospecto de suas atividades no Estado da Bahia, do Paraná e em Santos, expondo inclusive a sua corrente ideológica", Respondeu que: foi educado na cidade do Salvador, na Bahia de Todos os Santos (... "e de quase todos os pecados", como diria o Prof. Gilberto Freyre, em seu famoso e discutido poema sociológico, sobre a velha capital baiana); que de suas atividades mais remotas, ainda quando estudante secundarista, recorda-se de que foi fundador e redator de um jornal estudantil, mimeografado, intitulado, singelamente, "Albores", e lançado quando cursava a segunda série ginasial no Lyceu Salesiano de Salvador, destacando que o pequeno e modesto periódico recebeu o "nihil obstat" do Revº Padre-Diretor daquele estabelecimento de ensino; que mais tarde, no Curso Pré-Jurídico (antigo Curso Anexo ou Complementar), no Colégio Estadual da Bahia, foi redator dos jornais estudantis "O Líder" e "Unidade"; e, afinal, já na Faculdade de Direito da Bahia, representou-a, como seu acadêmico, na "Comissão Central Estudantil Pela Defesa Nacional e Pró-Aliados", a qual, como está a indicar seu próprio e prolixo nome, se propunha a apoiar a politica exterior do governo brasileiro, contra as agressões dos países do Eixo, estimulando a solidariedade popular às nações aliadas, na luta contra a expansão do fascismo no mundo. Ainda na condição de universitário, participou da Comissão ou Departamento de Cultura da União dos Estudantes da Bahia, órgão de cúpula estudantil então exis -

existente; que essas foram as atividades do seu tempo de estudante, que poderiam, em amplo sentido, ser consideradas como políticas; que, porém, as exigências da própria vida - pois o depoente era filho de modesto bancário, que o mantinha, com sacrifícios, no curso superior - já no 3º ano universitário, obrigaram-no a procurar emprêgo, para custeiar sua subsistência e constituir família, o que fizera, prematuramente, nêsse mesmo ano, aos 21 de idade; assim, além de redator do Diário de Notícias (órgão dos Diários Associados da Bahia) foi admitido ao serviço da Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia, que, embora pessoa jurídica de direito privado, era, também, concessionária de varios serviços públicos (fiscalização e classificação de produtos de origem animal), etc.); que inicialmente foi simples escriturário, passando, seis meses após sua admissão, ao cargo de Inspetor-Geral e, finalmente, depois de diplomado Bacharel em Direito, em 1.946, a Chefe do Departamento Fiscal da mesma entidade. Que após sua formatura, começou o depoente, paralelamente ao exercício do referido emprêgo, a advogar, tendo-se especializado, dêside os bancos acadêmicos, em Direito do Trabalho e Sindical, quando fora, outrossim, redator da revista TIC-Trabalho, Indústria e Comércio, editada pelo Departamento Técnico em Legislação Trabalhista, que a despeito do pomposo nome, era, entretanto, uma exprêsa privada. Na Bahia, porém, além da pequena clientela particular, atendida nas poucas horas vagas, que lhe sobravam do emprêgo, só exerceu o depoente as funções, de advogado em dois ou tres sindicatos, colaborando, demais disso, para diversos jornais e revistas, principalmente para a revista "Bahia Rural", editada sob os auspícios dos Institutos Econômicos autárquicos (Fomento, Cacao, Fumo e Pecuária). É evidente, portanto, que nenhuma dessas atividades poderia, jamais, ser configurada como politica. Só em comêços de 1.953, participou o depoente da organização da Secção da Bahia, da Associação Brasileira de Defêsa dos Direitos do Homem, sociedade beneficente de âmbito nacional, com sede no Distrito Federal (Rio de Janeiro), onde era legalmente registrada. Presidía-a o General Arthur Carnaúba, que em meados de março do referido ano foi à Bahia para prestigiar as solenidades da instalação da entidade em foco, indo o depoente, em pequena comissão, recebê-lo no Aeroporto. Nêsse dia, porém, foi proibida pela Delegacia de Ordem Política e Social a realização da solenidade programada, sendo, inclusive, até mesmo prêso o Gal. Carnaúba, pelo então titular da DOPS, Cap. da P.M.E., Durval Carneiro. Dias após, requereu êste a prisão preventiva do mesmo general, do Engº Wal-

Walmôr Barreto e do depoente como indiciados em inquérito policial sôbre "atividades submersivas", pelo fato da organização da aludida associação beneficente. Ocorreu, todavia, que em relação ao depoente salientava a autoridade policial, como principal atividade política, o fato de ser advogado de vários prêsos políticos, o que ensejou uma representação do acusado perante a Ordem dos Advogados do Brasil, Secção da Bahia, então sob a presidencia do saudoso Prof. Gilberto Valente. Em consequência, deliberou a OAB publicar uma nota de protesto contra o flagrante cerceamento à liberdade profissional, designando, outrossim, o Prof. Josafá Marinho, catedrático de Direito Constitucional na Faculdade de Direito da Univerdade da Bahia e atual senador da República, para defender o depoente. A prisão preventiva requerida pela DOPS não chegou a ser decretada, porém o Instituto de Pecuária, certamente face à repercussão daquêles fatos, resolveu demitir, sem justa causa definida ou alegada, o depoente, indenizando-o, legalmente, pelos seus nove anos de serviços prestados. Dadas as dificuldades, pelo mesmo motivo, da obtenção de outro emprêgo na Bahia, e como o exercício da advocacia, por si só, ainda era insuficiente à manutenção da numerosa família do depoente, já então com tres filhos e às vesperras de nascer-lhe o quarto, resolveu recomeçar a vida profissional no Est. do Paraná, que o grande desenvolvimento da lavoura cafeeira transformara, então, em verdadeira Canaã, para a qual afluíam, diàriamente, dezenas e dezenas de "páus de arara", apinhados de trabalhadores nordestinos — na maioria camponêses — atraídos pelas promessas de uma vida mais fácil, próspera e feliz. Destarte, também rumou o depoente às plagas sulinas, ali chegando em meados de abril de 1.953. Após percorrer varias cidades do Norte do Paraná, principalmente do chamado Norte Nôvo, resolveu fixar-se em Maringá. Porém, o depoente não se adaptou às condições de vida e de trabalho naquela região, deliberando, ao cabo de quatro ou cinco meses, transferir-se para Curitiba, Capital do Estado, onde, realmente, fixou domicilio, em caráter definitivo, durante oito anos consecutivos. Em Curitiba, além de principiar a advogar, dedicou-se, também, o depoente ao magistério, lecionando as cadeiras de Português e Filosofia, nos Cursos Classico e Científico do Colégio Nôvo Ateneu; de Prática Juridica e Comércio Internacional e Câmbio nas Faculdades de Ciências Econômicas de Curitiba e "de Plácido e Silva" e de Legislação Sindical e Direito do Trabalho, na Faculdade de Direito de Curitiba (Curso de Legislação Sindical e do Trabalho, patrocinado pelo Ministério do Trabalho) e no SENAC -

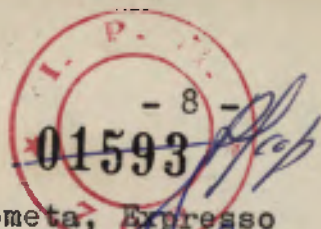


(Curso de extensão para contadores e técnicos em contabilidade). Paralelamente, tomou-se o depoente colaborador de vários jornais e revistas, publicando artigos no "O Estado do Paraná", "Gazeta do Povo", "Idéas", "Biblion", etc. São dessa época as plaquetas e livros de autoria do depoente, lançados por diversas editoras locais, entre os quais destaca: "Noção de Sindicalismo e de Direito Sindical Brasileiro", "Problemas de Sindicalismo", "Ato de Improbidade e Desídia no Direito do Trabalho", "Inquerito Administrativo", "Do Estado da Necessidade em Processo Administrativo", "Despedida Indireta do Empregado Estável" e "Direito de Greve", originariamente tese apresentada para concurso à Livre Docência da cadeira de Direito do Trabalho, na Faculdade de Direito da Universidade do Paraná. Entretanto, ampliando-se a advocacia especializada do depoente, já contratado por mais de dez sindicatos de trabalhadores, foi obrigado a deixar o magistério e a atividade jornalística, para dedicar-se, exclusivamente, aos misteres de sua absorvente profissão. Por atividade política somente poderia ser classificada, a essa época, genericamente, a publicação de alguns artigos literários, no "O Estado do Paraná" e na "Gazeta do Povo", sobre "Monteiro Lobato, Gondin da Fonseca e o Petróleo", "OPapa e a Paz" e outros de que não se recorda, no momento; o depoente só em 1.959 começou o depoente a exercer atividades nitidamente políticas, ingressando nas fileiras do Partido Republicano Trabalhista, posteriormente transformado em Partido Rural Trabalhista, e candidatando-se, nesse mesmo ano, à vereança municipal em Curitiba, com o apóio de estudantes e trabalhadores, que desfraldavam a bandeira do nacionalismo, defendendo a emancipação econômica do povo brasileiro, o progresso e o livre desenvolvimento da nossa pátria. Organizavam-se comícios e comitês eleitorais, em que falava o depoente, divulgando a sua plataforma político-eleitoral. Ressalta, porém, que nunca levou essas atividades para o âmbito dos sindicatos, jamais mencionando sua candidatura em qualquer das numerosas assembleias de que participava como consultor jurídico, para esclarecimentos, às diretorias e ao plenário. Talvez fosse esta, aliás, a razão pela qual não foi eleito vereador à Câmara Municipal de Curitiba, consolando-lhe, apenas, uma primeira suplência. Salienta, outrossim, o depoente não lhe constar, jamais, que suas atividades políticas em Curitiba houvessem sido tachadas de "subversivas" sendo certo,

mesmo, que nunca foi ali indiciado em qualquer processo policial ou judicial, nem sequer intimado a prestar depoimento, ou, ao menor, simples esclarecimentos a qualquer autoridade, em razão das mesmas atividades. A esta altura, a divulgação, em todo o país, do seu livro "Direito de Greve" proporcionou ao depoente a simpatia de muitos e a amizade de alguns ilustres juristas de S. Paulo, entre os quais o Dr. Ildelio Martins, atual presidente da O.A.B., Secção deste Estado, com o qual frequentemente, se encontrava o depoente, sempre que vinha à Paulicéia, para a sustentação oral de recursos, perante o Egrégio Tribunal Regional do Trabalho, da 2a. Região, sediada na capital paulista, com jurisdição extensiva, em segunda instância, sobre os Estados do Paraná e Mato Grosso. Em começos de 1961 e do governo Jânio Quadros, sendo o Dr. Ildelio Martins nomeado Diretor-Geral do Departamento Nacional do Trabalho, pelo Ministro Castro Neves, então titular da pasta dos Negócios do Trabalho e Previdência Social, convidou aquêle eminente causídico o depoente para ajudá-lo a dirigir seu próprio e movimentado escritório trabalhista em S. Paulo e para substituí-lo no cargo de advogado-chefe do Sindicato dos Operários Portuários de Santos; que o depoente aceitou, de bom grado, tão honrosos convites, ou ofertas, pela excelente oportunidade de projetar-se, profissionalmente, em sua especialidade, em campo muito mais vasto e promissor que o da acanhada, embora amarável, província paranaense, onde o depoente — sem falsa modéstia — já havia logrado o máximo — que era, objetivamente, muito pouco, face à incipiência do movimento sindical paranaense — que ali poderia alcançar. Mudou-se, então, o depoente, em abril de 1.961, para S. Paulo, passando a exercer aí e em Santos sua atividade profissional. Sobreveio, porém, logo de início, a necessidade de descer, diariamente, a Santos, para participar, na condição de advogado do Sindicato dos Operários Portuários, da discussão do acôrdo interpretativo das Convenções Coletivas do Trabalho, firmadas com a Cia. Docas de Santos, então vigentes. Essa discussão era travada em "mesas redondas" compostas pelos representantes da C.D.S. e dos sindicatos interessados, sob a presidência do funcionário credenciado do Ministério do Trabalho, Dr. Paulo Santos. Nessas condições, achou-se o depoente na contingência de fixar domicílio na cidade prateira, o que facilitaria, de muito, o cumprimento daquelas obrigações profissionais, o que se concretizou em fins de maio de 1.961. Aqui chegando, encontrou no exercício do outro cargo de advogado, existente no Sindicato dos Operários Portuá

Portuários, o jovem colega Frederico José Aflalo, que estava montando, com o auxílio do acadêmico Luiz Rodrigues Côrvo, um escritório de advocacia, à Praça da República nº 87, 8º andar, Conjunto nº 86, ao se estreitar a amizade resultante do coleguismo profissional, no Sindicato, convidou Aflalo ao depoente, para associar-se a êle, participando, também, da sua nòvel banca de advocacia, o que aceitou o depoente, pois, realmente, pretendia, mesmo, instalar, também, quanto antes, escritório profissional em Santos. Assim, passou o depoente a trabalhar conjuntamente com aquêle colega e com o acadêmico Côrvo. A repercussão havida, nos meios sindicais, da atuação profissional do depoente no Sindicato dos Operários Portuários, grangeou-lhe larga clientela trabalhista, sendo aos poucos, contratado por vários outros // sindicatos, entre os quais: o dos Trabalhadores na Indústria de Refinação e Distilação de Petróleo, os dos Marítimos (marinheiros, foguistas e taifeiros), o dos Condutores de Veículos Rodoviários, o dos Arrumadores, o dos Gráficos, o dos // Tintureiros, aos quais vieram se juntar, também, a Associação dos Servidores Municipais, o dos Empregados em Escritórios de Emprêsas de Navegação, o dos Estivadores, o dos Empregados no Comércio Hoteleiro, o dos Empregados de Edifícios, etc. somando-se, finalmente, cêrca de 20 sindicatos, cujos diretores e associados eram atendidos, pelo depoente, com o auxílio valioso dos demais colegas de escritório — cujo número, a essa altura, já havia se elevado para cinco ou // seis, inclusive os acadêmicos todos dedicados à assistência profissional de (mais ou menos) 30.000 trabalhadores, filiados àquelas entidades. Convém, nêsse passo, ressaltar que a atividade profissional do advogado sindical não se limita, porém, ao atendimento individual dos trabalhadores, que lhe vão consultar no escritório ou nos plantões realizados, geralmente, nas próprias sedes dos sindicatos, nem ao ajuizamento das ações judiciais, declarações, petições, arrazoados, recursos e comparecimento às numerosas audiências. Mas, também, cumpria-se e estend-se sua assistência às obrigações de comparecer às reuniões de diretorias e de assembléias gerais, para lhes dar assessoramento jurídico, opinando, emitindo pareceres verbais ou escritos, dando esclarecimentos solicitados pelos diretores e pelo plenário, sôbre as questões discutidas, principalmente os problemas de ordem ou de interêsse coletivo, as reivindicações gerais ou grupais, das categorias profissionais, sôbre reajustes salariais e melhoria das condições de trabalho, por vêzes intrincadas, controvertidas

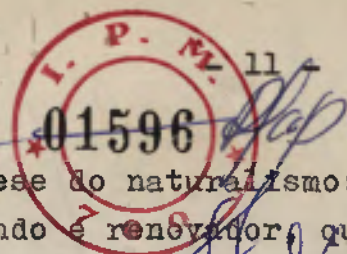
e, até, ainda insolúveis questões sociais, objeto das mais acinadas discussões doutrinárias, sindicais e jurisprudenciais. A tudo isso deve atender o advogado especializado, sempre que solicitado, levando tal e tão intensa atividade a confundir-se sua atuação, meramente profissional — embora, por vezes, de repercussão política — com atividade político-partidária, ou, o que é pior ainda, com "atividades subversivas". Certamente, esta é a razão pela qual foi atribuída ao depoente a responsabilidade pela eclosão das numerosas greves deflagradas na Baixada Santista, especialmente no Pôrto de Santos, no período de sua permanência, aqui, de // 1961 a 1964, quando é certo, também, que antes de sua vinda para cá, elas já ocorriam, igualmente, sem a presença do depoente. É preciso, contudo, notar que, na grande maioria // das vezes, o depoente nem, sequer, foi consultado pelas assembleias gerais, que decretaram as aludidas paralisações / coletivas do trabalho, determinadas ou eclodidas ao anepio, ou a despeito das opiniões pessoais do depoente, pois este geralmente se obstinha de opinar, especificamente, sôbre de liberações desse tipo, limitando-se a emitir pareceres jurídicos sôbre o mérito das reivindicações que lhes davam origem. Tais deliberações — de deflagração de greves — eram, portanto, coletivas, muitas vezes até contra a orientação dos dirigentes sindicais, que presidiam as assembleias e conduziam os debates. Ocorriam, outras vezes, independentemente de decisões das assembleias: espontaneamente, nos locais de trabalho, por efeito de coalisões improvisadas, dos grupos interessados na conquista ou efetivação de determinado direito, vantagem ou melhoria. Por outro lado, é preciso realçar, também, que graças à atuação profissional do depoente, muitas e muitas greves foram evitadas ou suspensas. Basta dizer-se que, semanalmente, participava o depoente de numerosas reuniões, ("mêzas redondas"), óra na Inspeção Geral da Cia. Docas de Santos, óra na Divisão Regional do Trabalho, óra na Delegacia Regional do Trabalho, em S. Paulo, óra nas sedes dos sindicatos e federações, óra nos escritórios das emprêsas privadas, logrando, frequentemente, a efetivação de acôrdos, convênios, contratos ou composições amigáveis, que impediam ou suspendiam "as parêdes". Disso — além da comprovação documental consubstanciada nas atas dessas reuniões — poderão ser excelentes testemunhas o próprio Inspetor-Geral da Cia. Docas de Santos, Dr. Jorge Meneses Berenquer, o Chefe da Divisão de Pessoal da mesma emprêsa, Dr. Saulo Vianna, os antigos Superintendentes e diretores da Petrobrás e da Refinaria Presidente Bernardes, bem



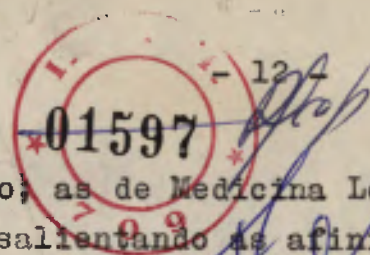
como das diversas emprêsas privadas (Viação Cometa, Expresso Brasileiro, Rápido Brasil, Estireno, Copebrás, etc., etc.), além das autoridades federais, estaduais e municipais: o Prefeito Municipal de Santos, (ex), Sr. José Gomes; os sucessivos Chefes da Divisão Regional do Trabalho em Santos; os Delegados Regionais do Trabalho em S. Paulo, especialmente o Dr. Luiz de Rezende Puech — figura respeitável de grande jurista, Procurador-Chefe da Procuradoria Regional, da Justiça do Trabalho, junto ao Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 2a. Região — além de outros, inclusive até alguns ex-Ministros do Trabalho, desde o Dr. Castro Neves até o Senador Amaury Silva. Crê o depoente que êsses fatos deveriam, também, ser levados em conta na apreciação de sua atividade profissional em Santos, e na Baixada Santista. Com o movimento político-militar de 31 de março, ou de 1º de abril de 1.964, foi o depoente perseguido de todos os meios e modos: além de já indiciado em alguns processos policiais, instaurados em razão de greves, o foi, também, no chamado "IPM da Orla Marítima", no presente e não sabe mais em quantos outros possa estar, dos quais ainda não recebeu intimações, nem cumpriu antecipadas punições, como esta, "data venia", prisão incomunicável, há quatorze dias, antes de qualquer pronunciamento ou condenação judicial, mas que, porisso mesmo, fere muito mais a consciência jurídica e a dignidade pessoal do depoente; foi outrossim, demitido de todos os sindicatos de que era advogado (por expressas determinações da Capitania dos Portos, segundo lhe consta), cuja total remuneração assegurava, não somente a manutenção da família do depoente, mas também as de todos os seus colegas de escritório, funcionários e serventes; teve, ademais, seu escritório varejado pela policia, nos primeiros dias de abril, que, antes de interditá-lo, realizou uma devastação vandálica, destruindo portas, arrombando mesas e gavetas, subtraindo livros, revistas e documentos profissionais de sua numerosa clientela. Tudo isso porque a atividade profissional do depoente é facilmente confundida, desvirtuada, distorcida, ou subvertida, em vãs tentativas de amesquinhá-la, espezinhá-la ou vilipendiá-la. Essa perseguição, porém, só enaltece, em verdade, os nobres ideais políticos e profissionais do depoente, de bem servir, no próprio exercício da advocacia — que poderia lhe ser muito mais rendosa e cômoda, em outra especialidade — ao Direito e à Justiça, colocadas a beneficio dos trabalhadores do Brasil, aprimorando-lhes os costumes, aperfeiçoando-lhes no cumprimento de seus deveres funcionais, mas, sobretudo, dinamizando

as leis, humanizando o direito positivo, transformando-o, realmente, em compensação jurídica para a inferioridade dos economicamente pobres, como define em magistral síntese, o Direito do Trabalho, o Prof. Alegardro Gallart Folch (Derecho Español del Trabajo), fixando, assim, o princípio básico que informa o Novam Jus. Este é o retrospecto das suas atividades na Bahia, no Paraná e em Santos, segundo pôde alinhar, de memória, o depoente, sem o auxílio de qualquer documento, anotação ou subsídio, senão as próprias e atormentadas lembranças, no cárcere. — Quanto à "corrente ideológica" do depoente, ao longo de sua tumultuosa, ou tumultuada, existência, tem a ponderar, preliminarmente, com a devida vênia, que a sua formação jurídica e democrática impõe o relevo de que a liberdade de pensamento e de suas manifestações é uma palpável franquia constitucional, assegurada, expressamente, pelo art. 141 da Carta Magna vigente nesta sofrida República. E que, além disso, a própria legislação penal ordinária, tanto a comum quanto a especial, não capitula qualquer delito de opinião, ou de ideologia, razão, razão pela qual, "a priori", suas convicções políticas, filosóficas ou religiosas não poderiam ser objeto de cogitação processual. Todavia, em atenção especial ao ilustre Encarregado dêste I. PM, declara o depoente que, filosoficamente, se considera // marxista, ou, pelo menos, um estudioso no marxismo. Tal posição ideológica — se assim puder ou dever ser classificada — resulta de prolongadas estudos e demoradas reflexões, amadurecidos em confronto com a própria vida, no decurso de longos anos, desde a já remota época de sua vida escolar. Com efeito, quando ainda alisava os bancos ginasiais da Bahia, — sentiu o depoente — como quase todo o jovem atraído pelas // ciências sociais, também chamadas "culturais" — a mais viva curiosidade intelectual pelos mistérios da realidade social, de um modo geral em todo o mundo, mas particularmente no Brasil: suas terríveis contradições, os chocantes desníveis, a injustíssima distribuição das riquezas, e, também, os processos de transformações históricas, às variadas formas de produção dos bens materiais, os seus reflexos na vida espiritual do povo, enfim, a própria evolução da humanidade, sob as mais elevadas expressões da cultura: o direito, a moral, a religião, as artes, as ciências, etc. a princípio, essa curiosidade intelectual se satisfazia ou mitigava na literatura — ainda compreendida em sentido estrito — a cujo gênero tão cedo se afeiçoara o depoente. Via, mais ou menos de -

sordenadamente, tudo quanto lhe parasse às mãos, valendo-se, sobretudo, da apreciável bibliotéca do seu próprio pai — au to-didata, de origem humilde, mas amante das belas letras, // das ciências e da filosofia — . Dêsses estudos e leituras, pôde concluir o depoente, ainda estudante secundarista, que a Literatura, tal como era estritamente compreendida, em /// seus clássicos generos de poesia e prosa de ficção, quando muito, apenas revelava, desnudava ou expunha alguns aspectos exteriores da vida, algumas mazelas sociais, alguns costumes ou fatos consumados, realizados; efeitos, enfim. Mas não analisava suas causas mais profundas, as leis que regem e determinam o desenvolvimento das sociedades, nem apontava as soluções econômicas, políticas e sociais para os males das mesmas sociedades. Em verdade, tomando-se por exemplo a própria literatura brasileira, de logo se constata nas quatro / grandes etapas de sua história, assim dialéticamente classificadas, que o periodo de formação, transcorrido da data do descobrimento do país, até comêços do século XIX, pouco contribuiu para a apuração da cultura nacional e análise de sua finalidade; que de 1836 (2) até os fins do século XIX, afirmou-se o romantismo, ainda como reflexo do igual movimento que varria o velho mundo. Contra as teses do romantismo, lírico, subjetivo, eivado de languidez ou preguiça, choramingueiro e doentio, surgiu a transformação moderna de sua antítese, o naturalismo, frio, objetivo, quase científico, ou mesmo físico, sob a influência européia das obras de Zola ou Eça de Queiroz. Então — sem falar em Castro Alves (que é um fenômeno excepcional), na sua condoreira, que também empolgou Tobias Barreto, e, em medida, em Fagundes Varella e outros menores poetas abolicionistas, que ocupam lugar de transição na história da literatura brasileira, escapando, em boa porção da languidêz mórbida do romantismo — lança o gênio de Tobias, por volta de 1875, os seus famosos e revolucionários. "Ensaio e Estudos de Filosofia e Critica", aos quaes se sucedem, em contraposição às lamínas de Casemiro de Abreu, Alvares de Azevedo e outros "byronianos" românticos, os "naturalistas": romances e contos de outros Azevedo (os irmãos Arthur e Aluísio), do grande Machado de Assis, de Nina Barretto, e, posteriormente de Marques Rebello e poucos mais. Porém, ultrapassada a reação naturalista na literatura, seguida, sucessivamente, pelas intuições do parnasianismo, do simbolismo, do modernismo e do pós-modernismo, — tôdas essas escolas marcadas pelos interesses e concepções da burguezia esclarecida — só quase em meados da corrente centínia, é que surgiu um movimento literário de síntese dialético, en-

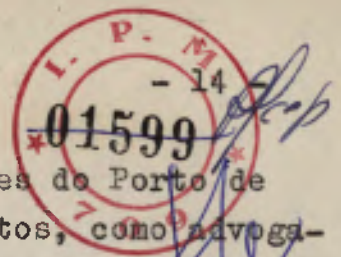


entre a tese do romantismo e as antítese do naturalismo: é o chamado "realismo socialista", fecundo e renovador, que se expressa, fundamentalmente, nas obras de Graciliano Ramos, de Jorge Amado e de José Lins do Rêgo, no romance; e na poesia de Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Jorge de Lima (em parte), de João Cabral de Mello Neto, Geyer Campos e outros vários poetas contemporâneos. Exerce, sem dúvida, êsse poderoso movimento literário considerável influência na formação ideológica das novas gerações, inclusive a do depoente, mais recuada. Mas, como afirmara antes, não seria bastante, por si só, para explicar as causas mais profundas da realidade social, apenas revelada, com acenos de esperanças em um mundo melhor, em uma vida mais digna e consentânea com a pessoa humana. Então, só mesmo o pensamento científico, fixando as leis do desenvolvimento social; os modos e relações de produção entre os homens; analisando as origens e as consequências de cada etapa; abrindo caminho à compreensão do presente e à previsão do futuro, poderia satisfazer a curiosidade intelectual, antes mencionada. Foi assim que se aferrou o depoente ao estudo das ciências sociais, especialmente da sociologia e da Economia Política, — que já eram, aliás, matérias do currículo escolar, no Curso Anexo de Direito, — da História e da Filosofia — idem — da Antropologia e da Direito. Já na Faculdade, ao estímulo e sob a inspiração das belíssimas aulas de Sociologia Jurídica (cadeira de "Introdução à Ciência do Direito"), do eminente Prof. Nestor Duarte, transmitindo as lições de Dürkheim e de Play, de Sombart e Sorokin, de Marx e Engels, de Levy Bruhl e Radburch; das de Direito Constitucional, ministradas pelo atual Senador Josafá Marinho, com os ensinamentos de Dugorit e Mirkini-Guetzeritch, defendendo a sua tese sobre o "Direito de Revolução", aprovada em concurso para a livre-docência da mesma cadeira; as de Direito Penal, do Prof. Aloysio de Carvalho Filho, também atual senador da República, demonstrando a influência do fator econômico nos índices de criminalidade, com as teorias de Rossi e Lória; as de Direito Civil e Direito do Trabalho, do Prof. Orlando Gomes, revelando a crise do direito clássico, como reflexo da crise geral do capitalismo e entremostrando o desenvolvimento de um novo direito, liberto dos guilhões do tradicionalismo e do individualismo jurídico, ultrapassado; exaltando a influência bemfazeja das concepções socialistas sobre a re-elaboração de novas fórmulas jurídicas, para

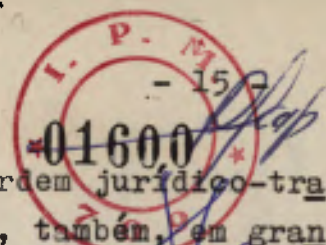


as sociedades do presente e do futuro; as de Medicina Legal, do sandosíssimo Prof. Garcez Fróez, salientando as afinidades da Biologia, da Economia e do Direito, na análise bio-social do homem; as conferências dos professôres visitantes, estrangeiros e nacionais; do Prof. Roger Bastide, sôbre Sociologia e Psicanálise, revelando o reencontro de Marx e Freud, posteriormente analisado nos ensaios de Rich Frolmr, tão difundidos atualmente, em idôneas traduções para o idioma pátrio, etc, etc, etc.. E assim foi o depoente, à luz de todos êsses estudos, convencendo-se de que as teorias científicas que mais e melhor correspondiam às suas inquietas indagações eram as de Marx e Engels, que transformaram a dialética idealista de Hegel em poderoso método, materialista, de interpretação da História, com a retomada dos velhos pressapostos, estabelecidos pelos antigos filósofos gregos da época pré-sociática, dando uma nova, compacta mas flexível compreensão da realidade social, do desenvolvimento dos povos e da humanidade. As teorias marxistas, tanto no campo da Economia Política, quanto no da Sociologia e no da Filosofia foram, depois consideravelmente enriquecidas pelas obras de Plekanov, Buckarin, Lenín, Rosenthal, Laski, Max Beer, Varga e muitos outros economistas, sociólogos e pensadores. Acresce, ainda, que essas teorias também apontam, cientificamente, o caminho da libertação da humanidade, da abolição definitiva da exploração do homem pelo próprio homem, através do socialismo científico, como verdadeira expressão da democracia humanista, ou, como querem muitos, da democracia cristã, tão anhelada pelos povos da Terra. Para terminar, se não falha a memória ao depoente, foi o consagrado Prof. Roberto Lyra, que numa pequenina joia da literatura política, intitulada "Socialismo", assim exaltou esta concepção, dizendo que "a verdadeira civilização cristã é a democracia socialista. Mesmo os que não acreditam na divindade de Cristo veneram o filho de operários que escolheu apóstolos entre pescadores, que não pregou sua doutrina nos palácios, mas nas ruas, no meio do povo, nos comícios ao céu aberto, que ensinou a igualdade, a solidariedade e o amor, que se dirigiu a tôda a Humanidade e que, se voltasse ao mundo, não seria para multiplicar o pão, mas para dividi-lo". Esta é a que se poderia denominar como "corrente ideológica" do depoente, nos têrmos da solicitação ora atendida. — Solicitado a "apresentar um relato sôbre os

movimentos grevistas em Santos, particularmente no "Porto de Santos", Respondeu que somente poderá aludir aos ocorridos // durante o período em que aqui residiu, isto é, de meados de 1.961 até comêços de 1.964. Ao que consta ao depoente, há // muitos anos que as classes proletárias da Baixada Santista, particularmente os trabalhadores do Porto de Santos, se distinguem no panorama nacional por seu elevado nível de educação sindical e de politização — bem entendida esta em seu // alta sentido sociológico — que os caracterizam, singularmente. Isso é devido, provavelmente, às grandes concentrações operárias, em tórno de péqueno número de emprêsas — originariamente, os 12.000 portuários, ao redor da Companhia Docas de Santos; depois, os 15 ou 20 mil metalúrgicos em volta da Cocipa; os 3.000 petroleiros em torno da Refinaria Pres. Bernardes, etc. — trabalhando na maior cidade portuária do país, cujo ancorradouro é da maior importância nacional, tanto sob o ponto de vista econômico, quanto do valor estratégico e político. Essas, grandes concentrações operárias desenvolvem o espírito de solidariedade e coalisão, dentro nas organizações sindicais, concientizando os trabalhadores dos seus próprios problemas e, também, além destes, dos mais importantes, nacionais, do interesse de todo o povo brasileiro. Fortalece-se, assim, a consciência de classe, forjando-se a unidade // proletária acima de divergências políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas. Encetam-se, dêsse modo, as campanhas sindicais pela conquista jurídica de reivindicações econômicas e profissionais, que, por certo, projetam, outrossim, repercussões políticas, dentro e fora do Estado de São Paulo. Por outro lado, êsse espírito de unidade se estende e espalha, sendo imitado ou assimilado, em processo psico-social, de psicologia das multidões, por outras categorias profissionais menos densas ou dispenas entre numerosas emprêsas da mesma categoria econômica respectiva, em tóda a Baixada Santista. Estatística não oficial, divulgada pela imprensa paulista, revelava quenos anos de 1.962 e 1.963, ocorreram, em média, duas greves por semana, nesta região. Não pode o depoente precisar, nem tem às mãos elementos para fazê-lo, quantas greves foram deflagradas no Porto de Santos, durante o período em que aqui reside. Somente com um trabalho de paciente pesquisa nos noticiários jornalísticos e nos arquivos de todos os sindicatos, poderia fazer afirmações nêsse sentido. Destacaram-se, contudo, três greves gerais no ano de 1.962 (maio, julho e setembro); uma em fins de 1.963 (a dos enfermeiros); e uma — a última de tódas — em comêços de abril de 1.964. Ao que sabe o depoente, participaram dessas greves

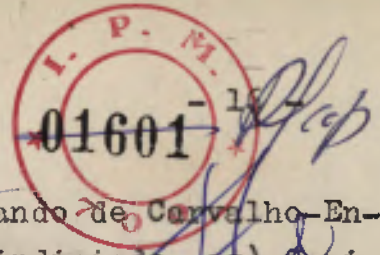


gerais, todos ou quase todos os trabalhadores do Porto de Santos. Solicitado a "expôr seus conhecimentos, como advogado sindical e muito relacionado nos meios sindicais paulistas, sôbre a atuação do Partido Comunista nêsses meios", Respondeu que como advogado sindical só trabalhou, profissionalmente, na Baixada Santista, não tendo, portanto, qualquer conhecimento sôbre a atuação do Partido Comunista, ou de qualquer outra organização partidária, nos "meios sindicais paulistas", como pressupõe, equivocadamente, a indagação ora // respondida. Solicitado a "esclarecer a sua participação em uma Assembléia Geral de Lavradores, em Juquirá e a acusação de ter exortado os trabalhadores à defesa violenta das terras", Respondeu que em data de que se não recorda, foi o depoente convidado para participar das solenidades da instalação da "Associação Geral (ou Rural) dos Trabalhadores de Juquirá, a que compareceu nessa condição de convidado. Ali, instado para proferir uma palestra sôbre os direitos dos trabalhadores accedeu a pronunciou, de improviso, não se podendo lembrar de tudo quanto disse então. Recorda-se, todavia, com respeito à acusação aludida na parte final da indagação, que sendo interpelado por membros do plenário, naquela solenidade, sôbre os meios jurídicos de defesa contra as turbações possessórias, de parte de "guilheiros" inescrupulosos e agressivos, referiu-se, em resposta, o depoente, entre outros processos de defesa das posses, ao desfôrço físico, pessoal e imediato, previsto pelo Código Civil pátrio, em vigor, expressamente. Esse foi o esclarecimento, de ordem jurídica, então prestado pelo depoente, na referida oportunidade, tão malevolamente desvirtuado pela infundada acusação a que se reporta a pergunta. Solicitado a "explicar a sua participação no movimento do Forum Sindical de Debates", Respondeu que em fins de 1.961 ou comêços de 1.962, foi o depoente convidado pela, então, Diretoria do Forum Sindical de Debates para organizar e dirigir um Curso de Legislação Sindical, do Trabalho e da Previdência Social; que atendeu a essa solicitação, incumbindo-se, pessoalmente, de ministrar aulas semanais, das cadeiras de Direito Sindical e de Direito Individual e Coletivo do Trabalho. Essas aulas eram públicas, franqueada a entrada a quem as quizesse assistir, além dos alunos inscritos no curso, sendo óbvio que a elas compareciam, frequentemente, muitos "tiras" da DOPS, os quais — ao que sabe o depoente — nunca lobrigaram qualquer pregação subversiva naquêles ensinamentos. O curso em aprêço só funcionou durante o ano de // 1.962. Simultaneamente foi, então, o depoente constituído, de maneira informal, consultor jurídico da referida entidade.



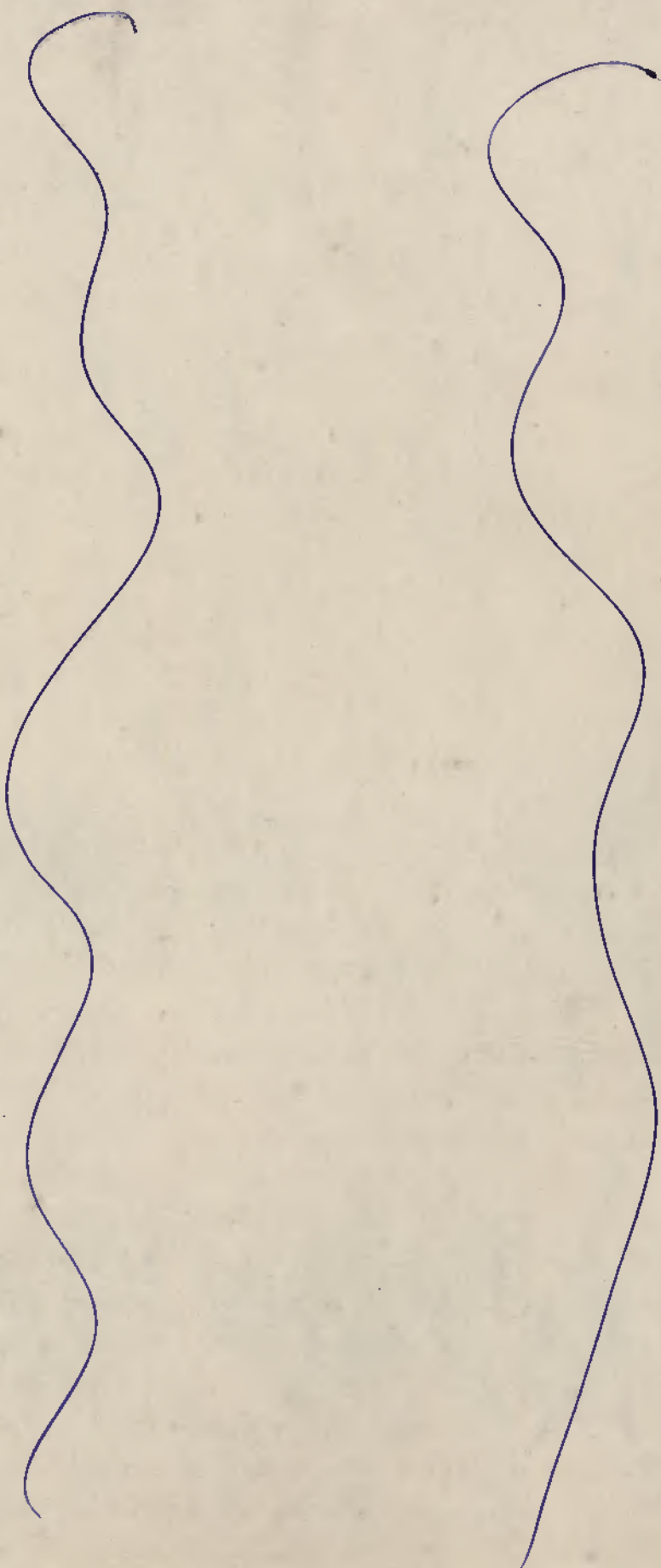
a quem seus diretores faziam consultas de ordem jurídico-trabalhista, pela circunstância mesma de serem, também, em grande maioria, dirigentes dos sindicatos de que já era o depoente advogado contratado. Solicitado a "esclarecer sobre a seguinte anotação existente na folha 82 da Caderneta nº 1 do / Prestes: "Proposta de Dante Leonelli — campanha imediata pelo voto popular. Defesa dos mandatos. Encaminhar ao C.C." — Respondeu que não pôde dar qualquer esclarecimento sobre tal anotação, porque, em verdade, não consegue, sequer, atinar com a origem, ou o sentido, da mesma. Solicitado a "apresentar a sua impressão sobre a influência das diversas correntes políticas no meio sindical de Santos, particularmente as que se orientam ou se aliam aos comunistas." Respondeu que a "impressão" do depoente é a de que três consideráveis correntes políticas atuam "no meio sindical de Santos" a saber: os janistas, os esquerdistas em geral (comunistas, socialistas, etc.) e os trabalhistas. Dessas três correntes, a mais poderosa é, ao que parece ao depoente, a dos janistas, muito numerosos e atuantes. Observou, ainda, o depoente, que no // processo das campanhas sindicais, verifica-se a unificação / político-sindical de todas essas correntes, superando as divergências partidárias, ideológicas ou religiosas, conforme já foi antes assinalado. Todas elas se aliam entre si e também com as correntes menos importantes, sem discriminações ou preconceitos de qualquer ordem. — Solicitado a "dizer o que conhece sobre os movimentos denominados Política Operária e Ação Popular", Respondeu que, objetivamente, não poderia afirmar que tenha exatos conhecimentos sobre tais movimentos. Supõe, todavia, que por "Política Operária" se designa a corrente ou grupo de elementos ultra-radicais, inspirados por confusas doutrinas, e quanto à chamada "Ação Popular", presume que se trata de alguma seita político-religiosa, composta e seguida por elementos muito palavrosos e igualmente radicais. Solicitado a "dizer se prestou o depoimento de sua livre e espontânea vontade, sem a menor coação física ou moral", Respondeu afirmativamente, salientando, contudo, que a sua reclusão, em absoluta incomunicabilidade, durante quatorze dias consecutivos, constitui, sem dúvida, sob o ponto de vista jurídico, flagrante coação moral, contra a qual, "data vena", protesta, atendendo a imperativo de consciência. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquerito por fundo o presente interrogatório, que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado e com o Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servin

1435

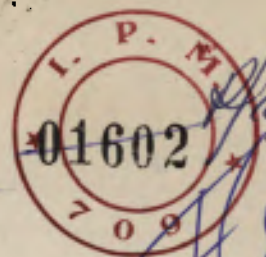


servindo de escrivão. as) Coronel Ferdinando de Carvalho - En-
carregado do IPM. as) Dante Leonelli - indiciado. as) Capi-
tão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho. x-x-x-x-x-x-
Confere com o original. X Raymundo L. ap. serv

de Eric, servindo de escrivão.



1436



C O N C L U S ã O

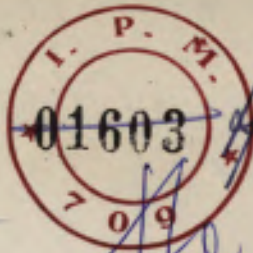
Aos 18 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1437

u



RECEBIMENTO

Aos 20 dias, do mês de Maio de

~~mil novecentos e sessenta e cinco~~, nesta Cidade ~~de Recife~~
RECIFE Pernambuco
de ~~Recife~~, Estado de ~~Pernambuco~~, na Secretaria ~~de~~
~~Conselho~~ de Segurança Pública, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CERVALIC, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES VA-/
LROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

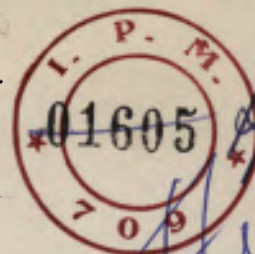
Raymundo V. Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES VAZROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1439

m



J U N T A D A

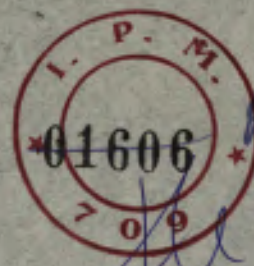
Aos 20 dias, do mês de Maio de
 mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~de~~ ~~Recife~~
 de ~~Recife~~ ^{Recife}, Estado de ~~Paraná~~ ^{Pernambuco}, na Secretaria ~~geral~~
~~de~~ ~~Segurança~~ ^{Pública} Nacional, faço juntada a estes au
 tos dos documentos que adiante se vêem (1606/16410), do
 que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
 escrivão, o escreví e assino.

Raymundo

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1440



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, CE, 20 Mai 65

Of nº 905 -J-IPM/709

Cel Ferdinando de Carvalho,
Encarregado do IPM/709

Exmo Sr Secretário de Segurança
do Estado de Pernambuco

Providências sobre prêsos
(Solicita)

1. Em ofício S/Nº - IPM/709 de 1 Abr 65, solicitei providências de V Excia no sentido de que ficassem prêsos à disposição dêste IPM // JAIR BORIM e IERRE BAPTISTA DA COSTA.
2. Embora conhecendo da periculosidade dêsses indivíduos, ativos agitadores trotkistas, somos, face as restrições prescritas no Código de Justiça Militar, levados a informar a Vossa Excelência ter-se esgotado o prazo a que tínhamos direito para as averiguações dêste/ IPM, não nos cabendo, a partir desta data, autoridade legal para // manter as detenções em questão.
3. Achando, porém, que a prisão dos citados indivíduos é a solução/ que no momento, mais interessa à Ordem Pública, pondero pela conveniência de que essa Secretaria de Segurança adote providências para a decretação da prisão preventiva dos mesmos com base nas implicações constantes nos Inquéritos em que estão ambos envolvidos.
4. Aproveito a oportunidade para renovar a V Excia, os meus protestos de estima e consideração.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC DO IPM/709 *cel*

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

m
Ferdinando
 P. M.
 01607
1950

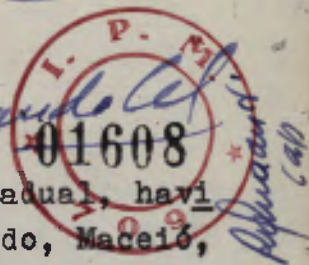
Aos vinte dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Recife, e na Delegacia Auxiliar, presente o Coronel Ferdinando de Carvalho, Presidente dêste Inquérito, por Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de abril, digo, de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, / revalidada por ofício número cento e cinquenta e oito-IPM- CP de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco do Comandante do I Exército, servindo como escrivão o Capitão Raimundo // Theotônio de Moraes Quadros, aí compareceu JOSÉ LIRA ALVES SOBRI-
NHO, brasileiro, pernambucano, casado, com cinquenta anos de idade, operário, filho de Manoel Alves de Lira e Maria Mendes de Lira, residente à Vila dos Comerciantes, Grupo 15, Quadra 4, em Casa Amarela, nesta cidade do Recife, com instrução ginásial, que / depois de legalmente qualificado passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO - dêsdê que época vêm atuando como militante do Partido Comunista do Brasil, respondeu: que, no ano de mil novecentos e quarenta e seis, época em que trabalhava como operário da Fabrica de Tecidos Cachoeira, no município de Rio Largo, foi recrutado por José Francisco de Oliveira para participar do movimento comunista, ingressando então no Partido Comunista do Brasil, secção do Estado de Alagoas, passando à atuar organizadamente no comitê municipal de Rio Largo, do qual, recorda-se que do mesmo comitê ainda faziam parte Manoel Amâncio, João Gomes de Araújo, digo, Araujo, Amaro Cavalcanti e outros. Depois de certo / tempo de atividade nêste comitê, recorda-se que mais ou menos em abril do mesmo ano, o depoente desenvolveu certa atividade partidária, visto que, o Partido nêssa época, se preparava para realizar o IV Concreg, digo, Congresso do Partido e em consequencia dessas atividades, o depoente foi eleito Delegado representante do / comitê de Rio Largo ao comitê estadual de Alagoas, acontece por / diversos motivos, o Congresso não foi realizado, dentre êsses motivos, o principal foi a volta do Partido a ilegalidade. Apesar// de não ter participado do tal Congresso como foi dito acima, foi escolhido para exercer atividade no comitê estadual de Alagoas, / permanecendo todavia, como secretário político do comitê de Rio / Largo. Nessa época o comitê estadual de Alagoas era dirigido pelos seguintes companheiros: José Francisco de Oliveira, José Maria Cavalcanti, Jaime Amorim Miranda, André Papine de Góes, José Cavalcanti Vanderlei, Maria Augusta Neves de Miranda, Reinaldo Siqueira Santos, Péricles de Araújo Neves, Benedito de Oliveira Costa e outros que não se recorda no momento, recordando-se agora, que nessa mesma direção ainda atuava um outro companheiro de nome Tibru-

Tibru...

(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

de nome Tibúrcio Tenório das Neves. Além do comitê estadual, havia em franca atividade, os comitês municipais de: Penêdo, Maceió, Rio Largo, Viçosas, Muricí, União dos Palmares, Palmeira dos Índios, Santana de Ipanema, Mata Grande, Arapiraca e São José da Lage, afóra os comitês distritais da cidade de Maceió, inclusive, às células de bairro e de emprêzas. Com a ilegalidade do Partido e consequentemente o fechamento do jornal A Vóz do Pôvo, o depoente de acôrdo com os demais companheiros dirigentes, decidiram divulgar um outro órgão com o título de "Momento Alagoano", o qual foi impresso nas oficinas do jornal "Fôlha do Pôvo", do comitê estadual de Pernambuco e ao ser distribuído o referido jornal na cidade de Maceió e alguns municípios, foi considerado como ilegal por parte das autoridades e por êsse motivo o depoente foi detido com mais alguns outros companheiros e após ser ouvido, digo, ouvido pelas autoridades policiais, sendo em seguida pôsto em liberdade e uma vêz pôsto em liberdade, o depoente rumou para a cidade do Rio de Janeiro e logo ao desembarcar, foi detido pela polícia federal, / acusado de haver praticado um ato de sabotagem na Fabrica de Tecidos Cachoeira, jogando bomba explosiva na referida indústria, ~~mas~~ sendo recolhido a Polícia Central por cêrca de sessenta dias, para em seguida sêr pôsto em liberdade. Uma vêz em liberdade, manteve contacto com os Deputados, que formavam a fração parlamentar / do Partido e por intermédio de Luiz Carlos Prestes e João Amazonas conseguiu ajuda financeira, inclusive passagem, a fim de viajar para o Estado de Pernambuco visto que, não poderia permanecer no Estado de Alagôas, face a vigilância policial. Viajando para o Recife, além de procurar emprêgo, manteve ligação com David Capristano da Costa, que além de ser um dos dirigentes estadual do Partido em Pernambuco, ainda exercia as funções de Deputado Estadual e através de David, passou a trabalhar no jornal "Fôlha do Pôvo", na secção de contabilidade do referido jornal. Logo após a sua / permanencia no referido jornal, a direção do Partido, na época, / se não lhe falha a memória, no primeiro semestre de mil novecentos e quarenta e oito, decidiu montar uma oficina gráfica, como maquinário do próprio jornal, a fim de realizar serviços gráficos em / geral, objetivando lucro financeiro para ajudar o movimento do Partido no Estado de Pernambuco, cuja gráfica foi estabelecida com / uma firma comercial, tendo como principal responsável o depoente, que no caso, respondia como proprietário da referida oficina gráfica e em agosto dêsse mesmo ano, face a sua responsabilidade de lidar com valores do Partido, foi incluído como quadro dirigente / do comitê estadual de Pernambuco, fato que se verificou, por intermédio de João Amazonas, que na época, esteve em Recife, como /

Luiz Carlos Prestes



(cont. do termo de perguntas ao indiciado) ³

1443
Ferdinando
1609
L. P. M.
Riquelme

Recife, como assistente do comitê central do Partido. Ao ser incluído como membro do comitê estadual de Pernambuco, naquela época o mesmo era constituído como segue: Secretário Político David Capristano da Costa, Secretário de Organização Elias Calb Rodrigues, Secretário Sindical Etelvino de Oliveira Pinto, Secretário de Educação Rui da Costa Antunes, Secretário de Massa Eleitoral José Leite Filho e Secretário de Finanças Adalgisa Rodrigues Cavalcanti e como membros efetivos, haviam ainda, Osório Gomes do Nascimento, Amaro Valentino do Nascimento, Amaro de Oliveira, Jeferson Teixeira, Eliazra, digo, Eliazar/Machado, médico, Nelson Higinio da Luz Monteiro e outros que não se recorda no momento. O plano de trabalho, através do qual, o Partido vinha sendo em prática, como tarefa fundamental, era a rearticulação do Partido através de uma luta radical, visto que, face os acontecimentos que culminaram com o fechamento do Partido e posteriormente cassação dos mandatos parlamentares de seus representantes, a direção nacional lançou um manifesto programa, através do qual, essa direção nacional, decidiu, adotar uma linha em que visava alcançar o poder da República, através de um movimento revolucionário de mão armada e em um dos pontos do manifesto acima referido, recomendava, a formação de um Exército Popular Nacional Revolucionário, que teria por função manter e garantir a estabilização do Governo Popular Nacional Revolucionário, que seria estabelecido através da chamada FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL e todo Partido se preocupou em esclarecer a toda massa do Partido, os pontos constantes do manifesto acima citado. Em dezembro de mil novecentos e quarenta e oito, o depoente por questões de desavenças pessoais, com o, digo, com Diogenes de Arruda Câmara, foi afastado do comitê estadual, passando a ter atividades somente, nas oficinas do jornal "FOLHA DO POVO", contudo, face a sua aproximação com o companheiro David Capristano da Costa, não sofreu solução de continuidade, e como era natural, por determinação d'ele, sempre cumpria alguma tarefas dentro do Partido haja visto que meses depois recebera a incumbência de reestruturar o comitê municipal de Paulista, tarefa esta que o depoente levou cerca de seis meses para concluir os seus trabalhos, sendo que, nessa ocasião por denúncia de elementos, da própria organização partidária foi detido pela polícia e em consequencia dessa detenção,

Augusto Magalhães

(continua)

(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

dessa detenção, foram detidos ainda os companheiros, que formavam o comitê municipal de Paulista e outros que compunham algumas células, subordinadas ao referido comitê o que resultou no completo esfacelamento das organizações partidárias, que o depoente havia conseguido reestruturar. Em consequencia desse fato, passou afastado de qualquer atividade partidária por cerca de seis meses, devido principalmente, para tratamento de saúde, ao ponto de à ajuda financeira que recebia do Partido para sua manutenção numa importância de seiscentos cruzeiros mensais, lhes eram entregues, por companheiros, em sua própria residência. Nessa época, devido o afastamento, desta região, de David Capristano da Costa, José Leite Filho e Francisco Antônio Leivas Otero, que além de Deputado exercia a função de primeiro secretário do comitê municipal de Recife, houve modificações nos quadros dirigentes do comitê estadual, passando a secretaria política do referido organismo, à ser ocupada por Nelson Higino da Luz Monteiro e posteriormente por João Massena de Melo, Osório Gomes do Nascimento como secretário de organização, Afonso Valentim de Oliveira como secretário sindical, continuando na secretaria de finanças Adalgisa Rodrigues Cavalcanti, não se recordando todavia as modificações havidas no quadro dos efetivos. A essa altura dos acontecimentos, todo Partido, além da aplicação dos esclarecimentos do manifesto/ programa de agosto de mil novecentos e quarenta e oito, para formação da Frente Democrática Nacional, ainda exercia grande atividade na campanha em defesa do petróleo, luta pró-paz e contra o emprego da bomba atômica, bem como, protestos contra eletrocução do casal Rosenberg pelo governo norte americano, essas campanhas se faziam, não somente com palestras em recintos fechados, como por meios de comícios relâmpagos, distribuições de panfletos sob o assunto etc. No segundo semestre do ano de mil novecentos e quarenta e nove, o depoente por determinação da direção do Partido, representado por João Massena de Melo e Nelson Higino da Luz Monteiro, foi incumbido, como tarefa, a reestruturação do comitê municipal de Goiana e uma vez lhe sendo fornecido endereços, de companheiros ali sediados, com quem deveria manter os primeiros contactos, se transportou para aquela cidade e ali pôs em execução um programa de trabalho, objetivando o cumprimento da tarefa acima referida. Assim, num período de cerca de oito meses, o depoente empregou os esforços que se fizeram necessários, conseguindo movimentar o comitê municipal de Goiana, inclusive, de algumas células, como sejam: célula de emprêza, da Fabrica de Goiana, da Usi-

(continua)

(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

Ferdinando
01611
P. M.
Affonso

Goiana, da Usina Nossa Senhora das Maravilhas, da Usina Santa Teresa e duas células de bairro, inclusive uma de pescadores. Além dessas organizações, ainda funcionavam o comitê distrital de Condado, bem como seis células de camponêzes e quando ao comitê municipal propriamente dito, tinha como principais dirigente, o depoente como secretário político, João Guerreiro e outros companheiros que o depoente recorda apenas dos seus primeiros nomes, como por exemplo Eulálio de profissão pescador, Alderico de profissão alfaiate e José de tal de profissão barbeiro. No primeiro semestre do ano de mil novecentos e cinquenta e um, foi levado a efeito um pleno ampliado no comitê municipal de Goiana, que teve como assistente do comitê estadual de Pernambuco, conhecido apenas pelo pseudônimo de "Matos" e como consequencia desse pleno, o depoente foi transferido para rearticular o Partido na zona sul do Estado, isto é zona da mata. PERGUNTADO, se nessa época houve algumas modificações na direção estadual do Partido, respondeu que sim, haja visto que Nelson Higino da Luz Monteiro, se encontrava afastado da secretaria política, a qual permanecia sob a responsabilidade de João Massena de Mélo, inclusive, além de "Matos", ainda atuavam no comitê estadual outros quadros dirigentes, que vieram do sul do país, dentre êles recorda-se de "Tomé" cujo verdadeiro nome é Fragmon Carlos Borges e um outro por nome de "Antônio" que posteriormente veio se saber tratar-se de Adauto Freire da Cruz, sendo que, pelo fato de até então não ter retornado a compôr o referido comitê estadual, // poucos detalhes pode fornecer, em relação as atividades desse comitê. PERGUNTADO se ao ser designado para exercer atividades partidárias na zona sul do Estado, relutou em dar comprimento a nova tarefa, respondeu que não e até abril de mil novecentos e cinquenta e treis, permaneceu na zona acima referida e conseguiu, como o máximo dos esforços reestruturar e criar, onde não existiam, os comitês municipais de Cabo, Escada, Palmares, Catende, Gameleira e Barreiros, bem como as células de empresa das Usinas Santo Inácio, Nossa Senhora das Mercês, Ipojuca, Salgado, Trapiche, Barreiros, Cucauá, Bomfim, Timboassú, Cachoeira Lisa, Caxangá, Treze de Maio e Santa Teresinha, inclusive um regular número de células de trabalhadores do // campo (camponezês), perfazendo um total, até aquela data, de cento e quarenta e duas células, incluindo algumas células de bairro, subordinadas aos comitês municipais acima referidos. Além das organizações acima referidas, o depoente conseguiu,

haja

Amazante (continua)

(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

depoente conseguiu fundar os Sindicatos Rurais de Escada, Palmares, Barreiros e Catende, incluindo nas diretorias dessas entidades militantes do Partido mais capazes daquelas zonas. Nessa época, foi criado o comitê de zona sul, que tinha por função específica supervisionar os comitês municipais daquela zona, cujo comitê era composto do depoente, Manoel Estevam Santiago, secretário político do comitê municipal do Cabo e Antônio Guedes, ex-operário da Cia Souza Cruz e residente no bairro de Mustardinha nessa capital do Recife. Todos trabalhos do Partido acima referidos, recebia assistência do comitê estadual através de Amaro Valentim do Nascimento e "Matos". O plano de trabalho que era posto em prática nas organizações do Partido na zona acima referida, consistia na Campanha da Paz, Campanha do Petróleo é Nosso, Contra o Emprego da Bomba Atômica e o desenvolvimento do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e como movimento de massa, aplicava-se o processo de // reivindicações salariais, contra o alto custo de vida e inclusive campanha de finanças, que se empregava através de listra // de solidariedade, bilhetes de rifa e etc. Uma vez criada os // sindicatos rurais, através dos quais o Partido teve oportunidade de de movimentar os trabalhadores da indústria do açúcar, inclusive, da massa camponêza, passou a precionar, digo, pressionar o sindicato dos trabalhadores na Indústria do Açúcar, ao / ponto de, na época, participar de uma eleição para diretoria / do referido sindicato, ocasião em que teve oportunidade de incluir na chapa cerca de três membros do Partido. Ainda, nessa época desenvolveu-se certa atividade no seio dos trabalhadores do campo, a fim de Pernambuco participar de uma conferência de Trabalhadores Agrícolas do Norte e Nordeste, que teve lugar na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, ocasião em que // foi debatido vários assuntos de interesse dos camponêzes, inclusive, a Reforma Agrária e nessa conferência foram escolhidos delegações para participarem de um Congresso de Trabalhadores Agrícola, que deveria se realizar na cidade de São Paulo, // sendo que na escolha das delegações participantes do Congresso acima referido, cabendo a Pernambuco uma delegação composta de dezessete delegados. A delegação pernambucana, foi presidida / por Pedro Renaut Duarte e dos membros do Partido que dela fizeram parte, o depoente recorda-se apenas de Manoel de Luna do / município de Paudalho, Manoel Vicente do município de Catende, Cirilo Apolonio da Silva e Amaro Correia, do município de Es-

(continua)

(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

Ferdinando
01613
P. P. 11
Depoente

município de Escada e Wilson Carvalho da Silva, gráfico, sendo que, nêsse conclave, que de fato foi realizado na capital paulista, resultou na fundação da UNIÃO DOS TRABALHADORES E LAVRADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL. No primeiro semestre do ano de mil novecentos e cincoenta e três, foi realizado um pleno ampliado no comitê de zona sul, que tève por objetivo, dar um balanço das atividades do partido naquela zona de cujo pleno o depoente recorda-se, dele terem participado os seguintes companheiros: Manoel Estevam Santiago, Antônio Guedes, Cirilo Apolônio/da Silva, Amaro Correia, Manoel Vieira, José Roque, Pedro Queiroz, Manoel João, Manoel de Souza, Manoel Inácio, Egídio de // tal, Vitorino de tal e Severino de tal, conhecido por professor, pertencentes aos diversos comitês municipais da zona da mata, / em cujo pleno, participaram, na qualidade de assistente do comitê estadual de Pernambuco, Amaro Valentim do Nascimento e um outro quadro dirigente conhecido pelo nome de "Tião", sendo // que o depoente, foi afastado da função de secretário do comitê de zona sul, para dar o lugar a um novo companheiro conhecido / pelo nome de "Tião", fato que se verificou por determinação da direção estadual do Partido. PERGUNDADO se uma vez afastado do comitê da zona sul, permaneceu algum tempo inativo, respondeu / que não, pois, logo em seguida, participou de uma reunião juntamente com Amaro Valentim do Nascimento e Fragmom Carlos Borges "Tomé", afim de debater a ida do depoente para a zona norte do Estado, no sentido de reestruturar o Partido naquela zona. Uma vez, assumindo a responsabilidade de rearticular o Partido na zona acima referida, promoveu, o depoente, certo levantamento das atividades partidárias daquela zona, encontrando elementos do Partido em atividades, apenas, nos municípios de Timbauba, Surubim, Carpina, e Paudalho, sendo que o número de militantes existentes nêsses municípios, se resumia em quarenta e oito membros do Partido e diante dessa situação o depoente promoveu uma conferência de zona, com objetivo de dar um balanço / de organização em poder então traçar um plano de atividade. // Nessa conferência que contou com a participação de cêrca de // quinze elementos, foi debatido como assunto fundamental a criação do comitê de zona norte, o qual, de princípio, ficou assim constituído: o depoente como secretário político, Sancho Magalhães da Silva e Benício de tal, de profissão sapateiro, residente na cidade de Recife, ex-vereador municipal de Nazaré da Mata. Tomada essa primeira providência, iniciou-se o trabalho / de rearticulação e recrutamento, resultando que dessa data até agosto de mil novecentos e cincoenta e cinco conseguiu-se res-

Sancho Mag: (continua)

(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

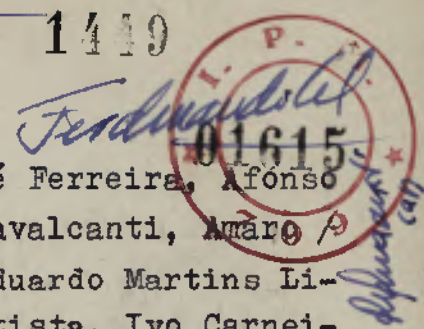
conseguiu-se reestruturar os comitês municipais de Paudalho, Carpina, Limoeiro, Timbauba e Surubim, constituindo-se ligações de pouco, digo, pequeno grupo de militantes, através / do qual movimentava-se os trabalhos em prol do Partido, nos municípios de Vicência, Nazaré da Mata, São Vicente Ferrer, Aliança, Macaparana, Bom Jardim e João Alfredo, sendo que / foi formado o comitê municipal de São Lourenço da Mata. Além desses grupos e organizações acima referidas, criou-se as // células de empresa das Usinas Cruangi, Mussurepe e Tiuna, / conseguindo-se finalmente, além dos comitês, organizar-se / vinte e seis células, perfazendo um total de quinhentas e / e trinta e seis militantes em toda zona norte do Estado. O plano de trabalho, aplicado na zona norte do Estado, se assemelhava com o plano, aplicado na zona sul, havendo todavia um maior volume de atividades, pelo fato de haver baixado / novas tarefas relacionadas com a preparação do IV Congresso, visto que o material baixado para discursão era totalmente / diferente do manifesto programa da Frente Democrática de Li-
bertação Nacional, pois a direção central do Partido se pre-
parava para abandonar a linha radical adotada, para aplica-
ção de uma nova linha pacífica e isso, resultava em difi-
culdades de esclarecimentos por ocasião das discursões com / os companheiros menos esclarecidos. Ainda se tomava medidas / para realização do curso de capacidade política, sendo que / em relação ao curso de capacidade política, foi levado a e-
feito no comitê de zona norte, um curso (único) constante / de sete aulas, que foram ministradas por Miguel Batista, ex-
-vereador da Camara Municipal do Recife e quanto aos trabalhos levados a efeito em prol do IV Congresso, foi realizada a / conferência do mesmo comitê, que teve por finalidade a apro-
vação de um novo programa de ação e novos estatutos, ocasi-
ão em que o depoente, juntamente com Benício de tal, foi es-
colhido para, como delegados da zona norte, participar da / conferência estadual pró IV Congresso, a qual teve lugar du-
rante o mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta e
quatro na cidade de Recife, da qual o depoente recorda-se ter
rem participado os seguintes militantes: Amaro Valentim do //
Nascimento, Fragmom Carlos Borges, Adauto Freire da Cruz, /
Osório Gomes do Nascimento, José Paulino da Silva "Tião", /
Adalgisa Rodrigues Cavalcanti, Osvaldo Pachêco da Silva, //
"Matos" cujo nome verdadeiro é Antônio Mazzo, Iran de Lima /
Pereira, Paulo Rodrigues Cavalcanti, Rildo Souto Maior, Ril

(continua)

(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

1419

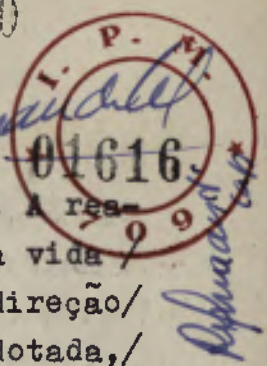
u



Souto Maior, Rildo Gomes Mouta, Irineu José Ferreira, Afonso Valentim de Oliveira, Severino Arcoverde Cavalcanti, Amaro Rodrigues Costa, José Raimundo da Silva, Eduardo Martins Lima, Júlia Santiago da Conceição, Miguel Batista, Ivo Carneiro Valença, Cícero Targino Dantas, José Oliveira Castro, Severino Araújo da Silva, Paulo Rodrigues Cavalcanti e Manoel Belarmino Honorato entre outros. Como resultado dessa conferência, foram aprovados o novo programa e novos estatutos do Partido, e em seguida escolhida uma delegação que deveria // participar do IV Congresso, a qual ficou assim constituída: Osvaldo Pacheco da Silva, Iran de Lima Pereira, Amaro Valentim do Nascimento, Fragmon Carlos Borges e "Matos", e em seguida, foram eleitos, como é de praxe, os novos dirigentes / do comitê estadual de Pernambuco, que ficou assim constituído: "Matos" como secretário político, Amaro Valentim do Nascimento como secretário de organização, José Raimundo da Silva como secretário sindical, Fragmon Carlos Borges como secretário de educação, e tesoureiro, Miguel Xavier Borba; membros efetivos: Paulo Figueiredo Cavalcanti, Miguel Batista, Osório Gomes do Nascimento, Iran de Lima Pereira, Adalgisa Rodrigues Cavalcanti, Casimiro Pereira da Silva, e como suplentes Cícero Targino Dantas, Abdias Bastos Lê, Amaro Rodrigues Costa e Eduardo Martins Lima. A essa altura dos acontecimentos, o comitê estadual de Pernambuco desenvolvia suas atividades através de várias comissões como sejam: comissão / de organização, sindical, educação, campo e de finanças e / contava com várias outras organizações intermediárias, por exemplo, comitê municipal do Recife que era responsável por / tôda atividade do Partido em Recife, a quem estava subordinado vários comitês distritais, inclusive, algumas organizações de caráter legal como Associações de Bairro etc. Comitês / de zona sul, norte, agreste e de Garanhuns, cujos comitês superintendiam os comitês municipais das zonas correspondentes. PERGUNTADO após a conferência acima referida, em que posição permaneceu para desenvolver suas atividades partidárias, respondeu: que apesar, digo, apesar de ser indicado, por ocasião da Conferência, para sua inclusão no comitê estadual e // sendo recusado por maioria de votos, voltou às atividades // normais, à frente do comitê de zona norte. PERGUNTADO se tomou conhecimento onde fôra realizado e em que data, o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, respondeu: que de fato o conclave foi realizado na cidade de São Paulo, em novembro de mil novecentos e cinquenta e quatro, ocasião em que / foi aprovado o novo.....

Amaram G. Mag. (continua)

(cont. do termo de pergunta ao indiciado)



aprovado o novo programa e novos estatutos do Partido. A realização desse congresso, foi mais um fato histórico na vida do Partido Comunista do Brasil, em que conseguiram a direção nacional, desprezar a linha radical que vinha sendo adotada, para adotar uma linha pacífica, objetivando alcançar o Poder da República através de eleições livres e democráticas, apesar de uma luta penosa para a formação da mentalidade política da massa operária, pois que, todo o Partido após a aprovação dos documentos nesse conclave, se viu em uma nova luta, de esclarecimento, em que teria de se combater o sectarismo e orientar ao mesmo tempo a todos os militantes para a aplicação da linha pacífica, orientação essa, que já a essa altura, a direção central do Partido esclarecia que para alcançar o Poder como primeira etapa, seria a conquista de um governo democrata e nacionalista. PERGUNTADO se durante o ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, afóra o desenvolvimentos das atividades em torno dos documentos aprovados pelo IV Congresso, respondeu que além dos trabalhos que se iniciaram na luta de esclarecimento sob a aplicação da linha pacífica, surgiu os, digo, surgiram os acordos políticos para a participação da // campanha eleitoral que iria se realizar em outubro desse ano, em que se elegeria o Presidente e Vice-Presidente da República, bem como o Prefeito da Capital de Pernambuco e demais Prefeitos Municipais do interior do Estado. Assim, o comitê estadual de Pernambuco, através de seus dirigentes conseguiu formar uma frente única de partidos políticos, denominada Frente de Recife, cujos partidos se não me fogem à memória o PTB, // PSB, PST, PTN, e como resultado dessa frente única, foi lançada a candidatura Pelópidas Silveira para Prefeitura do Recife. Obedecendo o depoente as instruções da direção estadual do Partido, procurou do mesmo modo, fazer acordo com vários grupos políticos do interior do Estado, em sua área, digo, área de // ação, objetivando, de princípio, conseguir que fossem lançadas candidaturas de elementos considerados progressistas, e // assim firmou acordo político com o Coronel Francisco Heráclio de Limoeiro, Fernando Correia de São Lourenço da Mata, Almany Sampaio em Paudalho, Ferreira Lima Filho em Timbauba, Benjamim Azevedo em Nazaré da Mata, e Carpina foi com o representante do PTB, que o depoente não recorda no momento. Quanto a // campanha eleitoral para Presidente da República, a direção estadual do Partido, atuou na base do acordo firmado entre o // PTB e PSD, apoiando os candidatos Juscelino Kubistchek e João Goulart. Com o resultado das eleições, dessa data, em que fo-

115

Amara B. Day (continua)

(cont, do termo de pergunta ao indiciado) //

hires

em que foram eleitos os candidatos Juscelino e Goulart, Pelópidas Silveira, Prefeito do Recife e alguns outros Prefeitos/ no interior do Estado, o Partido nesta região saiu-se bastante fortalecido, gozando de certo conceito no seio dos Partidos com os quais formaram a Frente Única. Após êsse acontecimento, continuaram normalmente às atividades do Partido nessa região, até que em princípio de janeiro do ano de mil novecentos e cinquenta e seis, a polícia política do Estado promoveu diligências, conseguindo apreender tôdos arquivos do comitê estadual de Pernambuco, em um aparelho (casa própria) que havia sido instalado em um dos subúrbios da capital pernambucana e efetuar à prisão de vários quadros dirigentes do Partido nesse Estado, resultando em outras prisões e finalmente uma completa desarticulação do comitê estadual e demais organizações intermediárias, ficando a polícia, face a documentação apreendida, inclusive, tôdas autobiografias dos militantes que participaram de curso de capacitação política, sabedora de tôdas às atividades do Partido nesse Estado, ao ponto de quase tôdos os membros do Partido em Pernambuco, ficarem em completo estado de pânico, e o depoente, como era natural, ainda permaneceu por certo tempo pela sul, digo, zona sul do Estado, // mantendo contácto esporádico com alguns elementos, dentre êles José Paulino da Silva "Tião", Casimiro Pereira da Silva e outros que não se recorda no momento, os quais ainda promoviam/ essas ligações com o objetivo de promover um pleno ampliado / em maio daquele ano, o que não foi possível ser eralizado, / face à vigilância policial e diante dessa situação, o depoente se transferiu para a cidade de Santa Barbara no Estado de / São Paulo e posteriormente para a de Piracicaba, onde exerceu as profissões de encanador e metalúrgico e no segundo semestre do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, a convite de David Capristano, retornou a esta capital. Uma vez em Recife, manteve ligação com o referido David, o qual lhe informou que a situação para êle aqui, na direção do Partido, não era bastante firme, pois os companheiros achavam que êle David deveria se transferir para outro Estado, aconselhando então, ao / depoente, em procurar trabalho, até que a coisa se normalizasse. Logo depois foi chamado pelo próprio David, para entrar / em atividade lhe dando a incumbência de rearticular o Partido no município de Jaboatão, visando de princípio a campanha eleitoral pró-candidatura do Dr. Cid Sampaio para o Governo do Estado, visto que o Partido havia firmado um acôrdo político // com às OPOSIÇÕES UNIDAS, de cujo acôrdo o Partido haveria, is

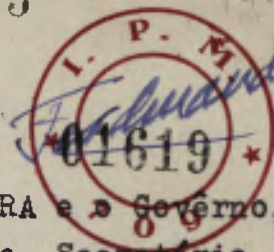
Suarant. Mag. (continua)

(cont. do termo de perguntas ao indiciado) 12

haveria, isto é, o Partido recebera certa importância em dinheiro e algumas máquinas tipográficas para o jornal "Folha do Povo", sem contudo o depoente tomar conhecimento do montante da importância em dinheiro acima citado, bem como os tipos das máquinas doadas ao jornal. Incumbido então, de rearticular o Partido no município de Jaboatão, o depoente passou a desenvolver suas atividades partidárias, como, com o mesmo entusiasmo, como fizera em anos anteriores nas zonas sul e norte do Estado de Pernambuco. Assim, através da campanha eleitoral pró-candidatura do Dr. Cid Sampaio ao Governo do Estado, deu início às suas atividades, conseguindo logo depois reestruturar o comitê municipal de Jaboatão, que passou a exercer atividades em prol do Partido, com a seguinte composição: o depoente como secretário político, José Napoleão da Silva como secretário de organização, Manoel Costa Secretário de educação e Macário de tal, secretário sindical, e como membros José Evangelista, Joaquim Camilo, Luiz Belo Soares, Pedro Jacinto e outros que não se recorda no momento. Criou-se em seguida o comitê distrital de Cavaleiro, que era dirigido por José Napoleão da Silva, Otacílio Ferreira de Melo e José Vanderlei Bosford e como consequência dos trabalhos levados a efeito pelo comitê municipal acima referido, foram criadas também, as organizações de base do Engenho Manassú, Santa Rita e Goiabeira, bem como de operários da Usina Bulhões e das oficinas da Rede Ferroviária do Nordeste de Jaboatão. Através dessas organizações levaram a efeito os trabalhos com vistas a campanha eleitoral já mencionadas acima, sendo que à assistência, do comitê estadual, dada ao comitê municipal de Jaboatão, era através do próprio David Capristano da Costa. Com o resultado do pleito, em que foi eleito o candidato das OPOSIÇÕES UNIDAS, o Dr. Cid Sampaio, o Partido deu o primeiro passo para o seu fortalecimento, visto que, com a união, com os grupos políticos, das OPOSIÇÕES UNIDAS, passou a gozar de certo prestígio e consequentemente de liberdade de ação, principalmente na capital do Estado. Haja visto, que no fim do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, antes da realização do pleito eleitoral, foi realizado um congresso sindical de trabalhadores de norte e nordeste e através desse conclave, o Partido conseguiu criar o Conselho Sindical dos Trabalhadores de Pernambuco (CONSINTRA) cujo entidade tinha por objetivo superintender às entidades sindicais do Estado de Pernambuco, a qual passou a gozar de prestígio do Governo do Dr. Cid Sampaio, sendo que os entendi-

(continua)

(cont. do termo de perguntas do indiciado) 13



sendo que os entendimentos, entre o a CONSINTRA e o Governo, eram feitos através do Dr. João Monteiro Filho, Secretário / Assistente e dentro da Secretaria Assistente, funcionava uma assessoria sindical, dela fazendo parte alguns elementos representantes de Sindicatos de Trabalhadores, entre os quais / Ramiro Justino da Silva, Amaro Apolinário dos Santos, João / Barbosa de Vasconcelos, Wilson Carvalho da Silva, Joaquim Alves Pinheiro e outros que o depoente não se recorda no momento. Assim, às reivindicações das entidades sindicais, levadas ao Governo do Estado através do Conselho Sindical dos Trabalhadores e conseqüentemente, por intermédio da Assessoria Sindical da Secretaria Assistente, eram atendidas normalmente. Em Abril de mil novecentos e cinquenta e nove o depoente, além de dirigir o comitê municipal de Jaboatão foi incumbido, por determinação da direção do Partido, para assumir a direção da secção de vendas da Estação Central da Rêde Ferroviária do Nordeste / pertencente à Cooperativa de Consumo dos Servidôres da RFN, / percebendo a quantia de dezesseis mil e poucos cruzeiros mensais, em cuja função permaneceu até agosto do mesmo ano. Resalva-se que o depoente ingressou na Cooperativa logo após o término das eleições estaduais de mil novecentos e cinquenta e oito, e não em abril de mil novecentos e cinquenta e nove, como foi dito acima. Ainda durante a campanha eleitoral para Prefeitos Municipais, o depoente teve ação ativa pró-candidatura de Humberto Lins Barradas, à Prefeito do município de Jaboatão, candidato êsse apoiado pelo Partido, ao ponto de durante a campanha contar com a presença do sr. Luiz Carlos Prestes, que em comício ali realizado, conclamou o povo para sufragar nas urnas o nome do candidato acima referido e quanto a // candidatura do Dr. Miguel Arraes à Prefeitura do Recife, o Partido trabalhou em pró dessa candidatura na mesma base em que // sufragou o nome do Dr. Cid Sampaio para Governador do Estado, // isto é, dentro do programa da FRENTE DO RECIFE, cuja campanha eleitoral contou também, com a presença do sr. Luiz Carlos // Prestes que em vários comícios realizados nesta capital, fez // uso da palavra, para conclamar o povo a votar em Dr. Miguel / Arraes, candidato a Prefeito municipal da cidade do Recife, // portanto, o sr. Luiz Carlos Prestes, face a acôrdos políticos firmados neste Estado com outras correntes políticas, em que o Partido Comunista, se comprometeu dar tódo apóio a candidato a cargo eletivo, se conduziu, como era de se esperar, com o // mesmo entusiasmo, na campanha eleitoral de mil novecentos e // cinquenta e nove, como a fez na campanha de mil novecentos e /

Luiz Carlos Prestes
1453
 (continua)

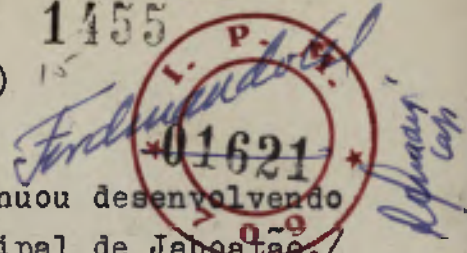
(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

novecentos e cinquenta e oito quando conclamou o povo a votar no Dr. Cid Sampaio candidato das Oposições Unidas. PERGUNTADO se após a campanha eleitoral, não teve participação de reuniões com a direção do Partido, respondeu: que logo / após o resultado do pleito eleitoral do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, tomou parte em um pleno ampliado do comitê estadual, que teve por objetivo dar um balanço a respeito da campanha acima referida e nesse pleno teve a participação de todos os dirigentes do Partido nesse Estado. Em julho de mil novecentos e cinquenta e nove, participou também, de uma conferência regional, que contou também com a presença dos dirigentes do Partido dessa região, especialmente os campanheiros do comitê municipal do Recife, em que o assunto principal dos debates, foi a homologação da candidatura do Dr. Miguel Arraes a Prefeito da cidade do Recife. Nessa conferência, foi modificada, isto é, reestruturado o comitê estadual de Pernambuco, que passou a desenvolver suas atividades, assim constituído: David Capristano da Costa, / Amaro Valentim do Nascimento, José Leite Filho, Irineu José Ferreira e José Raimundo da Silva, Gilberto Azevêdo, Afonso Valentim de Oliveira e Iran de Lima Pereira, que formavam a comissão executiva e o secretariado era constituído de David Capristano da Costa, José Leite Filho e Amaro Valentim do Nascimento. O depoente recorda que Afonso Valentim de Oliveira, não tomava parte da comissão executiva, como foi dito acima, e sim como membro efetivo juntamente com os seguintes companheiros: Adalgisa Rodrigues Cavalcanti, José Guedes de Andrade, Osório Gomes do Nascimento, Miguel Batista/Severiano Arcoverde Cavalcanti, Amaro Rodrigues Costa, José Napoleão da Silva, Abdias Bastos Lê, Liana Maria Aureliana, Amaro Francisco Azevêdo, Gregório Laurencio Bezerra e Eduardo Martins Lima. O depoente chegou a se candidatar, // nessa conferência, para ingressar no comitê estadual, entretanto não chegou a ser eleito. O fato de ser rejeitado a sua candidatura como membro do comitê estadual, teve por motivo principal, o seu afastamento da chefia da seção de vendas da Cooperativa de Consumo dos Servidores da Rêde Ferroviária do Nordeste, motivada por certas irregularidades ali verificadas, em que o depoente discordava e isso desgostava a direção do Partido, visto que, através da Cooperativa, a direção tirava sempre proveito no seio dos trabalhadores da Rêde Ferroviária do Nordeste. PERGUNTADO se devido a recusa dos companheiros, em eleger o depoente a membro do comitê estadual lhe trouxe algum constrangimento, respondeu que de

(continua)

(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

1455

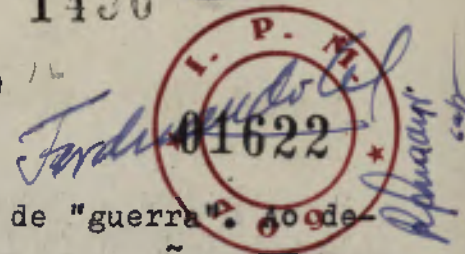


depoente

respondeu que de fato sim, contudo, continuou desenvolvendo suas atividades, a frente do comitê municipal de Jabotão, até abril de mil novecentos e ssenta, digo, sessenta, (1960), quando passou a desenvolver certa atividade comercial, na // venda de produtos de laticínios, com Severiano Arcoverde Cavalcanti e em agosto desse mesmo ano, foi escolhido pela direção do Partido, para participar de um curso de capacitação política na Tchecoslováquia, curso êsse, semelhante aos que são feitos na China Comunista. O convite da direção do Partido, para o depoente, foi feito através de David Capristano / da Costa, o qual, em seguida, lhe apresentou ao despachante / José Carvalho de Souza e Silva, conhecido por "Zéca Piloto", / que se encarregou de tratar da preparação dos documentos necessários para a viagem ao exterior, especialmente o passaporte, junto a Secretaria da Segurança Pública dêste Estado. Acontece que ao ser requerida a fôlha de antecedentes criminais, esta acusou as atividades comunistas do requerente, No entanto, essas anotações, não fizeram diferença, para o fornecimento do passaporte, no entanto, sabia o requerente, que para se obter um passaporte, havia de apresentar uma fôlha / corrida, sem qualquer anotações criminais. Apesar desse fato, o depoente não estranhou o fornecimento de sua documentação / para realizar a viagem, porque outros companheiros de Partido, como Gregório Bezerra e outros, haviam conseguido passaporte para a viagem ao exterior e como é sabido e notório os mesmos, também, são fichados na polícia política desse Estado. De posse do passaporte e a passagem aérea para o Rio de Janeiro, fornecida por David Capristano da Costa, embarcou / nêsse mesmo mês e ao chegar na Guanabara, se apresentou no / escritório da Gazeta Sindical, sito à rua Evaristo da Veiga, número quatorze, sala seiscentos e seis e entrando em entendimentos com Agostinho Dias de Oliveira, membro do comitê // cenral, êste lhe apresentou a um outro membro do comitê cenral, de nome Carlos Mário, digo, Carlos Maringuela, de quem recebeu uma passagem aérea para Praga e trinta dólares norte americano em dinheiro. Assim, cêrca de quinze dias depois, o depoente viajava por avião da Air France para a Tchecoslováquia. O depoente viajou para aquele país em companhia de nove outros brasileiros, que também queria, digo, iriam participar do mesmo curso e dentre êles recorda-se apenas de Eugenio Shemp, de São Paulo e Venceslau Rodrigues de Moraes, de Minas Gerais, mesmo proque, digo, porque, tôdos aqueles.com-

Amara...
Mag... (continua)

(cont. do termo de perguntas ao depoente)



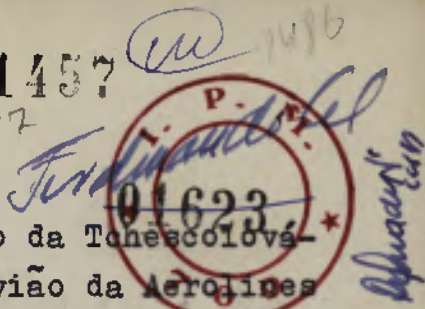
tôdos aqueles companheiros, usavam nomes de "guerra". Quando desembarcar em Praga foram recebidos por uma comissão de interpretes e em seguida levados para o Hotel Internacional, onde ficaram hospedados e dali, tôdos os dias, em ônibus especial eram levados para casa onde se ministravam as aulas do tal / curso, que seria de cento e cinco dias. êsse curso se constituia de ensinamento de economia política, desenvolvimento do capitalismo, questões dos países sub-desenvolvidos, que por / circunstâncias diversas vivem subordinados a potências impe- rialistas, problemas da defesa da paz e o desenvolvimento // sindical. O depoente de início participou de cêrca de cinco entas aulas, interrompendo suas frequências, pelo fato de ter sofrido uma crise de apênice, bem como um distúrbio ocular, / que obrigou-o a se recolher a um hospital onde se submeteu / as operações que se faziam necessárias, passando recolhido // por êsse motivo, cêrca de cinquenta dias e ao retornar às au las, após receber alta, já estava no fim do curso e por isso pouco aproveitou daqueles ensinamentos. Durante a sua permanência na Tchecoslováquia como dos demais companheiros, além de serem hospedes por conta do governo tcheco, ainda recebiam mensalmente a importância de cem corôas para despesas even tuais. O curso teve o seu término nos fins de dezembro e em / princípios de janeiro de mil novecentos e sessenta e um, via jaram para a China Comunista, de avião, por conta ainda do / governo tcheco, cuja viagem se constituia em viagem de pas- / seio e conhecimento dos países, digo, do país. Na China, fo- ram recebidos da mesma maneira, como em Praga, e por conta / do governo daquele país, tiveram uma permanência por cêrca / de vinte dias, onde tiveram oportunidade de visitar várias / cidades, visitando também, vários logradouros públicos, in- / dustrias e estabelecimentos públicos, acontecendo que nêsse / país receberam ajuda financeira para cobertura de despesas / diversas, num montante de aproximadamente cem hins, digo, // iens. Dali rumaram para Moscou, onde foram recebidos pelos / representantes do governo soviético, onde permaneceram cêr- ca de vinte e dois dias, onde, além da hospedagem, ainda re- cebera cada um cêrca de cinquenta rubros para despesas even- tuais. Na União Soviética, tôdo grupo teve oportunidade tam- bém, de visitar várias cidades, inclusive Lenigrado, Stalin- grado, Georgia, Moscou, bem como parques industriais, edifi- cios públicos e etc. Por conta ainda do governo soviético, / rumaram para a Alemanha Oriental onde permaneceram por cêrca de cinco dias, retornando a Praga em seguida, e desta capital

(continua)

(cont. do termo de perguntas ao depoente)

1457

17



file

e desta capital, ainda por conta do govêrno da Tchecoslová-
quia retornaram ao Barsil, digo Brasil, em avião da Aerolíneas
Argentina, sendo que nessa viagem o depoente embarcou ape-
nas com dois outros companheiros, visto que os demais que /
formavam a turma daquele curso, ainda iriam promover outras
excursões pela Tchecoslováquia. Esclarece o depoente que //
dessa viagem a escala do vôo fez parada no Aeroporto dos Gua-
rarapes, nesta cidade do Recife, que se verificou no dia de
zesseis de março de mil novecentos e ssenta e um, entretan-
to os seus companheiros de viagem prosseguiram viagem para/
o sul do país. Esclarece ainda o depoente, que a única van-
tagem que obteve nessa viagem, foi conhecer alguns países /
no exterior e retornar ao Barsil, digo, Brasil com uma eco-
nomia de cento e trinta dólares em dinheiro, o que serviu /
para cobrir despesas com seus familiares, mesmo assim, ao/
prestar conta, dessa viagem, a David Capristano da Costa, /
êste além de orientar o depoente, para que promovesse algu-
mas palestras e escrevesse alguns artigos, sob o que viu nos
países da "cortina de ferro", ainda procurou obter do depoen-
te, alguma importância das suas economias, o que não atendeu,
nem na questão das palestras e das reportágens, nem quanto ao
pedido de ajuda financeira. PERGUNTADO se tomou parte ativa
na preparação do V Congresso, que teve sua realização em a-
gosto de mil novecentos e sessenta na cidade do Rio de Ja-
neiro, respondeu que sim, sendo que sua atuação na prepara-
ção do referido congresso, foi na execução de tarefas isola-
das, todavia, tomou conhecimento das teses que foram aprova-
das nêsse conclave, as quais chegaram a ser divulgada pelo /
jornal "NOVOS RUMOS", e apesar de não ter participado da con-
ferência estadual pró V Congresso, veio a saber que foram es-
colhidos cinco companheiros do comitê estadual para, na qua-
lidade de delegados regionais participar desse congresso, a/
saber: David Capristano da Costa, Amaro Valentim do Nascimen-
to, Iran de Lima Pereira, Irineu José Ferreira e um outro //
que não recorda o nome no momento. Como resultado do concla-
ve acima referido, foram aprovadas às teses apresentadas, a/
dotação da linha política pacífica, aprovação do apôio polí-
tico ao Marechal Henrique Teixeira Lott e João Goulart, para
Presidente e vice-Presidente da República. Ainda nêsse con-
clave, foi decididdo como resolução, o pedido de registro do
Partido Comunista Brasileiro e consequentemente, lançada a /
campanha para a coleta de assinaturas pró legalidade do Par-
tido, recordando-se também, que da resolução aprovada, cons-
tou o lançamento do plano de construção do Partido, que cons

Albuquerque
17

(continua)

(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

1458

01624

Partido, que constituía-se numa campanha de recrutamento de novos adeptos e paralelo a êsse plano, foi lançado um outro de finanças extra, digo, finanças extra. E quanto as eleições para escolha dos quadros do Partido que deveriam compôr o comitê central ocorrido nêsse congresso, soube apenas, que David Capristano da Costa, Iran de Lima Pereira, Amaro Valentim do Nascimento e Luiz Tenório de Lima, de São Paulo, haviam sido eleitos para compôr o referido comitê. PERGUNTADO se ao retornar da excursão que fêz ao exterior assumiu alguma responsabilidade de trabalho em tôrno do Partido nessa / região, respondeu: que ao retornar da viagem como foi dito / acima, cêrca de quinze dias após, David Capristano lhe informou que havia sido criada uma comissão de campo, subordinada diretamente ao comitê estadual, que tinha como tarefa específica a criação de sindicatos rurais, sendo que a citada / comissão passaria a exercer atividades com a seguinte composição: Gregório Bezerra, Antônio Guedes e o depoente, sendo que Gregório Bezerra ficaria incumbido da zona centro e sertão do Estado, Antônio Guedes zona norte e litoral e o depoente a zona sul. Uma vez incumbido das novas funções, rumou para a zona, digo, uma vez incumbido das novas funções, relutou dessa posição, alegando que o fundamental seria criar o Partido em zona que não houvesse, visto que para se levar a efeito um trabalho de massa visando a criação de sindicatos, haveria em primeiro plano de se criar o Partido, e portanto pugnou pela tarefa de criação dos sindicatos, se preocupando desse modo de um trabalho de caráter legal, o que / foi aceito, sendo então, Gregório Bezerra designado para a zona sul do Estado, por se tratar da zona de maior importância e o mais importante e que nunca houve condições de se / fazer uma reunião em conjunto, dessa comissão. E por êsse / motivo, surgiam dificuldades para o bom cumprimento da tarefa. Aceita a sua proposta, passou então a desenvolver suas / atividades, de caráter legal, procurando criar os tais sindicatos rurais, digo, rurais. Nessa época, a Igreja Católica elaborou um plano de criações dos mesmos sindicatos, tendo / a frente os Padres Crespo e Mélo e o depoente, objetivando / tirar partido da decisão da Igreja, infiltrou-se nêsse movimento católico, com objetivo de criar os sindicatos acima / referidos, sem muitas dificuldades. A criação dos sindicatos rurais tinha por objetivo fundamental, a unificação dos camponeses em tôrno de uma entidade, que gozasse dos direitos / constantes da legislação trabalhista e ao mesmo tempo, promover um trabalho de despovoação das ligas camponesas, do /

(continua)

(cont. do termo de perguntas do indiciado)

camponesas do grupo Francisco Julião, que vinha atuando em discordância com a linha política do partido. Nesse período, o depoente manteve contácto com João Monteiro Filho, da Secretaria Assistente do Govêrno Cid Sampaio, de onde passou a receber certa ajuda, inclusive transporte para sua movimentação no interior do Estado. Assim, o depoente, em obediência as instruções do Partido, procuraria eleger nas diretorias dos sindicatos que fossem criados, um maior número / possível de membros do partido. Essa tarefa, que teve sua / duração, até os fins do govêrno do Dr. Cid Sampaio, conseguiu-se criar os seguintes sindicatos rurais: de Paulista, / Igarassu, Também, São Lourenço da Mata, Paudalho, Nazaré da Mata, Timbauba, Limoeiro, Jaboatão, Moreno, Vitória, Caruaru, Cabo, Escada, Palmares, Catende, Quipapá, Panela de Miranda e Lagôa dos Gatos. Através dessas entidades, procuraria-se aplicar o programa político do Partido ao ponto de / se promover recrutamento e conseqüentemente formar-se organizações de base do campo. PERGUNTADO se durante o cumprimento da tarefa de criação de sindicatos rurais, não encontrou dificuldades por parte das autoridades policiais no interior do Estado, respondeu que não, mesmo porque durante o Govêrno do Dr. Cid Sampaio no Estado e o Dr. Miguel Arraes / no município do Recife, o Partido desfrutava de certo prestígio ao ponto de viver, podendo dizer, quase numa legalidade, tanto é que havia recomendações por parte do Govêrno às autoridades policiais do interior do Estado, para não se intervirem em questões relacionadas com os trabalhadores do / campo, o que não servia de admiração pelo fato de em seus / discursos durante a campanha eleitoral, o Dr. Cid Sampaio / afirmar com as seguintes frases: "NO MEU GOVÊRNO POLÍCIA // NÃO VAI A PORTA DE CAMPONESES" e outras também de incentivo ao trabalhadores de campo, como era o problema da reforma / agrária. PERGUNTADO se participou da campanha eleitoral de mil novecentos e sessenta e dois, respondeu afirmativamente, esclarecendo que no primeiro semestre do ano acima referido, o Partido, através de seus dirigentes, passou a discutir // problemas relacionados com a sucessão estadual, visando o lançamento de um candidato que aglutinasse as forças populares e dentre os candidatos preferenciais eram lembrados / os nomes do Dr. Pelópidas Silveira e do Dr. Miguel Arraes / com maiores possibilidades. Assim, em junho de mil novecentos e sessenta e dois, foi realizado um pleno ampliado, pa-

(continua)

(cont. do termo de declarações, digo, de perguntas do indiciado)

15

pleno ampliado, para debater o assunto acima referido e como resultado dêsse pleno, que teve lugar na sede, ora do Partido do Trabalhista do Brasil, secção de Pernambuco, ora no Partido do Social Trabalhista, secção de Pernambuco, que contou com a presença de tódos os quadros dirigentes do Partido e delegações de comitês municipais, do interior do Estado, foi à aprovação do lançamento da candidatura do Dr. Miguel Arraes / à Governador do Estado de Pernambuco para concorrer ao pleito de outubro daquele ano. Após essa decisão, foi criada uma comissão composta de David Capristano da Costa, José Leite / Filho, Amaro Valentim do Nascimento, Gregório Lourenço Bezerra e Irineu José Ferreira, para comunicar oficialmente ao Dr. Miguel Arraes, o lançamento de sua candidatura ao governo do Estado, assim como, promover entendimentos com outras facções de grupos políticos para, em forma de "frente única" apoiar aquele candidato. Em reuniões posteriores, como fruto de entendimentos levados a efeito pela comissão acima referida, o Partido Comunista do Brasil, Secção de Pernambuco, decidiu ainda apoiar as candidaturas de José Ermírio de Moraes para / Senador, Barros Barreto para Deputado Federal, Gilberto de Oliveira Azevedo e Cícero Targino Dantas, para deputados estaduais. Quanto ao apôio dado ao Dr. Paulo Guerra para vice-governador do Estado, resultou de entendimentos do Partido Trabalhista Brasileiro, Secção de Pernambuco, através do sr. José Ermírio de Moraes com o Partido Social Democráta, secção / de Pernambuco. Quanto as importancias em dinheiro, fornecidas por José Ermírio de Moraes e outras personalidades politicas, para cobrir as despesas da campanha eleitoral, o depoente nada sabe esclarecer, visto que as notícias convergiam / em tórno do sr, José Ermírio de Moraes, que segundo essas // notícias haveria gasto cêrca de quinhentos milhões de cruzeiros. Acertado finalmente, tódos entendimentos e conchavos políticos para o apôio as candidaturas acima referidas e homologadas numa sessão solene levada a efeito no Teatro do Parque, fundou-se em seguida o comitê estadual pró-candidatura do Dr. Miguel Arraes para o Govêrno do Estado, que tinha por prâncipais dirigentes David Capristano, José Leite Filho, Irineu José Ferreira, Amaro Valentim do Nascimento, Gregório Bezerra e outros que não se recorda no momento. O acôrdo firmado entre o Partido e o Dr. Miguel Arraes, no caso dêste ser eleito, / dar uma secretaria de Estado ao Partido, no caso o Partido / reivindicava a Secretaria de Agricultura, Entretanto, o Par-

Amara
Mag (continua)

(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

Entretanto, o Partido foi beneficiado com a Secretaria Assistente, para qual foi nomeado o companheiro Antonio Fausto, digo, de princípio Antonio Carlos Cintra do Amaral, e posteriormente Antônio Fausto do Nascimento, ambos, membros efetivos / do comitê estadual de Pernambuco, digo, apenas Antônio Fausto do Nascimento, todavia o Antônio Carlos Cintra do Amaral era / do partido, não sabendo o depoente qual o cargo exercido por êle. A campanha eleitoral através da qual o Dr. Miguel Arraes foi eleito governador do Estado, decorreu com grande entusiasmo, sem qualquer incidente que servisse de exploração e já no fim do ano de mil novecentos e sessenta e dois, foi realizado um outro pleno ampliado para um balanço da campanha eleitoral, ocasião em que David Capristano apresentou um informe balanço, sem que tenha havido debates ou críticas aos trabalhos levados a efeito durante o pleito, servindo entretanto, de regoijoso pelo fato de haverem sido eleitos tôdos os candidatos apoiados pelo Partido, e como era natural, verificou-se ainda, / que o Partido, saiu-se bastante fortalecido com o resultado / do pleito. Ainda nêsse pleno foi reestruturado o comitê estadual de Pernambuco, quando foi extinta a comissão executiva, // passando a funcionar somente um secretariado, sem sofrer solução de continuidade, quanto ao número de efetivos, passando em tão dessa data em diante, o comitê estadual, a funcionar com a seguinte constituição: David Capristano da Costa, José Leite Filho, Gregório Lourenço Bezerra, Afonso Valentim de Oliveira e Irineu José Ferreira, que formavam o NOVO SECRETARIADO. Membros efetivos: José Raimundo da Silva, Antônio Fausto do Nascimento, Liana Rodolfo Aureliano, digo, Liana Maria Aureliano, Adalgisa Rodrigues Cavalcanti, Amaro Rodrigues Costa Osório Gomes do Nascimento, Gilberto Azevêdo, digo, Gilberto de Oliveira Azevêdo e Amaro Valentim do Nascimento, e como suplentes Cícero Targino Dantas, Rômulo Aguiar Lins, Severiano / Arcoverde Cavalcanti, Amaro Francisco de Azêvedo, José Napoleão da Silva e outros cujos nomes o depoente não recorda no momento, sendo que a tesouraria do partido era entregue a José / Guedes de Andrade. Tomada essas providencias e após a posse / do Dr. Miguel Arraes ao Govêrno do Estado, criou-se comissões para um melhor desenvolvimento das atividades do Partido, haja visto que foi criado uma fração governamental, sob a responsabilidade de David Capristano, Antônio Fausto do Nascimento e outros que não se recorda no momento. Uma organização de base na Secretaria Assistente, e em seguida a fração do Conse-

(continua)

(cont. do t ermode perguntas ao indiciado)

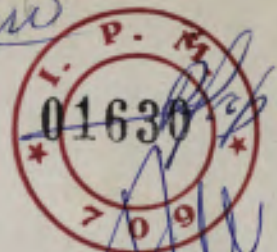
fra o do Conselho Sindical dos Trabalhadores de Pernambuco (CONSINTRA), que era composta de Gilberto Azevedo, José Bar-
 mundo da Silva, Hélio Araújo, Amaro Francisco de Azevedo, Her-
 cilio Sérgio de Melo, Moac r Cortez e Cícero Targina Dantas, /
 na qualidade de Presidente da CONSINTRA, e através dessa enti-
 dade, o Partido tinha a oportunidade de co duzir os trabalhado-
 res sindicalizados através de suas entidades de cl sse, assim,
 sempre que havia condi es, se promoviam greves, principalmen-
 te aquelas de natureza política, através do CONSINTRA, o Parti-
 do conseguia ajuda de custo, passagens aéreas para o sul do pa-
  s, para companheiros que deveriam participar, isoladamente, /
 ou em forma de delega o, deveriam participar de congressos, /
 e encontros sindicais nacionais, cujas ajudas de passagens, e-
 ram fornecidas pelo govêrno através da Secretaria Assistente, /
 desse modo às atividades partidárias, como já foi dito acima, /
 prosseguiram com certo entusiasmo e podemos assim dizer, com //
 cobertura oficial, tanto assim, que os planos de trabalho, pro-
 dutos do IV Congresso, vinham sendo postos em prática sem qual-
 quer dificuldade e em mil novecentos e sessenta e três, foi /
 baixado nôvo plano de trabalho, referente a reforma de base, /
 que consistia na reforma agrária, bancária, tributária, regula-
 menta o da remessa de lucro para o exterior, encampa o das /
 emprêsas estrangeiras, e em especial as refinarias de petróleo
 e as instru es baixadas pela dire o do Partido, na aplica o
 do plano, orientava-se o p vo de que, para se conquistar, as /
 reformas de base, teria que se dar t do ap io ao govêrno do //
 Doutor Miguel Arraes de Alencar e ao Presidente da República /
 Doutor João Goulart, através de uma movimento de massa, de, di-
 go, pressionar têm êsse mesmo govêrno, para que o mesmo não
 venha   conciliar com as fôrças da rea o comprometidas com o
 imperialismo, podendo-se portanto, conquistar-se a instala o/
 de um govêrno democrático e nacionalista, que pudesse garantir
  s Libert des Democr tas e Sindicais, no primeiro, digo, pri-
 meiro passo para a implanta o de um Govêrno de Libert o Na-
 cional. E assim, o Partido seguia com os seus trabalhos norma-
 is, entretanto no meado do ano de mil novecentos e sessenta e
 três, voltou-se a desenvolver atividades eleitorais em pr  das
 candidaturas de Pelópidas Silveira e Antônio Carlos Cintra do/
 Amaral, para Prefeito e vice dito da capital pernambucana, can-
 didatos às lançados pelo Partido, na mesma base de FRENTE  -
 N CA. Pelópidas Silveira foi eleito Prefeito da capital, entre-
 tanto o Partido não obteve êxito quanto a elei o para vice, /
 pois o sr. Antônio Carlos Cintra do Amaral foi derrotado, ape-
 sar dessa derrota, não houve nenhum constrangimento internamen-

Guararap. Mag. (continua)

(cont. do termo de perguntas ao indicado)

internamente. Após êsse acontecimento, prosseguiu-se na luta pela reforma de base e nesse interim o depoente foi designado para trabalhar na comissão sindical do comitê estadual, / que era dirigida por José Raimundo da Silva, da qual ainda faziam parte Gilberto de Oliveira Azevêdo, Cícero Targino Dantas, Osório Gomes do Nascimento e Júlia Santiago da Conceição e nessa comissão o depoente permaneceu até trinta e um de março de mil novecentos e sessenta e quatro, quando eclodiu à revolução que culminou com a deposição do Governo da República, e consequentemente prisão do Governador Miguel Arraes, pelas autoridades militares do IV Exército. PERGUNTADO que posição tomou, bem como o Partido nesta região, face os resultados / da revolução acima referido, respondeu que à noite de primeiro de abril o depoente ainda tomou parte em uma reunião, juntamente com David Capristano da Costa, Amaro Valentim do Nascimento, Gregório Lourenço Bezerra, Afonso Valentim de Oliveira e José Leite Filho, com a finalidade de debater a preparação de um movimento de resistência em favor do governo do Doutor Miguel Arraes de Alencar. Assim, após alguns debates sob o assunto, decidiu-se enviar companheiros, para o interior do Estado afim de organizar uma reação à mão armada, seguindo // Gregório Bezerra, com esta finalidade, para os municípios de Escada, Ribeirão e Palmares inclusive Gameleira, ficando o depoente com a incumbencia de executar o mesmo plano nos municípios de Catende e Quipapá, pelo fato de não haver condições / para levar a efeito o referido plano, nos municípios acima referido, rumou para Palmares juntamente com Afonso Valentim de Oliveira e ao chegar naquela cidade fôra prêso juntamente com o seu companheiro, pelas autoridades militares do Exército, e em seguida escoltado para a Secretaria da Segurança Pública / deste Estado de Pernambuco, onde permaneceu recolhido ao xadrez por cêrca de treis dias, quando foi pôsto em liberdade, / sem ser ouvido por qualquer autoridade policial, no momento, / o mesmo fato ocorrendo com o seu companheiro Afonso Valentim / de Oliveira. Após esse fato, não mais manteve contácto com o Partido, aguardando todavia qualquer ligação com o mesmo. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar por expontânea, digo, se as declarações que acaba de prestar foram expontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral, respondeu que o / seu depoimento é expontâneo e que absolutamente, não sofreu / qualquer coação física ou moral. E como nada mais disse nem / lhe foi perguntado, foi dado por encerrado o presente termo, / que lido e achado conforma vai assinado pelo Coronel Ferdinand

Ferdinand G. Magalhães (continua)



(cont. do Termo de perguntas ao indiciado)

Coronel Ferdinando de Carvalho, Presidente deste inquérito, digo, inquérito, como testemunhas o Mjor, digo, Major Paulo César Chaves de Amarante e o Capitão Darci Cármem de David, pelo depoente José Lira Alves Sobrinho e por mim Capitão Raimundo Theotônio / de Moraes Quadros Filho, escrevão que o datilografei.....

Ferdinando de Carvalho

Coronel Ferdinando de Carvalho, encarregado do IPM/709.

José Lira Alves Sobrinho

José Lira Alves Sobrinho (indiciado)

Paulo César Chaves de Amarante

Major Paulo César Chaves de Amarante (testemunha)

Darci de David cap.

Darci Cármem De David (testemunha)

Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho cap Esc.

Capitão Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho - (escrevão)

Térmo de Perguntas ao Indiciado

Aos vinte dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de Olinda, no quartel da Primeira Bateria do Terceiro Grupo de Artilharia de Costa Motorizada, presente o senhor Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado do IPM / instaurado pela delegação de Poderes, numero setecentos e nove / de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, comigo, Capitão Raymundo Teotônio de Moarais Quadro Filho, servido de escrivão, compareceu GILBERTO DE OLIVEIRA AZEVEDO, a fim de ser interrogado sobre os fatos que servem de objeto ao referido I.P.M.. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência. Respondeu que se chama GILBERTO DE OLIVEIRA AZEVEDO, com trinta e oito anos de idade, filho de Faustino Julio Leite de Azevedo e de Alcina de Oliveira Azevedo, casado, pernambucano, bancário e residente a rua Visconde de Goiana numero cento e quarenta e três, Boa Vista, nesta cidade. Perguntado a respeito de sua formação política e ideológica que o teria levado a posição em que hoje se coloca, respondeu que: até o ano de mil novecentos e cinquenta e seis jamais tinha tido preocupação ou análise da situação econômico-social brasileiro, atribuindo, como os da classe média a que ele pertence as raízes das dificuldades que atravessava ou, digo, o povo, a corrupção em geral, tanto assim que até mil novecentos e cinquenta e cinco, sempre votou nos candidatos apresentados pela U.D.N. / que defendia essa bandeira; que, em mil novecentos e cinquenta e seis começou a colaborar com a diretoria do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, daquela época e no decorrer dos anos seguintes, levado pelas necessidades da análise a que o obrigava sua responsabilidade de representante sindical eleito, iniciou leituras e constatações que o convenceram de que, a parte honestidade que é uma obrigação e além dela seria preciso esclarecer, imobilizar cada vez amplas camadas da população para a luta, digo, esclarecer e mobilizar cada vez mais amplas camadas da população para a luta contra o responsável, desde o descobrimento do Brasil, pela evasão de nossas riquezas causa do nosso atraso: o capitalismo estrangeiro que já foi português, holandês, inglês, e hoje é, preponderantemente norteamericano; que esse capitalismo distorcendo a estrutura de nossa economia, apóia-se internamente nos grandes proprietários de terra dedicados a lavoura ou criação de caráter extensivo e com produtos colocados no mercado externo; que assim sendo seria preciso a defesa da industria efetivamente nacional, a desapropriação com pagamento a prazo das grandes terras não cultivadas ou com aproveitamento que pudesse ser melhorada por meio sua divisão, a elevação do poder aquisitivo da população em geral, especialmente dos setenta por cento que vivem no campo, tudo isto para a criação de um produto global, bruto, maior, colocado internamente em sua maior parte; que entende o depoente também que seria necessario a execução de uma política externa / que olhasse acima de tudo os interesses brasileiros, utilizando, ao maximo, o poder de barganha de seus produtos no mercado internacional sem discriminações quanto a Nações; que, no campo das relações sociais o depoente considera que a Humanidade vinda do regime em comunidade primitiva, passando pelos escravismo, daí avançando pelo feudalismo e de novo saltando para o capitalismo, / tudo isto num processo de desenvolvimento necessario, não tem por que julgar que seja o capitalismo a estação terminal dessa marcha e que o depoente esta convicto de que a Humanidade inteira irá / progressivamente estabelecendo relações socialistas de produção no domínio economico, embora com sistemas políticos que sejam / adaptados as tradições e a cultura dos diversos povos; que acredita mesmo o depoente e o deseja que as diferentes Nações possam no futuro, com a integração economica e cultural, gradual e por

(cont. do termo de perguntas ao indiciado Gilberto de Oliveira Azevedo) - (2)

01632

é gradual e por regiões, chegarão ao estágio ideal de integração também política de um estado Universal; considera o depoente por-rem que na situação brasileira de hoje é preciso chegar ao desen-volvimento capitalista e efetuar as transformações necessárias pa- ra completar esta etapa e este era o objetivo de sua luta: um Es- tdo capitalista em que as ações economicas sejam comandadas pelo capitalismo efetivamente nacional. Perguntado ate que ponto se / considera adepto de ideias marxista-leninistas, respondeu que: / de autoria de Marx somente leu rapidamente e ha mais de dez anos o "Manifesto Comunista"; de Lenin lembra-se apenas ter lido "Es- querdismo, doença infantil do Comunismo"; sobre a realidade bra- sileira tem lido alguns livros de autores de possivel formação / marxista; e, leu, com alguma atenção, ha uns oito anos, um livro editado pela Pontificia Universidade Católica, com o título "Ana- lise crítica do marxismo", em que são apontadas algumas teses / economicas de Marx; que depois de primeiro de abril do ano pro- ximo passado, leu um livro marxista intitulado "Princípios Fun- damentais de Filosofia", quando chegou a conclusão de que, filo- sóficamente, se enquadra como agnostico, embora, concorde com o metodo dialético de análise e com outras ideias contidas naquela obra; que, perguntado sobre as suas relações com o Partido Comu- nista Brasileiro, respondeu o depoente que: a partir do inicio / de sua atuação no movimento sindical sempre se comprometeu, in- clusive publicamente, nas épocas de campanha eleitoral, sindical dos bancarios e não fazer discriminação de caracter político par- tidario, filosofico, ou religioso, sempre que em jogo os interes- ses de sua categoria profissional e visando a unidade interna da classe bancaria; que, coerente com esse compromisso que é a sua / convicção, manteve contacto com elementos de quem se dizia serem comunistas; que frequentou, inumeras vezes, a redação do jornal / dos comunistas (A HORA), onde ia dar opiniões sobre o movimento / sindical que serviriam para influir no noticiario ou nas opini- ões expostas pelos diretores da/quele jornal; que, a partir de / mil novecentos e sessenta e dois, passou a discutir tambem ques- tões de ordem política, uma vez que sua candidatura a deputado es- tadual por indicação de seus colegas de profissão, em Convenção / ampla, realizada no Teatro Santa Isabel, fora apoiada pelos res- ponsaveis por aquele jornal que passou a fazer a propaganda de sua candidatura, a qual tambem era feita por comunistas nos comícios eleitorais; que o depoente concordou em participar, principalmente depois de eleito, de reuniões com uma comissão a fim de discutir questões politicas estaduais; que os compromissos do depoente ao aceitar esse apoio foram os de interpretar da tribuna da Assemble- ia Legislativa, as opiniões que fossem fruto dessas discussões, quando com elas concordasse; que no caso de discordância o depoen- te as transmitiria da tribuna da Assembleia, informando tratar- -se de opiniões dos comunistas; que o depoente ao concordar em // participar dessas reuniões tinha presente que a Constituição bra- sileira permitia a livre manifestação de pensamento, que os Tri- bunais sempre afirmaram não constituir crime professar qualquer ideologia, que concorda em suas linhas gerais com as ideias conti- das no programa apresentado para registro do Partido Comunista // Brasileiro e que se convenceu de que não existiam vinculação de / dependencia dos que defendiam o registro desse Partido, para com Nações estrangeiras ou grupo de Nações estrangeiras; que as reuni- ões com essa Convenção foram raras, pois o depoente tinha todo o seu tempo tomado não só pela sua atividade parlamentar como, e // principalmente, pela sua atividade sindical, no Sindicato dos Ban- carios, na Federação dos Bancarios e no CONSINTRA-Conselho Sindical dos Trabalhadores de Pernambuco, que era uma especie de CGT, estado

(cont. do termo de perguntas do Indiciado Gilberto de Oliveira Azevedo) - (3).1466
01633

estadual. Perguntado sobre a sua apreciação do Governo de Miguel Arraes, de seus aspectos positivos e negativos, de sua possibilidade de conduzir a bom termo o aperfeiçoamento econômico e social de Pernambuco, respondeu o depoente o seguinte: que, a eleição do senhor Miguel Arraes de Alencar, foi fruto direto da eleição do senhor Cid Sampaio; que o Estado sempre foi governado por pessoas que defendiam, conciente ou inconcientemente, mais os interesses de grupos econômicos, digo, do grupo econômico mais poderoso, os usineiros, sem que contudo se tornasse tão evidente este aspecto, que se tornou claro para muitos quando os usineiros passaram a concentrar em suas mãos, pessoalmente, os poderes econômicos e políticos; que a eleição do senhor Miguel Arraes, portanto, representou uma manifestação anti-usineiros, ou seja, contra os males que as práticas atrasadas dos usineiros provocavam e que repercutiam sobre operários, empregados, funcionários civis e militares, pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais; que, eleito por esse conjunto de forças o senhor Miguel Arraes deve se ter sentido obrigado a cumprir os seus compromissos eleitorais e fazer com que a Lei fosse igual para todos, e não permitir que a Polícia fosse utilizada como em geral sempre o fora no passado, no interior do Estado, especialmente, como capanga dos usineiros, fornecedores de cana e grandes proprietários de terras; que daí, uma das principais acusações que lhe fazem, a de não ter reprimido com a força os movimentos grevistas que surgiram no campo visando, exclusivamente, ao cumprimento da Lei que vinha sendo desrespeitada desde que existira; que o depoente salienta que as primeiras greves no campo ocorreram em pleno governo Cid Sampaio, visando ao pagamento do décimo terceiro mês, ocasião em que cinco camponeses foram assassinados; que naquela ocasião em que o salário mínimo diário, era de quinhentos e três cruzeiros, os duzentos mil assalariados da cana de açúcar percebiam diárias que variavam entre cento e cinquenta e duzentos cruzeiros e eram obrigados a comprar no "Barracão" das usinas, gêneros alimentícios por preços muito superior ao vigente; que o governador Arraes, segundo o depoente tem notícia, sempre procurou impedir, através de sua polícia os excessos que nessas ocasiões sempre ocorre, sem impedir o direito de greve garantido na Constituição e que o Congresso ainda não regulamentara, dezessete anos após, ainda mais porque os dados antes apontados atestam a justesa da reivindicação; que não atuando o Poder Público, por deficiência de meios legais ou por qualquer outra razão visando a que lhes fosse pago o mínimo indispensável a sua subsistência, não ocorre ao depoente outro meio mais pacífico que o de cruzar coletivamente os braços até que a Lei fosse cumprida; noutros governos as greves, possivelmente, se extinguiriam reprimidas com violências, e os assalariados agrícolas da cana de açúcar estariam, ainda hoje, ganhando um terço do que a Lei lhes garante; que o depoente salienta que todas as cidades existentes ao lado das usinas no interior do Estado, várias delas centenárias, jamais progrediram até o governo de Arraes, pela razão fácil de compreender de que os lucros, fruto do trabalho geral, sempre foram aplicados nos grandes centros, pelos proprietários de terras e fábricas, impossibilitando ao artesão, sapateiro ou alfaiate, ou ao pequeno industrial e comerciante, progredirem por não terem a quem vender; que esses dados são fáceis de comprovar, presume o depoente, pela análise do índice de assenção da coleta do imposto de vendas e consignação, nos anos que antecederam ao governo de Arraes e a partir desse governo; que no campo creditício o depoente como bancário pode atestar que há dez anos, ou pouco mais, todos os recursos depositados eram quase totalmente canalizados para financiamento da atividade açucareira; que a situação foram, digo, que a situação aos poucos foi se modificando e estava tomando um impulso maior durante o governo Arraes, quando, auxiliando, especialmente com o trabalho de divulgação e acessoramento aos pequenos e médios agricultores,

Ferdinand de Lyra

(cont. do termo de perguntas ao indiciado Gilberto de Oliveira Azevedo) - (4).

01634

o Banco do Brasil triplicou o volume e o valor dos contratos de financiamento à lavoura de subsistência; que no campo da Saúde Pública, através do Serviço de Assistência Itinerante, estavam sendo levados o tratamento médico-dentário acompanhado de medicamentos a cidades inteiramente desprovida de assistência; que através do Banco de Desenvolvimento do Estado, no qual se transformou em seu governo, a Caixa de Crédito Mobiliário, estava sendo incrementado o auxílio a pequena e média indústria; que no setor educacional, com a Cartilha do Movimento de Cultura Popular, e posteriormente com a Cartilha do Movimento de Educação de Base, esta última ainda hoje adotada, vinha o governo Arraes efetivamente procurando levar a amplas camadas da população desassistidas, a educação que outros governos não se preocuparam em dar, // por so entenderem a existência de escola com a construção do prédio ou por se preocuparem no campo da educação, mais com a nomeação de professoras por afinidade política; que considera assim o depoente que os aspectos positivos do governo Arraes não temem confronto com os de governos anteriores, pois sua orientação era realmente voltada para satisfazer as necessidades mínimas da maioria da população e não para favorecer, como sempre no passado, as minorias; que, como aspectos negativos, registra-se a ocorrência, involuntária por parte do governo, de incidentes como a invasão das terras do Engenho Coqueiro ou do Engenho Serra, ambos criticados pelo governador Miguel Arraes, o qual procurando evitar o recurso à repressão violenta, para lá se locomoveu e fez cessar as ocorrências; que o depoente considera que o cumprimento da Lei no pagamento dos salários (forçando reajuste e reaparelhamento em bases efetivamente capitalistas da agro-indústria canavieira), que a nova faixa para a qual se voltaria o crédito destinado as atividades agro-industriais (pequenos e médios agricultores) que a educação levada as mais amplas camadas em grau nunca antes sonhado, que a assistência médico-dentária atingindo zonas que nunca tinham medecido atenção e possibilitando assim a ampliação da capacidade de trabalho, e evidente que todas essas medidas tendentes a uma transformação estrutural fez com que, digo, fizeram com que excessos surgissem aqui e ali sem que disso possa ser culpado o governo; outra coisa não vem afirmando os atuais dirigentes / das Forças Armadas quando dizem que os excessos aqui e ali praticados não podem onerar o conjunto da sua atuação; que finalizando o depoente julga que em Pernambuco se fazia uma experiência / econômico-social sem precedentes e com os melhores objetivos, e / cujos resultados já produzidos, além de não de poderem arrancar, serão uteis a outros governos bem intencionados, e que se culpa hoje pelos excessos que aqui se praticaram, como alias em todo o Brasil são decorrentes de uma situação nacional de crise econômica em que o crescimento vertiginoso da população precisa ser acompanhado pelo crescimento ainda maior da riqueza, para que o Brasil cresça economicamente, em lugar de regredir, atingindo em fim o estágio de desenvolvimento econômico que lhe possibilite uma efetiva independência política, para o que, contudo são necessárias transformações revolucionárias pelo seu caráter de modificação do Statu quo e que podem ser feitas pacificamente sem guerra civil por constituírem a vontade esmagadora maioria da Nação. ou, que perguntado sobre o movimento grevista no governo de Arraes e sobre o papel do CONSINTRA nesse movimento e em outras atividades respondeu o depoente que: a primeira greve de que se lembra desde que iniciou sua atuação no movimento sindical deu-se em mil novecentos e cinquenta e seis, quando as classes produtoras fizeram um "loc-out" de um dia contra o novo Código Tributário que o governo Cordeiro de Farias pretendia aprovar; que a segunda greve de que se lembra foi o "loc-out" de três dias feito pelas Classes Produtoras com o objetivo de impedir a eleição pela Assembleia Legislativa, do senhor Clelio Lemos, para a sua presidência; que a terceira greve de que se recorda foi feita pelos tecelões de Recife, no início

1469
Fernando de Carvalho

(cont. do termo de perguntas ao indiciado Gilberto de Oliveira Azevedo)-(5).

1468
*01635
9
Fernando de Carvalho

no início de mil novecentos e cinquenta e oito contra uma decisão do Tribunal Regional do Trabalho (decisão que aliás foi mantida pelo Tribunal Superior do Trabalho) e essa greve teve o apoio financeiro para a sua sustentação do governador Cordeiro / de Farias, que sancionou e pagou projeto apresentado pela Banca da Governista na Assembleia Legislativa; que lembra-se ter havido em mil novecentos e cinquenta e nove uma greve dos portuários que foi levada a bom termo graças ao governador Cid Sampaio, que somente no ano de mil novecentos e sessenta e um a categoria profissional do depoente, os bancários, vieram a fazer uma greve de oito dias de duração; que em mil novecentos e sessenta e dois os bancários somente um dia de greve fizeram e em mil novecentos e sessenta e tres ao fazerem os bancários, um curso de uma campanha salarial, um dia de greve de advertencia, foram surpreendidos com a decisão do Sindicato dos Bancos, conforme nota publicada na imprensa, de fazerem "loc-out" de varios dias, até a decisão do Feito no Tribunal Regional do Trabalho, decisão cumprida pelos banqueiros; que a medida que a crise economico-financeira se agravava, com o passar dos anos e dos meses as greves / se suscediam com maior frequencia, e o ritmo do movimento grevista acelerou-se paralelamente com o ritmo da inflação; que o depoente acentua ter havido em Pernambuco com o governo Arraes, numero bem menor de greves do que o ocorrido na Guanabara com o governador Carlos Lacerda e em São Paulo com o governador Ademar de Barros, sem que nunca afirmassem nesses Estados que os responsáveis eram os seus governadores; que a greve e um fato social que não é "fabrica" e não é provocado: que ocorre, digo, / ocorre quando a situação difícil dos trabalhadores exigem; que, quanto a organização inter-sindical conhecida pela sigla CONSINTRA, o depoente declara que se recorda no início de sua atuação no movimento sindical, em mil novecentos e cinquenta e sete, da existencia de organização identica com outro nome: Conselho Consultivo dos Trabalhadores de Pernambuco, que era presidido pelo senhor Wilson de Barros Leal, a qual mantinha as melhores relações e recebia auxilio financeiro do então governador Cordeiro de Farias; que foi o presidente dessa organização inter-sindical, também presidente do Sindicato dos Tecelões aquela época, que obteve e recebeu o auxilio financeiro do Governo do Estado para auxiliar sua greve; que em mil novecentos e cinquenta e oito por ocasião do Primeiro Congresso dos Trabalhadores de Pernambuco, por proposta de uma Comissão presidida pelo jornalista Sócrates Times de Carvalho foi criado o Pacto Inter-Sindical dos Trabalhadores de Pernambuco, que sucedeu, digo, que sucedeu ao citado Conselho Consultivo dos Trabalhadores de Pernambuco e o depoente salienta que o jornalista Sócrates Times de Carvalho, pessoa de inteira confiança dos governantes de hoje, propôs e obteve da Assembleia do Sindicato dos Jornalistas que presidia, a filiação ao referido Pacto Inter-Sindical e a sua indicação juntamente com outros companheiros para la representar seu órgão de classe; que o Sindicato dos Bancários era presidido a época pelo senhor Artur Malheiros, que hoje representa o governo como interventor na Federação dos Bancários e esse senhor propôs e obteve da assembleia do sindicato que presidia a filiação a esse Pacto Inter-Sindical; que o senhor Josef Hirschle, que hoje representa o governo como interventor no Sindicato dos Bancários, defendeu a filiação da Federação dos Bancários de que era tesoureiro, representava-a / também nas reuniões do Pacto Inter-sindical, e era quem pagava as contribuições da Federação dos Bancários aquela organização; que o senhor Cid Sampaio mantinha as melhores relações com essa organização intersindical e lhe concedia auxilios financeiros; que os senhores Oscar Amorim (presidente da Associação Comercial), Antonio Galvão (Diretor da Associação Comercial) e Miguel Vita, (presidente do Centro e das Federações das Industrias) mantinham as melhores relações com o Pacto- Inter Sindical e assinaram no

1470
Ferdinand...
01636
1464
9
9
1964

(cont. do Termo de perguntas ao indiciado Gilberto de Oliveira Azevedo)-(6).

assinaram nota conjunta (Classes Produtoras, Pacto Intersindical, Organizações Estudantis) caso fosse criado o Tribunal de Contas e feitas nomeações de fim de governo que deixaria o Estado arrazado; que era Secretário da Segurança Pública no Governo Cid Sampaio o Coronel Costa Cavalcanti, hoje Deputado / Federal, não tendo tomado nenhuma medida contra a referida organização, certamente por não considerá-la ilegal; que em 17 mil novecentos e cinquenta e nove ou mil novecentos e sessenta realizouse o Primeiro Congresso dos Trabalhadores do Norte e Nordeste, com o patrocínio da Delegacia do Trabalho, que se em carregou de conseguir auxílio financeiro para a sua realização tanto do governo do Estado, como da Federação das Industrias, SENAI, SESI e SENAC, tendo nesse Congresso sido criado o Conselho Sindical dos Trabalhadores de Pernambuco- CONSINTRA; que todas essas organizações intersindiciais, fosse o Conselho Consultivo dos Trabalhadores de Pernambuco, o Pacto Intersindical dos Trabalhadores de Pernambuco, ou o Conselho Sindical dos Trabalhadores de Pernambuco, tinham por objetivo congregar os trabalhadores das diversas categorias, para o debate, estudo e defesa dos problemas e reivindicações comuns afim de unificar a posição e a ação junto as autoridades e ao Legislativo; que assim foi na defesa da Lei Orgânica da Previdência / Social, da Lei que criou o Decimo Terceiro mes e de problemas mais amplos de fundo economico-social, no que procedia de modo identico as organizações sindicais ou não da classe patronal, entre elas o CONCLAP- Conselho Superior das Classes Produtoras que continha a existir; que no entender do depoente essas organizações intersindiciais da classe patronal ou de trabalhadores, embora sem ter representação legal por não estarem previstas na Legislação Sindical, têm direito a existencia com amparo na Constituição Federal que garante o livre direito de Associação e reunião; que o depoente não participou do Conselho Consultivo dos Trabalhadores de Pernambuco, tendo, alias, sido sequestrado pela policia em abril de mil novecentos e cinquenta e sete, conforme noticiam os jornais da epoca porque ao governo do Estado convinha a eleição de outra chapa concorrente, tendo a votação se processado em um predio cercado pela policia onde se ingressara os dirigentes sindicais que iriam votar na chapa afim vencedora; que o depoente foi secretario numa diretoria de nove membros quando da composição da Comissão Executiva do Pacto Intersindical dos Trabalhadores; que no CONSINTRA o depoente era secretario, passando depois a vice-presidente da Comissão / Executiva; que, perguntado se poderia caracterizar qual a Comissão que mantivera contactos, na pessoa de David Capristano, levando a Assembleia Legislativa, o pensamento comunista da referida Comissão, respondeu o depoente que: como disse antes foi / escolhido como candidato a deputado estadual pelos bancarios, tendo recebido o apoio do orgão dos comunistas, representado / pela publicidade que era feita do seu nome pelo jornal A Hora e pela propaganda em comícios que líderes comunistas como Gregorio Bezerra e David Capristano dele fizeram; que o depoente, / assim sentia-se obrigado moral e legalmente a auscultar o pensamento dos bancarios e demais trabalhadores (o que fazia nas reuniões do movimento sindical) e ouvir tambem a opinião dos comunistas que editavam aquele jornal, o que fazia com eles debaten do, as vezes individualmente com o senhor David Capristano, as vezes com outras pessoas que la estavam; que o depoente ouvidas as opiniões e se chegada a uma posição coincidente com as suas proprias opiniões, usava a Tribuna da Assembleia e expressava / sua opinião resultante desse debate; que o depoente, como disse antes se comprometera a divulgar a opinião dos comunistas da Tribuna da Assembleia quando não coincidente com os seus pontos de vista, com a ressalva que faria na ocasião de que se tratava de opinião dos comunistas e não da sua própria, servindo no ca

(cont. do termo de perguntas ao indiciado Gilberto de Oliveira Azevedo) - (7):

no caso apenas como interprete de uma corrente de opinião que por dispositivo de ordem legal, a seu ver anti-democratico não tem direito a registrar e eleger livremente representantes autenticos seus; que essa hipotese, isto é, de externar da Tribuna com essa ressalva pensamento dos comunistas e não os seus, ocorreu apenas uma vez quando se tratou de uma tomada de posição relativa a ataques que o jornalista Clóvis Melo fizera ao senhor Hiran Pereira; que o depoente referiu-se a obrigação que tinha / não só moral, mas também legal porque quando da solicitação de registro de sua candidatura, que fora solicitado pelo Partido / Social Trabalhista, foi ela impugnada sob a alegação de que como candidato iria ser apoiado pelos comunistas e na Assembleia Legislativa também representá-los; que naquela ocasião inumeros / apelos foram dirigidos ao Tribunal em favor do registro, um deles firmado até pelo senhor Artur Malheiros elemento que apregoa ter colaborado para a vitória do Movimento de Abril e que hoje goza da confiança do atual governo; que sua candidatura foi registrada pelo a unanimidade dos membros daquele Tribunal apesar das alegações em contraria, o que na opinião do depoente lhe dava essa obrigação também legal de ouvi-los; que, quanto a essas pessoas / com quem mantinha contactos na redação do jornal o depoente não precisar se havia uma constituição permanente, mas pode adiantar que além do senhor David Capristano participavam, hora uns hora outros os senhores Irineu Ferreira, Jose Leite Filho e mais raramente o senhor Gregorio Bezerra; que esclarece o depoente que / além dessas pessoas inumeras outras tiveram ocasião de discutir questões de movimento sindical nas visitas que faziam a redação daquele jornal; que o depoente não pode afirmar se essas pessoas faziam parte de um Comité Estadual mas que sabe que algumas pessoas faziam referencia a existencia de um órgão com esse nome, / que estaria cuidando da coleta de assinaturas para registro de um Partido político e para outras medidas de ordem politica visando a obtenção desse registro, tais como apoio de deputados, vereadores, dirigentes de outros Partidos e outros homens publicos que apoiassem essa pretensão; que, a proposito, o depoente adianta / que teve oportunidade de assinar com outros deputados requerimento de apelo dirigido ao Tribunal Superior Eleitoral, pleiteando a concessão do Partido político cujo registro fora solicitado; / que o depoente esclarece não ter assinado as listas de apoio ao registro desse Partido com o qual concorda por lhe terem apresentado; que o depoente julga que se existir um Comité com a finalidade acima apontada os nomes citados estariam nele incluídos, ou seja, no referido Comité Estadual, por se tratarem de pessoas // que sempre estiveram a frente desse jornal que divulgava as opiniões dos comunistas; que perguntado qual as afinidades de suas ideias com aquelas que são pregadas pelo Partido Comunista, respondeu o depoente que concorda em linhas gerais com todas as ideias contidas no programa apresentado ao Tribunal Eleito, digo, / Superior Eleitoral, ressalvada especialmente a formulação que segundo se lembra foi dada ao problema de Cuba, pois o depoente se considera que se deveria limitar a mencionar, digo mencionar na defesa do direito de auto determinação e do principio de não intervenção sem a menção de um país determinado e nem e referencia ao caracter da revolução que nesse país foi feito, pois se / trata de principios gerais; que o depoente julga necessario serem defendidos em seu proprio interesse pelas Nações como o Brasil, que não tem propositos belicistas e que são contrarios pelo espirito de seu povo e por dispositivo constitucional a toda // guerra de conquista; que perguntado qual o motivo em sua opinião, pelo qual o PCB com uma estruturação internacional tenha sido / pego de surpresa nos acontecimentos de trinta e um de março de mil novecentos e sessenta e quatro, respondeu o depoente que, em sua opinião não existe essa estruturação orgânica internacional que pressupõe a existencia de centros de direção de fora do pa

Cont. do termo de perguntas ao indiciado Gilberto de Oliveira Azevedo) - (8).

01638
Ferdinand de Castro

do país; que em sua opinião os vários partidos comunistas existentes no Mundo, embora tendo em comum os mesmos objetivos finais, ou seja, o estabelecimento de relações socialistas, embora com programas adaptados a realidade de cada país, mantem apenas reuniões para exame da situação internacional e beneficiam-se ou prejudicam-se, com as vitórias ou derrotas nos planos politico-economico, cultural, etc. ocorridos num país determinado; que esse e o caso tambem do Partido Democrata Cristão que existe em varios países / com os mesmos objetivos e que se beneficiaram na America Latina, ultimamente com a vitoria do PDC chileno; que se o depoente julgasse que os comunistas brasileiros estariam em grau de dependencia de nações estrangeiras ou de pessoas dessas Nações, jamais se sentaria com eles a uma mesa; que de surpresa foi tomada toda a Nação e mesmo a maior parte das Forças Armadas com o movimento / militar de abril e de modo especial com os seus rumos posteriores, que o que se temia na epoca, era uma tentativa de continuacão no poder do senhor João Goulart com o possivel fechamento do Congresso e que para isto e que o depoente se preparava, tanto assim que alem de tomar posicao contra os poderes excepcionais pedidos pelo presidente Goulart, na sua Mensagem solicitando Estado de Sitio, pelos perigos que poderiam advir do enfechamento em suas mãos de maior autoridade, o depoente elem disso redigiu no dia trinta e um de março materia contida em boletim que o Sindicato dos Bancarios distribuiu a classe alertando-a contra qualquer possibilidade de golpe fazendo referencia especial contraria a um golpe continuista do senhor João Goulart e a um possivel fechamento do Congresso; que perguntado, considerando sua resposta anterior em que em certa altura afirma que os acontecimentos do dia trinta e um de março de mil novecentos e sesenta e quatro, foram ato de surpresa para as Forças Armadas, qual a sua opiniao referente a questao dos marinheiros no Sindicato dos Metalurgicos, respondeu o depoente que teve oportunidade de se pronunciar não só quanto ao incidente referido, como o caso dos sargentos de Brasilia nas épocas proprias, classificando-os como de indisciplina e considera que foi o temor dos efeitos dessa quebra de disciplina que se repetiu nesses dois incidentes que foi o fator de uniao a orientar a açao das Forças Armadas; que o depoente considera justa, na epoca, a reivindicaçao dos sargentos ao direito a elegibilidade, mas impensada e condenavel a formar de exprimir a insatisfaçao; que não tem conhecimento exato das motivações que uniam os marinheiros, tanto porque se trata de fato ocorrido nos ultimos dias de março e mal divulgado no Recife como porque esteve sem acesso a qualquer noticia de radio ou jornal nos tres meses que se seguiram; que foi informado que o caso dos marinheiros ventilava-se a algumas reivindicações justas tais como o direito de associaçao, direito ao casamento, direito a melhores condições de remuneraçao e tratamento, que desaguarão na indisciplina caracterizada no Sindicato dos metalurgicos; que em um e outro caso concordou em requerimento que outros deputados apresentaram na Assembleia com a solicitaçao do perdão por julgar ter havido tambem falta de habilidade no trato dessas questoes por parte do Governo federal a quem cabia examina-las e dar-lhe soluçao; que a demonstraçao da justesa da reivindicaçao dos sargentos foi dada pelo atual governo ao solicitarem, digo, ao solicitar e conseguir a emenda Constitucional; que perguntado, tendo em vista a sua vivencia politica se não e do parecer que as ultimas greves do governo do doutor João Goulart vinham atender tão somente a interesses espurios, estando as mesmas fora do controle do proprio presidente da Republica, respondeu o depoente que só pode opinar sobre as greves de Pernambuco e, nessas, quase sempre as propostas para um acordo numa luta salarial feitas para conciliaçao antes da greve, foram recusadas pelos patrões, os quais terminaram por concordar com as referidas percentagens de pois das greves, tanto que isto motivou um editorial no Jornal do Comercio em que se reclamava justamente / isto: acordos antes e não depois das greves; que toda greve sem moti

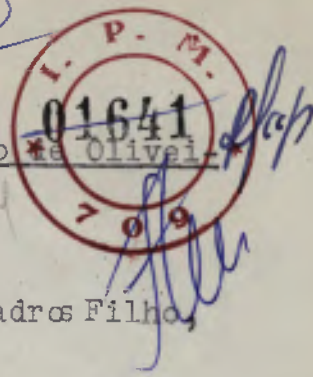
(cont. do Termo de perguntas ao indiciado Gilberto de Oliveira Azevedo)-(9).

1507
01639

sem motivação justa, sem discussão e definição prévia do objetivo, sem apresentação da reivindicação a classe patronal, sem que se esgote a possibilidade de acordo através de negociações prévias, e um movimento precipitado, que dificilmente pode contar com aprovação plena da classe que não conduz para a elevação do nível de unidade, organização e politização classista; que perguntado, como político que era como via a atuação do doutor João Goulart nos últimos meses do seu governo, respondeu o depoente que, confirma apenas as opiniões que dava inclusive em discursos na Assembleia Legislativa, quando condenava as vacilações do senhor João Goulart e pleiteava que ele, digo, que ele passasse das palavras aos atos; / que ele regulamentasse como afinal o fez depois de muito tempo a Lei que limitava a remessa de lucros para o exterior nos termos do ante-projeto elaborado pelo senhor Carvalho Pinto, pleiteava que fosse feita por ele e pelo Congresso a Reforma Tributária em termos diferente da que hoje vigora, de modo a fazer incidir a maior carga de impostos sobre os detentores dos grandes lucros, de forma a aumentar os impostos diretos e reduzir os indiretos, pleiteava que fosse feita uma reforma educacional, a exemplo do que ocorre no Território livre de Porto Rico, que praticamente constitui um Estado a mais da América do Norte e onde a Constituição proíbe que o Poder Público subsidie de qualquer forma as instituições privadas de ensino de modo a que no Brasil se evitasse com isso que o ensino secundário pelo elevado custo atual fosse o ponto de estrangulamento do nosso sistema educacional; que pleiteava que fosse feita uma Reforma Bancária nos termos de projeto elaborado pela Confederação dos Bancários, que na opinião da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo foi o mais construtivo e completo de quantos surgiram e que estipulava faixas de seletividade de crédito a fim de negá-lo aos empreendimentos suntuários e concentrá-lo em atividades realmente reprodutiva; que perguntado quais os benefícios que foram trazidos ao Nordeste pela distribuição das Cartilhas Populares do governo do doutor Arraes, respondeu que eram Cartilhas feitas para educação de adultos, onde não se pode pretender despertar o interesse do alfabetizando com palavras como: dolar, boneca, e semelhantes constantes da língua, digo, com palavras como: bola, boneca, e semelhantes constantes da linguagem da criança, pois o chamado "universo vocabular" do adulto é bem diferente, interessando-se ele por trabalho, salário, etc.; que essas Cartilhas semelhantes no critério que orientou a sua elaboração, as Cartilhas organizadas sob a responsabilidade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, as quais tem o título "Viver e lutar", tem duplo objetivo: alfabetizar e dar ao adulto a consciência de que ele é parte da sociedade e não deve ser um mero expectador dos acontecimentos, razão porque a Cartilha dos Bispos é chamada de comunista por alguns senhores; que perguntado sobre a ida de pessoas a países socialistas, custeada por esses países, e sobre o que teria observado / no caso de ter sido convidado para uma dessas viagens respondeu que, a ida de pessoas ao estrangeiro, custeadas por essas Nações, sejam socialistas ou capitalistas tem o objetivo claro de fazer propaganda da situação vigente nesses países e conquistar adeptos para o sistema de vida lá existente; que é isto o que fazem no mundo de hoje em maior proporção nos Estados Unidos da América do Norte e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; que cabe as pessoas que visitem esses países apreender os erros e acertos que em uns e outros, capitalistas ou socialistas existem; que, para o Brasil o útil seria que o maior numero de brasileiros tivesse possibilidade de conhecer novas terras, novos povos experiências que lá se praticam, em países capitalistas ou socialistas, procurando aplicar no Brasil sem transplantação mecânica, aquilo que de útil virem e que possa ser aplicado a nossa realidade economico-social, e as tradições de nossa gente, com o que estariamos defendendo os nossos interesses nacionais da forma como eles são defendidos pelos Estados Unidos da América do Norte ou pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; que quanto a estada do depoente durante

(cont. do termo de perguntas ao indiciado Gilberto de oliveira Azevedo)-(10).

durante vinte e cinco dias em Cuba, apenas teve a oportunidade de examinar algumas das obras já feitas pelo novo governo, encontrando também zonas de grande pobreza; que encontrou pessoas que criticavam o governo mas lhe pareceu ser maior o número dos que defendiam; que era grande já naquela época, em julho de mil novecentos e sessenta e um, o número de pessoas que haviam abandonado a ilha e era grande a fila dos que desejavam de lá sair; que, no entanto sentia-se entusiasmo popular, as esperanças de que as coisas melhorassem, e a revolta que ainda existia contra a agressão de que tinham sido vítimas por parte de cubanos que haviam sido armados pelo governo Norteamericano como posteriormente foi reconhecido pelo Presidente Kennedy; que esse fato e as restrições de ordem econômica impostas pelo Governo norteamericano, despertando os brios nacionais havia unificado maior número de pessoas; que sentia-se o depoente no entanto, especialmente em Havana as dificuldades para obtenção de gêneros alimentícios que eram racionados; que o que mais o impressionou por se tratar de problema que diz respeito de modo muito próximo a economia pernambucana, foi a solução dada ao problema do desemprego sazonal ocorrido nos períodos de entre-safra da cana de açúcar, o chamado tempo morto que lá é de maior duração do que em Pernambuco; que lá em Cuba para enfrentar esse problema organizaram cooperativas de agricultores, semelhantes a de Tiriri, em Pernambuco, em que os trabalhadores agrícolas esgotada a atividade na lavoura canavieira, dedicam-se a lavoura de subsistência noutras áreas próximas, continuando a receber os salários que são fornecidos a cooperativa a débito do Instituto Nacional de Reforma Agrária que lá existe, o qual se compromete a adquirir todos os produtos dessa lavoura de subsistência em pagamento da quantia adiantada para os salários, ocasião em que é feito o encontro de contas; que com isto se resolveu o problema que hoje em dia vivemos em Pernambuco, do desemprego em massa / na entre-safra; que perguntado se tem alguma declaração adicional a fazer, respondeu o depoente; que lhe parece que os comunistas que pretendiam o registro do Partido Comunista Brasileiro, pretendiam que fossem feitas, pacificamente, modificações não a uma República Socialista Brasileira, mas a uma república capitalista de fato, onde o capital nacional, a chamada burguesia com interesses ligados ao desenvolvimento nacional tivesse condições de progredir e enfrentar com vantagem progressivamente crescente a concorrência do capital estrangeiro; que lhe parecia, mesmo / tendo em vista a limitação que preconizava em quinhentos hectares para terra que não poderia ser desapropriada para pagamento a prazo, que eles pretendiam de fato a desapropriação apenas do latifúndio improdutivo com vistas ao aumento da produção e do mercado interno; que lhe parece que a bandeira do anti-comunismo cego e fanático é levantada para ocultar outros objetivos; que o registro legal aos comunistas para que os portadores dessas idéias tenham um leito eleitoral é problema que interessa a segurança Nacional; que, finalmente, está certo de que as Forças Armadas brasileiras, agora preocupadas de modo mais detido e aprofundado com exame da situação em todos os seus, digo, com o exame da situação nacional, em todos os seus aspectos e pertencentes que são a classe média brasileira, encontrarão caminho / do bom senso para pacificação do povo brasileiro; que perguntado se prestou o presente depoimento de sua livre e espontânea / vontade, sem qualquer coação, respondeu que: sim. E como nada / mais disse e nem lhe foi perguntado, deu este encarregado por / findo o presente interrogatório que assina, com o depoente e co-



(cont. do termo de perguntas ao indiciado Gilberto de Oliveira Azevedo) - (11).

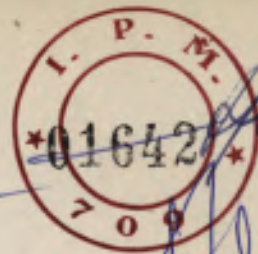
e comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho Cel
Ferdinando de Carvalho - Cel. Encarregado

Gilberto de Oliveira Azevedo
Gilberto de Oliveira Azevedo - Indiciado

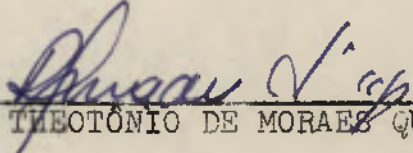
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
Cap. - Escrivão *cap Esc*

1476



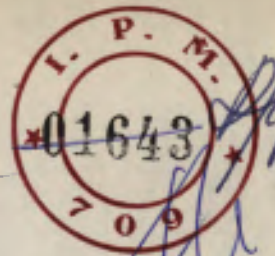
C O N C L U S ã O

Aos 20 dias, do mês de Maio de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de ~~Rio~~
~~de Janeiro~~, Estado de ~~Grã-Bretanha~~ ^{Recife Pernambuco}, na Secretaria ~~de~~ ^{de}
~~Conselho~~ ^{Pública} de Segurança ~~Nacional~~, faço concluso os presentes
autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En
carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o
presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES
QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1477

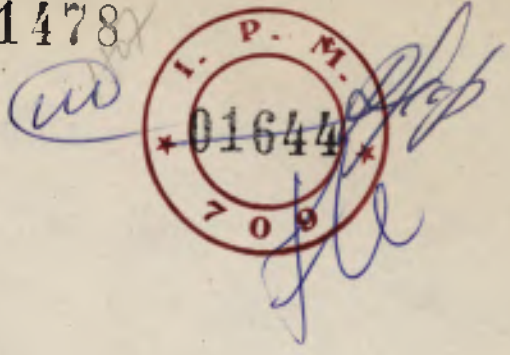


RECEBIMENTO

Aos 21 dias, do mês de Maio de
 mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~do~~
 Recife de Pernambuco
 de ~~Recife~~ Estado ~~de Pernambuco~~, na Secretaria ~~do~~
 Pública
 Conselho de Segurança ~~do~~, recebi do Sr. Monente Co
 ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito,
 os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
 te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIOR/
 DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Jun. / Dros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIOR DROS FILHO
 Capitão, servindo de escrivão.

1478

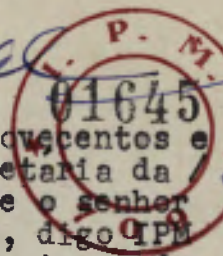


J U N T A D A

Aos 21 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~do Rio~~ Recife de Pernambuco, Estado ~~do Pernambuco~~ de Pernambuco, na Secretaria ~~do Conselho~~ Pública de Segurança ~~Nacional~~, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1645/1656 D), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO*Ferdinando*

Aos vinte e um dias do mes de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Recife e na Secretaria da Seguranca Publica do Estado de Pernambuco, presente o senhor Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado do IMP, digo IMP instaurado pela Delegação de Poderes, numero setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, comigo Capitao Raymundo Theotonio de Moraes / Quadros Filho, servindo de escrivao, compareceu GREGORIO LOURANÇO BEZERRA, a fim de ser interrogado sobre os fatos que servem de objeto ao presente IMP. Em seguida passou aquela autoridade a interroga-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissao e residencia. Respondeu que se chama GREGORIO LOURANÇO BEZERRA, com sessenta e cinco anos de idade, filho de Lourenço Bezerra e de dona Belarmina Maria da Conceição, casado, pernambucano, / marceneiro, residente a rua Methodio Maranhao, numero quatrocentos e desesseis, em Jardim São Paulo, nesta cidade. PERGUNTADO se o movimento comunista no Estado de Pernambuco funcionava em uma organização do tipo adotado pelos partidos comunistas em / outros paises, ou em caso negativo como funcionava esse movimento, respondeu o depoente que o movimento comunista em Pernambuco não obedecia a nenhum tipo de organização nacional ou internacional e que os comunistas nesse movimento agiam de modo independente, consoante as suas convicções. Perguntado se, considerando que o depoente era um dos principais lideres do movimento comunista nesse Estado, se poderia mencionar outras personalidades tambem de destaque nesse movimento, respondeu / que se considera como o unico responsavel pelo movimento comunista no Estado de Pernambuco, digo, Pernambuco. Perguntado de em alguma ocasião foi procurado por politicos de outras correntes para solicitar o apoio dos comunistas, principalmente em épocas de eleição, respondeu o depoente que nunca foi procurado por nenhum politico para o estabelecimento de um acordo ou aliança dessa natureza; o apoio dos comunistas a elementos de outras correntes sempre partiu dos comunistas quando havia coincidência de programas ou de interesses, sempre de caráter nacionalista e democrata. Perguntado sobre uma informação da qual consta que, segundo depoimento de Cicero Targino Dantas, em / uma reunião na casa do professor Eduardo Lima, entre outros / estava o depoente e que foi nessa ocasião designado para encarregado para, digo, nas usinas de açúcar e de manter contactos / politicos diretamente com Miguel Arraes, respondeu que nega a veracidade dessa informação, mesmo porque nunca teve contactos politicos com Miguel Arraes e que há muito já vinha trabalhando nas or, digo trabalhando na sindicalização das massas camponesas. Perguntado sobre uma carta que teria sido escrita por / Leivas Otero a Marco Antonio, na qual o depoente foi citado, / respondeu que atraves da imprensa teve conhecimento do desmentido que Leivas Otero fez da citada carta, e que, conhecendo / Leivas Otero, sabe que jamais escreveria ele tal carta. Perguntado sobre o seguinte trecho constante da folha numero quarenta e oito, da Cartaneta de Prestes, numero dois: "Gregorio - o documento da Comissão pe negativista um pouco. Todos querem que o Partido cresça. uº partbdo reconquistou o seu prestigio de outros tempos, mas nos vemos apenas os erros dos outros. Hiran / critica, mas nao faz a sua auto critica. Trabalha na Prefeitura, mas nao tem tempo para discutir no Partido. vai mal. Todo o C.E. tem responsabilidade na direção das O.B.. So contemplamos as pequenas tarefas, mas nao discutimos com as bases politicamente. Orientamos o trabalho de construção do Partido para as empresas mas nao damos tempo a isto. Que atencao damos a mulher e a Juventude. Spo se construiu o Partido no trabalho de massas. Quando ao trabalho no campo Viana nao nos diz o que pensa massa camponesa. Arruda Camara nao representa a direção do Partido. Esta combatendo a Direção Central, diz CAPI. Caso de

Gregorio

Ferdinand *el* 1904
Apparatus
cap

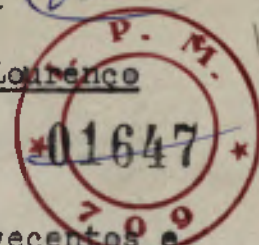
(cont. do termo de perguntas ao indiciado Gregório Lourenço Bezerra) - (2) .

01646

caso de Carlos Duarte - executar o que se decidiu. Eliana diz que Arruda tem contacto com a juventude. Frederico diz que é útil para Arruda e para a juventude e contacto estabelecido. Respondeu o depoente que nega a veracidade desse trecho citado pois não existindo uma organização comunista como a mencionada todo o trecho fica sem sentido. Perguntado se conhece / as pessoas referidas no aludido trecho respondeu que conhece Carlos Duarte, Arruda Camara, Capristano e Hiran Pereira, mas não conhece as demais pessoas citadas. Perguntado sobre a / sua opinião a respeito de Julião e do movimento por ele empreendido em Pernambuco, respondeu que conhece Julião, tem / dele o melhor conceito como nacionalista e patriota, sabe que ele como advogado defendia a causa dos camponeses, mas não conhece nada a respeito do movimento a ele atribuído. Pergunta do sobre o trecho que consta da folha numero vinte e sete da Caderneta numero dois, de Prestes, que diz: "Gregório - O in / forme do CC é um bom documento que precisa ser estudado. Que / ro começar com Julião. Muito antes dele jpa o nosso Partido / tinha martires no campo. Julião vem minando a unidade do Par / tido". "Novos rumos nas relação com os aliados. Aliados que / lutam para nos destruir, como acontece com o PSB - Acho que / devemos combater Julião, desmascarar. Não devemos conciliar / com Julião.- cancro que esta corroendo a unidade do Partido. Não acredito na sinceridade de Julião nem nas fontes milagro / sas do dinheiro do Julião. Problema do Campo - O partido come / ça a cair na parracçeira, não quer fazer nada, Agora estamos / com as cartas, já não digo garantias. Cabe a nos aguçar a / contradição com os latifundiarios. CAPI não abordou o traba / lho de campo no seu informe. Cabe a nos intensificar o traba / lho de organização no campo e utilizar o Teatro de Cultura / Popular. Jornal diario - sou contra. Não temos capacidade aqui / Nem condições financeiras e economicas. Não houve vantagem em / trocar o nome de "Folha do Povo" para "Hora"- piorou cada vez / mais dia-a-dia. Gilberto Substima o Partido, superestima as / forças da burquezia e da intelectualidade. O partido agiu de / sorganizado e indisciplinado. Precisamos todos noes, digo nos / discutir politicamente com as bases do Partido? Respondeu que / nega também a veracidade desse trecho por não existir a organi / zação no mesmo mencionada. Perguntado, sobre desde quando o / partido deixou de existir em nosso país, como uma organização / respondeu o depoente que até, digo até mil novecentos e que / rente e cinco o partido existiu na ilegalidade e clandestini / dade, de mil novecentos e quarenta e cinco a mil novecentos e / quarenta e sete o Partido Comunista funcionou legalmente, de / pois de mil novecentos e quarenta e sete, quando o partido // / foi considerado como ilegal e tiveram os seus mandatos cassa / dos dos seus representantes no Congresso o Partido deixou de / existir como organização. Perguntado se na realidade os comu / nistas foram os principais reponsaveis pela propaganda poli / tica da candidatura Arraes, respondeu que, politicamente ha / via uma frente unica formada por varios Partidos como o PTB, / parte do PSD e PSB e ainda PST, além de outras entidades, que / apoiavam a condad, digo, apoiavam a candidatura Arraes. Na pro / paganda eleitoral, os comunistas foram na realidade os mais a / tivos. Perguntado sobre outras candidaturas a governador do Es / tado e também vice- governador desse Estado, que teriam sido / apoiadas pelos comunistas, respondeu que os comunistas apoi / aram Joao Cleofas contra Cordeiro de Farias; apoiaram Cid Sampa / io contra Jarbas Maranhão; apoiaram também Paulo Guerra para / vice-governador, na chapa de Miguel Arraes. Perguntado se pres

Gregório

(cont. do termo de perguntas ao indiciado Gregorio Lourenço Bezerra)-(3).



digo, perguntado sobre suas atividades desde mil novecentos e cinco, digo, mil novecentos e trinta e cinco, respondeu o depoente que até mil novecentos e quarenta e cinco, quando foi anistiado esteve preso em varios presidios; que dessa epoca / até mil novecentos e quarenta e sete exerceu o mandato de deputado federal, pelo Estado de Pernambuco. Em mil novecentos e quarenta e oito, foi preso sob acusação de ter incendiado / o quartel do Quinze Regimento de Infantaria, em João Pessoa. Foi absolvido em mil novecentos e quarenta e nove; que até / mil novecentos e cinquenta e sete, por se achar sob ameaça de nova prisão, o depoente manteve-se na clandestinidade. Após / essa epoca, regressando a Pernambuco, participou ativamente / do movimento comunista nas campanhas politicas apoiadas por esse movimento; que foi preso novamente após o movimento de / trinta e um de março de mil novecentos e sessenta e quatro, / situação em que se encontra até a presente data. Perguntado se prestou o presente depoimento de sua livre e espontanea vontade, livre e espontanea vontade, sem a menor coação, respondeu que SIM. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu este encarregado por findo o presente interrogatorio queo assina com o indiciado e comigo, Capitao Raymundo Theotônio / de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho
Ferdinando de Carvalho - Coronel encarregado

Gregorio Lourenço Bezerra
Gregorio Lourenço Bezerra - Indiciado

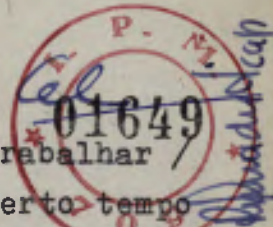
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
Capitao-escrivão
Cap Esc

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO*Ferdinando*P. M.
01648

Aos vinte e um dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Recife, e na Delegacia Auxiliar, presente o Coronel Ferdinando de Carvalho, Presidente dêste Inquérito, por Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, / revalidada por ofício número cento e cinquenta e oito -IPM-CP / de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco do / Comandante do I Exército, servindo como escrivão o Capitão Raimundo Theotônio de Moraes Quadros, aí compareceu Evaldo Lopes Gonçalves da Silva, brasileiro, pernambucano, casado, com trinta e um anos de idade, funcionário público, filho de José Gonçalves da Silva e Esther Lopes Gonçalves da Silva, residente à rua Manoel Canuto Mesquita, número cinquenta e nove, bairro da Encruzilhada, nesta cidade do Recife, que depois de legalmente comprometido passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO em que época transferiu sua residência para a cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, e quais as razões dessa transferência, respondeu que entre os anos de mil novecentos e cinquenta e dois a mil novecentos e cinquenta e quatro, época em que cruzava o CPOR e pretendendo constituir uma vida independente, / decidiu transferir-se para aquela cidade, afim de conseguir um emprego, e ao mesmo tempo prosseguir em seus estudos. Ao chegar no Rio de Janeiro, passou a residir em casa seus parentes, onde permaneceu por cerca de seis meses, quando então conseguiu, mediante concurso, empregar-se no Banco da Lavôura de Minas Gerais, de onde se afastou três meses após, para colocar-se no Banco Real de, digo, de Crédito de Minas Gerais, fato que se verificou por uma questão de melhoria de vencimentos. Mais ou menos nessa época, na qualidade de Aspirante do Exército, foi convocado para fazer um estágio de instrução na Companhia Escola de Comunicações, na Vila Militar e três meses depois, na qualidade de Segundo Tenente da Reserva, passou a fazer um outro estágio de Serviço, na Primeiro Batalhão de Engenharia, sediado em Santa Cruz, acontecendo entretanto, que não houve solução de continuidade quanto a seu emprego no Banco, visto que, ao deixar as suas funções de estagiário do Exército, retornou a seu emprego, sem mais complicações, e ao mesmo tempo assumiu o cargo de escriturário no Ministério da Justiça, para o qual, digo, qual / foi nomeado através de um concurso, onde passou a trabalhar no expediente da manhã e no expediente da tarde no estabelecimento bancário, cujas funções exerceu até quando por força de um Decreto do então Presidente Jânio Quadros, em que determinava que

Ferdinando
(continua)

(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

Ferdinando

determinava que às Repartições Públicas passassem a trabalhar os dois expedientes normalmente, e por êsse motivo, certo tempo depois, o depoente foi obrigado a deixar o seu emprêgo no Banco para se submeter as funções exclusivas de funcionário do Ministério da Justiça. PERGUNTADO por qual motivo procurou manter // contácto com Marcos Janovitch, no Rio de Janeiro, respondeu que quando ainda residia em Recife, época de estudante, sempre lia/ obras de história e questões sociais, quando se deparou com às/ obras de Max e Engels, despertando daí os seus interêsses pelo/ maximismo, digo, marxismo. Uma vez no Rio de Janeiro, no período em que exercia a profissão de bancário, ao frequentar o Sindicato da classe, tomou conhecimento de que Marcos Janovitch estava ministrando um curso de, digo, sob a realidade nacional, no ponto de vista do materialismo histórico, e interessado em participar desse curso, procurou o Presidente do Sindicato, senhor Aluizio Palhano, a fim de obter dêste uma apresentação para o referido Marcos Janovitch, julgando que aquele Presidente fôsse um militante do Partido Comunista do Brasil, o qual chegou a informar ao depoente, que não era membro do Partido, apenas trabalhava com os comunistas na base de FRENTE ÚNICA, contudo, Aluizio/ Palhano, por intermédio de um outro bancário de cujo nome não / se recorda, também estudante, foi apresentado a Marcos Janovitch, com quem o depoente manteve entendimentos e passou à participar do referido curso, que o mesmo estava ministrando na Faculdade de Filosofia, sendo que, participou apenas de duas aulas / dêsse curso, não por desenterêsse do depoente, e sim pela irregularidade da realização do curso, acrescentando mais, que a // sua intenção, ao participar dêsse curso, era criar condições para ingressar nas fileiras do Partido Comunista do Brasil. Acredita o depoente, que não chegou à ingressar nas fileiras do Partido, nessa época, pelo fato de, por ocasião das aulas, do referido curso, haviam debates, digo, haverem debates, e o depoente por algumas vêzes discordava de certos pontos de vista antagônico, tornando-se por isto um aluno que aparentava certa rebeldia isto é, demonstrava ser um inconveniente e por isso, acredita // ter sido a causa de não ter sido recrutado para o Partido, como foi dito acima. Durante a sua permanencia no Rio de Janeiro, o depoente não chegou a dispôr de material do Partido para lêr, a não ser o jornal NOVO RUMO, órgão oficial do Partido, e, algumas obras editada pela Editôra Vitória Ltda. Em agosto de mil / noventos e sessenta e um, o depoente que servia no Departamento de Administração do Ministério da Justiça, foi designado pelo ex-Presidente Janio Quadros para exercer a função de Delegado Regional do Serviço de Assistência a Menores, em Pernambuco,

Amara... (continua) 3

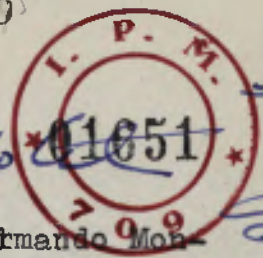
(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

Ferdinando

em Pernambuco, o que se verificou, somente, em outubro do mesmo ano. Em dezembro do mesmo ano, fêz, digo, iniciou os preparativos para fazer o vestibular na Faculdade de Ciências Econômica, que se concretizou em fevereiro de mil novecentos e sessenta e dois e uma vez aprovado, iniciou os seus estudos normais nessa Faculdade. Entretanto, em março viajou para o Rio de Janeiro em função de sua repartição, e na sua ausência, foi eleito representante do primeiro ano da Faculdade, ao Diretório Acadêmico da Faculdade, fato alias sem o conhecimento do depoente, que ao retornar do Rio de Janeiro, recebeu como uma surpresa a notícia, contudo aceitou de bom grado e assumiu aquelas funções. Na qualidade de representante de sua classe junto ao Diretório, promoveu vários contactos com os diversos líderes estudantis e representantes das diversas Faculdades deste Estado, a fim de, por ocasião da formação de chapa eleitoral para a União dos Estudantes de Pernambuco, reivindicar a participação de um aluno de sua Faculdade na União dos Estudantes de Pernambuco, e como resultado desse trabalho, o depoente foi o escolhido pelo Diretório de sua Faculdade à participar de uma das chapas e conseqüentemente eleito Diretor da referida União dos Estudantes de Pernambuco. Uma vez membro diretor da União dos Estudantes de Pernambuco, como é natural passou à exercer suas atividades, de acordo com as normas traçada pela diretoria e como fato de certa importancia ocorrido no setor estudantis, recorda-se ter participado de uma greve de âmbito nacional, em obediencia a orientação da União Nacional dos Estudantes, greve essa motivada pela reivindicação que a classe de estudantes promoviam, digo, promovia, exigindo a participação dos estudantes na proporção de um terço, digo, terço dos órgãos de deliberação coletivo das universidades. Um outro fato digno de registro, foi a participação da diretoria da União dos Estudantes no Congresso, digo, foi a participação da diretoria da União dos Estudantes de Pernambuco, juntamente com sessenta outros representantes das outras Faculdades de Pernambuco, no Congresso Nacional dos Estudantes, levado a efeito em julho de mil novecentos e sessenta e dois, em Quitandinha, em cujo concláve, teve a participação do ex-Governador Leonal de Moura Brizola, digo, Brizola. Ainda nesse ano realizou-se um encontro nacional de estudantes de economia, nesta capital, ocasião em que entre outras personalidades foi convidado e então Prefeito da Capital, Doutor Miguel Arraes de Alencar, que teve por objetivo, debater assunto relacionado com o desenvolvimento do nordeste, acontecendo que dentre as personalidades/

(continua)

(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

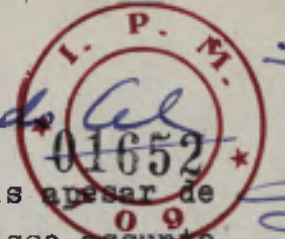
Fernando

personalidades convidadas, estavam os doutôres Armando Monteiro Filho e João Cleofas de Oliveira, na época já candidato a Governador do Estado de Pernambuco, sendo que o Doutor/ Armando Monteiro Filho, atendeu ao convite comparecendo ao / encontro dos estudantes, ao contrário do Doutor João Cleofas/ de Oliveira, por ocupações eleitorais no interior do Estado/ não compareceu. PERGUNTADO se na ocasião em que o Doutor Miguel Arraes de Alencar participou do encontro acima referido, se já era também, candidato ao Governo do Estado e se o depoente participou da campanha eleitoral em pró dessa candidatura, respondeu que na época o Doutor Miguel Arraes já era candidato e que o depoente na qualidade de cidadão e simpatizante daquela candidatura, participou ativamente da campanha eleitoral, chegando mesmo a fazer o uso da palavra em alguns/ comícios realizados nos bairros desta capital e devido a êsse fato e contatos posteriores, tornou-se pessoa de relações com o Doutor Miguel Arraes. PERGUNTADO se veio a conhecer alguns dirigentes do Partido Comunista em Pernambuco, somente/ durante a campanha eleitoral, respondeu que não, pois logo / que chegou em Recife para assumir a Delegacia Regional de Assistência a Menores, procurou, espontaneamente, manter contato com o Partido, e para isso se dirigiu a redação do jornal A HORA com objetivo de promover um entendimento, com David / Capristano da Costa, objetivando o seu ingresso no Partido, / o que não foi possível ser atendido de imediato em sua pretensão, digo, pretensão, pelo fato de David Capristano, lhe informar que iria se informar de sua conduta no Rio de Janeiro, principalmente de suas atividades no Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro. Aconteceu todavia, que aqui esteve / uma delegação de bancários, dentre êles, alguns membros do / Partido, os quais por solicitação de David Capristano, sob / a posição do depoente no Rio de Janeiro, com relação à atividades políticas, desses elementos David fôra informado que / os mesmos não podiam assegurar sob a posição do mesmo, visto que o depoente ao se transferir para esta capital, nenhuma satisfação deu ao Sindicato, mesmo assim, também, não podiam / assegurar se o mesmo tinha tendências, policiais, contudo chamavam à atenção do companheiro David que se tratava de um // funcionário do Ministério da Justiça, posição não revelada / anteriormente. Devido a essa situação, David Capristano informou ao depoente que não era possível então, lhe dar ingresso ao Partido, contudo aconselho para que aguarda-se o /

Margarida
Maj. (continua)

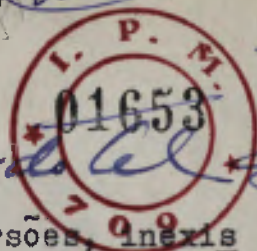
(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

Ferdinando



aguardar-se o desenrolar dos acontecimentos, pois apesar de ser um dos dirigentes do Partido nesta região, esse assunto só poderia ser tratado e solucionado coletivamente com os demais companheiros da direção, satisfação essa que lhe dava por achar que o depoente não era um policial, e assim // prosseguiu mantendo contácto e palestras com David Capristano, relacionadas com às atividades do Partido, chegando a receber de David, digo, de David Capristano, os estatutos do Partido, as resoluções do Quinto Congresso do Partido Comunista do Brasil e a "Declaração da Conferência de Representantes dos Partidos Comunistas e Operários", cujos documentos // lhes serviam como conhecimento de estudo, digo, como instrumento de estudo. PERGUNTADO se não chegou a participar em // alguma reunião do Partido em companhia de David Capristano, // respondeu que não. PERGUNTADO se apesar de não ter até então // tão ingressado para o Partido, chegou a contribuir financeiramente para o mesmo, respondeu que não. PERGUNTADO até quando permaneceu à frente da Delegacia de Assistência a Menores, respondeu que permaneceu à frente desse Departamento até o // mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e três, de onde se afastou pelo fato de ter sido requisitado para passar // à disposição do Governo do Estado e uma vez passado à disposição desse Governo, passou a servir como Oficial de Gabinete do Governador do Estado, função que exerceu até o mês de // outubro do mesmo ano e durante o desempenho dessa função nunca recebeu qualquer instrução por parte de quem de direito // para um trabalho específico. Mais ou menos em mais desse ano, foi divulgado pela imprensa local uma, digo, um Relatório da Associação dos Plantadores de Cana, referente a ocorrências // de subversão da ordem, com o queima de canaviais, barracões // de engenho etc., no interior do Estado, principalmente na zona da mata, obrigou o Governador, Doutor Miguel Arraes, promover uma reunião com o Secretário Assistente e o Secretário da Segurança Pública, resultando, após essa reunião, a designação de alguns auxiliares de confiança do governo, para // visitarem diversas zonas do interior do Estado, afim de apurar in lóco a veracidade das notícias e os possíveis responsáveis pelos fatos, e, ao depoente coube a incumbência de promover // determinadas investigações nos municípios de Goiana, Condado, Alinaça, digo, Aliança, Também e Ponta de Pedra. Ao assumir aquela função específica, viajou para os municípios acima referidos, e após vários dias de trabalho, constatou que os fatos/

(continua)

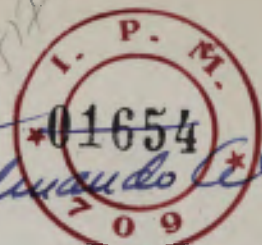


(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

Ferdinando

que os fatos foram relatados com sensíveis distorções, Quêris tindo a maior parte das vezes. No Engenho Megaóde Baixo, por exemplo, de propriedade do Doutor Hercilio de Souza Canto onde segundo o relatório das organizações patronais ocorrera um incêndio que destruiu dois mil coqueiros e uma sangra de viveiros além do envenenamento de vinte e uma, digo, um animais chegou o depoente a seguinte conclusão: a) - ocorrera de fato um incêndio causado involuntariamente por um trabalhador do Engenho, fato do conhecimento de seu proprietário que destruiu mil e duzentas mudas de coqueiros; que, digo, b) - entre os animais mortos presumivelmente por envenenamento havia sete de propriedade de trabalhadores do Engenho; c) - tanto o incêndio quanto a morte dos animais ocorreram em data anterior ao Governo do Doutor Miguel Arraes de Alencar. Poderia citar ainda o caso da Usina Nossa Senhora das Maravilhas dada no relatório acima citado, como tendo os seus trilhos arrancados e o seu barracão invadido durante greve dos trabalhadores por aumento salarial. A conclusão do depoente, digo, depoente foi pela existencia da greve e inexistencia dos fatos de sabotagem constantes do relatório. Diante desses fatos e consequente resultado dos trabalhos levados à efeito pelo depoente, o senhor Secretário Assistente, achou por bem sugerir ao Governador do Estado para convocar o depoente, quando se fizesse necessário, para incumbi-lo de outras tarefas semelhantes. Em janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro, então, o depoente foi convidado pelo senhor João Guerra, então Secretário da Fazenda para assumir a direção da Loteria do Estado, o que aceitou, sendo então nomeado Diretor da referida Loteria e // nessa nova função o depoente permaneceu até, digo, até os acontecimentos revolucionários de março desse mesmo ano. PERGUNTADO quem substituiu na Loteria do Estado, respondeu que foi o senhor Jarbas de Holanda. PERGUNTADO em quais os órgãos de imprensa que faziam suas publicidades (Loteria), respondeu: no Jornal do Comércio, Diário de Pernambuco, Última Hora e Rádio Club de Pernambuco. Quanto a divulgação das extrações da Loteria, através do Jornal A HORA e outros de circulação restrita, o fazia, por uma questão de ajuda aqueles órgãos, não tendo a regularidade das divulgações dos outros órgãos de imprensa, como foi dito acima. PERGUNTADO se depois que assumiu a função de Oficial de Gabinete posteriormente Diretor, digo, Assessôr da Secretaria Assistente e ainda Diretor da Loteria do Estado, abandonou a idéia de ingressar no Partido Comunista, bem como o contacto com alguns de seus dirigentes, respondeu que não desistiu e depois que realizou as viagens pelo in

Amaramb. Mag. (continua) 77



(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

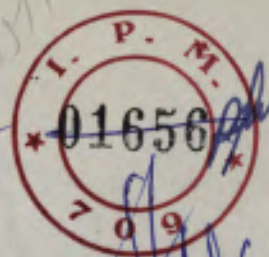
viagens pelo interior do Estado em função da Secretaria, procurou David Capristano por diversas vezes a fim de debater // com o mesmo assuntos relacionados com o que presenciou na con duta da classe patronal e trabalhadores do campo, inclusive a té, choques de entidades sindicais do interior. Os assuntos / tratados com David Capristano, tinha por objetivo lhe infor- / mar o que ocorria no interior, visando com isso a criação de condições para sanar o mal e ao mesmo tempo obter do mesmo, o rientação como deveria solucionar os problemas. PERGUNTADO co mo se portou, face o resultado da revolução de trinta e um de março, respondeu que com a eclosão do movimento, no dia pri- / meiro de abril o depoente procurou resguardar-se, a fim de e- vitar sua prisão que por fim se realizou no dia vinte e um de maio, permanecendo, antes de sua prisão homisiado na residên- cia de um seu irmão. PERGUNTADO em que local foi efetuado sua prisão e por qual autoridade, respondeu que foi prêso na Ave- nida Beberibe, número seiscentos e treze, na Encruzilhada, e por autoridades militares do Exército, isto é, pelo Serviço / Secreto do Exército. PERGUNTADO se na ocasião foi apreendido / algum documento em poder do depoente, relacionado com o Part^u do Comunista, respondeu que sim: uma "tése para discursão" ela- borado pelo direção do Partido Comunista dêste Estado e uma / tése do depoente, essa inconclusa, em que se refrutavam al- // guns pontos de vista despendidos na primeira. PERGUNTADO quem lhe forneceu à tése acima referida e em que data, respondeu: / que o documento (tése para discursão), lhe foi enviado por Da- vid Capristano por um elemento que se dizia chamar-se Carlos / Pereira, que foi apresentado ao depoente através de um bilhete do próprio David Capristano, em cujo bilhete David ainda soli- citava que o depoenet, digo, depoente, analisasse o documento e fizesse algum trabalho em tôrno do mesmo, enviando o resul- tado por aquele portador, visto que não poderia manter contáe- cto pessoal com o depoente por uma questão de segurança. O de- poente diante desta situação e sempre na expectativa de ingress- sar para o Partido, procurou elaborar um trabalho, através do qual, criasse condições para seu ingresso no Partido, aconte- cendo todavia que o documento lhe fôra entregue na primeira / quinzena de maio e a sua prisão se verificou na segunda quin- zena, não havendo tempo portanto para concluir o trabalho e / dessa data em diante não mais teve contácto com David Capristan- no da Costa. PERGUNTADO como explica a existência de um cifra- do, elaborado pelo depoente, que foi encontrado no mesmo ca- /

(continua)

(cont. do termo de pergunta ao indiciado)

no mesmo caderno em que se encontrava o seu trabalho que deveria ser encontrado a David Capristano, digo, enviado a David/ Capristano, respondeu que a citada cifra, de fato foi elaborada pelo depoente, cuja finalidade seria de, através da mesma/ se comunicar com Nelson Rosa Ribeiro, seu cunhado, visto que, durante a crise político-militar que culminou com a revolução de trinta e um de março, havia estabelecido com o mesmo, um/ meio de comunicação, no caso se viessem a ser necessário se / refugiar em lugares não incertos, pois os fatos do momento, / tudo indicava que isso viesse à acontecer e, quanto a cifra / está escrita no caderno acima referido, deveu-se ao fato de / só dispor o depoente naquele momento, do referido caderno. // por outro lado a numeração das fôlhas fôra feita previamente/ à elaboração das teses, utilizando o depoente uma daquelas fôlhas numeradas. Quando ao têxto da mensagem que foi enviada / pelo depoente para Nelson Rosa Ribeiro, cujo têxto em claro / consta em cópia fotostática anexa a êste. PERGUNTADO como explica o conteúdo da mensagem, respondeu que, pretendendo a-// fastar-se do país sem que em sua viagem atravessasse o Estado/ de Minas Gerais, onde supunha existir um rigoroso policiamen- to nas estradas dispos-se a pelo norte do país, utilizando // transporte rodoviário até o Amazonas e daí em diante trans-// porte fluvial, atingir um país que tenha fronteiras com o Bra- sil. Pelo fato de haver conhecido um bolsista boliviano da Es- cola de Engenharia, pedia, na mensagem ao seu cunhado Nelson/ informações sôbre a cidade em que poderia localizá-lo. Esse / boliviano acima citado concluíra o curso de Engenharia um ano antes e retornara a sua terra. Presume o depoente chamar-se / Mário. PERGUNTADO como explica o nome de uma outra pessoa, a- lias, do sexo feminino, constante de sua mensagem, respondeu: que se trata de Elivan, irmã do depoente, e esposa de Nelson/ Rosas. PERGUNTADO se reconhece a cópia em fotostática, da té- se que elaborou e que lhe é apresentada, reconhece, digo, res- pondeu afirmativamente. PERGUNTADO se reconhece também em có- pia fotostática o têxto da mensagem que , digo, digo, em cla- ro e cifrado, respondeu que reconhece como autênticas todas / as fotostáticas que lhe foram apresentadas, sendo as mesmas / pelo depoente rubricadas. PERGUNTADO quais os membros do Par- tido Comunista que chegou a conhecer nesta região, respondeu/ que nessa qualidade apenas os que se declaravam de público co- munistas: David Capristano e Gregório Bezerra. PERGUNTADO se ainda pretende ingressar nas fileiras do Partido Comunista do Brasil, respondeu não ter diante de tudo que ocorreu, uma opi- nião firmada como definitiva a respeito, e, faz questão de es-

Suarant. May. (continua) 79



(cont. do termo de perguntas ao indiciado)

faz questão de esclarecer que as referências feitas no curso deste documento à revolução de março, não têm o endosso do / depoente, que considera os fatos então desencadeados como // fruto apenas de um movimento político-militar e não como re- / volução que implicaria em mudanças de estruturas sócio-econo- / mica. Retifica, portanto, à expressão revolução por movimen- / to político-militar. PERGUNTADO se as declarações que acaba / de prestar foram espontaneas ou se sofreu alguma coação físi- / ca ou moral para prestá-las, respondeu que se sentiu perfeita- / mente a vontade para responder às perguntas, fazendo restri- / ção apenas ao fato de não ter sido convidado à depôr, mas de- / tido quando se encontrava em aula, na Faculdade de Ciências // Econômicas, onde estuda, cuja detenção se verificou através / da polícia política dêsse Estado. E como nada mais disse nem / lhe foi perguntado, mandou a autoridade encerrar o presente / termo que o assina, juntamente com o depoente, as testemunhas e comigo escrevão que o datilografei.....

Ferdinando de Carvalho
CORONEL FERDINANDO DE CARVALHO, ENCAR-
REGADO DO IPM/709.

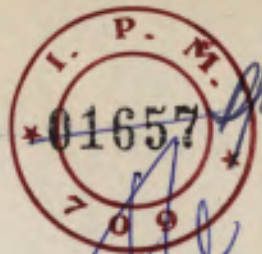
Evaldo Lopes Gonçalves da Silva
EVALDO LOPES GONÇALVES DA SILVA
(indiciado)

Paulo Cesar Chaves de Amarante
MAJOR PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE
(testemunha)

Darci de David
CAPITÃO DARCI CARMEN DE DAVID
(testemunha)

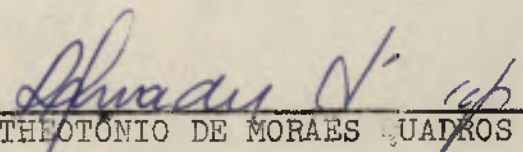
Raimundo Theotônio de Moraes Quadro S Filho
RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO S
FILHO. (Capitão Escrivão) Cap Esc

1491



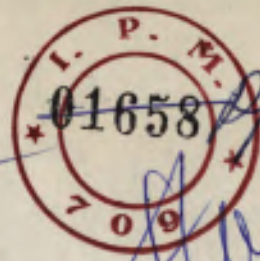
C O N C L U S ã O

Aos 21 dias, do mês de Maio de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de ~~Recife~~
Recife de Pernambuco
de ~~Recife~~, Estado de Pernambuco, na Secretaria ~~de~~
Pública
~~Conselho~~ de Segurança Nacional, faço concluso os presentes
autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En
carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o
presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES
QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

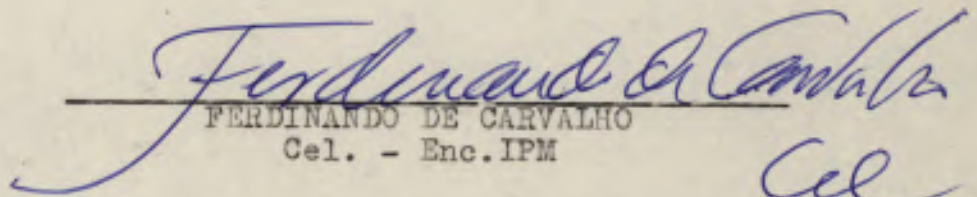
1492



DESPACHO

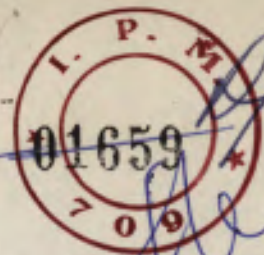
1. Tendo êste Encarregado tomado conhecimento de que os Srs. ADELINO NOGUEIRA CERQUEIRA, JOSÉ MARIANO KLANTAN e VILANOVA ARTIGAS, estão prêsos, os dois primeiros no QG/8a.RM, e o último no QG/III Exército, solicite-se ao Exmo. Sr. Gen. Chefe do EM/I Ex. providências para que êsses elementos passem, na mesma condição, à disposição deste IPM, de acôrdo com o artigo 156 do C.J.M.
2. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 23 de maio de 1.965


FERDINANDO DE CARVALHO
Cel. - Enc. IPM

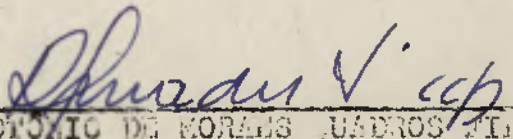
cel

1493



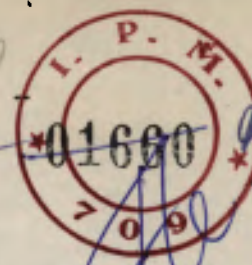
R E C E B I M E N T O

Aos 28 dias, do mês de Maio de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Monente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOPHILLO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOPHILLO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

14943



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1658, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofício ao Exmo Sr Gen Chefe do EM/T Exército.

Blank lined area for text, with a large blue scribble or signature across it.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

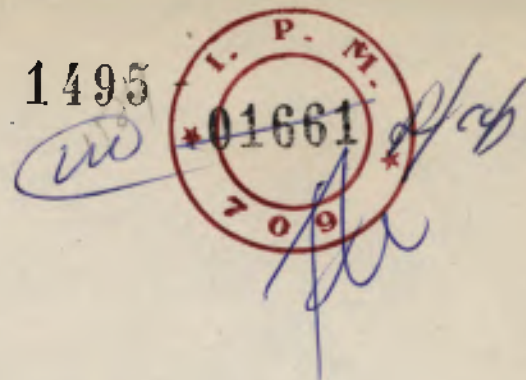
Rio de Janeiro, GB, 28 de Maio de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1495



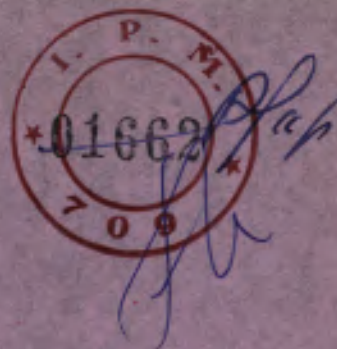
J U N T A D A

Aos 28 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a estes autos dos documentos que adiante se vêem (1662), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1495



I EXÉRCITO
IPM/809

Rio, GB, 28 mai 65

S E C R E T O

Of nº 215 IPM/709

Coronel Encarregado de IPM/709

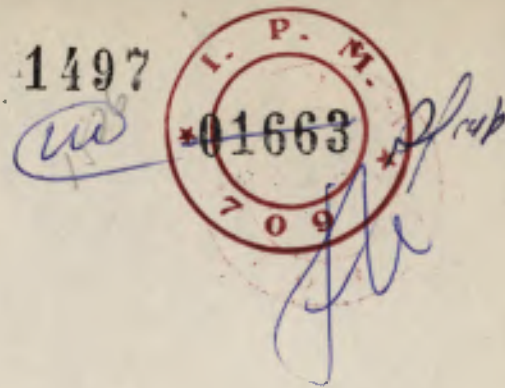
Exmo Sr Gen Chefe de Estado-
Maior de I Exército

Passagem à disposição de im-
plicados (solicita)

Solicite as providências de V Exa no sentido de as
cidadãos ADELINO NOGUEIRA CERQUEIRA, JOSÉ MARIANO KLANTAN e /
VILANOVA ARTIGAS, os dois primeiros prêso no QG da 8a RM e o
último no Q G do III Exército, serem postos à disposição des-
te I P M, a fim de prestarem depoimento, de acôrde com o arti-
go 156 do C.J.M..

Fernando de Carvalho
FERREIRANDO DE CARVALHO, Coronel,
Encarregado de IPM/709. *ed*

1497



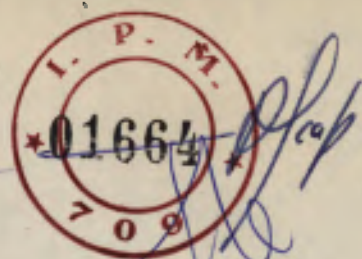
C O N C L U S Ã O

Aos 28 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

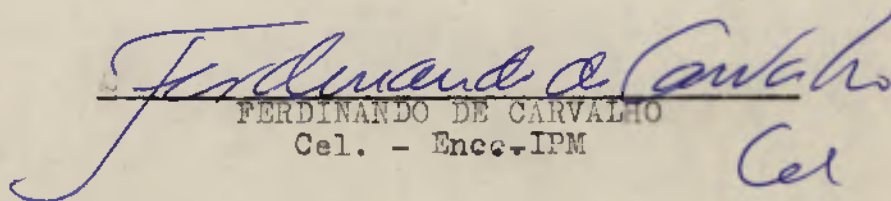
1498



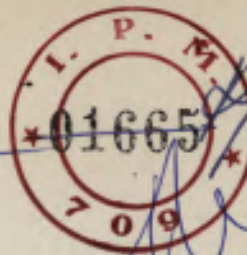
DESPACHO

1. Expeça-se ofícios aos Encarregados IPM/ISEB, Cmt. do 1º B.P.Ex. e Chefe do EM/I Ex. informando que o Sr. ENIO SILVEIRA deverá continuar prêso na P.Ex. à disposição dêste IPM, de acôrdo com o art. 156 do C.J.M.
2. Expeça-se ofícios ao Cmt. da CACAAe/2a. e 2º B.C., solicitando providências para ser pôsto em liberdade o Sr. DANTE LEONELLI.
3. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 31 de maio de 1.965

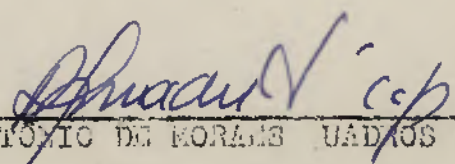

FERDINANDO DE CARVALHO
Cel. - Encc-IPM

1499



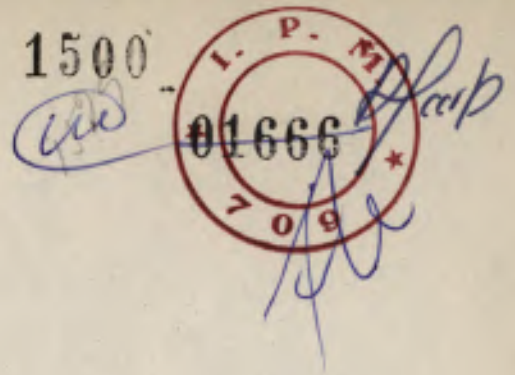
R E C E B I M E N T O

Aos 31 dias, do mês de Maio de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES UAD-/
ROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES UADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1500



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1664, do Senhor Encarregado do Inquérito,

Q U E: Cumprí integralmente.

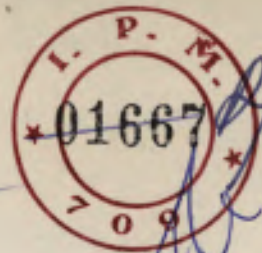
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 31 de Maio de 19 65

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1501



J U N T A D A

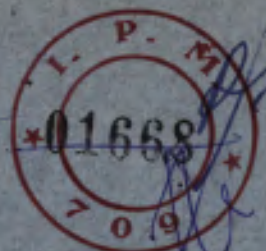
Aos 31 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1668/16720), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo N. cap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1502



MINISTÉRIO DA GUERRA

1.º EXÉRCITO

IPM/709

SECRET O

Of 223 IPM/709

Rio de Janeiro, 31 de maio de 1965.

Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do IPM/709.

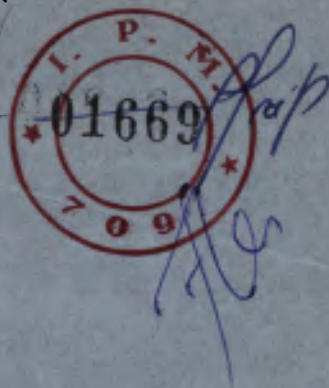
Ao Sr Encarregado do IPM/ISEB.

Assunto: Permanência de prêso à disposição deste IPM.

- 1 - Informe-vos que o cidadão ENIO SILVEIRA prêso no 1.º B P Ex à vossa disposição, deverá, como indiciado no IPM sob meu encargo, permanecer detido naquela Unidade para as averiguações deste Inquérito.
- 2 - Esclareço-vos outrossim que já solicitei a efetivação dessa medida ao Comendante da Unidade em apreço.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - CORONEL, *cel*
Encar. IPM/709.

1503,7



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709

SECRET O

uf 224 IPM/709

Rio de Janeiro, 31 de maio de 1965.

Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do IPM/709

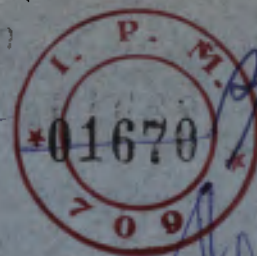
Ao Sr Com do 1º B P Ex

Assunto: Permanência de prôso (solicita providências para)

- 1 - Solicito vossas providências no sentido de que o cidadão ÊNIO SILVEIRA, detido nessa Unidade à disposição do Inquérito que apura atividades do ISEB, fique, a partir da presente data, prôso incommunicável, à disposição também deste IPM, para averiguações, de acôrdo com o art. 156 do C. J.M..
- 2 - Esclareço-vos que quaisquer medidas liberatórias, não relacionadas especificamente com o IPM sob meu encargo, não deverão ser consideradas para fins de suspensão da detenção a que se refere o presente officio.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, CORONEL.
Encarg IPM/709 *cel*

1507



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709

S E C R E T O

Of 225 IPM/709

Rio de Janeiro, 31 de maio de 1965.

Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do IPM/709.

Ao Exmo Sr Gen Chefe do E M do I Exército.

Assunto: Permanência de prêsos no 2º BPE (Informação).

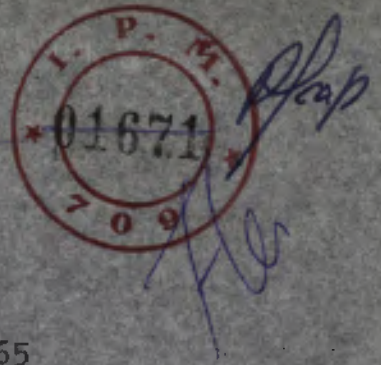
- 1 - Informo a Vossa Excelência ter solicitado ao Comandante do 1º B P Ex providências no sentido de que ÊNIO SILVEIRA permaneça prêsos incommunicável, à disposição deste IPM, para averiguações, de acôrdo com o art. 156 do C J M.
- 2 - Esclareço a Vossa Excelência que a detenção em aprêço diz respeito tão somente à indicação do aludido cidadão no IPM sob meu encargo, não existindo nessa providência nenhuma correlação com medidas semelhantes adotadas em outros IPM em que se ache também indiciado o mesmo ÊNIO / SILVEIRA.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO - CORONEL, *cel*

Enc. IPM/709

1505



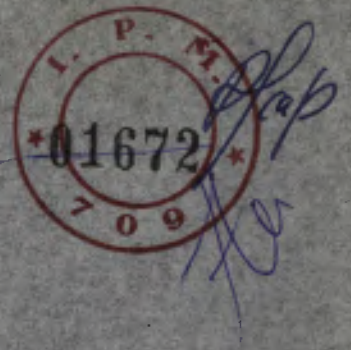
II EXÉRCITO
IPM 709

Em 31 de maio de 1965
Do Cel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado
Do IPM 709
Ao Sr Ten-Cel Cmt do 2º BC
Assunto:- Liberação de preso

Solicito vossas providências no sentido de ser pôsto em liberdade, o cidadão DANTE LEONELLI, que já prestou à êste Encarregado, seu depoimento como indiciado neste IPM.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel Encarregado do IPM *cel*

1503



II EXÉRCITO
IPM 709

Em 31 de maio de 1965

Do Cel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado
Do IPM 709

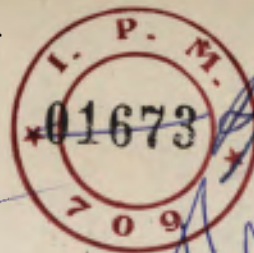
Ao Exmo Sr Gen Cmt do CACAAÉ/2ª RM

Assunto:- Liberação de prêso

Informo a Vossa Excelência ter solicitado ao Cmt do 2º BC, a colocação em liberdade, do cidadão DANTE LEONELLI, que se achava prêso naquela Unidade à disposição deste IPM e que já prestou os depoimentos necessários.

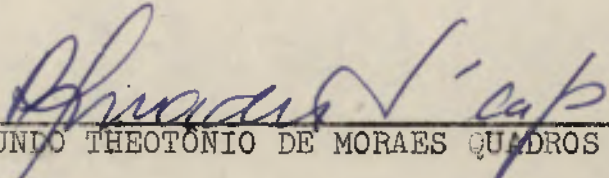
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel Encarregado do IPM *cel*

1507



C O N C L U S ã O

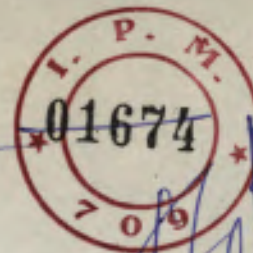
Aos 31 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1537

1508



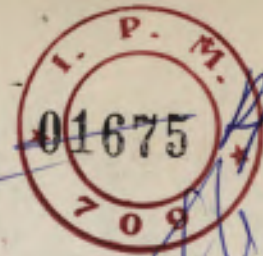
D E S P A C H O

1. Intime-se o Sr. PEDRO TÔRRES a comparecer amanhã dia 2, às 14 horas, à sede deste IPM, a fim de prestar depoimento, sob as penas da lei.
2. Designo o dia 3 do corrente para a inquirição do Sr ENIO SILVEIRA, preso na P.Ex.
3. Este Encarregado foi informado que o Sr ADELINO NOGUEIRA CERQUEIRA já se encontra preso na P.Ex. e, por isso, designa o próximo dia 5 para ouvi-lo.
4. Designo o dia 10 próximo para inquirir o Sr SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, na cidade de Belo Horizonte. Faça-se, / em consequência, as comunicações necessárias.
5. Tudo providenciado, voltem-me estes autos.

Rio de Janeiro, GB, 1 de junho de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel. Enc. IPM

1509



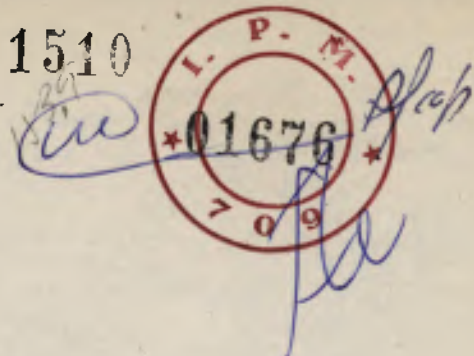
R E C E B I M E N T O

Aos 1 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'este Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1510



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1674, de Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Intimei o Sr Pedro Torres para comparecer amanhã dia 2, à sede deste IPM. Certifico mais que os Srs. JOSE MARIANO KLAUTAU e VILANOVA ARTIGAS ainda não foram postos à disposição deste IPM, como presos. (Despacho de 28-5-65 - fls _____), tomei as demais providências.

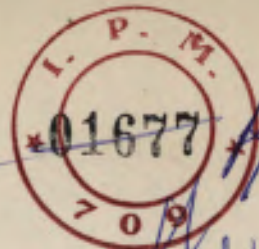
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 1 de Junho de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

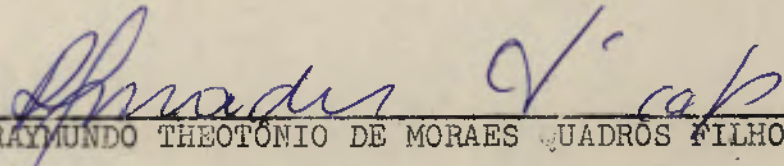
Capitão, servindo de escrivão.

1511



C O N C L U S ã O

Aos 1 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

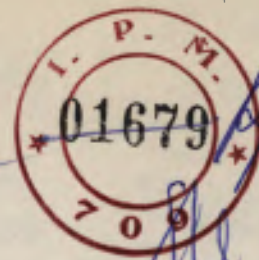
m
R. P. M.
01678
209
R. P. M.

RECEBIMENTO

Aos 2 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

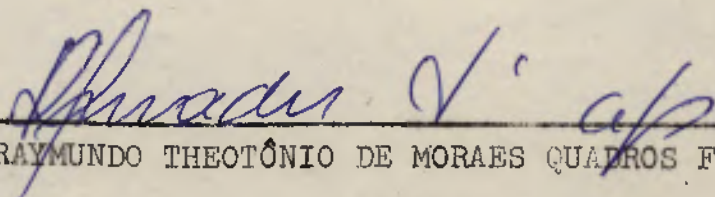
R. P. M.
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1513



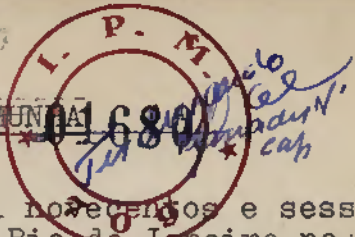
J U N T A D A

Aos 2 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (16 80/16870), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.



RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



TÉRMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dois dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo o Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor PEDRO TORRES, afim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes nº 709 (setecentos e nove), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Sênhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício número cento e quarenta e oito-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Sr General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte; após o compromisso legal: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se PEDRO TORRES, filho de José Firmino Tôrres e de D. Joana Póstima Xavier, com trinta e cinco anos de idade, casado, marítimo, residente na Rua Otávio Tarquínio, número seiscentos e quarenta e três, Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro. PERGUNTADO se compareceu à presença das autoridades militares encarregadas do IPM setecentos e nove, para prestar um depoimento espontâneo RESPONDEU afirmativamente. PERGUNTADO, então, digo, então, quais foram as suas atividades políticas e ideológicas, até à presente data, RESPONDEU que no meado do ano de mil novecentos e sessenta e três, quando exercia a profissão de taifeiro, digo, no meado do ano de mil novecentos e cinquenta e três, quando exercia a profissão de taifeiro no navio // Sinueiro, pertencente ao Instituto Sul-Riograndense de Carga, foi convidado por intermédio de GILBERTO VITAL, maquinista do Loide Brasileiro, para ingressar no Partido Comunista do Brasil, o que aceitou, sem contudo exercer qualquer atividade de natureza orgânica. Uma vez aceitando o seu ingresso no referido Partido, passou a contribuir para o mesmo com a importância correspondente a um meio, digo, a um e meio por cento dos seus vencimentos, que correspondia // a cerca de cento e poucos cruzeiros mensais, sendo que, ainda, comprava os jornais do Partido, entre êles "Voz Operária" e "Orla Marítima", inclusive alguma literatura marxista, sendo que todo o material acima referido, era adquirido através de ROBERTO CAMPELO, conhecido pelo pseudônimo de "Ceará", a quem, inclusive, o depoente efetuava o pagamento de suas mensalidades. Nos fins do ano de mil novecentos e cinquenta e três, o depoente foi afastado do seu emprêgo do navio acima citado, passando, então, cerca de quatro meses desempregado e, como era natural, passou a frequentar o Sindicato de sua classe, visando outro emprêgo em qualquer Companhia de Navegação. Nêsse período passou a frequentar, também, a redação do jornal "Orla Marítima", setor em que era frequentado por todos os dirigentes do Partido comunista, do setor da orla marítima. Ocasia9 em que travou conhecimento com vários dirigentes comunistas do setor acima citado, ao ponto de, por algumas vezes, o depoente ceder a sua própria residência para a realização de reuniões dos elementos que compunham o Secretariado do Comitê Regional Marítimo, que, na época, era dirigido por FIRMINO FERNANDES?, digo, FIRMINO FERNANDES, JOÃO CARDOSO, estivador da Bahia, e FELÍCIO DE TAL, antigo carpinteiro da // Costeira, sem contudo o depoente participar dessas reuniões, mesmo porque, ainda nessa época, não havia sido estruturado e além // do mais, se tratava de uma reunião de dirigentes. PERGUNTADO se durante êsses quatromeses, digo, quatro meses, não teve nenhum // convite para atuar em qualquer organismo do Partido, RESPONDEU que não. Contudo, foi convidado pelos elementos que se referiu acima, digo, que se referiu acima, para tomar conta na qualidade de caseiro, de um aparelho do Partido Comunista do Brasil (Casa apropriada para reuni, digo, reuniões do Partido Comunista), que havia sido

[Handwritten initials]

[Handwritten signature]
Mag. . .

J. Raimundo
cap
1681

que havia sido instalada na Praia de Charita, em Niterói, para onde o depoente se transferiu, com a família, onde passou a exercer a tal profissão de caseiro, fato que verificou em fins do ano de mil novecentos e cinquenta e três, sendo que o salário recebido por parte da direção do Comitê regional marítimo, dava apenas, para cobrir as despesas de alimentação para o depoente e seus familiares e no que se refere ao problema de vestiário, lhes eram fornecidas algumas roupas usadas e nessas condições permaneceu até o primeiro semestre do ano de mil novecentos e cinquenta e seis. Pelo fato de haver sido identificado o aparelho acima citado, por elementos outros, também do Partido os dirigentes do setor marítimo foram obrigados a transferir esse aparelho para dois outros que foi conseguido na estrada de Pendotiba, em Niterói. Durante o período em que o depoente permaneceu como caseiro desses aparelhos, teve oportunidade de conhecer então, vários dirigentes e membros do Partido, pelo fato de nesses aparelhos, haver sido instalado uma escola para cursos de capacitação política, que eram ministrados para diversos militantes em períodos de oito, quinze e trinta dias. Além da movimentação dos alunos no período das aulas, ainda eram levadas a efeito várias reuniões de componentes do Comitê Regional Marítimo. Apesar de exercer somente as funções de caseiro, chegou a tirar um curso de trinta dias, denominado Curso Stalin. Por questões de ordem particular, o depoente em princípio de mil novecentos e cinquenta e seis, deixou aquelas funções de caseiro e passou a exercer alguma atividade partidária, como elemento agragado a organização de base do Sindicato Nacional dos Taifeiros Culinários e Panificadores Marítimos, que tinha como principais dirigentes José Vieira de Santana, Pedro Soares da Câmara, João Soares da Câmara e Manoel Lino e o depoente chegou a realizar algumas tarefas durante o período em que ali permaneceu, constando de propaganda por meio de pixamento e distribuição de jornais do Partido a bordo dos navios atracados no Porto do Rio de Janeiro. Assim o depoente se manteve até setembro do mesmo ano, quando foi designado para exercer a função de delegado representante da classe, na delegacia de Recife, capital do Estado de Pernambuco. PERGUNTADO se na qualidade de delegado de seu sindicato, manteve contacto com o Partido na cidade de Recife, RESPONDEU afirmativamente, sendo que as atividades eram feitas através do Conselho Sindical dos Trabalhadores do Estado de Pernambuco (CONSINTRA), órgão do Partido que funcionava com caráter legal, o qual era dirigido por Gilberto de Oliveira Azevêdo, José Raimundo da Silva, Miguel Batista, João Barbosa de Vasconcelos, Iram de Lima Pereira, Osório Gomes do Nascimento, José Pedro da Cruz conhecido por José de Deus e vários outros que o depoente não se recorda no momento. Nessa época o depoente vez por outra frequentava a redação do jornal A FOLHA DO POVO, que era localizada no Edifício Vieira da Cunha, à Rua Floriano Peixoto, ocasião em que teve oportunidade de palestrar com Agostinho Dias de Oliveira, Severino Teodoro de Melo e Oswaldo Pacheco da Silva, que ali se encontravam em função da direção central do Partido e em relação aos dirigentes estaduais do Partido, chegou a manter contacto com David Capistrano da Costa, Gregório Lourenço Bezerra, Amaro Valentin do Nascimento, Julia Santiago da Conceição, Adalgiza Rodrigues Cavalcante, Cícero Targino Dantas e outros que o depoente não se recorda no momento. No período em que o depoente serviu como delegado de sua classe, na cidade de Recife, teve participação ativa em três greves de âmbito nacional de marítimos, inclusive uma outra que foi levada a efeito pelos portuários de Pernambuco. Além de exercer as funções de delegado da classe, ainda se incumbia da distribuição do jornal ORLA MARÍTIMA, sendo que essa mesma função era desempenhada por Pedro Moura, delegado do Sindicato Nacional dos Foguistas, Amaro Lourenço, delegado do Sindicato Nacional dos Marinheiros e Amaro de Tal, anterior delegado dos Marinheiros. PERGUNTADO até quando o depoente exerceu a função de delegado de sua classe em Recife, RESPONDEU que exerceu essa função até maio de mil novecentos e sessenta, quando foi candidato a Presidente do Sindicato de sua classe, para o qual foi eleito e a vinte e dois de junho desse ano tomou posse no cargo de Presidente como foi dito acima, sendo que a chapa vitoriosa

Amaral
Mag...

V. P.
 1689
 [Handwritten signatures and stamps]

que a chapa vitoriosa, através da qual o depoente foi eleito, foi organizada pelos dirigentes do Comitê Regional Marítimo e na sua quase total maioria era composta de elementos do Partido e como principais diretores constava Feliciano Honorato Vanderley, como secretário, Valdomiro dos Santos, como tesoureiro e Sebastião Luiz dos Santos, como diretor de assistência social. Na qualidade de Presidente do Sindicato / foi estruturado na organização de base do Partido, que exercia atividades no seio da classe de taifeiros, culinários e panificadores marítimos, sendo que essa organização era dirigida através de um secretariado que era composto, pelo depoente, Feliciano Honorato Vanderley e Sebastião Luiz dos Santos e como membros, participavam ainda Edvard Miranda, cozinheiro, Valdomiro dos Santos, cozinheiro, Sinval Costa, cozinheiro, José Ribeiro, taifeiro, Rubens Bastos, taifeiro, Manoel Lino cozinheiro, Elza Acioli, camareira, Lobato de Tal, taifeiro do Lloid, Cristina de Tal, camareira, Gessi de Tal, taifeiro, um outro taifeiro do Lloide conhecido por Pernambuco e outros que o depoente não se recorda, sendo que o efetivo dessa organização de base variava, pelo fato de vários de seus integrantes embarcarem no uso de sua profissão. / Além dessa organização de base, ainda funcionava nas assembleias dos sindicatos, uma fração sindical composta de vários companheiros pertencentes a organização de base, que é exatamente portadores das tarefas partidárias a serem aplicadas por ocasião das reuniões do sindicato, / isto porque todos os assuntos que deveriam ser debatidos nas assembleias do órgão da classe, eram planejados por ocasião das reuniões dessa organização de base. E por ocasião das reuniões da organização de base acima citada recebia assistência do Comitê Regional Marítimo, através de Luiz Guilhardini, José Maria Cavalcante e Humberto Campelo. Na preparação do V Congresso, o depoente e Sebastião Luiz dos Santos, foram escolhidos para na qualidade de delegados, participarem da conferência regional pró-V Congresso, que foi levado a efeito em princípios do segundo semestre de mil novecentos e sessenta, na sede do jornal A ORLA MARÍTIMA situada a rua Senador Pompeu, número cento e vinte e três. Nessa conferência que contou com a presença, não somente dos dirigentes do Comitê Regional Marítimo, como cerca de oitenta delegados de organizações intermediárias, e convidados especiais, a presença do Sr // Luiz Carlos Prestes, Rubens Guaya Vanderley, João Massena de Melo, Manoel Jovert Teles, Agostinho Dias de Oliveira, e Mário Alves de Souza/Vieira. Como resultado dos trabalhos levados a efeito através de debates durante essa conferência foram aprovadas o informe-balanço, as teses para o V Congresso, assim como foram eleitos os novos dirigentes do Comitê Regional Marítimo, escolhida uma delegação participante do V Congresso e elaborado novas resoluções. A delegação participante do V Congresso ficou assim constituída: José Maria Cavalcante e Luiz Guilhardini, como delegados efetivos e suplentes Francisco Alves da Costa, // conhecido por Zizinho e Humberto Campelo. Quanto a nova direção do Comitê Regional Marítimo o mesmo ficou assim constituído: Comissão Executiva - José Maria Cavalcante, Luiz Guilhardini, Francisco Alves da Costa, Humberto Campelo, foguista, Iolanda de Tal, funcionária do Instituto de Aposentadoria dos Marítimos, Valdir Gomes dos Santos, marinheiro Sebastião Luiz dos Santos, cozinheiro, Armando Maia, mestre de pequena cabotagem, Alvaro Ventura, operário naval, Firmino Fernandes, operário naval, Manoel Gerônimo Dias, portuário, Artur Cantalice, conferente do porto, Nelson Menção, comissário da Marinha Mercante, Maria Benigna de Oliveira, funcionária do IAPM, Bendito de Tal, operário naval e presidente do sindicato de operários navais, Rui de Tal, operário naval, Dácio de Tal, operário naval, dentre esses elementos foi escolhido um secretariado que passou a dirigir os destinos do comitê regional marítimo com a seguinte composição: José Maria Cavalcante, Luiz Guilhardini, Francisco Alves da Costa, Humberto Campelo e Iolanda de Tal. Como suplentes desse Comitê foram escolhidos o depoente, Hilton de Oliveira, estivador, Antonio Pereira Neto, marinheiro, José Gonçalves, // serventuário do Lloide, conhecido pelo nome de China e Antonio Costa, marinheiro. O Comitê Regional Marítimo, exercia suas atividades partidárias através das seguintes organizações auxiliares: como sejam: Comissão de Organização que tinha como principal responsável Luiz Guilhardini, da qual ainda faziam parte vários outros membros efetivos e mesmo

[Handwritten signature]

membros efetivos e mesmo alguns suplentes; Comissão de Agitação e Propaganda - tendo como principal responsável Francisco Alves da Costa, conhecido por Zizinho; Comissão Sindical - era composta de Sebastião Luiz dos Santos, Armando Maia, Valdir Gomes dos Santos, Manoel Inácio da Silveira, Feliciano Honorato Vanderley, Irineu José de Campos, Antonio Pereira Neto, Firmino Fernandes, Alvaro Ventura, Aureliano de Tal, o depoente e outros que não se recorda no momento; Comissão de Massa - Sebastião Luiz dos Santos, Maria Benigna de Oliveira, Dácio de Tal, operário naval, e Iolanda, funcionária do IAPM; Comissão de Educação - tinha como principal responsável Iolanda de Tal que também atuava na comissão de massa; Comissão de Finanças - (Tesouraria) - Humberto Campêlo e Antonio Costa, conhecido por Costinha, como principais responsáveis. Havia uma outra comissão de nominada de SOLIDARIEDADE que exercia atividades partidárias com caráter legal, subordinada diretamente ao secretariado que tinha como principais responsáveis Sebastião Luiz dos Santos, Manoel Inácio da Silveira, Maria Benigna de Oliveira e Dácio de Tal, cuja comissão ao promover um ato público de solidariedade a Cuba, ampliou a sua diretoria, ocasião em que conseguiu recrutar personagens de certo destaque do setor marítimo, como por exemplo Antonio Tomas, presidente do IAPM, General Dario de Tal, engenheiro da Ilha de Mocanguê que ali exercia as funções de diretor, Video Vermont, cozinheiro do Lloide, José Ribeiro, presidente da Associação dos Marítimos Aposentados e vários outros que o depoente não se recorda no momento. Subordinada ainda ao Comitê Regional Marítimo, haviam os seguintes comitês de empresa de operários navais, Comitê de Empresa da Ilha do Viana, com cerca de quinze organizações de base e se não lhe falha a memória os operários navais, de nomes Átila e Aureliano eram uns dos responsáveis por esse comitê; Comitê de Empresa da Ilha de Mocanguê - que tinha como principais responsáveis, os operários conhecidos pelos nomes de Eliziário, Campos e Bezerra este último chegou a exercer as funções de Vereador no município de São Gonçalo, no Estado do Rio, cujo comitê subordinava cerca de vinte organizações de base; Comitê de Operários Navais da Companhia Comercio e Navegação, que contava com cerca de oito organizações de base e na sua direção atuavam Benedito de Tal, último presidente do Sindicato dos Operários Navais e Alvaro Ventura; Comitê de Empresa dos Operários Navais da ISHIKAWAJIMA, com cerca de seis organizações de base, dentre os principais dirigentes desse Comitê o depoente recorda-se apenas de Dácio de Tal, cujo operário juntamente com mais dois outros, foram demitidos dessa Empresa por ocasião de um movimento grevista, os quais pertenciam a direção do referido comitê e como consequência de suas demissões, a direção do Comitê Regional Marítimo, os premiou com um novo emprêgo no Lloide Brasileiro; Comitê de Imprensa, digo, Comitê de Empresa da Werome Estaleiro do Brasil SA - que contava com três organizações de base de cujos principais dirigentes dessa organização o depoente não se recorda de seus nomes; Comitê de Empresa Portuária - contando com cerca de dez organizações de base que tinha como principais dirigentes Manoel Geronimo Dias, Joaquim do Rêgo, conferente, Artur Cantalice, conferente, Baltazar de Tal, e outros que o depoente não se recorda no momento; Paralelo a esses Comitês de Empresa, ainda funcionavam com caráter legal os Conselhos Sindicais das Empresas Werome, Ilha do Viana, Ishikawahjima, Comércio e Navegação e Estaleiro Caneco, que através desses Conselhos, o Partido promovia determinados movimentos grevistas em torno de reivindicações salariais, sem contar com as greves políticas, em que os referidos Conselhos transmitiam a palavra de ordem de paralização geral. Funcionava ainda subordinado ao secretariado as seguintes organizações de base: da Sede da Instituto e Aposentadoria dos Marítimos, do Hospital Central dos Marítimos, em Andaraí, da Delegacia do IAPM em Niterói, do Grupo Residencial dos Marítimos de Irajá, do Hospital dos Marítimos de Niterói, dos Sindicatos da orla Marítima, como sejam: Nacional dos Tailheiros, Marinheiros, Foguistas, Carpinteiros, Mestre de Pequena Cabotagem, Eletricistas, Arrais, Condutores e Motoristas, Maquinistas, Comissários, Enfermeiros, Oficiais de Nautica, Rádio Telegrafistas, Confederação Nacional dos Transportes Fluviais e Aéreos, Fede

Andaraí
Mag.

Federacao Nacional dos Maritimos e Federaçao Nacional do Grupo de Maquinas, afora as frações sindicais, que eram dirigidas pelo secretariado existentes na Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos Fluviais e Aéreos, Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, Federação Nacional do Grupo de Máquinas, Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante, Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante, Sindicato Nacional dos Eletricistas da Marinha Mercante, Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante, Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em // Transportes Marítimos, Sindicato dos Práticos de Arrais e Mestres de -Cabotagem do Rio de Janeiro, Sindicato dos Motoristas e Condutores / -da Marinha Mercante, Sindicato Nacional dos Mestres de Pequena Cabotagem de Transportes Marítimos, Sindicato Nacional dos Comissários da -Marinha Mercante, Sindicato Nacional dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, Sindicato Nacional dos Enfermeiros da Marinha Mercante e União dos Portuários do Brasil, inclusive o Sindicato Interestadual dos Operários Navais, sediado em Niterói. Quanto aos elementos considerados dirigentes das organizações de base acima referidas, o depoente recorda-se apenas, da organização de base dos Foguistas que era dirigida por Manoel Inácio da Silveira, João Batista, /// João Soares e Raimundo de Tal, aliás, tesoureiro do Sindicato, bem como um outro de nome Fausto Reis; organização de base dos Marinheiros, que era dirigida por Valdir Gomes dos Santos, Marcelino de Tal, Maurício de Tal, um outro conhecido por Barbosa, Aristeu de Tal, e // Amadeu; a organização dos Oficiais de Náutica era dirigida por Emílio Bonfante de Maria, Pierre, de profissão 1º piloto, Hertz, comandante, Tulio Camisão, imediato e um outro conhecido pelo nome Sozinho; organização de base dos Comissários tinha como principais dirigentes Aparício Alves do Amaral, Nelson Mendonça e outros; a organização de base dos Telegrafistas, tinha como dirigentes principais, os telegrafistas Luiz Lopes, Norton de Tal e um outro conhecido por Timochenco; a organização de base do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos era dirigida por Iolanda de Tal, Antonio Pereira Neto, Maria Nigna de Oliveira, José Gonçalves, conhecido por China, Dr Gabriel -7 dentista, Dr José Ribamar, as esposas de Luiz Guilhardini e José Maria Cavalcante e outras militantes que o depoente no momento não se / -recorda. Posteriormente, realizou-se o V Congresso, ocasião em que / foram aprovadas um novo programa e novos estatutos do Partido, digo, / ocasião em que foi ratificada a linha pacífica, aprovação das teses, bem como os informes e documentos outros apresentados naquele conclave e ainda o pedido de registro do Partido Comunista do Brasil, com a denominação de Partido Comunista Brasileiro, inclusive aprovar outros estatutos e um novo programa, com os quais deveria ser feito o pedido de registro ao Supremo Tribunal Eleitoral. Segundo o informe apresentado pelos delegados do Comitê Regional Marítimo ao V Congresso, / Mauricio Grabois, João Amazonas, Angelo Arróio e outros dirigentes nacionais, foram afastados do Partido por discordarem da linha pacífica adotada e em cons equência desse fato, a direção central do Partido / baixou um documento através do qual esclarecia os motivos pelos quais foram expulsos os elementos acima referidos. Em relação ao pedido de registro do Partido, foi baixado uma campanha pró-coleta de assinaturas que deveria acompanhar o processado ao Supremo Tribunal Eleitoral, tarefa em que todo o Partido se viu incumbido e paralelo a essa campanha, foi baixada uma outra, isto é, um novo plano de trabalho denominado Plano de Construção do Partido que constituía numa campanha de recrutamento de novos adeptos, bem como uma campanha de finanças extra que tinha por objetivo angariar finanças para o Partido, a // qual era aplicada por todos os métodos, inclusive através da venda de bilhetes de rifa e etc. Quanto ao movimento político de caráter eleitoral, ocorrido nesse Congresso, foi a homologação das candidaturas / do Marechal Henrique Teixeira Lott e João Goulart para Presidente da República e Vice-dito, decisão essa em que o Comitê Regional Marítimo, como todo o Partido aliás, empregou o máximo dos esforços no sen-

Amaral
Mag...

I. P. M.

 1685

 Tendo quando

 assinado

 cap

o máximo dos esforços no sentido de arregimentar forças eleitorais, com o objetivo de sufragar nas urnas os nomes dos candidatos acima / referidos. Com o resultado do pleito, em consequência do qual, os candidatos, isto é, o candidato Marechal ENRIQUE TEIXEIRA LOTT, foi derrotado, a Direção do Comitê Central, logo em seguida a êsse acontecimento, lançou um documento, através do qual, orientava todo Partido para se manter em oposição ao Presidente JÂNIO QUADROS, apoiando com tudo, nos atos em que viessem beneficiar o povo brasileiro e assim todo Partido seguia a orientação baixada pelo referido Comitê Central até que, com a renúncia do Sr JÂNIO QUADROS, o Comitê Regional Marítimo em obediência a palavra de ordem da estância superior, / participou ativamente do movimento de legalidade e pela posse do vice-presidente JOÃO GOULART. Posteriormente, o Comitê Regional Marítimo ainda em obediência a orientação do Comitê Central, procurou // dar cumprimento a uma tarefa de natureza política, que foi considerada de suma importância, que foi um movimento de plebiscito, isto é, a transformação do Governo Parlamentarista para o Governo Presidencialista e logo em seguida a êsse fato, uma outra campanha foi baixada, através da qual, não somente o Comitê Regional Marítimo como os demais outros existentes no País, promoveram um trabalho intenso, que foi a campanha pelas REFORMAS DE BASE, que constituia na REFORMA AGRÁRIA, REFORMA BANCÁRIA, TRIBUTÁRIA, REFORMA DO ENSINO, REFORMA DA LEI ELEITORAL, REGULAMENTAÇÃO DA REMESSA DE LUCROS PARA O EXTERIOR, ENCAMPAÇÃO DAS EMPRESAS ESTRANGEIRAS, especialmente as REFINARIAS DE PETRÓLEO e as instruções baixadas para aplicação dessa campanha, se orientava para que a mesma fôsse levada a efeito através de amplo movimento de massa a fim de precionar o Governo da República, para que êsse Governo não conciliasse com os Grupos Reacionários e Imperialistas, objetivando com isso, a conquista do Governo Democrático e Nacionalista, primeiro passo para implantação de um Governo de Libertação Nacional. Com o objetivo de se levar a efeito a tarefa acima referida e de acôrdo com as instruções baixadas, todo Comitê Regional Marítimo procurava ampliar êsse movimento, através das Entidades Sindicais, para tanto se promoviam palestras, conferências e atos públicos, acompanhado da distribuição de PANFLETOS E OUTROS MATERIAIS DE DIVULGAÇÕES, referentes a CAMPANHA PELAS REFORMAS DE BASE. PERGUNTA-DO, se nesse período não foi levado a efeito alguma reunião de certa importância por parte do Comitê Regional Marítimo. RESPONDEU, que em fevereiro de mil novecentos e sessenta e dois (1962), de acôrdo com os Estatutos do Partido realizou-se a 5ª Conferência do Regional Marítimo, que contou com a presença, não somente dos Dirigentes dêsse Comitê como dos demais Delegados eleitos por parte das Organizações/ Intermediárias. Nessa Conferência, foi debatido um informe balanço que foi apresentado pelo Secretariado do Comitê Regional Marítimo, / referente a diversos assuntos de natureza política, social e econômi

[Handwritten initials]

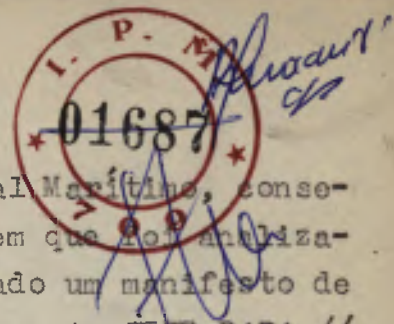
109

Judicial 1986
1986
cap

, social e econômica, bem como a posição do Partido na Grã-Marítima, cujo documento ao ser apresentado, em cópia, reconhece como sendo o informe balanço da 5ª Conferência do Comitê Regional Marítimo, que começa em "EM NOME DO CRM SAUDAMOS CAMARADAS DELEGADOS E CONVIDADOS A 5ª CONFERÊNCIA REGIONAL e termina PARA A LIBERTAÇÃO DO NOSSO POVO DO JULGO DO IMPERIALISMO NORTE AMERICANO E SEUS AGENTES, datado de fevereiro de 1962". Nessa conferência, não houve qualquer modificação na estrutura orgânica do Comitê e os trabalhos, constantes do Plano de Construção do Partido, Campanha pela Reforma de Base, Campanha de Finanças Extras e o trabalho político visando a formação da FRENTE ÚNICA, prosseguiu normalmente, sendo que dessa data em diante, como palavra de ordem se dava todo apóio da FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, cujo movimento era uma das facções políticas do grupo da FRENTE ÚNICA. Paralelo a essas atividades, o depoente ainda participou dos 2º e 3º Congressos Nacional dos Trabalhadores Sindicalizados, em função do Partido, realiza dos na Guanabara e São Paulo respectivamente e neste último, como resolução, de certa importância, foi a criação do COMANDO GERAL DOS TRABA LHADORES, Entidade, que após o fato, passou a influenciar as CONFEDERA ÇÕES, FEDERAÇÕES e demais Entidades de Trabalhadores Sindicalizados, / chegando ao ponto de decretar greve geral nacional de natureza política, que era apoiada pelo Partido e acatada pelas Categorias Profissão nais. PERGUNTADO se, além da execução das tarefas acima referidas, hou ve alguma outra, em que o Comitê Regional Marítimo tivesse participa ção ativa, RESPONDEU que, além da execução das tarefas acima referida, recorda-se de que o Comitê Regional Marítimo, pro, digo, por uma ques ção de solidariedade, se fez representar no CONGRESSO LATINO AMERICANO DE TRABALHADORES realizado em Brasília no ano de mil novecentos e ses senta e três (1963), bem como no CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SOLIDA RIEDADE A CUBA realizado no SINDICATO DO OPERÁRIOS NAVAIS DE NITERÓI / dêsse mesmo ano. No princípio de ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964) então, o Comitê Regional Marítimo em obediência as ins truções da instância Superior do Partido, promoveu um grande movimento de solidariedade, ao movimento dos MARINHEIROS DA ARMADA NACIONAL e em abril dêsse ano havia sido convocada uma outra conferência do Comitê / Regional Marítimo, o que não foi possível a sua realização, face aos / acontecimentos Revolucionários de trinta e um (31) de Março, motivo pe lo qual o Partido passou para o terreno da desarticulação. PERGUNTADO quais fôram as atividades do Comitê Regional Marítimo, após a Revolu ção de Março, como se referiu acima, RESPONDEU que, após êsses aconte cimentos o Comitê Regional Marítimo entrou em crise, face a repressão/ policial e militar ao ponto de, e Comitê Central do Partido, em maio / dêsse ano, haver lançado um manifesto ao povo, assinado pelo Sr LUIS // CARLOS PRESTES, bem como, um documento intitulado (TESE PARA DISCUSSÃO) não ter havido condições para ser analisado êsses documentos e procurar pô-los em prática, como era o dever de todos os comunistas brasileiros.

[Handwritten initials]

[Handwritten signature]
100



Assim, somente em março deste ano o Comitê Regional Marítimo, conseguiu realizar a 6ª Conferência Regional, ocasião em que foi analisada a Situação Política Nacional, bem como, apreciado um manifesto de maio de sessenta e quatro (64), assim como, o documento TESE PARA // DISCUSSÃO DO COMITÊ CENTRAL. A fóra êstes documentos ainda foi debatido um informe de balanço apresentado pelo Secretariado do Comitê, sendo que o depoente, apesar de ter sido convocado para participar / da referida conferência, não compareceu a esta reunião, mesmo pro, digo, porque as condições do presente não oferecia certa segurança e além do mais, surgiu um grupo, com tendências radicais que fugia a / linha política pacífica do Partido e conseqüentemente, as resoluções aprovadas nessa conferência, poderia trazer consequência prejudiciais ao setor marítimo do Partido e quanto ao INFORME BALANÇO que faz a entrega ao Encarregado do IPM/709 que começa por "EM NOME DO NSM SAU DAMOS CAMARADAS DELEGADOS e termina por PRINCÍPIO DA DIREÇÃO COLETIVA datado de 25 de março de 1965, com dezoito (18) páginas mimeografadas lhe foi entregue pelo Companheiro ANTONIO COSTA, marinheiro // aposentado do LOYDE, conhecido por COSTINHA. Em virtude de n, digo, Em virtude de não ter participado portanto, dessa conferência, nada /// mais tem a acrescentar, em relação as atuais atividades do Comitê Regional Marítimo. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar, / fôram espontâneas ou sofreu alguma coação física ou moral. RESPONDEU que, as declarações que acaba de prestar fôram espontâneas e não so freu nenhuma coação física ou moral. E como nada mais disse e nem // lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por encerrado / o presente dep, digo, a presente declaração que o assina, comigo, o depoente e as testemunhas.///////

Ferdinando de Carvalho Cel
FERDINANDO DE CARVALHO - CEL ENC DO IPM/709

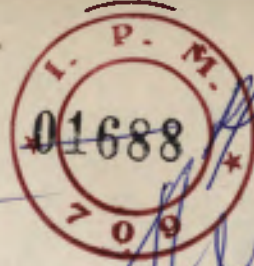
Pedro Torres
PEDRO TÔRRES -

Paulo César Chaves de Amarante
PAULO CÉSAR CHAVES DO AMARANTE - MAJ
TESTEMUNHA

Darci Carmen de David cap
DARCI CARMEN DE DAVID - CAP - TESTEMUNHA

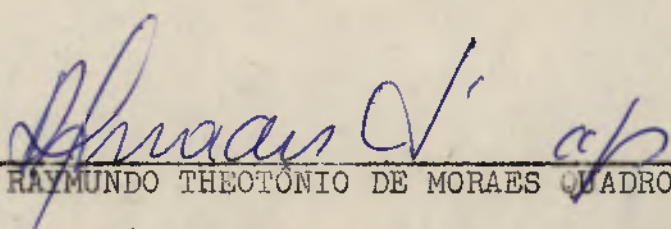
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO TEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
CAPITÃO ESCRIVÃO cap Esc

1522



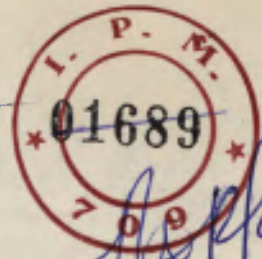
C O N C L U S ã O

Aos 2 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1523

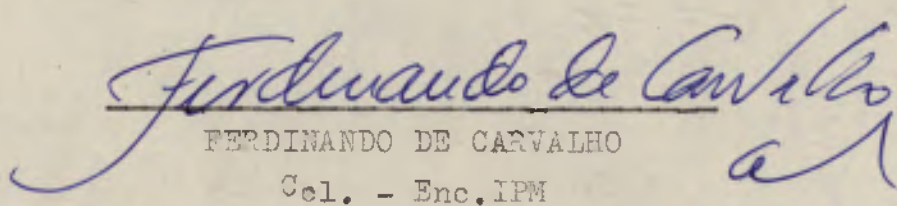


DESPACHO

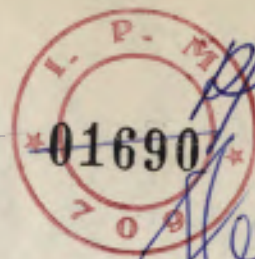
1. Há alguns dias êste Engarregado vem investigando as ações de alguns elementos que vêm tentando organizar um movimento de caráter subversivo, denominado " Frente da Revolução Brasileira " (F.R.B.). Uma investigação mais profunda, por parte dêste IPM, nas ações dos elementos componentes desse movimento, apesar de sua inexpressão, deve ser feita e se fôr o caso, as conclusões deverão ser remetidas as autoridades superiores, para as providências cabíveis, se escaparem, contudo, a delegação de poderes dêste Engarregado. Assim, tome-se as providências necessárias para que todos componentes da tal F.R.B. compareçam à sede dêste IPM, a fim de prestarem esclarecimentos, solicitando-se para tal a colaboração / do DOPS/GB, no sentido da localização e prisão, se fôr o caso, dos mesmos elementos.

2. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 3 de junho de 1.965

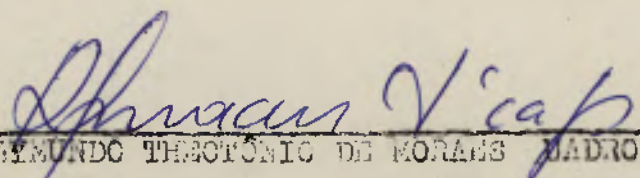

FERDINANDO DE CARVALHO
Cel. - Enc. IPM

1524

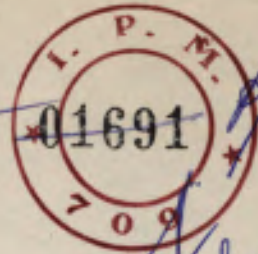


R E C E B I M E N T O

Aos 3 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNICO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

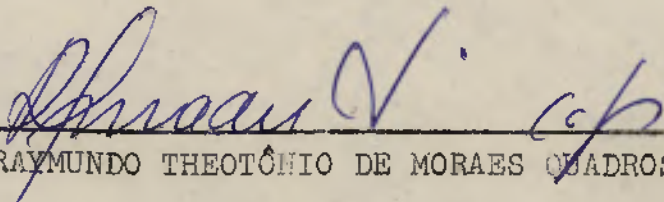

RAYMUNDO THEOTÔNICO DE MORAES MADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1525⁴



J U N T A D A

Aos 3 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1692/17010), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

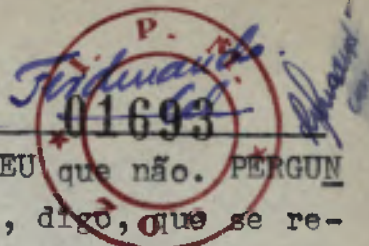

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

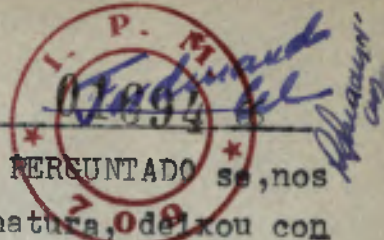


Aos três dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no / Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Sr. ÊNIO SILVEIRA, a fim de ser / inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser inquirido da maneira seguinte: PERGUNTA do qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se ÊNIO SILVEIRA, com / trinta e nove anos de idade, com, digo, filho de Meroveu Silveira e de D. América Silveira Nogueira, casado, editor e jornalista, natural de São Paulo, Estado de São Paulo, residente na Rua Paulo / Cesar de Andrade 70, 4º andar, apartamento 403, Laranjeiras, Estado da Guanabara. PERGUNTADO se viajou para a Rússia uma ou várias vezes, quais os objetivos dessas viagens e em que condições as realizou, RESPONDEU que jamais esteve naquele País. PERGUNTADO se / esteve em alguns, digo, algum país do mundo socialista, e em caso positivo, quais os objetivos dessa estada, RESPONDEU que sim, esteve na Rumênia e na Polônia, com uma breve estada de dois dias na Tchecoslováquia. Para o primeiro desses países viajou a convite / de um organismo estatal intitulado INSTITUTO DE RELAÇÕES CULTURAIS COM OS PAÍSES ESTRANGEIROS; no segundo, a convite de uma organização internacional e também tem seu departamento no Brasil, que é a Sociedade de Escritores, conhecida pelo nome de PEN CLUB. A / esses países foi com o objetivo de conhecê-los e ao mesmo tempo de fazer palestras sôbre a vida cultural brasileira. Sua permanência no primeiro foi de aproximadamente vinte dias e no segundo, de uma semana. PERGUNTADO se estas viagens foram custeadas pelos Organismos que o convidaram ou se foram custeadas pelo próprio depoente, RESPONDEU que foram custeadas pelos Organismos que lhe // convidaram. PERGUNTADO se nestas viagens viajou acompanhado de // sua família ou isoladamente, RESPONDEU que viajou isoladamente, uma vez que os convites eram pessoais. PERGUNTADO sôbre pessoas, / também brasileiras, que o teriam acompanhado nas viagens citadas, também na qualidade de convidados dos aludidos organismos, RESPONDEU que foi acompanhado nestas viagens pelo jornalista Paulo Silveira, que não é seu parente e pelo poeta GEIR CAMPOS, ambos convidados pelas mesmas organizações. PERGUNTADO se esteve alguma //

continua - -



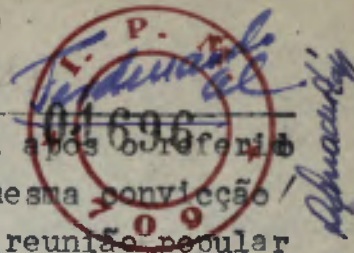
PERGUNTADO se esteve alguma vez em Cuba, RESPONDEU que não. PERGUN
TADO se como editor de vários livros que revelam, digo, que se re-
velam veículos de ideias socialistas ou marxistas, se tem simpatia
ou mesmo comunga de ideias dessa natureza, RESPONDEU que sua edito-
ra é uma firma eclética quanto à sua programação; lança livros de
autores marxistas, de autores não marxistas e, também, de autores
anti-marxistas. Declara-se pessoalmente um homem de esquerda, embo-
ra julgue pretensão dizer-se marxista, uma vez que isso exigiria /
conhecimentos muito mais amplos do que os que possui sobre a maté-
ria. PERGUNTADO sobre o fato de, em vários livros recentemente pu-
blicados o depoente consignara apreciações que revelam não apenas
tendências esquerdistas mas também um alto sentido de animosidade
contra o movimento Revolucionário de 31 de Março, êsse tal a ver-
são, públicamente revelada é ocasionada pelo conflito de suas i-/
deias com a situação vigente, ou se deriva de outras causas, digo
e se tal a versão é ocasionada pelo conflito de suas ideias ou i-
dei, digo, ideais com a situação vigente ou ainda se deriva de ou-
tras causas, RESPONDEU que amparado e garantido pelo artigo cento
e quarenta e um da Constituição Federal tem o direito de emitir /
sua opinião. Não constitui crime ter uma vis*ta, digo, visão pes-/
soal sobre o movimento revolucionário referido na perguntada, di-
go, pergunta. Diariamente, em vários órgão se imprensa ligados i-
deologicamente a êsse movimento revolucionário, como é, por exem-
plo, o caso da Tribunal de Imprensa, críticas ainda mais contuden-
tes são feitas sobre pessoas e atitudes do atual Governo. PERGUNTA
DO sobre o fato de que a pergunta anterior não se referiu ao direi-
to pessoal de crítica ao regime vigente, mas sim sobre se as i-//
deas ou, digo, ideias ou ideais do depoente em relação a êsse ra-
gime, cabendo, nêsse caso, repetir-se a referida pergunta, ou seja
se a versão que o depoente demonstra em referências assinadas em
vários livros recentemente publicados por sua editora, se deriva
de tal conflito, RESPONDEU que suas ideias, ou pelo menos parte //
delas, estão contidas em trabalhos assinados pelos quais se respon-
sabiliza; quanto aos seus ideais, por ser matéria subjetiva, enten-
de ser questão de fóro íntimo. Esclarece, porém, que em nenhum tra-
balho de sua autoria advogou a derrubada pela força do atual regi-
me. Se tem opinião crítica quanto a êsse regime, ou quanto a qual-
quer outro passado ou futuro, entende ser isso um direito seu. PER-
GUNTADO, se, tendo declarado não ser partidário da derrubada vio-/
lenta do regime vigente, é no entanto favorável à sua derrubada //
por qualquer outro processo, RESPONDEU que a resposta a essa per-/
gunta cabe ao povo brasileira em seu conjunto, através da livre ma-
nifestação nas urnas eleitorais. Se o povo entender que o atual go-
vêrno deva ser derrubado pelo voto, num clima de eleições livres e
limpas, não restará outra saída aos detentores do poder, se não a
----- continua -----



SE não a de se curvarem perante à vontade popular. PERGUNTADO se, nos escritos a que se referiu, nos quais, com sua assinatura, deixou con- signadas as suas ideias, não se referiu, alguma vez, à possibilidade de elementos populares combaterem, à mão armada, as forças regulares, defensoras da ordem legal vigente, RESPONDEU que não se recorda de / ter feito, mas em lhe sendo exibido algum texto poderá reconhecer ou não sua autoria, e, eventualmente, tentar explicar o sentido do que / disse. PERGUNTADO se fez parte de uma Comissão de homenagem a Astro- gildo Pereira pelo lançamento de seu livro "Formação do PCB" e se é amigo dêsse escritor, fundador do Partido Comunista, e membro de seu Comitê Central, RESPONDEU que participou efetivamente de uma homena- gem ao escritor Astrogildo Pereira, mas que essa homenagem não se // prendia, em absoluto, ao lançamento do livro citado, sendo antes em / comemoração ao 70º aniversário dêsse homem de letras; que essa home- nagem foi realizada em local público e fartamente noticiada na impre- sa; que é admirador de Astrogildo Pereira e que teve o prazer de edi- tar um livro de crítica literária, de sua autoria, digo, de autoria / dêle. PERGUNTADO se o depoente assinou a "Carta Convocatória" para a realização do Congresso de, digo, Congresso Continental de Solidaria- dade à Cuba, RESPONDEU que sim. PERGUNTADO se o depoente fez parte / da Diretoria do Instituto Cultural Brasil-Cuba, RESPONDEU que, salvo / engano, pertenceu ao Conselho Consultivo dessa Entidade. Declara tam- bém que jamais pôs os pés na séde dessa Entidade. Seu nome fora esco- lhido por associados dessa organização e uma consulta telefônica lhe foi feita para perguntar se aceitava. Aceitou-a porque se tratava de uma entidade cultural, com personalidade jurídica definida. PERGUNTA DO se participou do denominado "Comando dos Trabalhadores Intelectu- ais" e qual a finalidade dêsse Comando, e qual a razão de tal denomi- nação, RESPONDEU que não apenas participou, mas foi um dos organiza- dores dêsse movimento de intelectuais. Esclarece que a origem do mes- mo, por, surpreendente q, digo, mesmo, por surpreendente que isso pos- sa ser hoje, foi precisamente a de reunir escritores, jornalistas, ar- tistas plásticos, etc, para se oporem de maneira categórica às tenta- digo, de maneira categórica às tentativas que o govêrno deposto, do / Sr João Goulart, vinha fazendo no sentido de decretar um estado de sítio. Entendia os intelectuais que tal situação se prestaria a ferir / as normas democráticas e acharam oportuno organizarem-se num movimen- to harmônico e definido para melhor lutarem contra aquela ameaça. Su- perada aquela crise, os intelectuais assim mobilizados pretendiam // realizãr uma conferência, digo, um congresso nacional em que fôsem / estudados problemas culturais, sociológicos e políticos da realida- de brasileira. Esclarece mais que a citada organização não chegou a / ter personalidade jurídica, pois a marcha acelerada do processo de, e digo, de deterioração da vida política a impediu disso. Finalmente, / que o nome "Comando dos Trabalhadores Intelectuais" foi escolhido //

----- conti -----

foi escolhido precisamente porque se pretendia dar um caráter orgânico e dinâmico a um movimento de intelectuais, que, se hábito, são dispersivos. A classificação "trabalhadores intelectuais" define, por outro lado, todas aquelas pessoas que trabalhavam com as suas inteligências e seu preparo cultural. PERGUNTADO sobre o seguinte: sendo o depoente membro dessa Organização de "trabalhadores intelectuais" e julgando que, em virtude de sua natural dispersão, deveriam grupar-se em um comando capaz de coordenar as suas ideias e ações, tanto assim que se haviam constituído em uma organização para atender a eventualidade de uma possível decretação de Estado de Sítio, não julgava o depoente nessa ocasião estar participando de um movimento que pretendia colocar a intelectualidade e a cultura sob normas de disciplina, RESPONDEU que sim, e que a isso se referiu / na resposta anterior. Que essas normas de disciplina pareciam necessárias, ao depoente, para que não se pre, digo, perdessem em méros manifestos isolados, os esforços dos intelectuais a serviço da melhoria das condições de vida do nosso país. PERGUNTADO sobre o / que o depoente entende por intelectual e quais as condições que encara como necessárias para que uma pessoa possa ser enquadrada em / tal classificação, RESPONDEU que entende por intelectuais todas aquelas pessoas que coloquem, profissionalmente ou não a sua inteligência e os seus conhecimentos em terreno cultural ou artístico a serviço da comunidade em que vivem. Para ter essa condição, naturalmente, deve ter preparo formal, adquirido através do estudo, ou talento excepcional de auto-didatas. PERGUNTADO sobre quais os cursos que o depoente realizou em sua vida até o presente momento, RESPONDEU que fez os cursos primário e secundário na cidade de São Paulo. Ingresso depois na Escola Livre de Sociologia e Política da Universidade de São Paulo, mas n*a, digo, mas não completou esse curso. Morou um ano nos Estados Unidos, onde teve oportunidade de cursar a Universidade de Columbia em Nova Iorque, na qual fez dois cursos: o de Introdução à Sociologia e o de Editor de Livros, uma vez que nessa época já havia iniciado suas atividades editoriais, trabalhando na Companhia Editora Nacional, em São Paulo. PERGUNTADO se teria assinado manifesto lançado pelo "Comando de Trabalhadores Intelectuais" em solidariedade a uma greve de radialista em novembro de mil novecentos e sessenta e três, RESPONDEU que não se recorda, mas que é / bem provável que o tenha feito, uma vez que muitos radialistas faziam parte do referido Comando e, se não está enganado, a referida greve tinha motivo justo, de reivindicação salarial. PERGUNTADO se / assinou manifesto para um Comício a ser realizado a 1p, digo, a primeiro de março de mil novecentos e sessenta e quatro, digo, a treze de março de mil novecentos e sessenta e quatro (13.3.64) na Central do Brasil, RESPONDEU que sim. O referido Comício, onde falaram várias autoridades e que teve a garantia do próprio Exército Nacional era destinado, segundo acreditava o depoente, a tornar públicas uma série de decisões do governo que, de há muito prometidas, eram a-



eram aguardadas pela opinião pública. PERGUNTADO se, após o referido Comício o depoente manteve a mesma convicção sobre as finalidades que julgara possuir a referida reunião popular RESPONDEU que, de concreto, o referido Comício apenas trouxe uma em brião de Reforma Agrária. No mais, os mesmos discursos inflamados / de todos os Comícios. Declara ainda que a sua impressão final sobre o conjunto não foi desfavorável, antes pelo contrário. Mas, como disse, as palavras nem sempre correspondem aos fatos. Entende positivo o Comício, apesar de tudo, porque foi a primeira vez que viu o gov/ vário atender de modo rápido a alguns anseios populares, estabelecendo com êle um diálogo, que, embora para muitos fôsse coisa extravagante e sediciosa, era uma forma dinâmica do processo democrático. PERGUNTADO se compareceu alguma vez a Congresso Nacional de Intelectuais, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se esteve alguma vez em conversa pessoal ou em reunião com PRESTES, RESPONDEU que só esteve com este Senhor duas únicas vezes, uma numa recepção pública oferecida, oferecida pela Embaixada da Polônia, se não se engana o depoente quanto a essa Embaixada, e uma outra vez numa Livraria no Centro da cidade quando se deu o lançamento do livro intitulado "Crítica impura", de Astrogildo Pereira, volume de crítica literária editada pelo depoente. PERGUNTADO em uma dessas duas ocasiões comentou com PRESTES o fato de pessoas conhecidas como "Facó" e Cupertino // pressionarem autores de folhetos comunistas, RESPONDEU que não se recorda do assunto e que essa frase nada lhe traz à memória. Conheceu porém Ruy Facó, por cuja inteligência tinha grande admiração e de quem lançou um livro intitulado "Cangaceiros e Fanáticos", que // foi considerado pela melhor crítica brasileira, inclusive por aquela que não tem nenhuma posição de esquerda como um dos mais objetivos estudos sociológicos do Nordeste brasileiro de algumas décadas atrás. PERGUNTADO se na sede da Editora Civilização Brasileira, de // sua propriedade, ter-se-ia realizado encontros de Sargentos de várias Forças Armadas, da Força Pública de São Paulo e da Polícia Militar da Guanabara, RESPONDEU que, nega categoricamente que tenha ocorrido qualquer reunião desse tipo na Empresa que dirige. PERGUNTADO se em sua residência, ou na sede da Editora Civilização Brasileira, ter-se-ia realizado reuniões da Frente de Mobilização Popular / ou da Frente Parlamentar Nacionalista, RESPONDEU que não; que, entretanto, recebeu elementos de uma e de outra dessas / Entidades, sobretudo quando do episódio acima referido do Estado de Sítio pretendido pelo governo anterior. Tem até muita satisfação pessoal de ter contribuído, assim, para fazer abortar aquela medida. Houve em outras épocas reuniões de intelectuais em sua residência, mas elas se prendiam à formação do já citado "Comando dos Trabalhadores Intelectuais". PERGUNTADO se, nas ocasiões referidas na pergunta anterior, recebeu a visita em sua residência dos Senhores SÉRGIO MAGALHÃES, LEONEL BRIZOLA, NEIVA MOREIRA, ALMINO AFONSO e MAX DA COSTA

e MAX DA COSTA SANTOS, RESPONDEU que sim. Todos êles, ~~eram~~ foram Deputados Federais no exercício de mandatos que lhes foram conferidos pelo povo. Com êles debateu a inoportunidade do Estado de Sítio e, é bem provável, outros aspectos da realidade política nacional. PERGUNTADO se conheceu uma Senhora de nome CAROLINA ZUCOV, pessoa conhecida como comunista, RESPONDEU que conheceu e conhece e com o devido respeito ao Senhor Coronel Encarregado dêste Inquérito diz que acha uma certa graça nessa pergunta porque a referida Senhora, / russa branca, tem o mais acendrado ódio ao comunismo. A referida Senhora é massgista e durante algum tempo residiu com o depoente. PERGUNTADO SE o depoente mantinha ligações com a Embaixada de Cuba, antes do movimento de 31 de março, RESPONDEU QUE mantinha com essa Embaixada o mesmo grau de relações que mantém com várias outras Embaixadas de países socialistas ou não; que essas relações eram puramente sociais, limitando-se a comparecer a uma ou duas recepções públicas por ela oferecidas. PERGUNTADO se o depoente, editor da coleção de livros "CADERNOS DO POVO" foi também o financiador dessa Edição, RESPONDEU que foi o único e exclusivo financiador da referida Coleção porque a mesma era editada de acôrdo com as normas usuais de sua atividade. Esclarece, mais, que não é, nem foi em tempo algum financiado por quem quer que seja, pessoa física ou jurídica, para o exercício de sua atividade. Foi, é e pretende manter-se independente nêsse terreno e em todos os demais. PERGUNTADO se o depoente é também o financiador dos seguintes livros: "Palavras de Arrais", "Assim marcha a Família", "Isabela até q, digo, "Até quarta Isabela", êste último / da autoria de Francisco Julião, RESPONDEU que sim, lastimando que não tenha sido dado crédito ao que respondeu sôbre a pergunta anterior. / Por isso repete: jamais foi ou será financiado por quem quer que seja. Sua Editora pretende vender os livros que edita, mas ela própria não está à venda. Com referência ao livro de Francisco Julião, o único autor individualizado na pergunta, esclarece que se trata de um documento humano de alta qualidade literária, que teve muito prazer em editar. PERGUNTADO qual o Capital que a Editora de sua propriedade dispõe atualmente para lhe permitir tais edições, RESPONDEU que aproximadamente trinta e cinco milhões de cruzeiros. Esclarece, porém, que sua Editora tem sido muito bem sucedida, como se comprova do simples exame das listas de livros mais vendidos em todo o território nacional. Frequentemente, a metade deles ou mais é de sua edição, o que // quer dizer que a empresa se autofinancia com o rápido giro de seu capital e dos lucros que aufera. PERGUNTADO se na edição dos livros // já mencionados, o depoente foi movido por interêsse principalmente comercial ou se, também por interêsse ligado ao conteúdo ideológico contido nas obras aludidas, RESPONDEU que embora não seja responsável pelo conteúdo dos livros, pois a própria legislação estabelece claramente que a responsabilidade cabe a seus autores, sempre leva em conta a qualidade dos mesmos, sobre vários aspectos. Que, para ser exato, e / também porque vive disso, todos os livros que lança, o depoente o faz

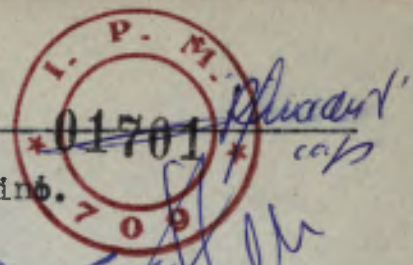
o depoente o faz com objetivos comerciais. Esclarece, que um IPM já foi instaurado sôbre as atividades da sua Empresa. Que uma perícia contábil foi feita nos livros da mesma por offico do Exército. Que daí resultou o encaminhamento de um processo a Segunda Vara Criminal do Estado da Guanabara. Que o Juíz Titular dessa Vara impronunciou, digo, impronunciou o depoente das acusações que lhe a ram feitas, por entender que êle seria no máximo solidário com os / autorês, se crime tivesse sido cometido. PERGUNTADO se foi em virtu de dessa processo que o depoente teve os seus direitos polí, digo, po líticos cassados durante dez anos, RESPONDEU que não, êsses direitos lhe foram cassados sem qualquer processo, sem que êle tivesse sido, formalmente, acusado de qualquer crime, sem que se pudesse ter defen dido. A referida punição decorre, como é sabido, do Ato Institucio nal baixado pelo Movimento Revolucionário de Março de 1964, digo, de trinta e um de março de mil novecentos e sessenta e quatro. PERGUN TADO se o depoente tem ligações com a União Nacional dos Servidores Públicos com sede no Edifício Itú, no Rio de Janeiro, RESPONDEU que não mantém, nem manteve relações com essa Entidade. PERGUNTADO se o / depoente é socialista, RESPONDEU que o assunto se prende a uma ques tão de fôro íntimo e que pelo artigo cento e quarenta e um da Cons tituição tem o direito de ter qualquer opinicao, digo, opinião, sem dela ter que prestar contas. Esclarece, entretanto, ao Senhor Coro nel Encarregado do Inquérito, que é um homem de convicções socialis tas. PERGUNTADO se o depoente é também copropro, digo, co+proprietá rio da Livraria Editora denominada "Editora Vitória", RESPONDEU que não é sequer acionista dessa empresa. PERGUNTADO se o depoente co nhece ou mantém relações com o Senhor JOSÉ LINS DE, digo, JOSÉ LINS MAGALHAES, dirigente do Banco Nacional de Minas Gerais, RESPONDEU / que o nome correto dessa pessoa é JOSÉ LUIZ DE MAGALHAES LINS; que conhece essa pessoa, que é um banqueiro. Que com êle, isto é, que / com o Banco que êle dirige mantém as relações normais que uma empre sa comercial costuma manter com bancos. Que sua empresa mantém rela ções do mesmo fito, digo, do mesmo tipo, como pelo menos dez grandes bancos operando no território nacional. PERGUNTADO se, o cidadão ci, digo, digo, PERGUNTADO se o citado cidadão, Sr. JOSÉ LUIZ DE MAGA LHAES LINS, facilitou recursos ao depoente para a edição dos "Cader nos do Povo", RESPONDEU que não. PERGUNTADO sôbre quais os princi pais bancos, com os quais a Editora de sua propriedade mantém rela ções financeiras, conforme declarou, RESPONDEU que com o Banco do / Brasil, Banco da Lavoura de Minas Gerais, Banco de Crédito Real de / Minas Gerais, Banco Prolar, Banco Boa Vista, Banco Souto Maior, Ban do do Estado da Guanabara, Banco Comercial do Rio de Janeiro, Banco Portuguez do Brasil e etc. PERGUNTADO se teve alguma vez atritos // ou divergências com o Tesoureiro de sua firma, pessoa de nome Lourí val, por questões de ordem político-ideológica que afetavam interês ses da Editora Civilização Brasileira, RESPONDEU que nunca teve a trito com a referida pessoa que também exerce o cargo de diretor da

o cargo de diretor da empresa. Que esse Senhor é um admirador entusiasta do Senhor Carlos Lacerda, coisa que o depoente não é. Isso digo, Isso demonstra que diretores e funcionários da empresa têm como é certo e democrático o direito às suas opiniões. Por entender o depoente que a pergunta pretende atingir um objetivo não de todo explícito, faz questão de declarar que a Editora Civilização Brasileira não é subordinada a qualquer Partido político e lançou somente digo, e lançou somente no ano em curso até à presente data mais de cinquenta livros de todas as naturezas. Entre os recentemente editados figura o romance intitulado "O Forte", escrito pelo Senhor Adonias Filho, que é diretor da Agência Nacional e pessoa ligadíssima aos círculos políticos e militares caracterizados como pontos de apoio do atual governo. Que o depoente tinha o projeto, que pretende realizar tão logo reconquiste a sua liberdade de editar uma revista católica, na qual publicará o pensamento de elementos do clero nacional e estrangeiro que se enquadre nos termos da Enciclica "Mater et Magister" do falecido papa João XXIII. PERGUNTADO sobre o fato de uma denúncia feita na Televisão, no programa "Noite de Gala" sobre o fornecimento de passaportes falsos para Cuba por um funcionário da Editora de sua propriedade, RESPONDEU que ao tomar conhecimento de tão sórdida calúnia apresentou imediata intimação judicial ao suposto autor da referida denúncia, Senhor Segadas Viana, tendo dele obtido dele o, digo, tendo dele obtido, por escrito, a declaração de que absolutamente não a tinha feito e que nada sabia sobre o depoente que pudesse desaboná-lo. Em face disso não prosseguiu, digo, Em face disso não prosseguiu no processo que moveria contra aquele Senhor, por calúnia e difamação. PERGUNTADO se na homenagem ao escritor Astrogildo Pereira compartilhou da mesa diretora ao lado de LUIZ CARLOS PRESTES, digo, ANITA LEOCÁDIA PRESTES, DI CAVALCANTI, DJANIRA, ENEIDA e o adido cultural da Embaixada de Cuba, RESPONDEU que participou da mesa de honra, mas não tem certeza quanto aos nomes que lhe foram indicados. O assunto, porém, poderá facilmente verificado nos jornais da época, que amplamente noticiaram a realização dessa homenagem. PERGUNTADO se esteve presente a um jantar oferecido ao Arquiteto Oscar Niemayer por haver este recebido o prêmio Lenin da Paz, RESPONDEU que não se recorda de ter estado presente a esta homenagem. PERGUNTADO o que acha do regime instalado em Cuba, RESPONDEU que deixa de dar resposta a esta pergunta por se tratar de matéria referente a opinião e não a fato concreto. PERGUNTADO sobre o que pensa do regime comunista existente na Rússia existente, digo, na Rússia e na China Comunista, RESPONDEU que cabe a mesma resposta dada à pergunta anterior, com a ressalva de que os citados regimens não são propriamente comunistas. PERGUNTADO quais os regimens que propriamente existem nos países citados na pergunta anterior, RESPONDEU que são regimens socialistas, numa fase intermediária rumo ao comunismo. PERGUNTADO se viajou alguma vez para a Finlândia em Navio cargueiro, partindo do Rio de Janeiro, RES-

1534. *Fredinando*
01700
4/2

partindo do Rio de Janeiro, RESPONDEU que sim. Viajou para aquele país capitalista a convite do Sindicato dos Fabricantes de Papel, Sindicato esse que esclarece ser patronal. Foi acompanhado de seu filho e seu filho, nessa viagem, e teve um caráter puramente turístico. Esclarece ainda que o convite lhe foi feito por ser a sua empresa, na época, grande consumidora de papel finlandês. PERGUNTADO se o depoente foi Presidente de algum Sindicato de classe, RESPONDEU que foi durante vários anos, quatro ou cinco, não se lembra bem, presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Sindicato esse também patronal. PERGUNTADO se é verdade que teria oferecido após a Revolução, emprêgo a esquerdistas desempregados em sua Editora, como vendedores de livros didáticos para a juventude, com uma comissão superior à habitual no ramo, RESPONDEU que não é verdade. Sua empresa não edita livros didáticos. Sua empresa não tem vendedores avulsos, que não empregou nenhum elemento em função de sua posição política, antes ou depois da Movimento de trinta e um de Março. PERGUNTADO se mantém ou manteve relações com MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO, RESPONDEU que não, conheceu esse ex-deputado muito ligeiramente, tendo sido, digo, tendo tido apenas um encontro casual com ele. PERGUNTADO se pode assegurar que o Senhor Miguel Arrais não é comunista, RESPONDEU que, ao melhor do seu conhecimento e louvado nas conversas que manteve com ele, Miguel Arrais, sobre assuntos políticos tem essa firme conficção. Miguel Arrais de Alencar é católico praticante, não praticou nenhum ato, no cargo de Governador, que possa ser tido como de inspiração comunista; em sua opinião, Migueo Arrais de Alencar é um liberal de tendências esquerdistas. Diz mais que um ano e dois meses depois do movimento revolucionário nenhuma evidência de que Arrais seja comunista foi ainda apresentada ao povo brasileiro pelas figuras representativas desse movimento. PERGUNTADO se deseja fazer uma declaração adicional a esse depoimento, RESPONDEU que, como é de seu hábito, usou da mais completa verdade ao responder às perguntas que lhe foram formuladas; que o Inquérito se realizou num clima de respeito mútuo; que tem a consciência tranquila de não haver cometido qualquer crime, digo, crime, a não ser que se considere criminoso o ato de pensar e de agir, de forma pública e clara, de acordo com a sua consciência de cidadão e a sua consciência profissional. PERGUNTADO se prestou este depoimento de sua livre e espontânea vontade e sem coação, RESPONDEU que não pode, infelizmente, responder de modo afirmativo. Encontra-se preso há oito dias e não teria faltado a este depoimento se, em liberdade, tivesse a qualquer momento recebido uma intimação ou até mesmo um convite telefônico. Esclarece, entretanto, que não foi submetido a qualquer violência moral ou física para prestá-lo nesta condições adversas. E COMO NADA mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito Policial Militar, por findo o presente interrogatório, mandando lavrar este termo, que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTONEO DE MORAES QUADROS FILHO, ser-

1535



servindo de escrivão, que datilografei e assinô.

Ferdinando de Carvalho

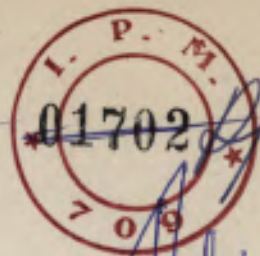
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,
Encarregado do IPM/709

ÊNIO SILVEIRA

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS, Capitão,
servindo de Escrivão. Cap Serv Esc

1536



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despa
cho de fls 1689, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Tomei todas as providencias junto ao DOPS/GB.

[A large area of the document is obscured by a diagonal scribble or tear.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

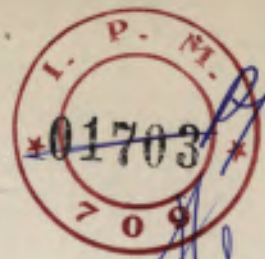
Rio de Janeiro, GB, 3 de Junho de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

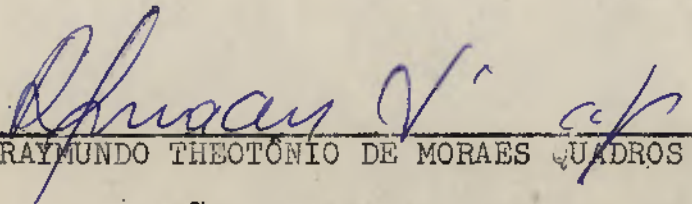
Capitão, servindo de escrivão.

1537



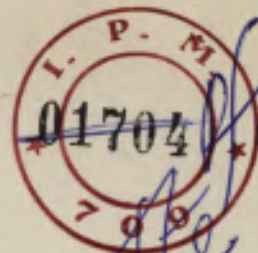
C O N C L U S Ì O

Aos 3 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1538



DESPACHO

1. Informe-se, telefonicamente, aos Chefes dos IPM do ISEB e Imprensa Comunista e ao EM/I Ex., que o Sr. ENIO SILVEIRA se encontra desde ontem liberado por este IPM, podendo, se fôr o caso, pô-lo em liberdade.
2. Após, voltem-me estes autos.

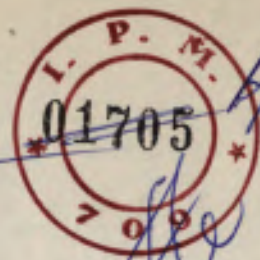
Rio, 4 de junho de 1.965.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
Cel. - Enc. IPM

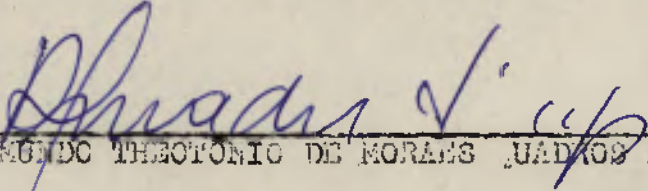
cel

1539



R E C E B I M E N T O

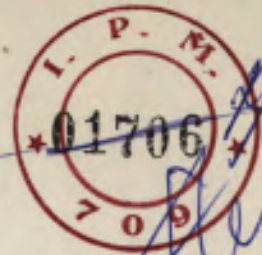
Aos 4 dias, do mês de Junho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES U.
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES U. DROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1540

me



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1704, de Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Cumprí integralmente.

Blank lined area for additional text or details.

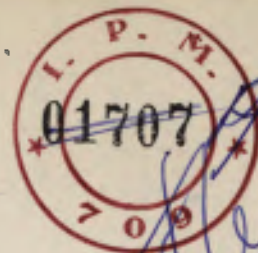
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 4 de Junho de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMONDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

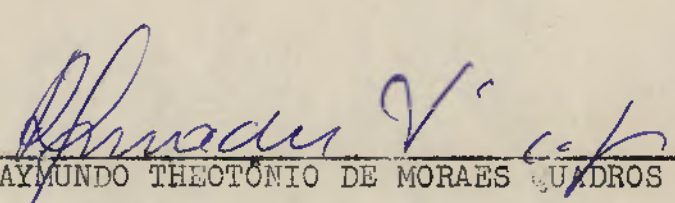
Capitão, servindo de escrivão.

1541



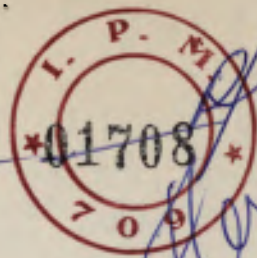
C O N C L U S ã O

Aos 4 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En- carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

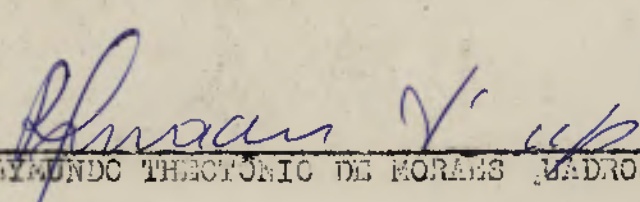
Capitão, servindo de escrivão.

1542



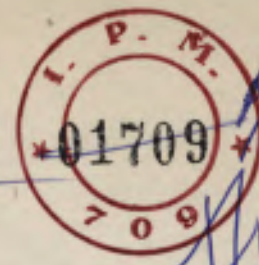
R E C E B I M E N T O

Aos 5 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO

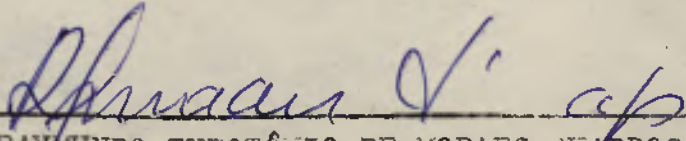
Capitão, servindo de escrivão.

1543



J U N T A D A

Aos 5 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1710/1716), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.



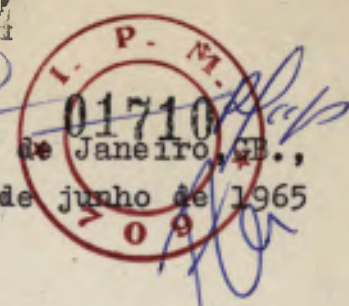
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

NAF/CB

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

1544



OFÍCIO Nº

243

RESERVADO

Do: Major de Engenharia CLEBER BONECKER, Encarregado de Inquérito Policial Militar, relativo a Imprensa Comunista

Ao: Sr. Coronel - FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado de Inquérito Policial Militar, relativo a Cúpula do Partido Comunista.

Assunto: Participa liberdade de indiciado.

Referência: Ofício S/Nº -RESERVADO-URGENTE, de 4/6/1965, ao Sr. Coronel - Comandante do Primeiro Batalhão da Polícia do Exército.

JUNTE-SE

Rio, Cb., 5/6/1966

Ferdinando de Carvalho Col

1. Participo a V.Sa., de acordo com os contactos telefonicos mantidos, que hoje, dia 4/6/1965, o Sr. ENIO SILVEIRA foi posto em liberdade, em virtude de não mais se tornar necessária a sua prisão, conforme contido no ofício da referência dirigido ao Sr. Comandante do I Batalhão de Polícia do Exército.
2. Informo a V.Sa. que identica comunicação, foi feita ao Exmº Sr. General de Divisão - Chefe do Estado Maior do I Exército.
3. Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Senhoria, os protestos de estima e distinta consideração.

Cleber Bonecker

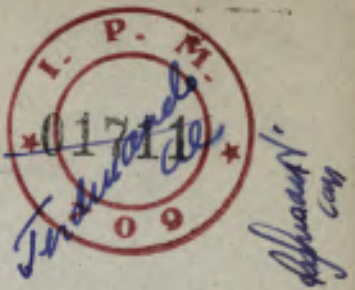
CLEBER BONECKER - Major de Engenharia Encarregado de Inquérito Policial Militar.

*Major
Enq. I. P. M.*

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
5-jun-65 190

RESERVADO

1545



TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

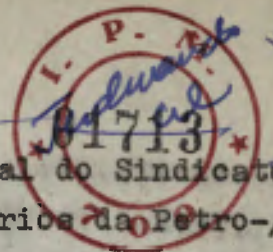
Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, mil novecentos e sessenta e cinco nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro - Estado da Guanabara no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo o Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, // servindo de Escrivão compareceu o Sr ADELINO NOGUEIRA CERQUEIRA a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709) de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito (158) - IPM - CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual ^{passou} a ser interrogado da maneira seguinte: Perguntado seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, Respondeu chamar-se /// ADELINO NOGUEIRA CERQUEIRA filho de JOSÉ TEODORO CERQUEIRA e de Dna JARDELINA / NOGUEIRA CERQUEIRA com trinta e dois anos de idade, Técnico em Contabilidade, casado, natural de Belém Estado do Pará, residente na Avenida Gentil Bittancourt número mil quinhentos e noventa e três (1593) - Belém - Estado do Pará. /////

PERGUNTADO se já foi filiado alguma entidade política, Respondeu negativamente. PERGUNTADO como explica sua participação, na UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA DO BRASIL, Secção do Estado do Pará. Respondeu que no ano de mil novecentos e cinquenta e dois (1952) se não lhe falha a memória, a convite de um estudante de nome AEROZINO FURTADO, passou a pertencer a UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA, Secção do Pará, sendo que do convite, de princípio, foi esclarecido pelo jovem // acima, que se tratava de uma Entidade, que tinha por objetivo, fazer estudos sociais e econômicos e o depoente, face a sua escassez de tempo, passou a integrar dita Organização Política, na qualidade de sócio contribuinte, não se recordando todavia, a quanto se elevava as importâncias pagas mensalmente. Em princípios do ano de mil novecentos e cinquenta e três todavia, digo, mil novecentos e cinquenta e dois todavia, foi prêsse em flagrante pela Polícia Civil / em Belém, pelo fato de, juntamente com AEROZINO FURTADO e um outro jovem de nome IVAN DE TAL, que conhecera através de AEROZINO, tentarem colocar faixas / com dizeres alusivos àquela Organização, nas quais constava o seguinte: VIVA A UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA e ABAIXO O GOVERNO DE FOME, sendo que ainda era conduzido pelo referido AEROZINO, uma pasta contendo certa quantidade de pan-fletos e progaganda da JUVENTUDE COMUNISTA e por cujo motivo o depoente e /// AEROZINO FURTADO permaneceram prêsos, por cêrca de vinte dias. PERGUNTADO se após ser posto em liberdade, voltou as atividades em pról da UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA, Respondeu que não e esclarece mais, que devido a essa detenção, lhe trouxe constrangimento, ao ponto de não querer prosseguir com essas atividades. PERGUNTADO se chegou a ser estruturado nessa Organização, compondo uma das Comissões auxiliares do Comitê da União da Juventude Comunista, no Pará. / Respondeu que não. PERGUNTADO se na época em que cursava a FACULDADE DE CIENCIA

Quaresima S. Mag.

PERGUNTADO se na época em que cursava a FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE DO PARÁ, exerceu alguma atividade no Diretório da mesma, Respondeu que, exerceu o cargo de 2º Secretário do Diretório dessa Faculdade, durante o ano de mil novecentos e cinquenta e sete (1957) e de Presidente, da mesma Entidade durante o ano de mil novecentos e cinquenta e oito (1958). Recorda-se o depoente, que nessa época, haviam duas facções que faziam a Política Estudantil, / as quais tinham a seguinte denominação: RENOVAÇÃO UNIVERSITÁRIA INDEPENDENTE e MOVIMENTO DEONTOLÓGICO UNIVERSITÁRIO, sendo que, o depoente, apoiava o Grupo que formava o movimento de RENOVAÇÃO UNIVERSITÁRIA INDEPENDENTE, esclarecendo mais, que a movimentação dessas / facções, quase só se fazia sentir, por ocasião das eleições do Diretório, por ocasião, digo, ou por ocasião das eleições da UNIÃO ACADÊMICA PARAENSE. PERGUNTADO se em novembro do ano de mil novecentos e sessenta (1960), assinou um Manifesto de solidariedade à REVOLUÇÃO / CUBANA, o qual foi divulgado pelo Jornal NOVOS RUMOS, órgão oficial do Partido Comunista Brasileiro, Respondeu afirmativamente, não se recordando todavia, quem lhe solicitou para assinar o referido manifesto, recordando-se apenas, que foi em atendimento a solicitação de uma Comissão de Estudantes. PERGUNTADO porque motivo decidiu-se em assinar o referido manifesto. Respondeu que na época haviam notícias de invasão do Território Cubano, por parte do Estados Unidos da América do Norte e como o depoente é contrário a invasões de qualquer / País do Mundo, por quem quer que seja, e mesmo sendo favorável a /// AUTO DETERMINAÇÃO DOS POVOS. PERGUNTADO em que época passou a exercer atividades sindicais. Respondeu que em maio do ano de mil novecentos e sessenta dois, (1962), por força de uma eleição sindical, tomou posse no Cargo de Secretário do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Extração do Petróleo nos Estados do Pará, Amazonas e Maranhão, cuja Entidade era presidida pelo Sr. CARLOS DE SÁ PEREIRA e a Tesouraria era ocupada por RAYMUNDO JUSTINIANO DO CARMO, os /// quais exerciam suas atividades profissionais na PETROBRÁS em Belém / do Pará. PERGUNTADO se por ocasião da realização de uma Assembléia / Geral Extraordinária em julho de mil novecentos e sessenta e dois, foi criado um Comando Permanente de Greve. Respondeu afirmativamente não se recordando todavia, quais os Companheiros que compunham esse Comando. PERGUNTADO se esse Comando Permanente de Greve teria autoridade para decretar greve geral, nos Estados da jurisdição do Sindicato acima referido, inclusive, atendendo palavra de ordem do Comando Geral dos Trabalhadores do Brasil, Respondeu que não, mesmo / porque toda e qualquer movimentação que se relacionasse, com o Movimento grevista, somente, seria levado a efeito, por decisão de //

.....
Amara
Mag.



por ocasião, digo, por decisão de uma Assembléia Geral do Sindicato
 PERGUNTADO se participou de uma concentração de Operários da Petro-
 brás inclusive empregados, em frente ao Escritório, da Empresa acima
 referida, em Belém, por ocasião da renúncia, digo, por ocasião da ///
 designação de AURO SOARES DE MOURA ANDRADE, para a função de PRIMEI-
 RO MINISTRO, Respondeu que sim, chegando até, por insistências de
 companheiros, fazer uso da palavra, conclamando os companheiros a
 apoiar a decisão do Sindicato, em protesto contra essa designação.//
 PERGUNTADO se participou de algum encontro ou Congresso de âmbito Na-
 cional, no Sul do País, da categoria profissional. Respondeu que fa-
 zendo parte de uma Delegação do seu Sindicato, composta do depoente,
 MANOEL SERRA, AITA CRISTINE ALTMAN e um outro companheiro do Conse-
 lho Fiscal, participaram da Convenção dos Trabalhadores de Petróleo
 em Cubatão, digo, Cubatão, levada a efeito na Cidade de Santos, Estado
 de São Paulo, ocasião em que foi debatido problemas relacionados com
 as condições de trabalho e fortalecimento da Petrobrás. PERGUNTADO/
 se promoveu algumas viagens para o Sul do País, em função do Sindicato,
Respondeu que sim, e o seu ponto de contato, na Guanabara, era
 levado a efeito na Sede do Sindicato do Petróleo deste Estado, na
 Rua ALCINDO GUANABARA, local em que teve oportunidade de manter con-
 tato com FERNANDO AUTRAN, Presidente do Sindicato da Classe acima /
 referido, MARIO LIMA do Sindicato da Bahia, SILVINO de tal, represen-
 tante de Cubatão e outros que o depoente não se recorda, cujos encon-
 tros tinham por objetivo, encontrar uma forma de poder reivindicar
 melhores condições de vida, inclusive, aumento de salários, num pro-
 cesso unitário. PERGUNTADO as razões, pelas quais o depoente exilou-
 -se na Embaixada do México e em consequência, digo, consequência viajou /
 para aquele País na qualidade de exilado político, Respondeu, digo, //
Respondeu que ao ser deflagrado o movimento Revolucionário de março
 de mil novecentos e sessenta e quatro, o depoente se encontrava em
 Salvador na Bahia em função do Sindicato de sua Classe, isto é, esta-
 belecendo, ou melhor, procurar estabelecer entendimentos com os diri-
 gentes sindicais da mesma categoria profissional, objetivo de estabe-
 lecer unidade em torno da taxa que serviria como base para as rein-
 vindicações salariais, que seria levada a efeito no mês de abril da
 aquele ano. E, diante das notícias de repressão policial e militar,
 em torno dos dirigentes sindicais de seu Estado, bem como, de outros
 Estados, o depoente receioso de também ser atingido por essa repres-
 são, decidiu-se refugiar-se na Embaixada acima referida, fato que se
 verificou em 17 de dezessete de junho do mesmo ano, viajando em seguida
 para aquele País a treze de julho também do mesmo ano. PERGUNTADO
 se essa sua decisão de exilar-se, foi somente pelo receio de chegar

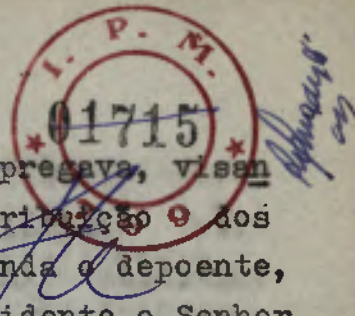
.....

Guarantã
Mag...

1548
1714
P. P.
Depoente

, foi somente pelo receio de chegar a ser detido, Respondeu afirmativamente, visto que o seu raciocínio, no momento, não atingia quais as consequências, que poderiam trazer no futuro, consequente de uma sua detenção. PERGUNTADO quais os brasileiros que conheceu na Embaixada do México, nas mesmas condições de exilado, Respondeu, HELIO VIEIRA DE ALMEIDA, MILTON CAMPOS, segundo constava era funcionário da Petrobrás da Bahia, OSVALDO PACHECO DA SILVA, ALUISIO PALHANO, AUREA DE TAL ~~de~~ procedência Mineira, MAX DA COSTA SANTOS, EDUARDO SOBRAL, EUGENIO CAILARD, BRENO CAPISTRANO e esposa de, digo, piloto aviador de profissão, e outros que não se recorda no momento. PERGUNTADO ao chegar no México onde se hospedou e como conseguiu viver até o seu retorno ao Brasil. Respondeu que viajou para aquele País, em data já citada em seu depoimento, em avião da VARIG, juntamente com os brasileiros acima referidos e ao desembarcar no México, se hospedara no HOTEL CANADÁ, onde já se encontravam alguns brasileiros nas mesmas circunstâncias e dentre eles o depoente se recorda de RENATO PEREIRA DIAS, CLAUDIO BRAGA deputado Pernambucano, Comandante GODOY da Armada Brasileira e esposa, inclusive o PADRE ALÍPIO DE FREITAS e quanto a situação do depoente, relacionada com trabalhos para a sua manutenção, esclarece que logo em seguida a sua estada no México, firmou acordo com HELIO VIEIRA DE ALMEIDA, de trabalharem / em conjunto, visando com isso um rendimento melhor e assim, / após algumas tentativas de conseguir emprego, vieram a trabalhar como vendedores de disco INLASA S/A., sendo que, face o esgotamento do prazo de ajuda do Governo daquele País, o depoente, // juntamente com o seu companheiro de trabalho, deixaram o Hotel / acima referido e passaram a residir em um apartamento situado / na Rua CALLI HORÁCIO número trezentos e oito (308) se não lhe falta a memória. Posteriormente, o depoente mudou de residência, // passando a morar sozinho, visto que o seu companheiro havia demonstrado interesse de morar só, permanecendo contudo, trabalhando cada um por sua conta e risco, permanecendo ambos, todavia, / na mesma Firma. Em fins de outubro para princípio de novembro, o depoente deixou a Firma em que trabalhava, passando então a viver com ajuda dos brasileiros que ali se encontravam na qualidade de exilados políticos e nessa época, decidiu-se procurar a Embaixada do Brasil para o seu repatriamento o que veio se realizar em maio do corrente ano, viajando a dezenove do mesmo mês, de retorno ao Brasil, por conta do Governo Brasileiro. Quanto a ajuda de seus patrícios no México, não foi tão difícil, pelo fato de haver sido criada uma Organização dos Asilados Brasileiros no México, cuja entidade tinha tarefa específica, promover meios //

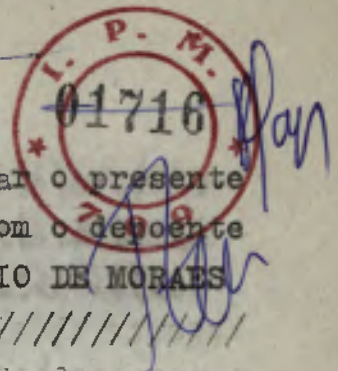
Guarantã
Mag.



promover meios para ajuda dos Exilados, a qual empregava, visen
do obter ajuda financeira, o processo de rifa, contribuição e aos
que se encontravam trabalhando e etc. Esclarece ainda o depoente,
que essa Organização, de princípio, tinha como Presidente o Senhor
ALUISIO PALHANO e posteriormente, a mesma foi extinta, pelo fato
de diversos patrícios, terem viajado para outros Países, dentre /
eles recorda-se, Alemanha, Cuba, França, Chile, Uruguai, inclusi-
ve, outros que retornaram ao Brasil. E quanto aos brasileiros //
que viajaram para os Países acima citados, recorda-se apenas, de
ALUISIO PALHANO e PADRE ALIPIO DE FREITAS, que viajaram para Cuba
EDUARDO SOBRAL, que foi para a França, MAX DA COSTA SANTOS para o
Uruguai, ANA DE TAL e seu esposo conhecido pelo nome de PACHÁ via-
jaram para a ALLEMANHA, Comandante GODOI e esposa, viajaram também
para Cuba. PERGUNTADO se recorda-se de outros brasileiros que se
encontram refugiados naquele País cujos nomes ainda não foram ci-
tados, Respondeu que recorda-se de CARLOS TAYLOR, ABIGAIL PEREIRA
NUNES, IZAC SCHAINVERT e esposa. PERGUNTADO se OSVALDO PACHECO DA
SIEVA permanece naquele País, Respondeu que segundo informações /
de outros patrícios o mesmo havia viajado com destino ignorado. /
PERGUNTADO se é verdade que o depoente viajou do México para Cuba
e vice-versa, Respondeu que não. PERGUNTADO se o depoente, bem /
como, os demais brasileiros que se encontravam exilados no México
mantinham contatos, com outros brasileiros, exilados em outros /
Países, visando a planificação de meios a fim de destituir o ///
atual Governo da República dos Estados Unidos do Brasil, Respon-
deu que da parte do depoente, jamais tratou desse assunto e igno-
ra que haja qualquer confabulação, por parte dos brasileiros exi-
lados, nesse sentido, acrescentando todavia, que existe é uma //
grande ância de que haja anestesia e poder retornar ao Brasil. PER-
GUNTADO se as declarações que acaba de prestar, fôram expontâneas
sem que tenha sofrido qualquer coação física ou moral, Respondeu
que as declarações que acaba de prestar fôram expontâneas sem /
sofrer qualquer coação física ou moral. E nada mais disse nem
lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito, findo o
////////////////////
////////////////////
////////////////////

*Amara...
Mag...*

1550



,digo, por findo o presente depoimento, mandado lavrar o presente termo que depois de lido e achado conforme, assina com o depoente e comigo, e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADRO FILHO servindo de escrivão que o escrevi.//////////

Ferdinando de Carvalho cel
FERDINANDO DE CARVALHO - CORONEL ENCARREGADO DO IPM/709

Adelino Nogueira Cerqueira
ADELINO NOGUEIRA CERQUEIRA - INDICIADO

Paulo Cesar Chaves do Amarante
PAULO CESAR CHAVES DO AMARANTE - MAJOR - TESTEMUNHA

Darci Carmem de David cap
DARCI CARMEM DE DAVID - CAPITAO - TESTEMUNHA

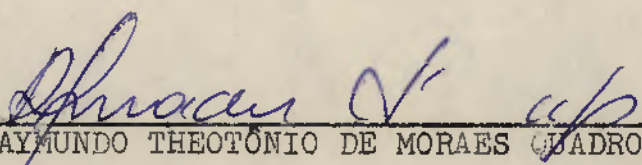
Raymundo Theotônio de Moraes Quadro Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO
CAPITAO ESCRIVAO cap Esc

1551



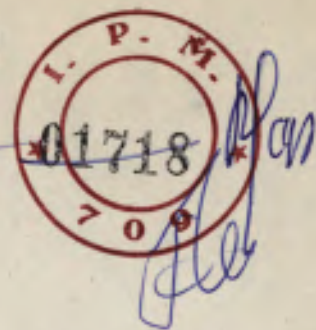
C O N C L U S Õ

Aos 5 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1552



DESPACHO

1. Tendo chegado ao conhecimento dêste Encarregado que os Srs. Roberto Machado Mayrink, Sandoval Barbosa de Almeida, João Pedro Celestino de Barros, Amador Mantovanelli, José Barroso e Homero Batista Marimbondo Trindade, todos componentes da chamada Frente de Revolução Brasileira, se encontram prêsos no DOPS/GB, expeça-se ofício aquele Departamento solicitando providências no sentido de que os citados cidadãos passem como prêsos à disposição dêste IPM, para averiguações, de acôrdo com o art. 156, do CJM, devendo os mesmos serem transferidos para o Batalhão de Guardas.

2. Após, voltem-me os autos.

Rio, 8 de junho de 1.965

Ferdinando de Carvalho

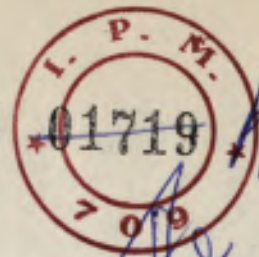
FERDINANDO DE CARVALHO

Cel. - Enc. IPM

ce

1553

W

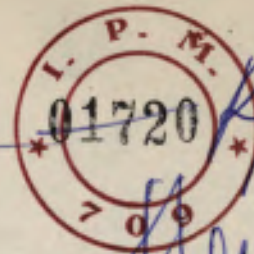


R E C E B I M E N T O

Aos 8 dias, do mês de Junho de
Mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LIMA/
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Lima
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LIMA FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1554



1583

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1718, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofício ao DOPS/GB, solicitando a passagem dos Srs: Roberto Machado Mayrink, Sandoval Barbosa de Almeida, João Pedro Celestino de Barros, Amador Mantovanelli, José Barroso e Homero Batista Marimbondo Trindade à disposição deste IPM, como presos, solicitando ainda que os / mesmos fossem transferidos para o Batalhão de Guardas.

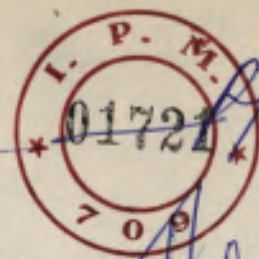
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 8 de Junho de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

Capitão, servindo de escrivão.

1555



J U N T A D A

Aos 8 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1722), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

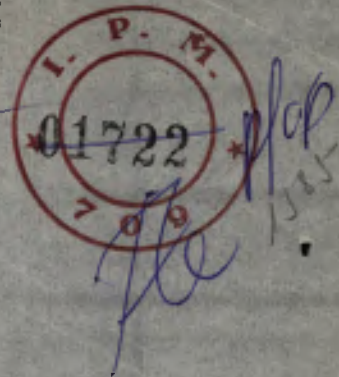
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709

1556



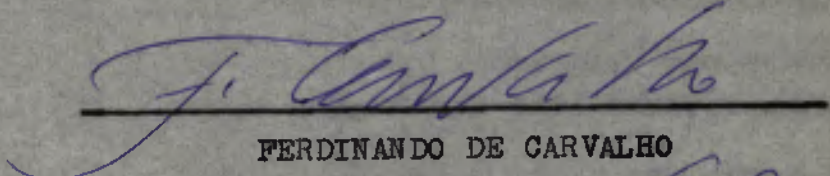
Of. s/n. IPM/709

Rio de Janeiro, GB, Jun 65
Do Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

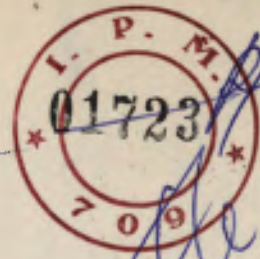
Ao Sr Diretor do DOPS/GB

Ass: Prêsos a disposição
(solicita)

1. Solicito a V.S. as providências necessárias no sentido de serem postos à disposição deste IPM, para averiguações, de acordo com o art. 156 do CJM, os Srs ROBERTO / MACHADO MAYRINK, SANDOVAL BARBOSA DE ALMEIDA, JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS, AMADOR MANTOVANELLI, JOSÉ BARROSO e HOME-RO BATISTA MARIMBONDO TRINDADE.
2. Solicito, outrossim, a V.S. remover os refe-ridos prêsos desse Departamento para o Batalhão de Guardas, / onde continuarão à disposição deste IPM.
3. Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de consideração.

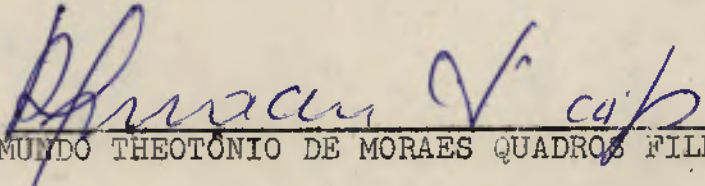

FERDINANDO DE CARVALHO
CHEF ENC DO IPM. *cel*

1557

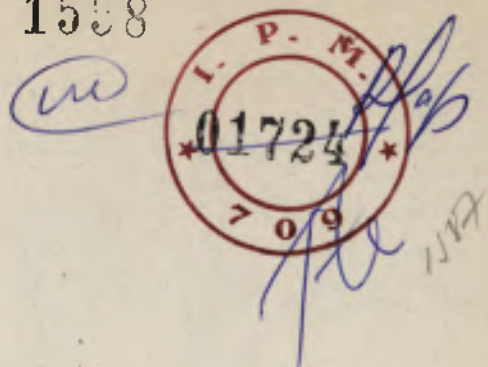


C O N C L U S ã O

Aos 8 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En- carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



R E C E B I M E N T O

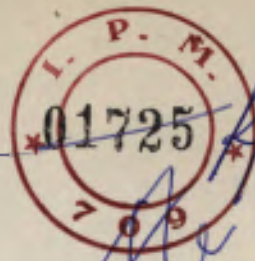
Aos 10 dias, do mês de Junho de

~~mil novecentos e sessenta e cinco~~, nesta Cidade ~~xxxxxx~~
Belo Horizonte Minas Gerais Delegacia de Vigilancia
de ~~xxxxxx~~, Listado de ~~xxxxxx~~, na ~~Secretaria~~
Special do Dep. de V. Social.
~~xxxxxx~~ Conselho de ~~xxxxxx~~, recebi do Sr. Honente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquerito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS
FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1559

W



Alp
1588

J U N T A D A

Aos 10 dias, do mês de Junho de

mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de ~~xxxx~~
Belo Horizonte Minas Gerais Delegacia de Vigilân-
cia Especial do Dep. de V. Social. ~~xxxx~~
~~xxxx~~ Estado de ~~xxxx~~ na ~~xxxx~~

~~xxxx~~ Conselho de Segur. e Previdência, faço juntada a estes au-
tos dos documentos que adiante se vêem (1726/1730), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1560
TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dez dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de Belo Horizonte, na Delegacia de Vigilância Especial do Departamento de Vigilância Social do Estado de Minas Gerais, presente o Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado do Inquérito Policial-Militar número setecentos e nove (709), por delegação de poderes número setecentos e nove (709), de 25 de setembro de 1964, ratificada pela Nota número 062/D2, do 1º Exército, de 5 de janeiro de 1965, comigo, Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão, compareceu o senhor SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, nasci, digo, com 32 anos de idade, tecelão, filho de Djalma de Oliveira Bambirra e Maria Rita de Oliveira, casado, residente à Rua Rio Novo, nº 315, em Belo Horizonte, passou a ser interrogado da maneira seguinte: perguntado, como e em que circunstância, ingressou para as fileiras do partido comunista do Brasil, respondeu que, nos últimos meses do segundo semestre do ano de 1954, digo, 1954, a convite de um ex-tecelão de nome AFONSO CAMPOS, ingressou no partido comunista, sendo que juntamente com o cidadão acima referido e de um outro elemento que não se recorda de seu nome, promoveu algumas reuniões a fim de discutir assunto referente ao citado partido, sem contudo se estruturar em um organismo partidário e mais ou menos em dezembro desse ano, ainda, por intermédio de AFONSO CAMPOS participou de um curso de capacitação política, do qual se recorda da presença de cerca de seis outros elementos que também participavam desse curso, o qual foi levado a efeito em uma residência ignorada pelo depoente, pelo fato de para ali ter sido conduzido em uma viatura, com olhos vendados. O curso acima referido, tinha por objetivo instruir os militantes do partido sobre o que significava as atividades do partido comunista e outros assuntos de natureza política e ideológica, sendo que as aulas desse curso que foi no período de sete dias, foram ministradas pelo Doutor ESTANISLAU ALKMIM MAGALHÃES, WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS, ARMANDO ZILLER, MANOEL BANDEIRA e o próprio AFONSO CAMPOS. Logo após ao término desse curso, o depoente foi convidado para compor o Comitê Municipal de Belo Horizonte, do partido comunista, do qual, se não lhe falha a memória, era dirigido pelos seguintes companheiros: WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS, SEBASTIÃO VITORINO, AFONSO CAMPOS e outros que não se recorda no momento. Esclarece ainda o depoente, que ao ser convidado para participar do curso de capacitação política acima referido, foi obrigado a fazer uma auto-biografia, que foi entregue ao Dr. ESTANISLAU ALKMIM MAGALHÃES. Perguntado quais as atividades que exerceu durante a sua permanência no Comitê Municipal de Belo Horizonte e até quanto tempo permaneceu nessa organização do partido,

J. Bambirra

Quarant. Mag. 150

1586
L. P. M.
*01726
1965

Ferdinando
1501
1501
1501

nessa organização do partido, respondeu, que nessa época as atividades partidárias, consistiam na aplicação da FRONTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, ou seja FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, que era aplicado através do manifesto de agosto de 1950, constante de nove pontos, em que a campanha de catêquese, redundava na preparação de um movimento em que o partido pretendia alcançar o poder da República através de um movimento revolucionário à mão armada. Com a realização do 4º Congresso, em que foi aprovada um novo programa político e novos estatutos, as atividades partidárias passaram a serem desenvolvidas dentro das resoluções desse Congresso, em que foi modificada a linha política do partido, isto é, desprezada a linha radical para se adotar uma linha pacífica, visando alcançar o poder pelos processos democráticos e no transcurso dessas modificações, surgiram divisões no seio do Comitê Municipal acima referido que redundou numa quase total dispersão de elementos, digo elementos, que resultou numa considerável desarticulação desse Comitê. Assim pois, o depoente em vez de participar de reuniões do referido Comitê, passou para o terreno de contactos em especial, com mais freqüência, com AFONSO CAMPOS e algumas vezes com MANOEL BANDEIRA. Entre os meses de abril e maio de 1955, ainda por intermédio de AFONSO CAMPOS participou de outro curso de capacitação política, num período de trinta dias, curso êste denominado de "CURSO STALIN", que foi levado a efeito na Cidade de Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, para o qual o depoente, na Guanabara, foi conduzido para o local do referido curso, nas mesmas circunstâncias que foi levado para o primeiro de sete dias como foi dito acima, sendo que desse "Curso Stalin", recorda-se de que um dos elementos que ministrou algumas aulas, chama-se JACOB GORENDER. Esclarece ainda o depoente que nesse curso, algumas aulas foram ministradas por uma professora sem que o depoente tomasse conhecimento de sua identidade, assim como faz questão de esclarecer que não concluiu os trinta dias previstos, pois que permaneceu apenas vinte e sete dias. Esclarece ainda o depoente, que desse curso participaram cerca de vinte militantes e dentre eles recorda-se de João Massena de Melo, assim como, ERDIR PENA estivera por alguns dias na casa onde se realizava o curso sem que tenha participado do mesmo, não sabendo entretanto a finalidade da estada desse companheiro no local acima referido. Em tempo, esclarece ainda que PEDRO POMAR também ministrou algumas aulas desse curso. Ao retornar a Belo Horizonte, alguns dias depois manteve contacto com AFONSO CAMPOS, a quem prestou contas das ocorrências durante o curso acima referido, chegando mesmo a esclarecer a este companheiro da situação de dificuldades e constrangimentos que passou durante os dias que passara em uma casa, desconhecida, sem ter direito a ver a cor do dia. Cerca de quarenta dias após esse contacto, voltou às suas atividades no seio do Comitê Municipal e ape-

J. Bandeira

Luiz Carlos B. Magalhães

Comitê Municipal e apesar da situação em que se encontrava, quando foi tirar o curso de trinta dias, estava exercendo suas atividades com a seguinte composição: WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS, A FONSO CAMPOS e MANOEL BANDEIRA, que formavam o Secretariado, e, como membros, ainda participavam, GERALDO POLICARPO, DIMAS DA ANUNCIASSÃO PERRIM, digo, ANUNSS, digo, ANUNCIÇÃO PERRIM, um outro elemento de boa estatura, de cabelos e bigodes ruivos, de procedência paulista, que aliás a sua permanência no Comitê Municipal, era na qualidade de assistente do Comitê Estadual e o depoente, referindo-se ainda a assistentes do Comitê Estadual recorda-se ainda de Dr. ESTANISLAU ALKMIM MAGALHÃES e ARMANDO ZILLER, que vez por outra compareciam a fim de assistir às reuniões do referido Comitê. Perguntado, ao voltar às suas atividades partidárias, dentro do Comitê Municipal, conforme foi dito acima, em que consistia as atividades partidárias nessa época, respondeu, que a situação de unificação partidária ainda se fazia sentir no seio do partido, haja visto que além do impacto resultante da modificação da linha de ação, surgiram novas divisões de opiniões face o aparecimento de simpatizantes do partido comunista da Iugoslávia (Linha Titista) e por isto havia um grande trabalho de esclarecimento no seio dos militantes do partido comunista, fatos que culminaram até com expulsões de companheiros que não quiseram aceitar o novo programa do partido aprovado pelo 4º Congresso e em consequência dessa série de acontecimentos, somente em princípios do ano de 1958 é que começou a reinar a chamada unida de partidária, mesmo porque em princípio desse ano foi lançado o chamado "Manifesto de Março", elaborado pela direção central do partido, cujo conteúdo nada mais era do que a ratificação para a dotação da linha política pacífica. Paralelo a um vasto programa de esclarecimento dessa linha política, ainda se desenvolvia tarefa de recrutamento de novos adeptos, continuação da ampla campanha pela paz e contra o emprêgo da bomba atômica, considerada agente de destruição dos povos, cuja campanha se fazia através de coletas de assinaturas, palestras, conferências e até atos públicos. Por ocasião da campanha eleitoral para Prefeito e vereadores do Município de Belo Horizonte, o Comitê Municipal decidiu apoiar a candidatura Renato Falci para Prefeito Municipal e Dr. Geraldo Bizzoto, por considerar elementos capazes de aglutinar força eleitoral e consequentemente elegerem-se para os postos acima referidos, visto que, se tratava de elementos conceituados e de espírito progressista e por este fato o Comitê se viu no desempenho de uma tarefa de natureza política, além das que vinham sendo postas em prática. Esclarece o depoente ainda, que apesar de suas atividades no Comitê Municipal de Belo Horizonte, entre o princípio do, digo entre o fim do ano de 1957 para o princípio do ano de 1958, participou de um pleno afiliado do Comitê Estadual, que teve por objetivo reestruturar a direção do

J. Bandeira

Guararapes. Continuação 152

1562 Ferdinando de Alencar
1528
709

reestruturar a direção do referido Comitê, cujo Pleno, contou com a presença dos seguintes companheiros: JORGE HERLAEN, ARMANDO ZILLER, ERDIR PENA, ESTANISLAU ALKIMIM MAGALHÃES, MANOEL BANDEIRA, SEBASTIÃO VITORINO, DAVID CUSTÓDIO DA SILVA, WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS e o depoente, sendo que o assistente do Comitê Central foi CARLOS DANIELLI. Após os debates de natureza política foram os elementos acima referidos, inclusive o depoente, eleitos membros do Comitê Estadual e o Secretariado ficou sob a responsabilidade de JORGE HERLAEN, como principal dirigente do Comitê, ARMANDO ZILLER e WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS. A essa altura dos acontecimentos, o depoente que desenvolvia atividades profissionais de presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Belo Horizonte e Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Minas Gerais e como tal, concentrou suas atividades no seio dos trabalhadores têxteis, procurando desenvolver o programa do partido, através das reivindicações da Classe. Apesar de suas atividades partidárias como um dos membros do Comitê Estadual de Minas Gerais, cerca de um ano e meio aproximadamente, realizou-se um outro Pleno Ampliado do referido Comitê, em que foi novamente reestruturado a sua direção e dessa vez o depoente, além de não participar desse pleno não foi reeleito para o mesmo e nessas condições passou a desempenhar algumas tarefas na base de contacto, o que fazia com ARMANDO ZILLER, WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS e outros que não se recorda no momento. No segundo semestre de 1960 então, tomou parte na Conferência Estadual pró 5º Congresso do Partido, que foi levada a efeito no escritório da sucursal do jornal "Novos Rumos" nesta Cidade, que contou com o comparecimento dos seguintes militantes: LINDOLPHO HILL, JORGE HERLAEN, ESTANISLAU ALKIMIM MAGALHÃES, ELSON COSTA, WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS, ARMANDO ZILLER, ERDIR PENA, SEBASTIÃO VITORINO, DAVID CUSTÓDIO DA SILVA, MANOEL BANDEIRA, FÁBIO FÁRIAS MEDEIROS, DIMAS DA ANUNCIAÇÃO PERRIM, JOSÉ MENDES, ferroviário, ROBERTO MARGONARI, JOSÉ BATISTA DE CARVALHO, MILTON DE TAL, de profissão barbeiro, residente em Juiz de Fora, o depoente e vários outros que no momento não recorda de seus nomes, prefazendo um total de cerca de vinte e cinco elementos. Nessa conferência foram aprovadas as teses e demais documentos para o 5º Congresso e escolhida uma delegação composta de três delegados efetivos e três suplentes, com o objetivo de participarem do 5º Congresso do Partido na qualidade de delegados representantes do Comitê Estadual de Minas Gerais e dentre os elementos que formavam essa delegação recorda-se de: ARMANDO ZILLER, ELSON COSTA, inclusive o depoente, não se recordando todavia dos suplentes, sendo que, por motivos superiores o depoente não pôde comparecer ao referido Congresso. Ainda nessa conferência

J. Bernardino

J. J. J. J.
Comitê Estadual
01720
09

nessa conferência, foi novamente reestruturada o Comitê Estadual, que de acôrdo com escôlha, através de eleição constituído: Secretariado; ELSON COSTA, ARMANDO ZILLER, SEBASTIÃO VITORINO, MANOEL BANDEIRA, e ERDIR PENA. Membros efetivos: DAVID COSTÓDIO DA SILVA, WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS, ESTANISLAU ALKIM MAGALHÃES, LINDOLPHO HILL, ROBERTO MARGONARI, FÁBIO FÁRIA DE MEDEIROS, DIMAS ANUNCIAÇÃO PERRIM, JOSÉ BATISTA DE CARVALHO, MILTON de tal, barbeiro de Juiz de Fora e o depoente. A essa altura o Comitê Estadual de Minas Gerais passou a exercer suas atividades através do secretariado acima referido com suas comissões auxiliares, como sejam: Comissão de Organização, Comissão de Agitações e Propaganda, Comissão Sindical, Comissão de Finanças (Tesouraria). No balanço de organização apresentado por ocasião dessa conferência, o depoente recorda-se que o Comitê Estadual de Minas Gerais contava, além do Comitê Municipal de Belo Horizonte, com os Comitês Municipais de: Juiz de Fora, Uberlândia, Uberaba, Curvelo, Conselheiro Lafaiete, Montes Claros, Cataguazes, Nova Lima, Governador Valadares, Araguari e Itajubá, não sabendo explicar todavia, o total de organizações de bases existentes, subordinadas a êsses comitês, bem como o efetivo do partido nesta Região. Perguntado se tomou conhecimento da realização do 5º Congresso e seu resultado, respondeu que de acôrdo com a prestação de contas da delegação participante dêsse Conclave, a direção central, aliás no referido Congresso foram aprovados os documentos constantes dos informes e teses e como resolução, foram aprovados o pedido de registro do partido comunista brasileiro, com a apresentação de novos estatutos e novo programa, em que caracterizava um partido de origem nacional. Um plano de coleta de assinaturas para o pedido de registro, que haveria de acompanhar o processado que deveria ser enviado ao Supremo Tribunal Eleitoral. Plano de Finanças extras, que deveria ser aplicado através de venda de bilhetes de rifa, festas, círculo de amigos e etc.. Um plano, digo UM PLANO DE CONSTRUÇÃO DO PARTIDO que consistia numa campanha de recrutamento de novos adeptos e finalmente a homologação da candidatura do Marechal Henrique Teixeira Lott e João Goulart, para Presidente da República e Vice dito. Como é natural e lógico, o Comitê Estadual tomou todo empenho no sentido de dar cumprimento as tarefas constantes das resoluções acima mencionadas, principalmente no que se refere a campanha eleitoral acima referida. Com o resultado do pleito, em que foi derrotado o candidato apoiado pelo partido, logo em seguida em reunião do Comitê Estadual foi feita uma análise da situação política, tomando como centro de debates um documento do Comitê Central, através do qual, o partido se colocava em oposição ao Governo do Sr. Jânio Quadros, apoiando todavia os atos dêsse Governo que viessem em benefício do povo e do proletariado.

d. Bandeira

1505 *Jardim* *P.* *1791* *1962*

povo e do proletariado. Apesar dos acontecimentos, conforme foi dito acima, o Comitê Estadual prosseguiu em suas atividades, no sentido de dar cabal cumprimento às resoluções do 5º Congresso e por ocasião da renúncia do Presidente Jânio Quadros, todo o partido, como palavra de ordem, se colocou ao lado do movimento pró-legalidade, reivindicando a posse do vice-Presidente Sr. João Goulart. Mais ou menos em julho de 1962, tendo em vista as eleições para senador, deputados estaduais e federais, prefeitos municipais, o Comitê Estadual voltou a se reunir, para debater esses assuntos, inclusive promover nova reestruturação de seus quadros dirigentes e nessa oportunidade, como a situação orgânica do partido nesta Região, oferecia certas condições, após os debates em torno de diversos assuntos relacionados com os fatos do momento decidiu conforme passa o depoente a relatar. Na questão relacionada com o lançamento de candidatos a cargos eletivos, o Comitê Estadual decidiu apoiar Camilo Nogueira da Gama para senador, Celso Brant para deputado federal e o depoente para deputado estadual. Logo em seguida, como era de se esperar, realizou-se novas eleições e foram escolhidos os elementos que deveriam compor o Comitê Estadual, que nessa data passou a exercer atividades partidárias com a seguinte composição: Comissão Executiva: ARMANDO ZILLER, ELSON COSTA, WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS, ERDIR PENA, MANOEL BANDEIRA, SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, ESTANISLAU ALKIM MAGALHÃES, SEBASTIÃO VITORINO DA SILVA, DAVID COSTÓDIO DA SILVA. Secretariado: ARMANDO ZILLER, ELSON COSTA e WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS. Membros efetivos: LIN DOLPHO HILL, ROBERTO MARGONARI, FÁBIO FARIAS DE MEDEIROS, DIMAS DA ANUNCIÇÃO PERRIM, JOSÉ BATISTA DE CARVALHO, MANOEL BANDEIRA e MILTON JOSÉ FERNANDES. Quanto aos suplentes recorda-se apenas de um companheiro por nome ignorado, sendo todavia residente na Cidade de Araguari. A reunião acima referida foi levada a efeito no escritório da sucursão do jornal "Novos Rumos" nesta Capital e em relação à assistência, dada pelo Comitê Central, às reuniões, do Comitê Estadual de Minas Gerais eram feitas através de Orli, digo, ORLANDO BONFIM JUNIOR, GEOCONDO ALVES DIAS e MARCO ANTÔNIO COELHO. De acordo com a decisão do Comitê Estadual relacionada com a candidatura do depoente a deputado estadual, foi elaborado um plano de trabalho eleitoral, com a finalidade de unificar a força eleitoral em todo o Estado e como resultado o depoente, incluindo o seu prestígio, no seio dos trabalhadores sindicalizados, foi eleito com uma margem de cerca de onze mil votos, pleito em que concorreu com a legendã do Partido Trabalhista Brasileiro, Seção de Minas Gerais, do qual também pertencia, como membro do Diretório Estadual. Esclarece ainda o depoente que a essa al

J. Bambirra

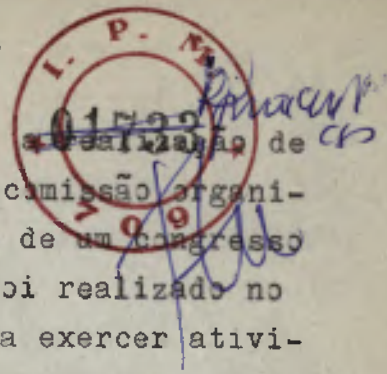
continua *J. Bambirra*

que a essa altura dos acontecimentos as comissões auxiliares, funcionavam sobre a responsabilidade, de companheiros conforme passa a relatar: Comissão de Organização MANOEL BANDEIRA, Comissão de Agitação e Propaganda ERDIR PENA, Comissão de Educação ESTANISLAU ALKIMIM MAGALHÃES, Comissão de Campo ELSON COSTA, Comissão de Finanças DAVID COSTÓDIO DA SILVA e Comissão Sindical ARMANDO ZILLER, de cuja comissão o depoente também fazia parte. Uma vez eleito deputado estadual, por uma orientação de ARMANDO ZILLER e ELSON COSTA, o depoente abriu um escritório eleitoral, que serviria de ponto para tratar assuntos relacionados com suas atividades de parlamentar, chegando o depoente a empregar nesse escritório o economista JOSÉ COELHO BASTOS, que foi indicado por ELSON COSTA, cujo auxiliar se encarregaria de receber as partes e ao mesmo tempo tratar da parte burocrática do referido escritório, sendo que o depoente manteve o referido escritório por cerca de cinco meses, mesmo porque a sua permanência nesse local era tão insignificante que achou por bem liquidar o mesmo. Acontece que ARMANDO ZILLER esclareceu, por ocasião da orientação da abertura desse escritório, que iria chefiar uma comissão, digo, que iria ser criada uma comissão, que teria por objetivo coletar fatos relacionados com as atividades parlamentares do depoente, no sentido de elaborar projetos a fim de, não somente projetar o depoente na Assembléia Legislativa, como prestigiar o partido, sendo que o depoente jamais conheceu a tal comissão e quanto a um pedido de informação apresentado à Assembléia, relacionado com a extração de mica no Município de Governador Valadares, foi produto de um ofício do Sindicato dos Trabalhadores na Extração de Minérios daquele Município, de cujos dados resultou na elaboração do referido pedido de informação. Perguntado como explica então as suas atividades no setor sindical respondeu, que de fato, uma vez eleito deputado, procurou desenvolver suas atividades, não somente em benefício dos trabalhadores de sua categoria profissional, como das demais categorias profissionais existentes neste Estado e na qualidade de líder sindical, teve participação ativa nas lutas em que procurava defender os direitos dos trabalhadores, principalmente na Assembléia Legislativa, assim como, tomou parte em todas as atividades relacionadas com o movimento sindical, isto é, campanhas salariais, preparação de algumas greves, algumas de solidariedade, manifestadas através de moções, participação de congressos sindical, inclusive participação no 2º Encontro Sindical Nacional, realizado nesta Capital. Quanto ao COMANDO ESTADUAL DOS TRABALHADORES de Minas Gerais, esclarece o seguinte: do ano de 1957 a ano de 1963 realizaram-se neste Estado 4 congressos estaduais de trabalhadores, e toda vez que se promo-

J. Bandeira

Continua p. 156

1567



tôda vez que se promovia os preparativos para a realização de cõnclaves dessa natureza, era através de uma comissão organizadora do congresso, as quais tinham validade de um congresso para outro, até que no último conclave, que foi realizado no ano de 1963, a comissão organizadora passou a exercer atividades com o título de Comando Estadual, apenas com uma diferença de que esse comando, tinha como objetivo congregar tôdas as entidades sindicais do Estado, semelhante ao Comando Geral dos Trabalhadores, com quem aliás se mantinha contacto e de a cõrdo com o último congresso, como foi dito acima o Comando Estadual dõs Trabalhadores de Minas Gerais ficou assim constituído: - CLODSMITH RIANNI, presidente, o depoente, vice presidente, - JOSÉ GOMES PIMENTA, vice presidente, ARMANDO ZILLER, secretário geral, ANTÔNIO DE FARIA, 1º secretário, ANTÔNIO PEREIRA SANTOS, 2º secretário, EUGÊNIO CAETANO COSTA, têsoureiro, JOSÉ, digo, JOSÉ MÁRCIO, 2º têsoureiro e JOÃO FIRMINO LUZIA, diretor de propaganda. Esclarece ainda o depoente que desde da posse do presidente João Goulart, o Comitê Estadual de acõrdõ com as instruções da direção central do pãrtido, procurou dar cumprimento a tarefa da campanha pela reforma de base, que consistia na reforma agrária, reforma bancária, reforma tributária, reforme administrativa, reforma do ensino, regulamentação da remessa de lucros para o exterior, encapação de empresas estrangeiras, em especial à refinária de petróleo e as instruções baixadas para se condúzir a campanha haveria de ser através de um amplo movimento de massa a fim de evitar que o Governo da República conciliasse com os grupos reacionários e imperialistas, visando com isso a conquista de um governo democrata e nacionalista, que oferecesse garantia às liberdades democráticas e sindicais, primeiro passo para implantação de um governo de libertação nacional. Perguntado se as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, ou se sofreu alguma coação física ou moral para prestã-las, respondeu que as declarações que acaba de prestar foram espontâneas sem que tenha sofrido coaquer coação física ou moral. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito por encerrado o presente depoimento que o assinã, comigo, o depoente e as testemunhas.

Ferdinando de Carvalho Cel
 FERDINANDO DE CARVALHO - CEL ENC DO I P M 709

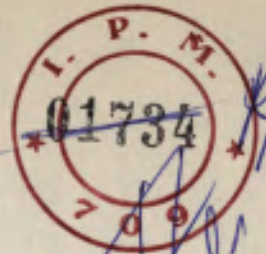
Sinval de Oliveira Bamburra
 SINVAL DE OLIVEIRA BAMBURRA - INDICIADO

Paulo César Chaves do Amarante
 PAULO CÉSAR CHAVES DO AMARANTE - MAJ - TESTEMUNHA

Darci Carmem de David
 DARCI CARMEM DE DAVID - CAP - TESTEMUNHA

Raymundo Tectonio de Moraes Quadros Filho Cap Esc
 RAYMUNDO TECTONIO DE MORAES QUADROS FILHO - CAP - ESCRIVÃO

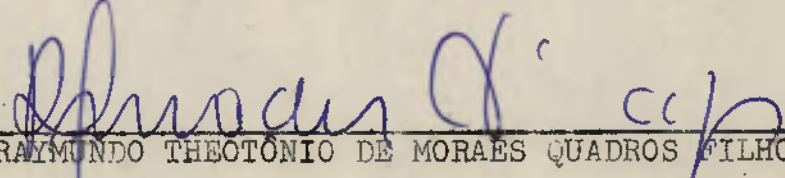
15687



C O N C L U S Ì O

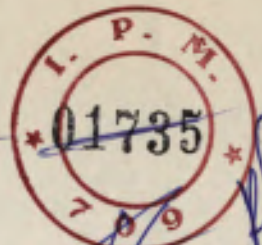
Aos 10 dias, do mês de Junho de

mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de ~~xxxx~~ Rio
Belo Horizonte Minas Gerais na Delegacia de Vigilan-
de Janeiro, Estado da Guanabara ~~xxxx~~ Secretaria ~~xxxx~~ de
cia Especial do Dep. de V. Social,
~~Conselho de Seguranca Nacional~~, faço concluso os presentes
autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En
carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o
presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES
QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1569



DESPACHO

- 1 - Designo os dias abaixo para inquirir as seguintes pessoas:
 - 16-6 - Sandoval Barbosa de Andrade Almeida e João Pedro Celestino de Barros;
 - 17-6 - José Barroso e Homero Batista Marimbondo Trindade;
 - 22-6 - Roberto Machado Mayrink;
 - 23-6 - Amador Mantovanelli.

- 2 - Após, as providências, voltem-me êstes autos.

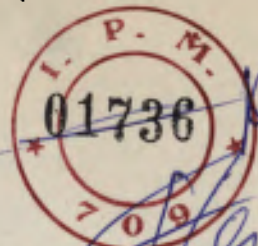
Rio, 11 de Junho de 1 965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO

Cel.-Enc.I.P.M.

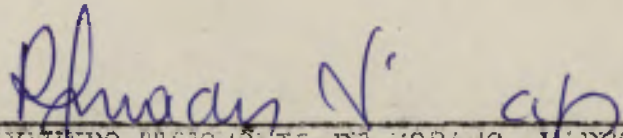
cel

1570



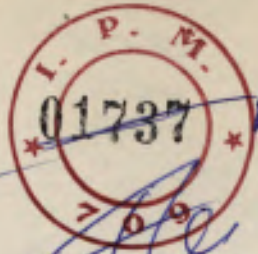
RECEBIMENTO

Aos 11 dias, do mês de Junho de
Mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MA-
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1571

W



CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho de fls 1735, do Senhor Encarregado do Inquérito, QUE: Tomei todas as providências.

[A large section of the document is redacted with a thick black line.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato é assino.

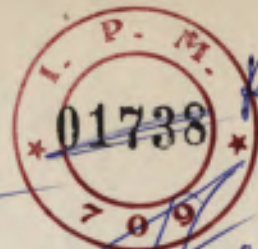
Rio de Janeiro, GB, 11 de Junho de 19 65

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

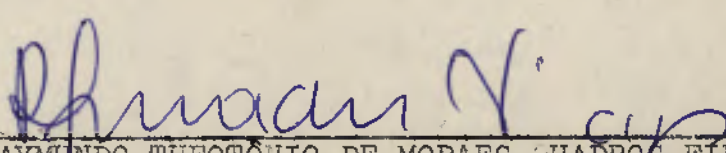
Capitão, servindo de escrivão.

1572



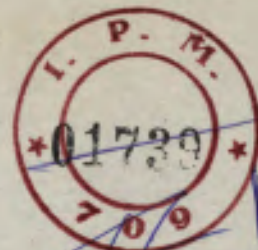
C O N C L U S ã O

Aos 11 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1573



DESPACHO

1. Expeça-se mandados de prisão contra os Srs. ANÉSIO DIAS DE FREITAS e FLORIANO PEIXOTO SOARES, para averiguações de suas atividades comunistas e subversivas, de acôrdo com o art. 156 do CJM., entregando-as / no DOPS/GB para cumprimento.

2. Após, voltem-me estes autos.

Rio de Janeiro, GB, 14 de Junho 1965.

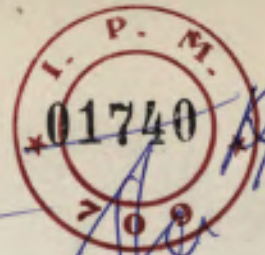
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

Cel Enc do IPM.

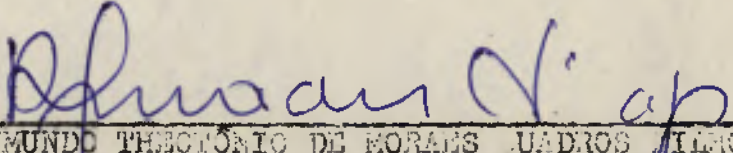
al

1574

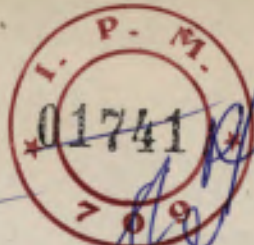


R E C E B I M E N T O

Aos 14 dias, do mês de Junho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1575



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1739, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi os Mandados de Prisão contra os Senhores: ANESIO DIAS DE FREITAS e FLORIANO PEIXOTO SOARES, entregando-os ao DOPS/GB.

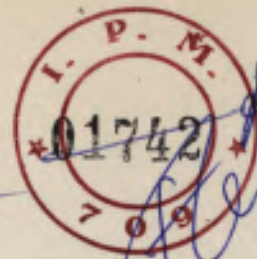
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 14 de Junho de 1965

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1576



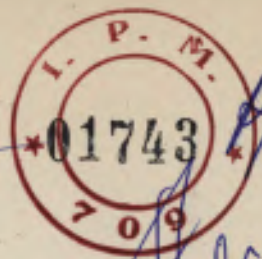
J U N T A D A

Aos 15 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1743/1744), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1577



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

MANDADO DE PRISÃO

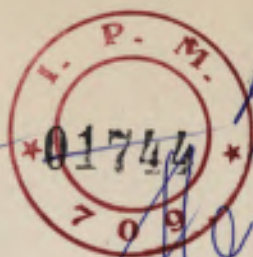
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no art. 156 do C. J. M., seja prêso e recolhido à prisão incommunicável, no Primeiro Batalhão de Polícia do Exército e civil ANEZIO DIAS DE FREITAS, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas de citada pessoa, cuja autoria // lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GR, 14 de Junho de 1965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL. ENC. DO I P M/709 *ue*

*Recebido na Via
em 15/6/1965
Carvalho*

1578



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

MANDADO DE PRISÃO

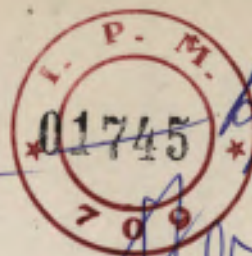
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do C. J. M., seja preso e recolhido à prisão incommunicavel, no Primeiro Batalhão de Polícia do Exército e civil FLOREANO PEIXOTO SOARES, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, RJ, 14 de Junho de 1965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *cel*

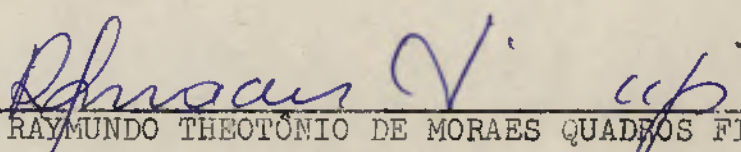
*Recubi
a 12/11/65
em 15/6/1965
Carvalho
omuto*

1579



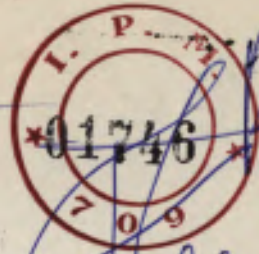
C O N C L U S Ì O

Aos 15 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1580



DESPACHO

1. Intime-se o Sr. Hélio de Almeida a comparecer no dia 18 do corrente, às 16 horas, no quartel da Polícia do Exército, a fim de prestar depoimento neste IPM.
2. Expeça-se Mandado de Prisão contra o Sr. Altamiro Inácio de Oliveira ativo comunista de Cabo Frio, para averiguações, de acôrdo com o art. 156, do CJM.
3. Junte-se aos autos cópias dos depoimentos prestados no DOPS/GB por Sandoval Barbosa de Andrade Almeida, Roberto Machado Mayrink e Amador Mantovanelli, as primeiras em Termo-fax e 3 Boletins da "Frente da Revolução Brasileira" / denominados RESISTÊNCIA.
4. Após, voltem-me os autos.

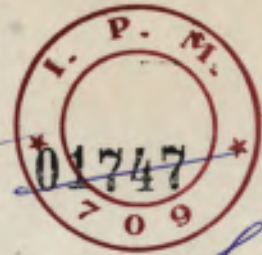
Rio, 15 de junho de 1.965

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

Cel. - Enc. IPM *al*

1581

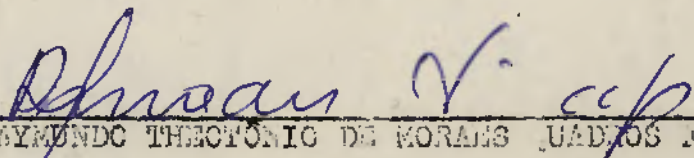


Hea

Hea

R E C E B I M E N T O

Aos 15 dias, do mês de Junho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1582

u *Flap*
L. P. M.
01748
709
Flav

C E R T I D A O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1746, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Intimei o Sr Hélio de Almeida,; expedi Mandado de Prisão contra o Sr ALTAMIRO INÁCIO DE OLIVEIRA, e juntei os documentos, tudo como adiante se ve.

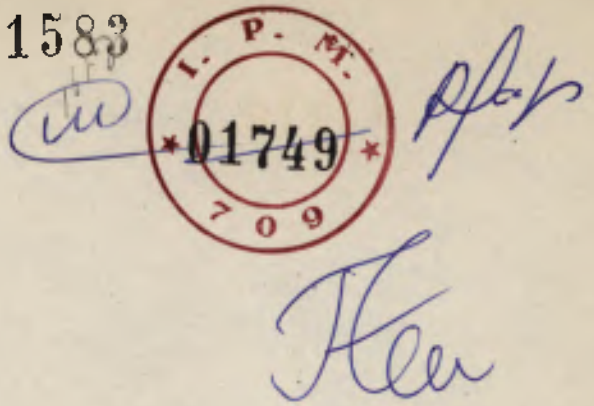
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 15 de Junho de 1965

Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

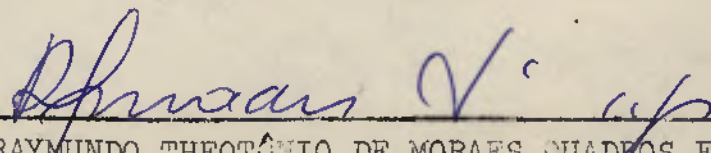
Capitão, servindo de escrivão.

1583



J U N T A D A

Aos 15 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1750/1794), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1584



ppp

MINISTÉRIO DA GUERRA

I. EXÉRCITO

Hee

INTIMAÇÃO

Ferdinando de Carvalho, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina a BÉLIO/ DE ALMEIDA, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 18 de Junho do corrente ano, às 16:00 horas, no 1º Batalhão de Polícia / do Exército, à Rua Barão de Mesquita nº 425, a fim de prestar de clareações neste I. P. M.

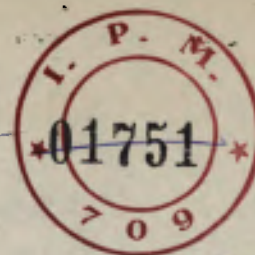
Rio de Janeiro, GB, 15 de Junho de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO

CEL. ENC. DO I. P. M. 709

ca

1585



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do C. J. M., seja prêso e recolhido à prisão incomunicável, no Primeiro Batalhão de Polícia de Exército o civil ALTAMIRO INÁCIO DE OLIVEIRA, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

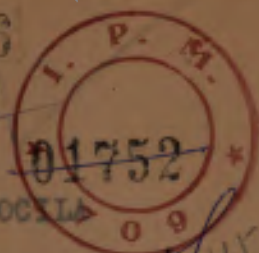
Rio de Janeiro, GE, 15 de Junho de 1965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL. ENC. DO I P M/709 *cel*



ESTADO DA GUANABARA
 SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SUPERINTENDENCIA EXECUTIVA
 DEPARTAMENTO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL
 SERVIÇO DE OPERAÇÕES
 SEÇÃO DE ATIVIDADES ANTIDEMOCRATICAS

1586



Alap

15/5
Hen

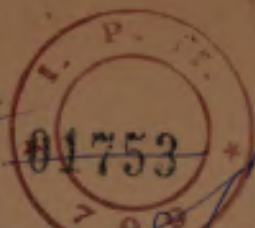
DO: Senhor Chefe da Seção de Atividades Antidemocráticas
 AO: Senhor Chefe do Serviço de Operações
 ASSUNTO: Encaminhamento de declarações PAZ

extra-ke copia autenticada em 15 jul 65
Fundamenta de Canth/lu
cel

Senhor Chefe

Cumprindo determinação de V.S. encaminho as declarações que prestou o SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, brasileiro, casado, branco, nascido no Estado da Bahia em 4 de março de 1925, filho de ANTONIO BARBOSA DE ALMEIDA e ARLINDA DE ANDRADE ALMEIDA, procurador da EMPRESA DE REPRESENTAÇÃO TECNICO COMERCIAL PROTERMA LTDA e residindo atualmente a Rua Edgard Germani, nº 21 - Niterói - Estado do Rio de Janeiro sobre a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA:

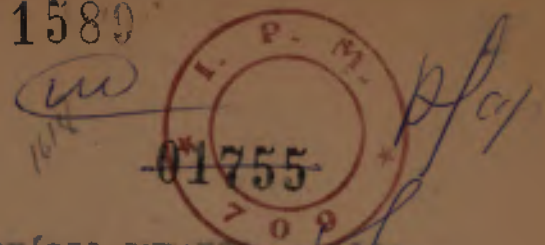
Que o declarante iniciou sua vida politica no PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - Seção de Niterói - ficando no prédio PALACIO DO COMERCIO, na Avenida Esmeral Peixoto em Niterói; Que o declarante como filiado do P.S.B. participou de quatro reuniões e pagava uma mensalidade de cruzeiro "cem"; Que, o declarante foi levado para o P.S.B. no ano de 1960 e teve como seu introdutor no Partido o JOSÉ BATISTA SENRA DE SÁ o qual fazia parte da Direção Regional do P.S.B. no Estado do Rio de Janeiro; Que o declarante sabe que o referido senhor JOSÉ BATISTA SENRA DE SÁ era secretário do CENTRO PRÓ MELHORAMENTOS DE NITERÓI, e que, o mesmo faleceu no mês de junho do ano de 1964; que, o declarante foi convidado para fazer parte do CENTRO PRÓ MELHORAMENTOS DO SACO DE SÃO FRANCISCO, pelo senhor JOSÉ BATISTA SENRA DE SÁ, o qual o declarante sabe ter sido homem de esquerda; Que, o declarante se reuniu no P.S.B. com as seguintes pessoas: Dr. AGUINALDO (Medico no Bairro do Saco de São Francisco, com consultorio a Estrada da Cachoeira), Dr. TUBERLACK (Medico, membro da Direção do Partido Socialista Brasileiro no Estado do Rio de Janeiro), WALKIRIO DE FREITAS (Ex- Deputado Estadual pelo Partido Comunista Brasileiro - na Seção do Estado do Rio de Janeiro), HOMERO BATISTA MARIMBONDO DA TRINDADE (Engenheiro, militante e também um dos dirigentes do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL no Estado do Rio de Janeiro, - sendo atualmente um dos Diretores da firma de construção civil



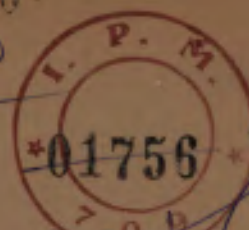
denominada "ECOL LTDA." com escritório na Avenida Presidente - Vargas, 481 - 3º andar - sala 306 - telefone 43-9107 e tendo como sócio UBIRAJARA MUNIZ - ex-Prefeito da Cidade de Cachoeiras de Macacu pelo Partido Trabalhista Brasileiro, tendo sido afastado do cargo pela Revolução de Abril, sabendo o declarante em conversa com o mesmo, que os ferroviários o apoiavam, sendo que o mesmo senhor UBIRAJARA MUNIZ, esteve em CACHOEIRAS DE MACACU, reunido com o P.T.B. local a uns trinta dias passados, tratando de uma possível candidatura sua a um cargo eletivo; JOSÉ BARROSO comunista, trabalhando no Conselho Nacional de Economia, rua Senador Dantas, 70/74 - 14 andar; Dr. JOAIR ROSA DE OLIVEIRA, economista, trabalhando na firma IMOBILIARIA ESPERANÇA LTDA, Av. Rio Branco, 39 - 11º andar, sendo que o declarante só conhecia o mesmo pelo nome de JOAIR, vindo a saber neste momento chamar-se o mesmo JOAIR ROSA DE OLIVEIRA; ARLINDO (não sabendo o declarante o nome do mesmo digo sobrenome do mesmo), de profissão ignorada, vivendo do aluguel de uma barraca na ENGENHOCA - Niterói, sendo encontrado no LARGO DO CRAVINHO no referido digo referido bairro de Engenhooca, sendo elemento comunista; Que em eleições passadas o declarante recebeu instruções do Partido Socialista Brasileiro para votar para Prefeito de Niterói no candidato de nome MANOEL MARTINS advogado pertencente aos quadros do Partido Socialista Brasileiro, tendo inclusive na Convenção do Partido Socialista Brasileiro sufragado o nome do senhor MANOEL MARTINS para candidato a Prefeito de Niterói, Convenção essa realizada no plenário da Câmara de Vereadores de Niterói; Que das reuniões que o declarante participou, versavam no seguinte: MOVIMENTOS DE GREVE (organização e preparação das mesmas), CUSTO DE VIDA, APOIO AO GOVERNO DO ROBERTO SILVEIRA; O declarante esclarece que foi convidado por JOSÉ BARROSO, economista e comunista militante para formar um grupo de militantes para formar o MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO, cuja finalidade era a politização dos operários das fabricas; Que o declarante afirma que faziam parte do MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO, os seguintes elementos: JOSÉ BARROSO, WALQUIRIO DE FREITAS-FUNÇÃOÁRIO de um Hospital de Tuberculosos na Alameda São Boaventura - Fonseca - Niterói e ex-deputado pelo P.C.B., JOAIR ROSA DE OLIVEIRA, economista, morando no Fonseca em Niterói e trabalhando na firma IMOBILIARIA ESPERANÇA LTDA. Avenida Rio Branco, 39 - 11º e ARLINDO sem profissão definida e o declarante; Segundo o declarante as reuniões do referido grupo, que eram lideradas por JOSÉ BARROSO se realizavam na residência do líder do gru-



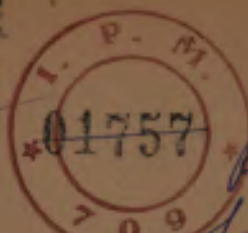
líder do grupo Rua São Antonio - Fonseca - Niterói aos sábados na parte da tarde e das mesmas participavam: o declarante, JOSÉ BARROSO, ARLINDO, WALKIRIO DE FREITAS, JOAIR ROSA DE OLIVEIRA; que o declarante afirma que nas reuniões eram tratados os seguintes assuntos: análise política nacional, tinham como tarefa a formação de grupos do MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO, tinham a incumbência de entrosarem com os operários para a formação de comitês revolucionários, também tinham como missão precípuas de influenciar nos sindicatos de Niterói - Estado do Rio que tinha como elemento de ligação do MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO com os sindicatos e comunista JOSÉ BARROSO, que visitou o SINDICATO DOS VIDREIROS, RODOVIÁRIOS, FUNCIONÁRIOS - digo ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO HOSPITAL ANTONIO PEDRO; que nestas reuniões também se discutia finanças que estavam sobre a responsabilidade de JOSÉ BARROSO; que, o declarante ainda compareceu a outra reunião em uma casa da Alameda São Boaventura de propriedade de um senhor de nome MENDES, que trabalha no Cais do Porto do Rio de Janeiro; Que desta reunião fizeram parte os citados acima e mais os seguintes: HILTON LOBATO - economista trabalhando no Ministério da Agricultura, EPIFANIO - motorista de praça na Guanabara e HOMERO BATISTA MARINBONDO DA TRINTADE; Que nesta reunião se tratou dos seguintes assuntos: POLITICA NACIONAL, POLITIZAÇÃO DOS OPERÁRIOS, COMITÊS REVOLUCIONÁRIOS DE FABRICAS; Que o orador principal de tais reuniões era o líder JOSÉ BARROSO, que falava sobre a REVOLUÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA e ORGANIZAÇÃO DOS OPERÁRIOS EM GRUPOS REVOLUCIONÁRIOS, APOIO A TODAS AS ATITUDES PARTIDAS DA UNIÃO SOVIETICA, APOIO AO GOVERNO JOÃO GOULART NO CASO DAS ENCAMPAÇÕES DAS REFINARIAS COMO DE OUTRAS INDÚSTRIAS, tomada de posição contra o IMPERIALISMO NORTE AMERICANO; que o declarante explica agora, que o MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO no decorrer do tempo perdeu expressão, pois seus membros deixavam de comparecer as reuniões marcadas; Que após esse, foi criado o MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE A CUBA, tendo o comunista JOSÉ BARROSO marcado uma reunião para nesta ser discutida e aprovada a tarefa da organização de um MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE A CUBA, reunião que foi realizada na sede do Sindicato dos Vidreiros em Niterói e que contou com a presença de: o declarante, JOSÉ BARROSO, ARLINDO, E CINCO indivíduos que o declarante soube por intermédio do funcionário ZEZÉ do Sindicato dos Vidreiros, serem os mesmos operários; Que desta reunião participou como convidado, atendendo a um convite de JOSÉ BARROSO, um estudante de nome GUAYNAZ (Diretor da U.N.E.) que fez uso da palavra, apresentando uma



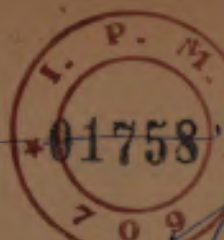
conferencia sobre a "MOVIMENTO REVOLUCIONARIO CUBANO", salte-
cendo o Regime vigente em CUBA, após tal MOVIMENTO e ao mesmo
tempo exortando os presentes a reunião a se organizarem nos
moldes dos REVOLUCIONARIOS CUBANOS e fazerem a REVOLUÇÃO SOCIA-
LISTA no BRASIL, levando ao poder a classe operária; que nesta
reunião ainda falou o JOSÉ BARROSO; que, o declarante ainda
esclarece que houve outras reuniões do mesmo tipo na casa do
JOSÉ BARROSO tendo comparecido: o declarante, WALKIRIO, ARLIN-
DO, JOAIR; que, nestas reuniões se tratava da tarefa de pincha-
mento de paredes e logradouros publicos com os slogan sobre
o MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE A CUBA; que, também na casa do de-
clarante foi realizada uma reunião de MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE
A CUBA, na qual compareceram JOSÉ BARROSO, MARLENE BARROSO -
(esposa do JOSÉ BARROSO), HILTON LOBATO, WALKIRIO DE FREITAS,
ARLINDO e um senhor idoso de nome RAYMUNDO (aposentado) e -
que foi apresentado pelo senhor JOSÉ BARROSO; que o declarante
esclarece que nesta reunião foram tratados os seguintes assun-
tos: analise da politica nacional, custo da vida e o apoio ao
digo e a instalação por parte do Governo do senhor CELSO PEÇAN-
HA de um MOVIMENTO ESTADUAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA; que, funda-
do o MOVIMENTO ESTADUAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, onde digo que
teve o TEATRO MUNICIPAL de Niterói como sede do ato de inaugu-
ração do citado MOVIMENTO de apoio a politica cubana contra o
imperialismo americano, estiveram presentes: um representante
do senhor GOVERNADOR OU O PROPRIO GOVERNADOR CELSO PEÇANHA e o
senhor LUIS CARLOS PRESTES; que, o declarante foi convidado pelo
senhor JOSÉ BARROSO, a fazer parte da POLOP, como também tomar
parte de uma reunião na casa do senhor JOSÉ BARROSO em Niterói
onde veio a conhecer ERIC que era o responsavel pela POLOP e o
mesmo trabalhando no COBREIO DA MANHÃ, na mesma reunião também
estava os seguintes companheiros: ARLINDO e WALKIRIO DE FREITAS;
que, o declarante em esclarecimento diz: que o senhor ERIC fez
uso da palavra para dar um explicação sobre a POLOP, falando
sobre o jornal de nome "POLOP" que era o meio de divulgação da
POLOP com finalidade de penetra nas camadas operarias e intele-
ctuais e fazer a difusão da politica operaria e também difun-
dir o movimento grevista, atendendo as reclamações dos opera-
rios contra os seus patrões, que tanto o jornal como o seu -
orientador senhor ERIC eram de politica revolucionária; que o
declarante foi solicitado pelo senhor ERIC para fazer a dis-
tribuição do jornal "POLOP" em NITERÓI, recebendo de 30 a 50
exemplares do referido jornal, os quais eram levados para a
casa do senhor JOSÉ BARROSO, o qual fazia a distribuição este



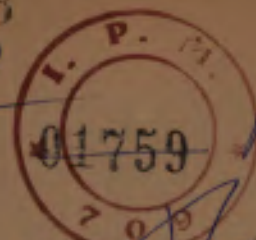
jornal segundo o declarante era gratuito; que, o declarante ainda esclarece que após esta reunião, foi convidado por JOSÉ BARROSO a visitar a oficina onde era imprimido o jornal POLOP que se situava na Rua Maranguape, nº 15 e chama-se EDITORA BRASIL AMERICANA; que o declarante nesta oficina, quando de sua visita ao referido jornal, conheceu o senhor ROY MAURO MARINHO, - que era o responsável pela confecção do jornal, tendo nesse mesmo momento sido apresentado por JOSÉ BARROSO como sendo o rapaz que deveria apanhar o jornal - digo apanhar o jornal; que o declarante semanalmente passava para apanhar um pacote de jornal para levar para Niterói e entregar ao JOSÉ BARROSO; que o declarante passou depois de algum tempo a uma nova tarefa de apanhar os jornais a Rua Almirante Barroso no Edifício da Bembreira no 7º andar em uma sala que tem o nome de "PROFESSOR OITICICA (Professor do Pedro II - JOSÉ OITICICA), sendo o jornal entregue ao declarante por JAIR funcionário dos Correios e Telegrafos da Praça XV - 2º andar; o declarante ao receber certa vez o jornal das mãos de JAIR verificou que nesta sala achavam-se três pessoas conversando na referida sala, que o declarante perguntou ao JAIR quem eram as referidas pessoas e teve como resposta que um dos senhores era o MUNIZ BANDEIRA; que também na sala Professor Oitica estava sempre um companheiro de JAIR que o declarante não sabe o nome; que, o declarante esclarece que fez distribuição do jornal POLOP na porta da fábrica de - SARDINHA em Niterói em São Gonçalo, fazendo parte de um comando para a distribuição do referido jornal, sendo os seguintes os outros distribuidores: ARLINDO, JOSÉ BARROSO, MARLENE BARROSO; tendo sido distribuídos uns 50 exemplares; que o declarante no COMÍCIO DA CENTRAL fez distribuição do jornal POLOP tendo como companheiros de seu comando: JOSÉ BARROSO, MARLENE BARROSO e outros elementos da POLOP que não eram de seu conhecimento, esta tarefa foi determinada por JAIR para que fosse vendido - por qualquer preço aos assistentes do COMÍCIO DO DIA 13 de MARÇO na CENTRAL DO BRASIL; que o declarante também foi levado - por JOSÉ BARROSO, para fazer uma visita a FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR; tendo o declarante ficado na porta do gabinete do senhor PAULO SCHILLING enquanto o JOSÉ BARROSO conversava com o mesmo e também JOSÉ BARROSO se dirigiu a um indivíduo na FRENTE pedindo licença para falar com o PAULO SCHILLING; que o declarante esclarece que atendendo a um convite de HOMERICO BATISTA MARIOMDO DA TRINDADE; FOI APRESENTADO a um senhor de nome TUPY (nome de guerra) sendo seu verdadeiro nome WILLIAM XAVIER ou WILLIAM LACERDA procedente do Estado de São Paulo, in-



informa o declarante que o senhor TUPY por ter vindo de São Paulo como poderia ter vindo de outro Estado; que o declarante se encontrou com JOSÉ BARROSO digo HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE no BAR MEU CANTINHO na esquina da Rua Senador Dantas com a Travessa Francisco Serrador, quando foi apresentado ao senhor TUPY, sendo pelo mesmo recrutado para pertencer a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, o que foi aceito pelo declarante, tendo tal fato se passado em novembro de 1964; que esta FRENTE REVOLUCIONÁRIA foi esclarecida ao declarante como uma FRENTE da qual poderiam pertencer os elementos do PCB, PTB e do PSD e outro que desejassem; que a referida FRENTE tinha como finalidade a volta da democracia, pelas eleições e a derrubada da Ditadura, recrutar militantes e organizar o povo para a volta do país a legalidade; que ao declarante foi mostrado um MANIFESTO da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, onde estão todos os itens de seu programa REVOLUCIONÁRIO, que TUPY em companhia de HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE esclareceu ao declarante que o referido documento já tinha passado nas mãos do senhor DARCY RIBEIRO, tendo sido analisado e retificado no URUGUAI por membros da assessoria do senhor LEONEL DE MOURA BRIZOLA e o documento apresentado ao declarante foi redigido em São Paulo; que o declarante passou daí por diante a receber assistência do senhor TUPY que costumava a telefonar para o declarante para o local de trabalho do mesmo (Avenida FRANKLIN ROOSEVELT, nº39 10 andar sla.1002, daí o declarante saía para encontrar o senhor TUPY no hall do EDIFÍCIO DE MINISTERIO DE EDUCAÇÃO, sendo que nestes encontros TUPY esclarecia ao declarante que tinha que fazer viagens para SÃO PAULO e RIO GRANDE DO SUL, como também teria que manter contatos com grupos financeiros, para um apoio maciço a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante apresentou ao senhor TUPY os senhores: JOSÉ BARROSO, ARLINDO e Dr. ALBAYNE este último é procurador do Banco do Estado da Guanabara na Matriz, sendo que a todos foi esclarecido o programa da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA fundada em São Paulo; que o declarante em esclarecimento frisa que estes esclarecimentos foram prestados pelo senhor TUPY em separado a cada um dos apresentados; que o declarante esclarece que, a vinda de TUPY ao Rio foi articulada pelo senhor VARELA, tendo o mesmo ficado hospedado na casa do comunista VARELA ser um velho militante comunista; o declarante veio a conhecer o comunista VARELA por intermédio de HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE; que o declarante foi apresentado ao referido em seu escritório ou na porta do edifício onde trabalha, quando o VARELA pergun-



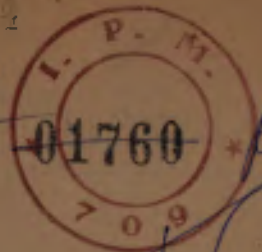
declarante como estava o movimento da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; o declarante esclarece que passado alguns dias, o comunista VARELA procurou o declarante e o HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE para esclarece que TUPY era um elemento sem projeção revolucionária com ninguém; que o declarante foi convidado por HOMERO para ir em uma reunião, reunião essa que se realizou em um escritório próximo a Avenida Amarel Peixoto em Niterói; que, o declarante foi a tal reunião em companhia de TUPY, com quem se encontrou na GUANABARA, chegando no escritório onde se realizou a reunião ali já se encontravam o HOMERO e o VARELA; no início da reunião o comunista VARELA disse, que, a finalidade de tal reunião era para desmascarar o TUPY, que, segundo o comunista VARELA, era um mentiroso e não tinha contato com ninguém de projeção; que, tais expressões tiveram de TUPY as seguintes respostas: - Você é um velho maluco e idiota, você já está caduco; que o declarante foi procurado pelo senhor TUPY, o qual lhe apresentou a um senhor de nome TUPI ou melhor MAYRINKI (militante do Partido Comunista do Brasil no Estado da Guanabara), dizendo o TUPY no momento da apresentação que o TUPI ou MAYRINKI, ficaria com a liderança do movimento a partir daquele momento, por motivo de viagem que ele TUPY iria fazer; que o declarante passou a receber orientação e assistência do senhor TUPI ou MAYRINKI; que logo após assumir a liderança da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, o comunista TUPI ou MAYRINKI procurou organizar o SETOR DE FINANÇAS para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, pois sem isto a mesma não poderia viver; que, o declarante foi convidado neste encontro, pelo comunista TUPI, para ir a uma reunião na residência de TUPI ou MAIRINKI, na Rua Conselheiro Octaviano, 71 apto. 302; que nesta reunião além do declarante compareceram os seguintes elementos: HOMERO, MUNIZ (UBIRAJARA), TUPY, e um senhor de procedencia de São Paulo de nome JOSE AGUINA, comunista militante em São Paulo, residindo na Rua NHENGAIBAS? 6 "A" - VILA SÃO JOÃO, sendo que todos estes que tomaram parte na reunião acima referida foram escolhidos pelo senhor TUPI para DIRIGENTES DA DIREÇÃO NACIONAL DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, tendo sido escolhido o declarante para o cargo de TESOUREIRO; que ainda o declarante esclarece que esta reunião se realizou a uns trinta dias próximos passados; o depoente esclarece também que foi organizado para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, um GRUPO DE FINANÇAS sob a responsabilidade do Dr. ACYR BARBOZA, trabalhando na Rua Debre nº 23 - 5º ou 7º andar, tendo o mesmo participado também da escolha da DIREÇÃO NACIONAL da referida e tendo o mesmo aceito -



tal tarefa; que o declarante em esclarecimento afirma que tam-
bém estava presente o Dr. ALBAYNI (funcionário do Banco do Es-
tado da Guanabara); que o declarante esclarece que TUPY, este-
ve uma vez no Rio Grande do Sul fazendo contatos com civis e mi-
litares; que o declarante esclarece que o unico militar, que es-
cutou falar, ter tido contatos com o TUPY era o coronel SÁ BENE-
VIDES; o declarante esclarece que as reuniões visto não ter lo-
cal apropriado para a realização das mesmas, muitas vezes eram
realizadas na via pública ou em estabelecimentos comerciais que
pela natureza de suas atividades comerciais permitiam a reunião
de duas ou mais pessoas sem despertar suspeitas; que o declara-
nte fez parte do plênario da sessão de encerramento do "CONGRESSO
DE SOLIDARIEDADE A CUBA" realizado na Sede do Sindicato dos Ope-
rarios Navais em Niteroi, mais conhecido como Palacio do Maríti-
mos, tendo entre outros oradores, feito uso da palavra o senhor
SERGIO MAGALHÃES do P.T.B.- GB; que o declarante atendendo a uma
solicitação do comunista ARLINDO, compareceu a um encontro em
Niteroi no passeio fronterico a estação de cargas da Frota Ca-
rioca, tendo ali sido apresentado a um individuo de nome ROBER-
TO pelo ARLINDO que se dirigindo ao declarante disse: - SANDO-
VAL este amigo deseja entrar para um movimento organizado, ele
ja esteve preso na Rio em abril, e elemento de esquerda, dese-
jando manter contato com elementos da Guanabara; o declarante
em ligeira palestra falou ao ROBERTO, em resposta a solicitação
do ARLINDO, o que era a FRONTE BRA REVOLUÇÃO BRASILEIRA E MANEIR
RA COM QUE AGIRIAM SEUS MEMBROS; que o ROBERTO de pronto acci-
tou as explicações do declarante dizendo que estava bem, e so-
licitou ao declarante que visto residir na Guanabara e não ter
que ir a NITEROI para manter contatos com o ARLINDO, ficava já
estabelecido que ele ROBERTO se encontraria com o declarante na
Guanabara; que o declarante em resposta marcou um encontro com
o ROBERTO no hall do Ministério de Educação para dias após es-
te encontro; que no dia marcado o declarante encontrou-se com
o ROBERTO no local predeterminado, quando recebeu das mãos des-
te um embrulho de pequeno porte, tendo o ROBERTO dito ao decla-
rante: - "isto é para você guardar"; a que o declarante pergun-
tou: - "o que é isso", obtendo por resposta do ROBERTO o seguin-
te: "são salsichas que a titia lhe mandou", tendo o declarante
retrucado: - "que salsichas são essas?" tendo o ROBERTO respon-
dido: - "isso é dinamite"; que o declarante após esse dialogo
caminhou com o ROBERTO até a Igreja de Santa Luzia onde se sepa-
raram; o declarante foi até o seu escritorio, e ali envolveu o
embrulho das dinamites em papel jornal molhado; que o declara-



ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANCA PUBLICA



Handwritten signatures and initials: 'u', 'p', 'plop', and a large signature.

que o declarante após isto, saiu de seu escritorio ~~na~~ da Praça
XV, sem saber ao certo o que fazer das dinamites; que o declara-
rante chegando a Praça XV, dirigiu-se ao prédio do Entrepasto
do Peixe, onde procurou por uma amigo de nome: CRESO CARVALHO
DE ALMEIDA; que o declarante dirigiu-se a este amigo disse: -
CRESO arranjei umas bombas de dinamite para pescar, faça o fa-
vor de guarda-las, pois passarei mas tarde para apanha-las; o
declarante por volta das 18 horas, comunicou-se telefonicamen-
te com o seu amigo CRESO, solicitando que o mesmo ao descer -
para ir embora trouxesse as dinamites pois ali estaria o decla-
rante para apanha-las, o que foi feito; que o declarante dali
seguiu direto ao escritorio do Dr. MARIBONDO, onde o mesmo de-
pois de olhar as dinamites, tirou o papel molhado e guardou-as
na gaveta sem comentarios; que o declarante at que digo esclara-
rece que o Dr. MARIBONDO nunca mais se referiu as dinamites en-
tregues pelo declarante; que o declarante tornou-se a encontra-
com o ROBERTO no hall do Ministerio de Educação e nesta oportu-
nidade apresentou ao ROBERTO o Dr. HOMERO MARIBONDO, tendo o
ROBERTO, quando da apresentação alegado ja conhecer o Dr. HOME-
RO MARIBONDO; que o declarante fez ver ao ROBERTO a necessida-
de de fazer uma reunião da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, ten-
do o ROBERTO se prontificado a ceder seu apartamento para a re-
ferida reunião; que o declarante nesta oportunidade foi conhe-
cer o apartamento de ROBERTO, apartamento este na Praia do Fla-
mengo; que a reunião acima citada foi marcada para o dia seguin-
te às 15 horas; que o declarante no dia seguinte antes de ir
para tal reunião falou com o HOMERO, que não deveria ser feita
tal reunião na apartamento do ROBERTO, pois o mesmo apresenta-
va ser um homem anormal, o declarante não teve mais oportuni-
dade de avistar-se com o ROBERTO; que o declarante prestou as
presentes declarações sem ter sofrido qualquer coação moral ou
fisica, bem como ao contrario, faz constar que foi bem tratado.
Que nada mais foi perguntado, razão pela qual e encerrado o -
presente depoimento e por estar de acôrdo, depois de lido, -
assina-o, rubricando todas as folhas.....

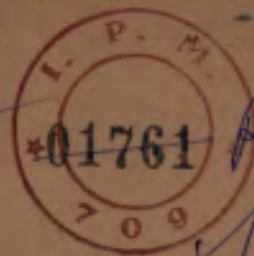
Senhor chefe, são estas, as declara-
ções prestadas por SANDOVAL BARBOZA DE ANDRADE ALMEIDA, o qual
confessa, de acôrdo com as suas declarações acima, ter pertencido
ao PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, MOVIMENTO COMUNISTA RE-



ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

1595

- 10 -



REVOLUCIONÁRIO, MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE A CUBA, POLOP e atualmente era o Tezoureiro da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, movimento êsse, que segundo o elemento inquirido transvia a derubada do Governo do General Castelo Branco.

Rio de Janeiro, 8 de junho de 1965

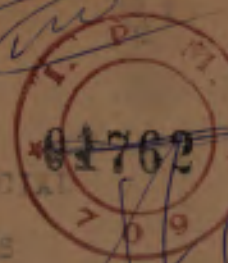
JOSE PEREIRA DE VASCONCELOS
CHEFE DA S A A

185



ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUPERINTENDENCIA EXECUTIVA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL
SERVIÇO DE OPERAÇÕES
SEÇÃO DE ATIVIDADES ANTIDEMOCRATICAS

1595A



off ap

Senhor Chefe da Seção de Atividades Antidemocráticas
Senhor Chefe do Serviço de Operações
ASSUNTO: Encaminhamento de declarações (PAB)

*Extraire-se
autenticidade*

*Judicando de
Cunha*

Senhor Chefe

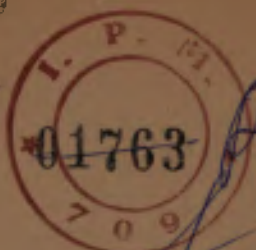
Em cumprimento as determinações verbais emanadas do V.S., encaminho as declarações que prestei, nesta seção e senhor ROBERTO MACHADO MAYRINK, mais conhecido por "TOTO", brasileiro, casado, nascido em 25 de março de 1924, natural do Estado da Guanabara, filho de NORMIO EMERSON MAYRINK e de OLINDIVA MACHADO MAYRINK, radio técnico, com residência à Rua do Searita, 102 anexo e residencial na Rua Conde de Octaviano, 71 apto. 302 - Vila Isabel:

que o declarante é simpatizante do Partido Comunista do Brasil, já tendo a tempos passado anos atrás em 1957 feito a distribuição do jornal de título IMPRENSA POPULAR órgão do Partido Comunista do Brasil, a pedido de uma senhora de nome ELINE, residente naquela época a Rua Bairro da Estrela, em bairro que o declarante não se lembra, sendo por a referida senhora médica e com várias publicações em jornais que repartição trabalha; que o declarante esteve preso neste D.S.P.S. em 1957, visto ter sido preso quando distribuiu o jornal IMPRENSA POPULAR, visto que em sua residência também foram encontrados exemplares de jornais proibidos de venda e circulação por lei; que o declarante visto colocação em liberdade, foi admitido na PETROBRAS no ano de 1961 nas funções de rádio-técnico; que o declarante por algum tempo, tendo como sede do Estado da Guanabara, fazia diversas viagens pelo Brasil afim de dar manutenção e instalação de novas unidades de radio transmissão da PETROBRAS; que o declarante em agosto de 1963 por designação do General ALBINO SILVA - Presidente da PETROBRAS, foi empossado como Chefe do Serviço de Telecomunicações da (SRAZ) - Superintendencia Regional da Amazonia, com sede em BELEM do PARA; que o declarante no dia 1º de abril de 1964, quando do Movimento Revolucionario contra o Governo João Goulart, autorizou e assinou, a transmissão de um telegrama ou radiograma assinado pelo então Presidente do Sindicato



ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

W
10/11

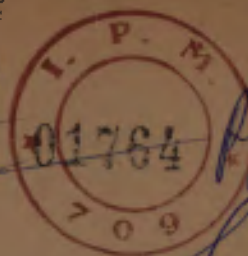


Alap

Das Trabalhadoras de Petróleo da Amazonia senhor SA...
 preparava a paralização geral dos trabalhadores em Petróleo da
 Amazonia em solidariedade ao senhor JOÃO GOULART, por esse so-
 lido, após responder inquerito instalado pela Comissão Geral de
 Investigações, foi o declarante demitido da PETROBRAS; que o
 declarante conheceu em novembro de 1964 um elemento de nome -
 "TUPY", o qual ao comparecer na oficina de radio da rua Rosário
 nº 100, se apresentou como amigo de um senhor de nome ALEXANDRE
 VARELA, dizendo que o VARELA, a quem o declarante naquela época
 não era conhecido, que o VARELA tinha recebido informações a
 respeito do declarante pelo pessoal comunista da PETROBRAS, e
 quis teria dito que o declarante pela sua condição de demiti-
 do ou expurgado da PETROBRAS aliada a sua tendência esquerdista
 seria de grande valia para o movimento desenvolvido pelos dotas
 CARLA e TUPY (FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA); que o TUPY
 após esta apresentação, procurou por outra vez o declarante, -
 ainda na oficina de radio, quando então apresentou a CARTA DE
 PRINCÍPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA (Documento nº 4)
 sendo o declarante levado a casa para ler e analisar o con-
 teúdo; que o declarante manteve contato com o TUPY
 durante algum tempo em logradouros públicos (Praça Araribá, ap-
 ós o Ministério de Educação) ou então em estabelecimentos
 particulares que pelo seu gênero de trabalho não se reportavam a
 ninguém, quando da leitura de duas ou mais pessoas, por ocasião
 deste ou das outras reuniões fez ver ao TUPY que estava de-
 acordado com a CARTA DE PRINCÍPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASI-
 LEIRA; após isto o declarante foi apresentado ao Sr. SÁNCHEZ
 chefe da suspensão da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA na es-
 tado de Goiás; que o DECLARANTE foi apresentado pelo TUPY ao
 Sr. SÁNCHEZ e ANDRADE ALMEIDA no estado de Janeiro, na
 cidade de MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, em encontro programado por
 TUPY antecipadamente, sendo que na apresentação feita por TUPY
 o declarante fez ver ao Sr. SÁNCHEZ e ANDRADE ALMEIDA que se
 estava de acordo com o conteúdo da CARTA DE PRINCÍPIOS DA FRENTE
 DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA e que a partir daquele momento devia-
 se dedicar nos outros elementos seus conhecidos ou que a eles -
 foram apresentados pelo TUPY, para difundir a CARTA DE PRINCÍ-
 PIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA entre a massa (Operários
 Araribóenses, estudantes, funcionários e intelectuais), bem
 como proporcionar novos elementos para a FRENTE DA REVOLUÇÃO
 BRASILEIRA; que o declarante foi chamado pelo SÁNCHEZ a compa-
 recer no escritório do mesmo, no dia dos Cios de Janeiro, quando
 foi apresentado a HONORIO BATISTA MADRUGUEIRA DA VELOSO, 1964



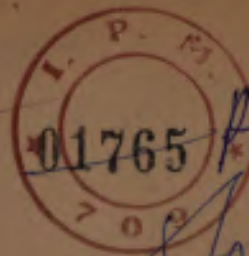
ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA



O SANDOVAL ao apresentar HOMERO MARIBONDO ao declarante disse que o mesmo estava ao par da CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, o que foi confirmado naquele momento ao declarante pelo proprio HOMERO MARIBONDO, que inclusive disse estar de acôrdo com todo o teor da mesma; que o SANDOVAL ainda dirigindo-se ao declarante disse: O MARIBONDO e um dos elementos que poderemos contar para o desenvolvimento da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, bem como para a divulgação da CARTA DE PRINCIPIOS DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, visto o mesmo pertencer digo ser um elemento de esquerda e dissidente do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL; que após esta apresentação, passados uns vinte ou trinta dias, o declarante atendeu a um chamado do TUPI para uma reunião em NITERÓI, quando seria apresentado pelo SANDOVAL um novo elemento para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante acompanhado do TUPI dirigiu-se a NITERÓI, onde na Estação de Embarque das Lanchas Rio - Niterói já os aguardava o SANDOVAL; que o declarante pode precisar ter essa reunião se realizado a noite; que, o declarante acompanhado de TUPI e SANDOVAL, tomaram um onibus e dirigiram-se a um cais localizado no PONSECA OU SÃO GONÇALO, não podendo o declarante precisar o bairro, onde já os aguardava um novo elemento que foi apresentado ao declarante e ao TUPI pelo SANDOVAL como sendo ARLINDO elemento ligado aos vidreiros de NITERÓI, visto já ter trabalhado em uma Companhia Vidreira da cidade; que o declarante esclarece que nesta reunião foi tratada o ingresso de ARLINDO na FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, tendo o TUPI feito entrega a ARLINDO um exemplar do documento nº 4 - CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, para que o mesmo lê-se e posteriormente desse uma resposta; que, o TUPI fez uso da palavra explicando ao ARLINDO que caso o mesmo aceitasse entrar para a FRENTE, o mesmo juntamente com outros elementos radicados em NITERÓI a serem recrutados, iriam congregar na FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA o maximo de elementos que pudessem recrutar para que a mesma se desenvolvesse no Estado do Rio e também fazer a divulgação ampla do documento nº 4 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, ou seja, CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, que o declarante esclarece que não soube nada mais a respeito de ARLINDO, pois o elemento de ligação entre a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA e o mesmo era o SANDOVAL; que o declarante foi solicitado pelo SANDOVAL a comparecer a um encontro com o SANDOVAL e o HOMERO MARIBONDO, quando seria apresentado ao declarante um novo elemento recentemente recrutado; que o



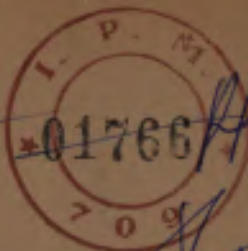
ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA



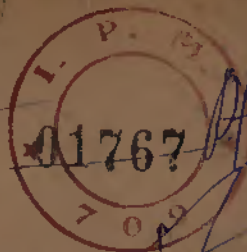
que o declarante compareceu a este encontro nas proximidades da Avenida Graça Aranha, quando então lhe foi apresentado o elemento de nome ALBANI pelo SANDOVAL, que no momento disse ao declarante já estar o ALBANI ao par da CARTA DOS PRINCÍPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, sendo o mesmo mais um elemento que contava para organização da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA e para a divulgação e difusão da CARTA DE PRINCÍPIOS DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, tendo o ALBANI concordado, tendo inclusive dito ao declarante ser advogado e estar de acordo com o texto da CARTA DE PRINCÍPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante saiu tarde por intermédio do SANDOVAL veio a saber - ser o ALBANI funcionário do setor jurídico do BANCO DO ESTADO DA GUANABARA, não sabendo porém o declarante, nem lhe tendo o SANDOVAL informado qual o local em que ALBANI exercia as suas funções; que por solicitação de HOMERO MARIBONDO o declarante compareceu a um encontro nas esquinas de Av. Presidente Vargas e Rio Branco, próximo ao escritório de HOMERO MARIBONDO; que o declarante ali compareceu, tendo ao chegar já ali encontrado o HOMERO MARIBONDO, o SANDOVAL e um elemento que lhe foi apresentado pelo HOMERO MARIBONDO de nome UBIRAJARA MENIZ, tendo no momento da apresentação o HOMERO dito ao declarante, ter sido o mesmo ex-prefeito da Cidade de Cachoeiras de Macaré no Estado do Rio de Janeiro; que o senhor UBIRAJARA MENIZ dirigindo-se ao declarante disse: - que estava de acordo com o conteúdo da CARTA DE PRINCÍPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que a declaração foi apresentada pelo TUPI ao senhor JOÃO PEDRO CRISTIANO DE BARROS; que esta apresentação foi feita na sede do CENTRO DE ESTUDOS E DEBATE DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL tendo o TUPI ao apresentar o JOÃO DE BARROS dito que o mesmo já era um dos elementos da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que ao ser apresentado o declarante ouviu de JOÃO DE BARROS, que o mesmo já tinha inclusive participado da confecção do documento nº 1 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, ou seja, a CARTA DE PRINCÍPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, sendo que esse documento tinha sido passado no stencil e no autógrafo por um amigo seu e elemento de confiança de nome AMADOR; que o declarante foi apresentado ao senhor ALEXANDRE VARELLA pelo TUPI que ao apresentar disse estar o mesmo de acordo com o documento nº 1 - CARTA DE PRINCÍPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, o que posteriormente foi confirmado pelo VARELLA, sendo que o mesmo VARELLA disse ao declarante fazer restrições ao TUPI, sabendo o VARELLA, que TUPI não tinha organização, nem



ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA



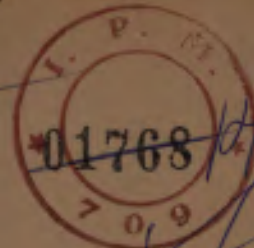
contato algum, não tendo nada de positivo; que TUPI ao apre-
sentar o VARELLA ao declarante voltou a dizer que foi por in-
termeio do VARELLA, e a conselho e sugestão deste que foi pro-
curar o declarante para fazer parte da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRA-
SILEIRA; que a interrogação do declarante como VARELLA o conhe-
cia, quando ele declarante nunca até aquele momento o tinha -
visto ou ouvido falar a seu respeito, o VARELLA respondeu: -
você se foi indicado por amigos meus, os quais disseram que -
você aceitaria, visto você ser um elemento de esquerda e ter
sido afastado de seu emprego pela revolução; que o VARELLA não
quis declinar os nomes das pessoas que indicaram o declarante
ao mesmo; que o declarante em uma noite da qual não se recorda
a data, foi apresentado pelo TUPI, em um encontro previamente
determinado pelo TUPI em um recanto da Rua do Carmo, que o de-
clarante supõe ser o BECO DAS CANCELAS, a um elemento de nome
JOSÉ BARROSO; que nesse encontro o TUPI e o declarante fizeram
ao JOSÉ BARROSO uma explanação do trabalho de recrutamento de
elementos para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA que estava em
andamento na Guanabara; que nesse encontro o JOSÉ BARROSO exi-
giu do TUPI, que o mesmo apresenta-se o que de positivo tinha
sobre a FRENTE BRASILEIRA DA REVOLUÇÃO, pois só assim ele -
JOSÉ BARROSO, entraria para a dita FRENTE; que em resposta o
TUPI disse que: visto a que o JOSÉ BARROSO seria elemento para
atuar na Guanabara, juntamente com TUPI, HOMERO MARIBONDO, SAN-
DOVAL, ALBANI, JBIRAJARA e o declarante não via necessidade do
mesmo saber de que se passava em outro ou outros estados a res-
peito da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante es-
clarece que anteriormente já devia ter sido entregue pelo TUPI
ao JOSÉ BARROSO o documento nº 4 CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE
DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, pois esta era uma das tarefas da FRENTE
quando da iniciação de recrutamento de um novo elemento; que
o declarante recrutou para membro da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRA-
SILEIRA o advogado Dr. ACYR BERNARDES, a quem conheceu como -
advogado do SINDICATO DOS TRABALHADORES EM PETROLEO DA GUANABA-
RA e tendo escritório na Rua Debret em número que o declara-
nte não pode precisar; que o declarante fez entrega ao senhor
ACYR BERNARDES do documento nº 4 - CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE
DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, tendo o mesmo dito que após a leit-
tura do documento esclareceria ao declarante a sua posição; que
o declarante foi procurado depois pelo senhor ACYR BERNARDES
o qual se mostrou favorável a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA,
achando porém que a referida FRENTE deveria se integrar em um



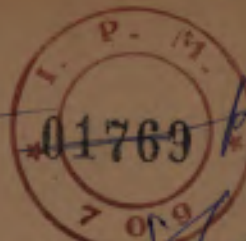
em um MOVIMENTO que se organiza-se em favor de eleições imediatas; que posteriormente o Dr. AYOY BERNARDES veio a fazer parte da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que após a desinteligência entre o TUPI e o VARELLA, motivada pela fala do VARELLA contra TUPI, quando o VARELLA dizia ser o TUPI um contador de vantagens e não digo não ter nada de positivo a respeito da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, o declarante foi solicitado pelo TUPI a ter com o mesmo um encontro; que o declarante compareceu a este encontro, o qual como grande parte dos outros encontros foi realizado nas proximidades da Avenida Graça Aranha, tendo o declarante dito ao TUPI: que em palestras mantidas pelo declarante com os outros membros da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, ficara decidido que pela falta de informações precisas e fatos positivos sobre a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA por parte do TUPI, motivo esse que originou a desinteligência entre o TUPI e o VARELLA, o declarante, se afastava da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, e que o TUPI procurasse entrar em entendimentos com os outros pois ele o declarante achava que os mesmo procederiam da mesma maneira; que passados alguns dias o declarante recebeu uma telefonema do SANDOVAL que solicitava que o declarante fosse ao seu encontro, marcando o SANDOVAL um local próximo a Ministério da Educação como ponto de referência de tal encontro; que o declarante foi ao encontro de SANDOVAL, tendo ouvido deste o seguinte: - que TUPI tinha procurado por ele SANDOVAL, pedindo digo procurando justificar-se dos desentendimentos ocorridos - tendo inclusive declarando ao ele SANDOVAL que dentro de poucos dias iria em companhia do SANDOVAL procurar o declarante para saber se realmente o mesmo não queria mais participar da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante confirmou ao SANDOVAL a sua decisão de se afastar da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que após um período variável de dois meses de paralisação da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, o declarante, HOMERO MARIBONDO SANDOVAL e o UBIRAJARA MUNIZ (que alguns dias antes tinha sido apresentado pelo HOMERO ao declarante), resolveram reorganizar a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA no Estado da Guanabara e marcando para os primeiros dias de maio uma reunião no escritório do UBIRAJARA MUNIZ e do HOMERO MARIBONDO na Avenida Presidente Vargas, sabendo o declarante ir lá, porém não sabendo o número; que o declarante compareceu a reunião no escritório do UBIRAJARA MUNIZ e do HOMERO MARIBONDO no dia determinado; que desta reunião participaram além do declarante os seguintes elementos e membros da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA: HOMERO MARIBONDO, UBIRAJARA MUNIZ e SANDOVAL; que nesta reunião foram



ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA



tratados diversos assuntos referentes a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA e os quais passa o declarante a se referir. FINANÇAS A proposta do declarante foi sugerido que cada um dos membros da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, contribuiria com importancias variáveis, isto é, de acordo com as posses de cada um, tendo essa proposta rejeitada pelos demais participantes da reunião, por acharem que os mesmos não estavam em condições financeiras para arcarem com tais despesas; que por intermedio do UBIRAJARA MUNIZ foi aventada a proposta, para que cada Membro do movimento da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, procurasse recrutar o maior numero possível de novos elementos para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, sendo que os novos componentes da FRENTE deveriam contribuir, com importancias, que pudessem atender as necessidades financeiras da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, sendo que tal proposta foi aceita pela maioria dos participantes da reunião; que o declarante dias antes dessa reunião foi apresentado por SANDOVAL a um elemento, filho de japonezes, residente em São Paulo de nome JOSÉ AGRINÁ; que o SANDOVAL quando fez a apresentação do referido elemento disse ser o mesmo elemento MILITANTE DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, tendo isto sido confirmado pelo apresentado JOSÉ AGRINÁ, que disse ao declarante ser verdade a sua condição de MILITANTE DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL; que tal encontro se deu na confluência das avenidas 13 de MAIO e rua EVARISTO DA VEIGA, às duas horas da tarde; que apesar de ter chegado ao RIO antes da primeira reunião, o JOSÉ AGRINÁ não participou da mesma; que o declarante e o SANDOVAL, comunicaram ao JOSÉ AGRINÁ durante este encontro, que antes dele embarcar de volta para São Paulo participaria de uma reunião da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, tendo o SANDOVAL inclusive feito entrega ao JOSÉ AGRINÁ um documento nº 4 ou CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA para que o mesmo o analisa-se; que também o aviso do dia da reunião seria dado pelo SANDOVAL ao AGRINÁ; que o declarante sabe ainda por intermedio do proprio JOSÉ AGRINÁ, que o mesmo trabalhava ou trabalha como feirante nas feiras-livres de São Paulo; que, a segunda reunião foi marcada para um sabado no principio do mês de MAIO e tendo como local a casa do declarante à Rua Conselheiro Octaviano, nº 71 apto. 302, e se realizando na parte da tarde; que desta reunião participaram além do declarante, o SANDOVAL o UBIRAJARA, o HOMERO MARIBONDO e o JOSÉ AGRINÁ; que durante a reunião o JOSÉ AGRINÁ fez ciente aos seus companheiros ter concordado com o texto do documento nº 4 - CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA e que levaria a mesma para São



São Paulo, onde seriam repeduzidas outras copias, afim de serem distribuidas entre os seus companheiros de trabalho e seus amigos, afim de conseguir recrutar entre os mesmos novos membros para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, podendo inclusive formar um agrupamento novo para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante fazendo uso da palavra, voltou a abordar o assunto FINANÇAS para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, dirigindo-se o declarante ao novo membro da referida FRENTE - JOSÉ AGRINÁ, pedindo que o mesmo levasse como uma das tarefas da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, a coleta entre os novos membros a serem recrutados em São Paulo por ele JOSÉ AGRINÁ de mensalidades ou contribuições destinadas a campanha de FINANÇAS da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o JOSÉ AGRINÁ aceitou a tarefa a si destinada, tendo o SANDOVAL solicitado então a palavra para pedir que as contribuições que seriam mandadas de São Paulo deveriam ser dirigidas para ele; que visto ja o SANDOVAL ter recebido do ALBANY a quantia de cinco mil cruzeiros e a sua solicitação de ficar em seu poder o dinheiro vindo de São Paulo os elementos reunidos em sua maioria concordaram em ser o mesmo feito TESOUREIRO da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que no transcorrer da semana foi sventada a realização de uma reunião para o sabado seguinte, à tarde ainda na residencia do declarante na rua Conselheiro Octaviano, 71 apto 302, quando então o declarante se comprometia a levar o Dr. AICYR BERNARDO, elemento este que poderia colaborar financeiramente, com a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, pois convidado pelo declarante tinha aceitado comparecer a reunião só ficando na dependencia do dia e hora e local da mesma a ser confirmada pelo declarante com os demais membros da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante, mais os seguintes membros da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA: HOMERO MARIBONDO, UBIRAJARA MUNIZ, SANDOVAL, DR. AICYR BERNARDES e JOÃO DE BARROS, se reuniram como o determinado no sabado a tarde na residencia do declarante; que desta reunião os assuntos tratados foram os seguintes: FINANÇAS - que JOÃO DE BARROS propoz a forma de contribuição, sendo que cada membro deveria procurar conseguir o maior numero possível de novos contribuintes, sendo tal proposta aceita pelos presentes; que o declarante fazendo uso da palavra, fez ciencia das reclamações gerais da falta de exemplares do documento nº 4 - CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, para serem distribuidos pelos encarregados de fazer finanças, aventando o declarante a possibilidade de serem rodados em mimeografo mais alguns exemplares da CARTA DE PRINCIPIOS - Documen-

1603

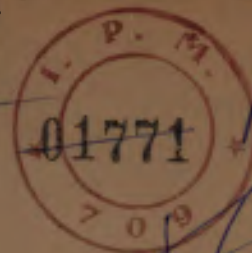
ms
1933
Alap
[Signature]



ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANCA PUBLICA

01770
709

Documento nº 4 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, com algumas modificações a serem introduzidas conforme deliberação a ser tomada nessa reunião; que por proposta de JOÃO DE BARROS, ficou deliberado que as primeiras importâncias recebidas, seriam destinadas às despesas com a confecção dos novos exemplares da CARTA DE PRINCIPIOS da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, sendo tal proposta aprovada pelos presentes a reunião; que o Dr. ACYR fez uso da palavra dizendo:—que achava que esta não era a melhor fórmula, mas que poderia ser o primeiro passo para iniciar o MOVIMENTO DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, e avaliar até onde poderiam encontrar o apôlo necessário, para sustentar a campanha revolucionária, ora em início, porém concordava com os demais; que o declarante, propôs durante esta reunião, ser elaborado um NOVO DOCUMENTO (CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA), aproveitando-se o texto original da referida CARTA DE PRINCIPIOS, com algumas alterações; que o declarante por determinação dos membros reunidos foi indicado para fazer o NOVO DOCUMENTO, o qual após ser datilografado seria submetido aos demais membros da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA para estudos, debates, emendas e devida aprovação em outra reunião a ser marcada; que durante os primeiros dias da semana, foi marcada para se realizar na quarta-feira em dia do mês de maio que o declarante não pode precisar, podendo porém afirmar ter sido na segunda quinzena de maio, uma reunião que teria como local o escritório do DR. ACYR BERNARDES, sito a Rua Debrét, no quinto andar de um prédio enfrente a escadaria do Ministério da Fazenda; que nesta reunião compareceram os seguintes elementos da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA: o declarante, o ACYR BERNARDES, o SANDOVAL, o HOMERO MARIBONDO e o UBIRAJARA MUNIZ; que nessa reunião foi novamente tratado o assunto FINANÇAS, tendo o SANDOVAL proposto a criação de uma Comissão para angariar fundos financeiros para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, sendo tal proposta aprovada e sendo indicado o Dr. ACYR BERNARDES para integrar a referida comissão, ficando para outra ocasião, a escolha dos demais membros da COMISSÃO DE FINANÇAS, tendo o indicado Dr. ACYR BERNARDES, aceitado a incumbência de dirigir a referida COMISSÃO DE FINANÇAS da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que no dia seguinte a esta reunião uma quinta-feira houve uma outra reunião no escritório do UBIRAJARA MUNIZ e do HOMERO MARIBONDO; que desta reunião participaram o declarante, o SANDOVAL, o UBIRAJARA MUNIZ e HOMERO MARIBONDO, reunião essa com o fim precípuo de apreciar, debater, emendar e aprovar o NOVO DOCUMENTO, já alterado e elaborado pelo decla-



declarante, tendo o mesmo documento sofrido alterações dos membros da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA senhores UIRAJARA MUNIZ, SANDOVAL e HEMERO MARIBONDO ali reunidos, que logo depois o aprovaram; que, o referido Documento nº 4 já modificado para documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, já com a sua redação final aprovada na reunião do escritório de UIRAJARA MUNIZ e de HOMERO MARIBONDO, foi levado pelo declarante e entregue ao JOÃO DE BARROS para que o mesmo o levasse a uma pessoa de confiança tratasse da confecção do respectivo stencill, bem como a passagem do mesmo em mimeógrafo, possibilitando assim a confecção de exemplares do Documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante fez entrega ao JOÃO DE BARROS da quantia de vinte e cinco mil cruzeiros, para gastos com a confecção do Documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante encontrou-se com o JOÃO DE BARROS na sede do CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETROLEO E DA ECONOMIA NACIONAL na ocasião acima relatada; que o declarante recebeu das mãos de um emissário a mando do Dr. ACYR BERNARDES e conforme entendimentos havidos entre o declarante e o Dr. ACYR BERNARDES a quantia de vinte e cinco mil cruzeiros como contribuição do DR. ACYR BERNARDES para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o dinheiro recebido pelo declarante por intermédio do DR. ACYR BERNARDES, foi o dinheiro que o declarante deu ao JOÃO DE BARROS para os gastos da confecção do Documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante soube por intermédio do JOÃO DE BARROS, que, os vinte e cinco mil cruzeiros tinham sido entregues ao AMADOR, o elemento que já tinha confeccionado o documento nº 4, para que o mesmo comprasse o material necessário a confecção do numero 5 (documento); que o declarante atendendo a um chamado do JOÃO DE BARROS compareceu ao CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETROLEO E DA ECONOMIA NACIONAL, com a finalidade de ver o material que tinha sido comprado pelo AMADOR para confeccionar o DOCUMENTO nº 5; que o declarante ali chegando foi apresentado pelo JOÃO DE BARROS ao AMADOR, quem só conhecia de nome, sabendo nesse momento o declarante que o stencill do Documento nº 5, seria rodado no mimeógrafo do CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETROLEO E DA ECONOMIA NACIONAL; que o declarante não podendo esperar pelo término da confecção dos exemplares do documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, deixou o AMADOR com a incumbência de depois que os mesmos tivessem prontos leva-los a residência do declarante a rua Conselheiro Etaviano, 71 apto.302; que o declarante fez entrega ao AMADOR quando da ida do mesmo a sua



Mach
Plan
Lee
Circular stamp: P. M. 01772 7 0 9

residência levando cem exemplares do documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, da quantia de dois mil cruzeiros para pagamento dos gastos de transporte; que o stencill ficou com o AMADOR; que no sábado dia 5 de junho o declarante foi procurado em sua residência pelo UBIRAJARA MUNIZ, conforme o combinado, tendo nessa ocasião feito entrega ao mesmo UBIRAJARA de trinta exemplares do Documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA para que o mesmo os distribuisse a pessoas suas conhecidas; que os restantes exemplares do Documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA seriam distribuídos equitativamente pelos companheiros SANDOVAL, DR. ACYR BERNARDES, BARROS e HOMERO MARIBO DO para que os mesmos fizessem a divulgação entre as pessoas de suas relações; que o declarante soube por intermédio do JOÃO DE BARROS que aqui na GUANABARA foi feita uma segunda impressão do Documento nº 4 CARRA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, sendo os exemplares feitos (stencill e mimeografado) apedido do JOÃO DE BARROS pelo AMADOR na sede da USEG - (UNIÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO DA GUANABARA), na rua Paraíba nº 19; que o declarante pode informar que contribuíram com as FINANÇAS da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA os seguintes elementos: DR. ACYR BERNARDES, com vinte e cinco mil cruzeiros, Dr. ALRANY, com cinco mil cruzeiros entregues ao declarante por intermédio do SANDOVAL; que tendo sido de vinte e sete mil cruzeiros os gastos da FRENTE DA REVOLUÇÃO e sendo as despesas na casa dos digo e sendo o total de arrecadação de trinta mil cruzeiros, ainda resta um saldo de três mil cruzeiros com o declarante em favor das FINANÇAS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante prestou as presentes declarações sem ter sofrido qualquer coação física e moral, e por serem as mesmas a expressão da verdade, rubrica suas paginas e assina.....

Senhor Chefe

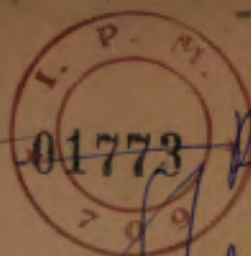
Estas são as declarações prestadas por ROBERTO MACHADO MAYRINK, membro ativista da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, ex-funcionário da PETROBRAS (expurgado em inquerito procedido pela Comissão Geral de Investigações por suas atividades contrarias a revolução de abril de 1964), simpatizante do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL e segundo as suas declarações o principal elaborador do Documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, contando para a confecção do mesmo



ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANCA PUBLICA

1608

- 12 -

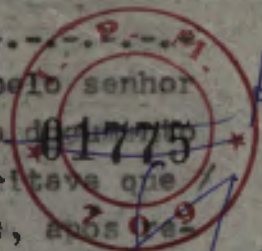


com a colaboração dos seus companheiros da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA de nomes: UBIRAJARA MUNIZ, SANDOVAL BARZOSA DE ANDRA DE ALMEIDA e HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE.

No momento e o que nos cabe informar.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1965

JOSE PEREIRA DE VASCONCELOS
CHEFE DA S A A



plap

ll

1632

que o declarante foi solicitado quando deste encontro, pelo senhor /JOÃO DE BARROS, que após lhe apresentar o manuscrito do documento de número cinco da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, solicitava que o mesmo fosse datilografado e stencillado no mesmo documento; que, após lutar, o declarante recebeu dois dias depois das mãos do senhor JOÃO BARROS o manuscrito do documento número cinco da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, para que o declarante o datilografasse, digo, datilografasse em stencill e o passasse no mimeógrafo do CENTRO DE DEFESA E ESTUDOS DO PETRÓLEO E ECONOMIA NACIONAL, o que realmente foi feito pelo declarante, que contou com o auxílio do senhor JOÃO DE BARROS, tendo nessa ocasião sido tirados cento e cinquenta exemplares do documento número cinco da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que, após o serviço o declarante saiu em companhia do senhor JOÃO DE BARROS levando todos os exemplares e o stencill do documento número cinco da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que, o declarante e o senhor JOÃO DE BARROS, tomaram um táxi, tendo o senhor JOÃO DE BARROS ficado na Avenida Presidente Vargas, nas imediações da Praça Onze, enquanto o declarante seguiu no carro com destino a casa do senhor MAYRINK (TUFY) em Vila Izabel, fazendo entrega dos cento e cinquenta exemplares da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA ao senhor MAYRINK (TUFY), trazendo de volta o declarante o stencill, guardando o mesmo numa dependência da UNIÃO DOS SENHORES DO ESTADO DA GUANABARA; que, o declarante recebeu do senhor JOÃO DE BARROS a quantia de cruzeiros vinte e cinco mil para compra do material e as despesas de confecção do citado documento de número cinco; que, o declarante recebeu também do senhor MAYRINK (TUFY) a quantia de dois mil cruzeiros para pagamento do transporte até a casa dele / senhor MAYRINK (TUFY), ocasião em que foi feita a entrega dos cento e cinquenta exemplares do documento de número cinco da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante esclarece que durante a feitura no mimeógrafo do CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL, do documento número cinco da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, compareceu o senhor MAYRINK (TUFY), o qual foi apresentado pelo senhor JOÃO DE BARROS como seu amigo, ocasião em que o declarante recebeu das mãos do mesmo a quantia de dois mil cruzeiros para pagamento do transporte que levaria os exemplares até a casa do mesmo; que o declarante se considera um simpatizante das idéias socialistas e esquerdistas, tendo essa simpatia crecido muito, após as palestras com o senhor JOÃO DE BARROS; que, o declarante afirma que nada recebeu em troca de seus serviços prestados a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que, nada mais lhe foi perguntado, pelo que mandou a Autoridade encerrar o presente, que depois de lido e achado conforme assina com o declarante. Em / / /

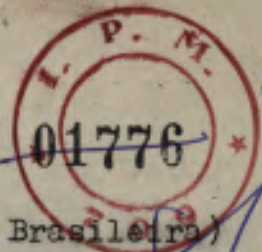
[Handwritten signature]

o datilografei e assinei.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

1609



R E S I S T Ê N C I A

(Orgão Oficial da Frente da Revolução Brasileira)

(Nº 4)

Apesar de divulgado com sucesso nos outros estados, RESISTÊNCIA foi até hoje um centro de reagrupamento local (paulista). Aliás, toda a reorganização de movimento de massas vinha se dando, Brasil afora, em termos locais. Essa era uma grande limitação. Mas, algo de novo veio modificar êsse panorama. Com a aprovação de muitos patriotas e democratas, foi lançado em todo o território nacional a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA - da qual publicamos, na íntegra, o manifesto inicial. Mesmo que possamos discordar dêste ou daquele ponto, a F.R.B. é pela simples existência, um enorme passo no movimento de massas. Resistência adere assim, com tôdas as suas forças, à organização de Frente, tornando-se órgão oficial da mesma.

CARTA DOS PRINCIPIOS DO POVO NA LUTA CONTRA A DITADURA E PELA
CONSTRUÇÃO DE UM BRASIL MELHOR

Esta carta é dirigida a todos os brasileiros lúcidos e tem o propósito de chamá-los a uma reflexão cuidadosa sobre os caminhos que se abrem ao nosso povo neste tempo de tirania e opressão e sobre as novas responsabilidades que cabem a cada cidadão, reclamando a unidade e a combatividade dos patriotas, sobretudo da juventude, na luta pela liberdade nacional e pela construção de um Brasil melhor.

Um golpe militar terrorista assaltou os poderes da República impondo à nossa Pátria uma ditadura retrograda, de inspiração da diplomacia e dos trusts norte-americanos, que quer fechar ao Brasil os caminhos da autonomia, da liberdade, do progresso, para servir a poderosos ams nacionais e estrangeiros, e que espera manter-se no poder pela mão da força. Milhares de brasileiros têm sido encarcerados e seviciados pelo só crime do seu patriotismo e de seu devotamento à causa da libertação nacional e de progresso do nosso povo.

Parlamentares, governadores, prefeitos, eleitos pelo povo, são afastados, presos ou proscritos e substituídos por mansos colaboracionistas. Militares são, banidos. Funcionários são demitidos. Homens de emprêsa são constrangidos e roubados. Trabalhadores são presos e seviciados. Sindicatos são fechados ou entregues à intervenção de traidores da classe. Sacerdotes e freiras são encarcerados ou oprimidos. Universidades são assaltadas, têm suas bibliotecas expurgadas e vêm seus melhores professores e estudantes serem presos, afastados do magistério e dos estudos. Alguns dos nossos mais destacados intelectuais e artistas, cujos nomes são um orgulho do Brasil, têm cassados seus direitos políticos e vêm-se condenados ao exílio, num gesto de pura odiosidade à inteligência e à cultura. Toda esta ordem de violências e opressão contra pessoas, contra lares e contra instituições visa atemorizar a Nação para mantê-la inerte ante a tirania que tudo faz para entregar nossa Pátria, de mãos atadas, à dominação estrangeira e à exploração de uma oligarquia apátrida.

Por tudo isto, a grande tarefa que se apresenta a todos os cidadãos é a derrubada da ditadura militar e a restauração das liberdades democráticas, com o objetivo de devolver aos brasileiros o comando de seu próprio destino, para prosseguir na luta contra as condições de atraso e de miséria que infelicitam o nosso povo, mas são lucrativas para exploradores nacionais e estrangeiros.

Esta tarefa nacional só poderá ser levada a cabo com o vigor, o espírito de justiça e a rapidez indispensáveis, se fôr conduzida com unidade de propósitos, através de uma ampla ação popular organizada com base em princípios claros, democraticamente debatidos e assimilados por todos os combatentes da liberdade.

Tais princípios é que formulamos a seguir.

1º Princípio -

134610
I. P. M. 04777 2. P/afp

O objetivo imediato da luta é a derrubada da ditadura militarista e a restauração da ordem republicana e das liberdades públicas para constituir um poder nacional democrático e popular, sob a direção legítima do Presidente Constitucional do Brasil.

Em tôrno dêste amplo objetivo é que devem se unificar todas as forças populares, sem discriminação de qualquer espécie, mesmo porque a vitória contra a ditadura será o resultado da unidade dos patriotas e do elan revolucionário dos combatentes da liberdade. Todos os brasileiros reconhecem como dever fundamental e como aspiração mais alta a liquidação da tirania militar e a retomada dos caminhos democráticos, porque somente êste asseguram ao povo as condições indispensáveis para lutar pela autonomia e pelo progresso nacional.

Queremos um Brasil democrático, fundado numa ordem constitucional, que assegure a todos os cidadãos os direitos fundamentais do homem. Um Brasil republicano, pluri-partidário, em que o povo inteiro dos analfabetos aos alfabetizados, seja a fonte de todos os poderes. Um Brasil independente, em que as riquezas nacionais e os frutos do trabalho do nosso povo sirvam somente aos brasileiros e não aos exploradores que sangram a economia da Nação.

Um Brasil justo, em que uma organização democrática do trabalho e da produção assegure a todos emprêgo remunerado, mais alto padrão de vida, amplas oportunidades de educação e melhores condições de habitação e de saúde. Um Brasil limpo e liberto da corrupção e de empreguismo, da especulação e do enriquecimento ilícito, em que a vigilância popular possa identificar e punir aos corruptos e aos corruptores. Um Brasil coeso, que integre todos os brasileiros no corpo da nação, acabando com as discriminações que nos dividem em um pequeno grupo de privilegiados, que tudo possuem e a massa imensa dos deserdados, a que se nega até a esperança de melhores dias para si e para seus filhos. Um Brasil solidário com todas as nações do mundo que lutam por sua emancipação e pelo progresso, especialmente como os povos irmãos da América Latina, vítimas também de ultrajante dominação imperialista.

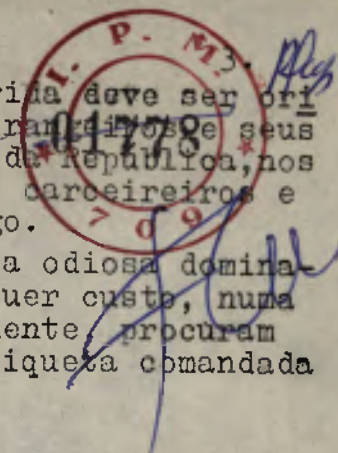
2º Princípio

A atitude dos combatentes da libertação nacional será a de lutadores contra uma invasão estrangeira que avassalou a nossa Pátria, por que os mandatários golpistas são, na verdade, títeres do imperialismo e de uma oligarquia apátrida.

Este princípio define o caráter nacionalista da nossa luta libertadora, advertindo sobre as raízes estrangeiras do golpe que se revelam tanto na odiosidade ao povo, que a ditadura exprime em todos os seus atos, como por sua dócil submissão ao imperialismo. A tirania militar, na repressão contra as forças democráticas e nacionalistas, alcança requintes de perversidade e de fúria que nada têm de comum com as tradições brasileiras de bondade e de clemência. Mas recordam, imediatamente, a crueldade, execrada em todo o mundo, dos matadores de negros, dos assassinos políticos, dos genocidas que, através do poderio político e da coerção da grande imprensa, dominam ao infeliz povo da América do Norte, tão grande por seu passado de lutas pela liberdade, mas degradado, no nosso tempo, à triste condição de expectadores apavorados de uma política externa que não apoiam mas que transformam sua Pátria em carcereira da liberdade dos povos e em sangue-suga de outras nações.

O caráter estrangeiro do golpe se revela, também, no fato de que as finanças públicas foram entregues pelos generais-Golpistas aos mais descarados entreguistas, que as estão gerindo de acôrdo com as instruções de Washington e segundo critério oposto aos interesses nacionais, mas que permite apropriarem-se das nossas riquezas minerais, de indústrias, de fazendas, degradar os preços dos nossos artigos de exportação e promover o desemprego, transformando o Brasil numa feitoria yankee.

Revela-se, ainda, na atitude dos oficiais que se deixaram corromper e transformar em agentes policiais, lançando sua fúria contra os patriotas, mas especialmente, contra os seus companheiros de farda, mais conhecidos por sua atitude democrática e por uma tradição de luta nacionalista.



Por tudo isto, o combate à ditadura militar apatriada deve ser orientada pela convicção de que lutamos contra invasores estrangeiros e seus comparsas nacionais: os entreguistas que, na Presidência da República, nos Ministérios, no Parlamento ou como chefes militares, como carcereiros e como interventoras, vendam nossa Pátria a seu pior inimigo.

Nossa tarefa é, pois, a de libertar o Brasil dessa odiosa dominação estrangeira, resgatando a nossa independência a qualquer custo, numa luta sem tréguas contra todos os que, direta ou indiretamente, procuram subjugar a nossa Pátria e degradá-la à condição de república comandada do estrangeiro.

3º Princípio

A luta contra a ditadura militar será conduzida com o objetivo de esclarecer o povo brasileiro sobre as causas de seu atraso e da sua miséria, de modo que todos se capacitem de que a vitória não será simplesmente do retorno ao passado, mas a arrancada para a construção de um futuro melhor.

A penúria, o analfabetismo, a doença, o desemprego, que se abatem sobre metade dos brasileiros não existem e se mantem porque sejam inevitáveis e sim porque contribuem para preservar uma ordem social injusta, que para muitos é lucrativa.

O Brasil progrediu muito nos últimos anos, construindo novas estradas, casas, fábricas, escolas e hospitais. Mas não progrediu bastante para melhorar a vida de todos os trabalhadores, nem mesmo progrediu tanto como dezenas de outros povos do mundo. A maioria do povo, sobretudo os que vivem nas zonas rurais ou amontoados nas favelas, nos mocambos, nos cortiços, nos alagados, próximos às grandes cidades, vivem hoje pior que no passado.

A grande conquista destes anos de progresso parcial mal distribuídos, porque orientado para benefício exclusivo dos donos da vida, foi a tomada do conhecimento pelo povo de suas próprias condições de miséria e a deliberação que se alastrou pelo país inteiro de progredir a qualquer custo, a fim de assegurar a cada família mais alimentos, mais roupa melhor moradia e oportunidades de progredir pela educação e pelo trabalho.

O que faltou até agora no Brasil foi, principalmente, a capacidade de criar uma organização política independente, autenticamente nacionalista, tão simples nacionalista, tão ampla e democrática que abranja a todos os brasileiros, capaz de estudar as causas da miséria e de combatê-la, doa a quem doer, que não tenha outro compromisso senão liquidar o atraso e a penúria, através do trabalho organizado de todos os brasileiros, do livre acesso às terras cultiváveis e que permanecem improdutivas e da reorganização de toda a economia, segundo os interesses nacionais e populares.

Abre-se hoje, ao nosso povo, a grande oportunidade de fazer da luta contra a tirania militar que nos unifica a todos o instrumento de criação de um movimento político libertador e de combate, contra o imperialismo que rouba as riquezas nacionais e contra os privilégios de uma oligarquia que se alimenta da miséria do povo.

4º Princípio

A Nação revolucionária dos combatentes da libertação se desdobrará em duas atividades fundamentais: Primeira: a luta contra a ditadura militar. Segundo: o estudo, o debate e a divulgação do PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL que, por este processo, será detalhado e adaptado a cada região e a todos os setores da vida nacional, para ser posto em execução imediata com a tomada do poder.

O PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL tem como objetivos fundamentais:

- a) estabelecer as bases físicas do pleno desenvolvimento nacional, através da mobilização de todos os recursos humanos e materiais disponíveis para que seja alcançada rapidamente uma renda mais alta e para que esta seja melhor distribuída.
- b) fazer da luta pelo desenvolvimento um estímulo, desafio à capacidade criadora de todos os brasileiros, dando a cada pessoa e a cada grupo o sentimento de realizar, em seu setor, uma façanha digna do seu povo e do seu tempo.
- c) organizar uma ordem social democrática, pluri-partidária, fundada no auto-governo, que será exercido em todas as esferas da vida nacional, assegurando a cada cidadão a garantia de participação nas decisões que afetam o seu destino.
- d) estruturar uma ordem social humanista, fundada no respeito à

1612 L. P. M. 01779
pessoa humana, no culto aos valores morais e espirituais de nosso povo, no maior desvêlo pelas liberdades individuais.

e) fundar uma sociedade aberta, capaz de exaltar a dignidade de cada brasileiro, infundindo-lhe confiança nas oportunidades que lhe serão abertas de progresso individual, assegurando a todos um sentimento de integração nas aspirações nacionais e de co-participação no esforço coletivo.

f) criar uma sociedade justa, capaz, sobretudo, de defender todos os brasileiros da penúria, do medo, da violência, da opressão e da insegurança.

g) compor um governo capaz de unificar todos os patriotas no grande esforço de soerguimento da economia nacional, através da cooperação dos poderes públicos com os empresários e com todo o povo, para alcançar rapidamente mais altos níveis de renda e de produtividade, a fim de assegurar a cada trabalhador um padrão de vida compatível com a dignidade humana.

Uma formulação preliminar do PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL, em suas linhas mestras, é apresentada a seguir, para servir de base ao estudo, à reformulação, à adaptação e ao debate com todo o povo.

5º PRINCÍPIO

O terrorismo da ditadura militar, lançando os patriotas na ilegalidade, impôs, por isso mesmo, novos estilos de luta, que exigem o máximo de vigilância, de espírito revolucionário e de combatividade.

Queremos aqui ressaltar o extremo cuidado com que se deve organizar o combate, dado o caráter terrorista e estrangeiro da ditadura militar, que coloca a seu serviço não apenas a oficialidade oportunista ou ingênua, mas toda a máquina policial do país e do continente e todo um enorme poder de corrupção, provido de recursos para subornar brasileiros, transformando-os em traidores do seu povo.

A primeira tarefa revolucionária decorrente destas condições é adaptar à ilegalidade imposta pela ditadura, todas as organizações políticas, sindicais, estudantis, religiosas, intelectuais, profissionais, empenhadas na luta contra a tirania. Todo o cuidado e toda a vigilância é cabível neste caso, para resguardar as direções e os membros das organizações de luta contra a sanha assassina da ditadura e, também, para preservar o fator principal da nossa vitória que são os corpos de combatentes da libertação nacional. Esta vigilância porém não pode ser exagerada a ponto de constituir uma auto-defesa paralizadora da luta.

A novas formas de luta exigem muito maior combatividade, discreção e perseverança do que o floreio parlamentar de que emergimos. São, porém, muito mais atrativas para os verdadeiros patriotas que poderão afinal enfrentar face-a-face e combater sem conciliações degradantes aos inimigos da Nação, desmascarando-os diante do povo e liquidando sua capacidade de ação contra o Brasil.

Neste combate, sem tréguas contra a tirania apátrida e terrorista, cada combatente corre sérios riscos em suas vidas em sua liberdade, não podendo, por isto, ter qualquer contemplação com o inimigo. A luta, entretanto, deve ser presidida pelo maior espírito de justiça, para não confundir verdadeiros patriotas - por vezes infiltrados em meio ao inimigo - com os sequazes do golpe. A estes tão somente é que cumpre escarmentar, deixando-lhe sempre presente que, em breve, com a derrubada da ditadura, serão entregues à justiça e exemplarmente punidos pelos crimes cometidos contra a Pátria e contra o povo.

6º PRINCÍPIO

A tomada do poder nos usurpadores e a construção de um Brasil melhor exigem a criação de uma FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA capaz de, no fogo do combate, recrutar e formar os combatentes da libertação nacional, com a tempera de patriotas e lutadores, provados contra a tirania.

O combate à ditadura e a reconstrução nacional exigem um comando revolucionário sem o qual a luta perderia em ações desconexas que apenas espicacariam o ódio dos tiranos contra o povo e não se saberia o que fazer da vitória. Tal comando caberá à FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, porque nenhuma organização político-partidária existente é bastante ampla para integrar em seus quadros todas as correntes que terão papel na luta de libertação nacional; porque nenhum tem uma estrutura adaptada às condições de ilegalidade; porque lhes falta um programa consequente de libertação nacional e de reconstrução ajustado à etapa histórica atual do Brasil; e ainda porque todas se deixaram corromper, total ou parcialmente, pel

1613
I. P. M. 5.
01780

conciliação com o inimigo ou pela radicalização, perdendo a confiança do povo.

A FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA constituirá suas bases em todas as empresas e instituições, partidos, igrejas, fábricas, fazendas, quartéis, escolas, sindicatos, hospitais, vilas, bairros e cidades. Recrutará e educará os seus membros no combate à ditadura, de modo a emergir, com a vitória, como uma organização democrática, disciplinada, credenciada pela confiança do povo e integrada pelos brasileiros mais combativos e mais experimentados.

A FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA será, assim, o comando da luta libertadora e o grande instrumento da vitória que permitirá reorganizar a vida nacional nas bases democráticas, nacionalistas e populares, de modo a dar a cada família brasileira, a cada operário, a cada camponês, a cada estudante, a segurança de que amanhã será mais livre, mais responsável e viver melhor de que ontem e de que hoje.

Dadas as condições subterrâneas da luta emancipadora, a F.R.B. só integrará nos seus quadros aos combatentes juramentados da libertação nacional, que se tenham comprometido formal e solenemente a devotar, por um prazo mínimo de dois anos, o melhor de suas energias, de seu pensamento e de suas atividades à luta contra a ditadura militar e pela construção de um Brasil melhor.

O primeiro dever de um combatente juramentado da Revolução Brasileira é associar-se intimamente ao povo, com o objetivo de influê-lo por sua conduta exemplar, pela sua capacidade de liderança, pelo seu amor à liberdade por suas firmezas na luta contra a ditadura e por seu entusiasmo pelas tarefas de reconstrução nacional que permitirão criar uma sociedade mais democrática e mais justa.

7º PRINCÍPIO

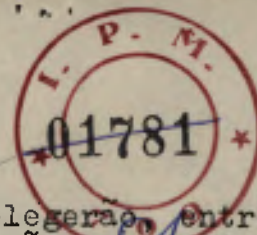
A luta de libertação nacional é de todo o povo e a vitória será alcançada porque a F.R.B. saberá congregar todos os patriotas para combater a tirania e para a construção de um Brasil melhor.

Apesar da dureza da luta que enfrentamos, cada brasileiro, homem ou mulher, jovem ou idoso, tem um lugar e um papel na campanha libertadora, tal é a multiplicidade de tarefas a cumprir. Para combater pela liberdade, cada patriota deverá comprometer-se, doravante, a lutar organizadamente, coeso e disciplinado em torno dos combatentes revolucionários que para cada um terá missões na luta de libertação nacional.

Há lugar, porém, em nossa luta, para a mais ampla liberdade de iniciativa patriótica, que deve ser altamente estimulada para ampliar progressivamente o combate à ditadura, de modo a espalhar-se por todo o país e por todas as camadas sociais. Só por este caminho poderemos compelir os agentes da ditadura e do imperialismo a se defrontarem com a revolta popular onde quer que se encontrem, em todas as horas e de todas as formas.

Cada patriota que encontrar dificuldades para entrar em contacto com o comando revolucionário deverá começar imediatamente a luta com seus próprios meios, criando uma base da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA. Para isto organizará com mais três companheiros, da mais absoluta confiança política, o seu local de trabalho ou de resistência, um Grupo de Combate que, depois de proceder ao juramento solene de dedicação à causa libertadora, elegerá entre os quatro, um chefe, escolhido por sua capacidade de liderança e por sua combatividade. As missões revolucionárias de cada combatente serão discutidas no Grupo que dividirá as tarefas entre seus membros e através destes, com os patriotas engajados na luta. Estes serão inicialmente, de esclarecimentos popular sobre o caráter tirânico, anti-nacional e anti-popular da ditadura; de desmascaramento dos verdugos do povo e dos traidores da pátria, através de cartas, pixamentos e folhetos; de estudo e de divulgação desta CARTA DE PRINCÍPIOS DO POVO E DO PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL. Simultaneamente, o Grupo deverá preparar-se para o combate ativo à ditadura e seus agentes, planejando cuidadosamente missões específicas de que se incumbirá, as quais se desenvolverão de acordo com o programa da luta geral contra a tirania. - Os Grupos de Combate ao desdobrarem-se em novas unidades pelo recrutamento de novos combatentes, feito pelos seus membros e ao entrar em contato com Grupos independentes do mesmo local, se organizarão em Ligas integradas por quatro Grupos (16 combatentes) e dirigidos pelo colegiado formado pelos respectivos chefes que elegerão entre si um dirigente. As Ligas por sua vez deverão associar-se, quatro a quatro, formando Comandos (64 combatentes) che-

1614



6.

fiados pelos respectivos colegiados de dirigentes que elegerão, entre si, um comandante. - Dêste modo, os combatentes da Libertação Nacional, na escola do Grupo, de Liga, e do Comando, nunca se reunirão mais do que em quatro pessoas para o planejamento de trabalho e para tomar decisões. Por outro lado, as instruções e deliberações coletivas do Comando serão disciplinadamente comunicadas e discutidas por cada dirigente com os outros três chefes de sua Liga, e, mais tarde, por cada Chefe com os companheiros do respectivo Grupo. - Esta organização simples e auto-multiplicável tem em vista facilitar a expansão do movimento libertador, resguardar os combatentes da liberdade e a todos os patriotas contra a sanha da tirania e assegurar-lhes o máximo de mobilidade e eficiência de ação. É preciso ter sempre em mente que os combatentes da F.R.B. são todos juramentados da libertação nacional, que operam tanto pessoalmente quanto por intermédio dos patriotas que influenciam e lideram: que todos os combatentes cumpram as tarefas que lhes foram atribuídas por decisão coletiva do Grupo. E, ainda, que é obrigação de cada combatente filiar-se a uma organização qualquer, como um clube, um sindicato, uma cooperativa, em que terá sua atuação política de meses, da qual prestará contas ao Grupo. - Dêste modo, serão organizados, em todo o País, os combatentes da libertação nacional, que conclamarão todo o povo para a luta contra a ditadura militar e para as tarefas da vitória.

A direção superior da F.R.B. caberá a um colegiado integrado por um Presidente com funções de coordenação superior e de representação; um Secretário Geral, que será o agente executivo de colegiado, e dois vice-presidentes, um para a Ação Revolucionária, outro para o Programa de Reconstrução Nacional. As direções intermediárias do setor técnico de planejamento e da chefia dos Comandos serão delegados pelos respectivos vice-presidentes, até que possam ser providas por eleição.

PATRIOTAS, ORGANIZAI-VOS EM GRUPOS DE COMBATE
PARA A LUTA PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL E PARA A
CONSTRUÇÃO DE UM BRASIL MELHOR

RESISTÊNCIA

(Orgão Oficial da Frente da Revolução Brasileira) 1615 01782

A Nação revolucionária dos combatentes da libertação se desdobrará em duas atividades fundamentais. Primeira: a luta contra a ditadura militar. Segunda: o estudo, o debate e a divulgação do PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL que, por este processo, será detalhado e adaptado a cada região e a todos os setores da vida nacional, para ser pôsto em execução imediata com a tomada do poder.

O PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL tem como objetivos fundamentais:

a) estabelecer as bases físicas do pleno desenvolvimento nacional, através da mobilização de todos os recursos humanos e materiais disponíveis para que seja alcançada rapidamente uma renda mais alta e para que esta seja melhor distribuída.

b) fazer da luta pelo desenvolvimento um estímulo, desafio à capacidade criadora de todos os brasileiros, dando a cada pessoa e a cada grupo o sentimento de realizar, em seu setor, uma façanha digna do seu povo e do seu tempo.

c) organizar uma ordem social democrática, pluri-partidária, fundada no auto-governo, que será exercido em tôdas as esferas da vida nacional, assegurando a cada cidadão a garantia de participação nas decisões que afetam o seu destino.

d) estruturar uma ordem social humanista, fundada no respeito à pessoa humana, no culto aos valores morais e espirituais de nosso povo, no maior desvêlo pelas liberdades individuais.

e) fundar uma sociedade aberta, capaz de exaltar a dignidade de cada brasileiro, infundindo-lhe confiança nas oportunidades que lhe se rão abertas de progresso individual, assegurando a todos um sentimento de integração nas aspirações nacionais e de co-participação no esforço coletivo.

f) criar uma sociedade justa, capaz, sobretudo, de defender todos os brasileiros da penúria, do medo, da violência, da opressão e da insegurança.

g) compor um governo capaz de unificar todos os patriotas no grande esforço de soerguimento da economia nacional, através da cooperação dos poderes públicos com os empresários e com todo o povo, para alcançar rapidamente mais altos níveis de renda e de produtividade, a fim de assegurar a cada trabalhador um padrão de vida compatível com a dignidade humana.

Uma formulação preliminar do PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL, em suas linhas mestras, é apresentada a seguir, para servir de base ao estudo, à reformulação, à adaptação e ao debate com todo o povo.

I - POLITICA ECONOMICA - FINANCEIRA

1 - Manutenção do sistema capitalista baseado no lucro, como mecanismo ordenador da vida econômica, em combinação com o planejamento global, abrangendo tanto as atividades públicas como as organizações privadas, que proporão suas próprias metas de produção e expansão para cada setor e cada período.

2. Abolição do cruzeiro, degradado pela inflação e ilicitamente entesourado, por uma nova moeda cujo valor de compra seja defendido e que sirva de expressão numérica da progressiva elevação do padrão de vida do povo.

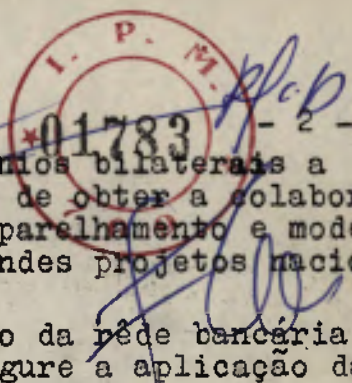
3. Política de estabilização monetária, que não conduza à estagnação do ritmo de desenvolvimento e ao desemprego.

4. Suspensão de qualquer remessa de lucros para o estrangeiro, assegurando-se, porém, às empresas detentoras de investimento o direito de registrar em contas especiais, dez por cento de seus lucros anuais para efeito de ressarcimento, quando o permitirem as condições econômicas do País.

5. Pagamento da dívida externa contraída por governos constitucionais mediante acórdos que reservam para este fim a porcentagem máxima de 20 % do valor da importação anual de cada país credor.

6. Monopólio total da produção, refino e distribuição de produtos do petróleo, de energia elétrica, da exploração mineira, da siderurgia, e dos principais ramos da indústria de base.

7. Monopólio total de câmbio, bem como do comércio exportador e importador, com a unificação em um só Ministério dos órgãos que operam nesses campos.



8. Planejamento da exportação, através de convênios bilaterais a longo prazo, com os mercados do mundo, com o objetivo de obter a colaboração externa no fornecimento do equipamento para o reparamento e modernização da estrutura industrial do país e para os grandes projetos nacionais de desenvolvimento.

9. Criação de um serviço nacional de coordenação da rede bancária destinado a executar uma política de crédito que assegure a aplicação das poupanças de acordo com o PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL.

II - POLITICA AGRÁRIA

1. Constituição de um fundo de colonização pela desapropriação de todas as terras improdutivas que excedam uma terça parte da área das propriedades de mais de 500 hectares, sem qualquer pagamento, tal como fizeram nossos avós quando da abolição da escravatura.

2. Fomento ao sistema de produção agrícola e pecuária de caráter capitalista, tecnicamente avançado, em atividade no país, com o objetivo de assegurar melhor remuneração aos trabalhadores do campo, pela elevação da produtividade e, também, de obter, imediatamente, maiores safras para o mercado interno e para exportação.

3. Fixação da taxa máxima de dez por cento do valor da colheita colheita comercial obtida e vendida cada ano, como preço da terra para qualquer espécie de arrendamento.

4. Prorrogação de todos os contratos agrícolas, ajustando-os à nova taxa máxima e exigência prévia de comprovação da capacidade de utilização imediata da terra para o andamento dos processos de reintegração de posse.

5. Concentração da população rural em vilas dotadas de escolas, enfermarias e cooperativas de consumo, nas quais cada família camponesa seja fixada em um lote de sua propriedade, não inferior a meio hectare.

6. Desapropriação das áreas agriculturáveis próximas às grandes vias de transportes, beneficiadas por açudes ou suscetíveis de irrigação, para a produção agrícola intensiva em regime de cooperativismo.

7. Obrigatoriedade de cultivo de gêneros para o mercado interno em todas as propriedades agrícolas e pastoris, de acordo com uma porcentagem a ser fixada pelo poder público.

8. Regulamentação do rodízio das terras de cultura, de modo que o quarto cultivo de cada área territorial seja obrigatoriamente de gêneros indicados pelo poder público.

III - INDUSTRIALIZAÇÃO

1. Planejamento da expansão industrial brasileira com a cooperação das corporações empresariais e dos sindicatos operários, de modo a distribuir a produção fabril por todo o território nacional, segundo as conveniências econômicas indicadas pela disponibilidade de matérias-primas e as facilidades de acesso ao mercado consumidor.

2. Garantia de plena utilização do equipamento instalado das indústrias de consumo, mediante a ampliação progressiva do mercado interno e o acesso favorecido aos mercados internacionais.

3. Reequipamento da indústria de base e de bens de produção, mediante a concessão de regalias específicas para a importação de equipamentos e para o financiamento da produção destinada ao mercado interno e à exportação.

4. Integração entre o sistema educacional de nível médio e superior e os parques industriais, para o treinamento em serviço da mão de obra qualificada indispensável à expansão industrial.

5. Criação de um Ministério da Indústria, capacitado para coordenar a industrialização de todo o país e promover a elevação dos níveis de produtividade das empresas.

IV - POLÍTICA TRABALHISTA

1. Assegurar a cada cidadão brasileiro maior de 14 anos de idade, a oportunidade de emprego remunerado e condições de progresso pelo seu esforço, pelo estudo e pela dedicação ao trabalho.

2. Reorganização e democratização do sistema sindical brasileiro, de modo a assegurar aos trabalhadores o comando autônomo de seus sindicatos, e a cada categoria profissional, o controle dos órgãos de classe proporcionalmente ao seu contingente numérico.

3. Entrega aos sindicatos do contróle dos órgãos da previdência e assistência da classe e provimento de recursos para o aprimoramento profissional de todos os seus membros.

4. Absorção pelo Estado das obrigações decorrentes da estabilidade de todos os trabalhadores, mediante taxa cobrada aos empregadores, para cobrir as despesas injustas.

5. Implantação progressiva de um sistema de previdência social que garanta todos os trabalhadores brasileiros um seguro contra o desemprego e aposentadoria para velhice e invalidez.

V - POLITICA EDUCACIONAL, CULTURAL E DE DIVULGAÇÃO

1. Garantia de oportunidade de educação pública primária de seis séries nas cidades e quatro séries no campo a todas as crianças brasileiras de 7 a 13 anos de idade.

2. Organização de cursos intensivos de recuperação cultural para os jovens atrasados nos estudos e promoção de uma campanha nacional de alfabetização, capaz de erradicação e analfabetismo dentro do prazo mínimo de cinco anos.

3. Ampliação da rede pública escolar de grau médio, de modo a assegurar a todos os jovens que completam o curso primário, o prosseguimento dos estudos aos que não sejam reprovados nas diversas séries, simultaneamente com a adaptação do ensino às necessidades de trabalho e de desenvolvimento nacional.

4. Reforma universitária, assegurando o co-governo dos estudantes e professores sobre todas as faculdades, com a abolição da vitaliciedade de cátedra e reorganização do sistema de ensino para funcionamento intensivo, que assegure a duplicação imediata e posterior expansão das oportunidades de educação superior, sobretudo para engenharia e medicina.

5. Amparo estatal prioritário às atividades de pesquisa científica e tecnológica em todos os campos do saber e da técnica e da formação de pesquisadores e tecnólogos altamente qualificados, como um dos principais processos de aceleração do ritmo de progresso da Nação.

6. Defesa da autonomia e da criatividade da cultura brasileira pelo amparo do Estado aos intelectuais e aos artistas.

7. Organização de um serviço nacional de divulgação cultural, que faça todo o povo participar do patrimônio espiritual da Nação.

8. Todos os órgãos de divulgação pela imprensa, pelo rádio, pela televisão, pelo cinema, se integrarão no sistema nacional de educação e difusão cultural.

9. Os órgãos de divulgação serão dirigidos por comitês político-culturais, integrados por todo o pessoal da redação que elegerá os diretores respectivos. Aos proprietários destes órgãos, até agora detentores abusivos de sua orientação política, está assegurada tão somente, a retirada mensal de um por cento do capital realizado.

VI - POLÍTICA DE SAUDE PÚBLICA

1. Centralização e unificação, em cada localidade ou bairro, dos serviços de assistência médica e hospitalar, de modo a melhor utilizar o equipamento e o pessoal disponíveis, notoriamente escassos.

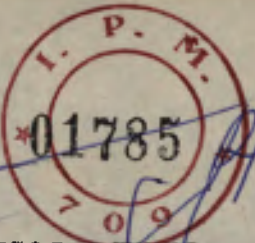
2. Convocação de todo o povo para uma ampla campanha nacional de erradicação das moléstias endêmicas e de educação sanitária.

3. Nacionalização da indústria farmacêutica, produtora dos medicamentos de mais ampla utilização, bem como de inseticidas e fungicidas para uso sanitário e agrícola.

VII - POLÍTICA DE HABITAÇÃO

1. Assegurar a prioridade nos planos governamentais ao programa de construção de residências populares, de modo a prover, dentro de um prazo curto, uma moradia higiênica a cada família brasileira, de acordo com o número de seus membros.

2. Unificar todos os serviços oficiais de financiamento e construção de moradias para a execução de um programa nacional de edificações, com a colaboração da iniciativa privada, mediante a venda de casas ou apartamentos contra o pagamento de certo número de parcelas de uma porcentagem fixa de salário mensal do trabalhador.



3. Melhoria das condições sanitárias dos diversos agrupamentos urbanos, através da implantação de serviços de iluminação, de água e de esgotos em todas as localidades.

VII - POLÍTICA ADMINISTRATIVA DO ESTADO

Adoção do planejamento como norma de governo para todas as atividades do Estado.

2. Adoção efetiva do sistema de concurso como única forma de admissão de pessoal no serviço público, nas autarquias e nas empresas controladas pelo Estado.

3. Universalização do valor dos concursos públicos para todas as instituições do Estado e adoção de um sistema de mérito que assegure melhor remuneração ao funcionário concursado ou aprovado em cursos de habilitação.

4. Redistribuição dos servidores públicos de acordo com suas habilitações efetivas para as funções que possam exercer com eficiência nos diversos órgãos do Estado.

5. Adoção do sistema de tempo integral para os servidores públicos, afim de assegurar remuneração condigna em um só emprego e poder exigir de cada um o máximo de dedicação e produtividade.

6. Exoneração sumária do serviço público de todos os que, em funções de chefia, pactuaram com a ditadura ou foram julgados de perseguição a patriotas.

7. Consolidação de Brasília como Capital da República, através da conclusão de suas obras fundamentais, da mudança de todos os órgãos de comando da administração federal e da descentralização dos serviços executivos por todas as regiões do país.

IX - FORÇAS ARMADAS

1. Reorganização das Forças Armadas segundo critérios que excluam suas fileiras, como indignos, aos que exerceram funções policiais, aos que perseguiram aos combatentes da libertação nacional e dos entreguistas.

2. Democratização das Forças Armadas mediante a adoção de um sistema de acesso das praças ao oficialato.

3. Atribuição de funções específicas às Forças Armadas, em tempo de paz, nas tarefas de emancipação econômica do Brasil e de integração de todos os brasileiros na vida social e econômica da Nação, através das brigadas de trabalho para a reconstrução nacional.

4. Integração nos corpos da tropa dos combatentes da luta da libertação nacional, que desejam devotar-se à carreira militar.

X - POLÍTICA EXTERIOR

A política externa brasileira será uma expressão, frente a todas as nações do mundo e a todas as organizações continentais e internacionais, dos seguintes postulados:

a) O Brasil é uma nação independente que deseja manter o convívio, aprofundar os vínculos de fraternidade e estabelecer relações comerciais com todos os povos do mundo, sem qualquer exceção.

b) O Brasil, empenhado na luta pelo próprio desenvolvimento, integra-se solidariamente, por sua conduta internacional, no bloco das nações que vivem a mesma etapa histórica e defrontam-se com os mesmos problemas.

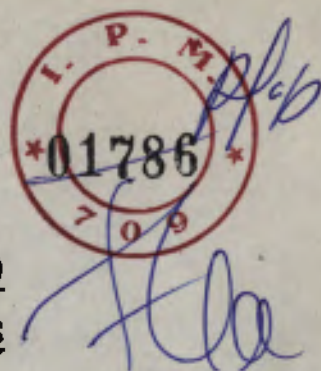
c) O Brasil condena todas as formas de intervenção na vida e no auto governo dos povos, através de qualquer tipo de opressão, como um crime de despotismo que precisa ser proscrito da vida internacional.

d) O Brasil luta pela proibição imediata, mediante controle internacional, do fabrico, depósito e utilização das armas nucleares.

e) O Brasil guarda fidelidade aos tratados e às convenções internacionais firmados por seus governos constitucionais.

f) O Brasil luta pelo fortalecimento do poder de sanção da Organização das Nações Unidas, contra as grandes potências, pela ampliação de sua capacidade de assistência aos povos subdesenvolvidos.

1649



Nº 5

FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA (FRB)

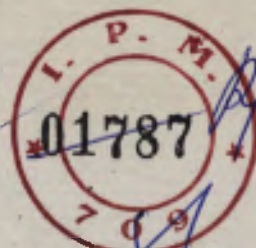
C A R T A D E P R I N C I P I O S

Esta carta é dirigida a todos os brasileiros lúcidos e tem o propósito de chamá-los a uma reflexão cuidadosa sôbre os caminhos que se abrem ao nosso povo neste tempo de tirania e opressão e sôbre as novas responsabilidades que cabem a cada cidadão, reclamando a unidade e a combatividade dos patriotas, sobretudo da juventude, na luta pela libertação nacional.

▲ Um golpe militar terrorista assaltou os poderes da República impondo à nossa Pátria uma ditadura retrograda, inspirada pela diplomacia e pelos trusts norte-americanos, que quer fechar ao Brasil os caminhos da autonomia, da liberdade, do progresso, e que espera manter-se no poder pela força. Milhares de brasileiros tem sido encarcerados e seviciados pelo crime de serem patriotas e devotados à causa da libertação nacional e de progresso do nosso povo.

Parlamentares, governadores, prefeitos, eleitos pelo povo, são afastados, presos ou proscritos e substituídos por mansos colaboracionistas. Militares são banidos. Funcionários são demitidos. Homens de empresa são constrangidos e roubados. Trabalhadores são presos e seviciados. Sindicatos são fechados ou entregues à intervenção de traidores da classe. Sacerdotes e freiras são encarcerados. Universidades são assaltadas, suas bibliotecas expurgadas e seus melhores professores e estudantes presos e afastados do magistério e dos estudos. Alguns dos nossos mais destacados intelectuais e artistas, cujos nomes são um orgulho do Brasil, têm cassados seus direitos políticos e vêem-se condenados ao exílio, num gesto de pura odiosidade à inteligência e à cultura. Tôda esta ordem de violências e opressão contra pessoas, contra lares e contra instituições visa atemorizar a Nação para mantê-la inerte ante a tirania que tudo faz para entregar nossa Pátria, de mãos atadas, à dominação estrangeira e à exploração de uma oligarquia apátrida.

Por tudo isto, a grande tarefa que se apresenta a todos os cidadãos é a derrubada da ditadura militar e a restauração das liberdades democráticas, com o objetivo de devolver aos brasileiros o comando de seu próprio destino, para prosseguir na luta contra as condições de atraso e de miséria que infelicitam o nosso povo, mas são lucrativas para seus exploradores, nacionais e estrangeiros.



Esta tarefa nacional só poderá ser levada a cabo com o vigor, o espírito de justiça e a rapidez indispensáveis, se for conduzida com unidade de propósitos, através de uma ampla ação popular organizada com base em princípios claros e assimilados por todos os combatentes da liberdade.

Tais princípios é que formulamos a seguir.

1º PRINCÍPIO

O objetivo imediato da luta é a derrubada imediata da ditadura militar e a libertação nacional, restaurando a ordem republicana e as liberdades públicas para constituir um poder nacional e democrático.

Em torno deste amplo objetivo é que devem se unificar todas as forças populares, sem discriminação de qualquer espécie, mesmo porque a vitória contra a ditadura será o resultado da unidade dos patriotas e do elan revolucionário dos combatentes da liberdade. Todos os brasileiros reconhecem como dever fundamental e como aspiração mais alta a liquidação da tirania militar e a retomada dos caminhos democráticos, porque somente este asseguram ao povo as condições indispensáveis para lutar pela autonomia e pelo progresso nacional.

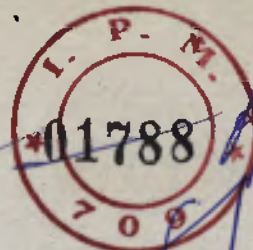
É necessário organizar o trabalho e a produção, a fim de assegurar a todos emprego, padrão de vida digno, oportunidades de educação e solução para o problema habitacional e de saúde. Nossa pátria deve ser solidária com todas as nações que lutam por sua independência e desenvolvimento econômico, especialmente com os povos irmãos da América Latina, vítimas também de ultrajante espoliação pelos trustes internacionais.

2º PRINCÍPIO

A atitude dos combatentes da libertação nacional será a de lutadores contra uma invasão estrangeira.

Este princípio define o caráter nacionalista da nossa luta libertadora, advertindo sobre as raízes estrangeiras do golpe que se revelam tanto na odiosidade ao povo, que a ditadura exprime em todos os seus atos, como por sua dócil submissão ao imperialismo. A tirania militar, na repressão contra as forças democráticas e nacionalistas, alcança requintes de perversidade e de fúria que nada têm de comum com as tradições brasileiras de bondade e de clemência.

O caráter estrangeiro do golpe se revela, também, no fato de que as finanças públicas foram entregues pelos generais facistas aos maiores entreguistas, que as estão gerindo de acordo com as instruções de Washington e segundo critério oposto aos interesses nacionais, mas que permite apropriarem-se das nossas riquezas minerais,



de indústrias, de fazendas, degradar os preços dos nossos artigos de exportação e promover o desemprego.

Revela-se, ainda, na atitude dos oficiais que se deixaram corromper e transformar em agentes policiais, lançando sua fúria contra os patriotas, mas especialmente, contra os seus companheiros de farda, mais conhecidos por sua atitude democrática e por uma tradição de luta nacionalista.

A recente agressão perpetrada à República Dominicana pelos imperialistas norte-americanos, deixa claro seus métodos e objetivos quanto aos povos da América Latina.

Por tudo isto, o combate à ditadura militar apátrida deve ser orientada pela convicção de que lutamos contra invasores estrangeiros e seus comparsas nacionais os entreguistas que, na Presidência da República, nos Ministérios, no Parlamento ou como chefes militares, como carcereiros e como interventores, vendem nossa Pátria a seu pior inimigo.

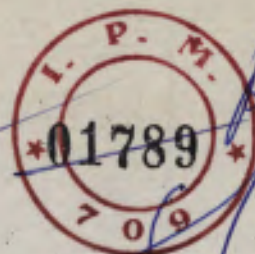
Nossa tarefa é, pois, a de libertar o Brasil dessa odiosa dominação estrangeira, resgatando nossa independência a qualquer custo, numa luta sem tréguas contra todos os que, direta ou indiretamente, procuram subjugar nossa Pátria e degradá-la à condição de república comandada do estrangeiro.

3º PRINCÍPIO

A luta contra a ditadura militar será conduzida com o objetivo de esclarecer o povo brasileiro sobre as causas de seu atraso e da sua miséria, de modo que todos se capacitem de que a vitória não será simplesmente do retorno ao passado, mas a arrancada para a construção de um futuro melhor.

A penúria, o analfabetismo, a doença, o desemprego, que se abatem sobre metade dos brasileiros não existem e se mantem porque sejam inevitáveis e sim porque contribuem para preservar uma ordem social injusta, que para muitos é lucrativa.

O Brasil progrediu muito nos últimos anos, construindo novas estradas, casas, fábricas, escolas e hospitais. Mas não progrediu bastante para melhorar a vida de todos os trabalhadores, nem mesmo progrediu tanto como dezenas de outros povos do mundo. A maioria do povo, sobretudo os que vivem nas zonas rurais ou amontoados nas favelas, nos mocambos, nos cortiços, nos alagados, próximos às grandes cidades, vivem hoje pior que no passado.



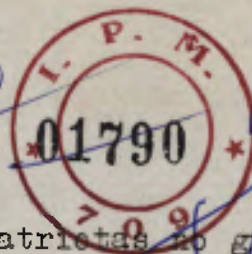
A grande conquista destes anos de progresso parcial⁴ mal distribuídos, porque orientado para benefício exclusivo dos donos da vida, foi a tomada do conhecimento pelo povo de suas próprias condições de miséria e a deliberação que se alastrou pelo país inteiro de progredir a qualquer custo, a fim de assegurar a cada família mais alimentos, mais roupa, melhor moradia e oportunidades de progredir pela educação e pelo trabalho.

4º PRINCÍPIO

A Nação revolucionária dos combatentes da libertação se desdobrará em duas atividades fundamentais. Primeira: a luta contra a ditadura militar. Segunda: o estudo, o debate e a divulgação do PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL que, por este processo, será detalhado e adaptado a cada região e a todos os setores da vida nacional, para ser posta em execução imediata com a tomada do poder.

O Programa de reconstrução nacional tem como objetivos fundamentais:

- a) estabelecer as bases físicas do pleno desenvolvimento nacional, através da mobilização de todos os recursos humanos e materiais disponíveis para que seja alcançada rapidamente uma renda mais alta e para que esta seja melhor distribuída.
- b) fazer da luta pelo desenvolvimento um estímulo, desafio à capacidade criadora de todos os brasileiros, dando a cada pessoa e a cada grupo o sentimento de realizar, em seu setor, uma façanha digna do seu povo e do seu tempo.
- c) organizar uma ordem social democrática, pluri-partidária, fundada no auto-governo, que será exercido em todas as esferas da vida nacional, assegurando a cada cidadão a garantia de participação nas decisões que afetam o seu destino.
- d) estruturar uma ordem social humanista, fundada no respeito à pessoa humana, no culto aos valores morais e espirituais de nosso povo, no maior desvelo pelas liberdades individuais.
- e) fundar uma sociedade aberta, capaz de exaltar a dignidade de cada brasileiro, infundindo-lhe confiança nas oportunidades que lhe serão abertas de progresso individual, assegurando a todos um sentimento de integração nas aspirações nacionais e de co-participação no esforço coletivo.
- f) criar uma sociedade justa, capaz, sobretudo, de defender todos os brasileiros da penúria, do medo, da violência, da opressão e da insegurança.



g) compor um govêrno capaz de unificar todos os patriotas no grande esforço de soerguimento da economia nacional, através da cooperação dos poderes públicos com os empresários e com todo o povo, para alcançar rapidamente mais altos níveis de renda e de produtividade, a fim de assegurar a cada trabalhador um padrão de vida compatível com a dignidade humana.

5º PRINCÍPIO

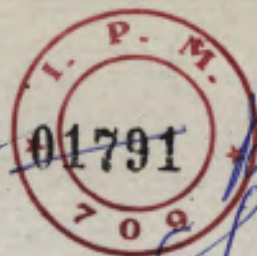
O terrorismo da ditadura militar, lançando os patriotas na ilegalidade, impôs, por isso mesmo, novos estilos de luta, que exigem o máximo de vigilância, de espírito revolucionário e de combatividade.

Queremos aquiressaltar o extremo cuidado com que se deve organizar o combate, dado o caráter terrorista e estrangeiro da ditadura militar, que coloca a seu serviço não apenas a oficialidade oportunista ou ingênua, mas tôda a máquina policial do país e do continente e todo um enorme poder de corrupção, provido de recursos para subornar brasileiros, transformando-os em traidores do seu povo.

A primeira tarefa revolucionária decorrente destas condições é adaptar à ilegalidade imposta pela ditadura, tôdas as organizações políticas, sindicais, estudantis, religiosas, intelectuais, profissionais, empenhadas na luta contra a tirania. Tôdo o cuidado e tôda a vigilância é cabível neste caso, para resguardar as direções e os membros das organizações de luta contra a sanha assassina da ditadura e, também, para preservar o fator principal da nossa vitória que são os corpos de combatentes da libertação nacional. Esta vigilância porem não pode ser exagerada a ponto de constituir uma auto-defesa paralizada da luta.

As novas formas de luta exigem muito maior combatividade, discreção e perseverança do que o floreio parlamentar de que emergimos. São, porém, muito mais atrativas para os patriotas que poderão afinal enfrentar face-a-face e combater sem conciliações degradantes aos inimigos da Nação, desmascarando-os diante do povo e liquidando sua capacidade de ação contra o Brasil.

Neste combate, sem tréguas contra a tirania apátrida e terrorista cada combatente corre sérios riscos em suas vidas, em sua liberdade, não podendo, por isto, ter qualquer contemplação com o inimigo. A luta, entretanto, deve ser presidida pelo maior espírito de justiça, para não confundir verdadeiros patriotas - por vezes infiltrados em meio ao inimigo - com os sequazes do golpe. A êstes tão sòmente é que cumpre escarmentar, deixando-lhe sempre presente que, em breve, com a derrubada da ditadura, serão entregues à justiça e exemplarmente punidos pelos crimes cometidos contra a Pátria e contra o povo.



6º PRINCÍPIO

Nenhuma organização político-partidária existente é bastante ampla como a FRB que integra em seus quadros todas as correntes que tem papel na luta de libertação nacional. A FRB possui uma estrutura adaptada às condições de ilegalidade e um programa consequente de libertação nacional e de reconstrução ajustado à etapa histórica atual do Brasil.

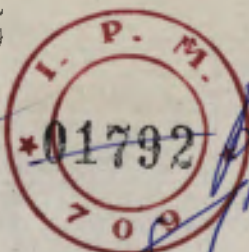
Conclamamos todos os patriotas a cerrarem fileiras na FRB, assim como todos os grupos que organizaram-se para o combate a ditadura militar, pois só numa ação coordenada alcançaremos a vitória. As ações desconexas de pequenos grupos não conduzem a nada de positivo para a libertação nacional.

A FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA constitui suas bases em todas as empresas e instituições, partidos, igrejas, fábricas, fazendas, quartéis, escolas, sindicatos, hospitais, vilas, bairros e cidades. Recruta e educa seus membros no combate à ditadura, de modo a emergir, com a vitória, como uma organização democrática, disciplinada, credenciada pela confiança do povo e integrada pelos brasileiros mais combativos e mais experimentados.

A FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA é assim, o comando da luta libertadora e o grande instrumento da vitória que permitirá reorganizar a vida nacional em bases democráticas, nacionalistas e populares, de modo a dar a cada família brasileira, a cada operário, a cada camponês, a cada estudante, a segurança de que amanhã será livre, mais responsável e viver melhor de que ontem e de que hoje.

Dadas as condições subterrâneas da luta emancipadora, a F.R.B. só integra em seus quadros os combatentes juramentados da libertação nacional, que se tenham comprometido formal e solenemente a dedicar, por um prazo mínimo de dois anos, o melhor de suas energias, de seu pensamento e de suas atividades à luta contra a ditadura militar e pela construção de uma pátria livre e independente.

O primeiro dever de um combatente juramentado da Revolução Brasileira é associar-se intimamente ao povo, com o objetivo de influí-lo por sua conduta exemplar, pela sua capacidade de liderança, pelo seu amor à liberdade, por sua firmeza na luta contra a ditadura e por seu entusiasmo pelas tarefas de reconstrução nacional que permitirão criar uma sociedade democrática e justa.



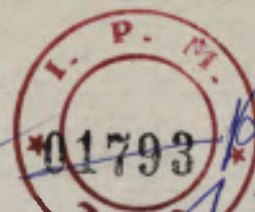
7º PRINCÍPIO

A luta de libertação nacional é de todo o povo e a vitória será alcançada porque a F.R.B. congrega patriotas de todas as correntes para o combate a tirania e a ditadura que foi imposta ao povo brasileiro.

Apesar da dureza da luta que enfrentamos, cada brasileiro, homem ou mulher, jovem ou idoso, tem um lugar e um papel na campanha libertadora, tal é a multiplicidade de tarefas a cumprir. Para combater pela liberdade, cada patriota deverá comprometer-se, doravante, a lutar organizadamente, coeso e disciplinado em torno dos combatentes revolucionários que para cada um terá missões na luta de libertação nacional.

Há lugar, porém, em nossa luta, para a mais ampla liberdade de iniciativa patriótica, que deve ser altamente estimulada para ampliar progressivamente o combate à ditadura, de modo a espalhar-se por todo o país e por todas as camadas sociais. Só por este caminho poderemos compelir os agentes da ditadura e do imperialismo a se defrontarem com a revolta popular onde quer que se encontrem, em todas as horas e de todas as formas.

Cada patriota que encontrar dificuldades para entrar em contacto com o comando revolucionário deverá começar imediatamente a luta com seus próprios meios, criando uma base da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA. Para isto organizará com mais três companheiros, da mais absoluta confiança política, o seu local de trabalho ou de resistência, um Grupo de Combate que, depois de proceder ao juramento solene de dedicação à causa libertadora, elegerá entre os quatro, um chefe, escolhido por sua capacidade de liderança e por sua combatividade. As missões revolucionárias de cada combatente serão discutidas no Grupo que dividirá as tarefas entre seus membros e através destes, com os patriotas engajados na luta. Estes serão inicialmente, de esclarecimento popular sobre o caráter tirânico, antinacional e anti-popular da ditadura; de desmascaramento dos verdugos do povo e dos traidores da pátria, de estudo e divulgação desta CARTA DE PRINCÍPIOS DO POVO E DO PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL. Simultaneamente, o Grupo deverá preparar-se para o combate ativo à ditadura e seus agentes, planejando cuidadosamente missões específicas de que se incumbirá, as quais se desenvolverão de acordo com o programa da luta geral contra a tirania. - Os Grupos de combate ao desdobrarem-se em novas unidades pelo recrutamento de novos combatentes, feito pelos seus membros e ao entrar em contacto com Grupos independentes do mesmo local, se organizarão em Ligas integradas por quatro Grupos (16 combatentes) e dirigidos pelo colegiado formado pelos respectivos chefes que elegerão entre si um dirigente.



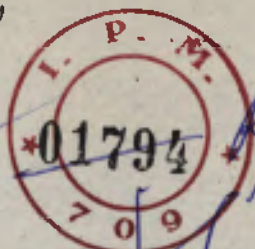
As ligas por sua vez deverão associar-se, quatro a quatro, formando Comandos (64 combatentes) chefiados pelos respectivos colegiados de dirigentes que elegerão, entre si, um comandante. Dêste modo, os combatentes da Libertação nacional, na escola do Grupo, de Liga e do Comando, nunca se reunirão mais do que em quatro pessoas para o planejamento de trabalho e para tomar decisões. Por outro lado, as instruções e deliberações coletivas do Comando serão disciplinadamente comunicadas e discutidas por cada dirigente com os outros três chefes de sua Liga, e, mais tarde, por cada Chefe com os companheiros do respectivo Grupo. - Esta organização simples e auto-multiplicável tem em vista facilitar a expansão do movimento libertador, resguardar os combatentes da liberdade e a todos os patriotas contra a sanha da tirania e assegurar-lhes o máximo de mobilidade e eficiência de ação. É preciso ter sempre em mente que os combatentes da F.R.B. são todos juramentados da libertação nacional, que operam tanto pessoalmente quanto por intermédio dos patriotas que influenciam e lideram: que todos os combatentes cumpram as tarefas que lhes foram atribuídas por decisão coletiva do Grupo. E, ainda, que é obrigação de cada combatente filiar-se a uma organização qualquer, como um clube, um sindicato, uma cooperativa, em que terá sua atuação política de meses, da qual prestará contas ao Grupo.

Deste modo, estão sendo organizados, em todo o País, os combatentes da libertação nacional, para a luta contra a ditadura militar.

A Direção e Comissão Executiva nacional da F.R.B. lida diretamente com as Direções e Comissões Executivas estaduais, às quais estão subordinados os Grupos e Comandos nos respectivos estados. A Direção Nacional designou uma Comissão Executiva com função de execução nacional sobre o que foi deliberado coletivamente por ela.

A Comissão Executiva Nacional é integrada por patriotas, também integrantes da Direção Nacional. É dever dos grupos e Comandos discutir coletivamente as tarefas que lhes foram designadas e fornecer sugestões ou informações de caráter tático, político ou técnico que facilitem suas execuções ou que demonstrem a inoportunidade em leva-las à prática. Cabe às direções ouvir os comandos e grupos com todo o interesse. O espírito de iniciativa e a prática da democracia interna, deve ser altamente estimulada na F.R.B. Democracia interna, disciplina e espírito de iniciativa dentro do que foi coletivamente deliberado não são incompatíveis, pelo contrário, se completam e possibilitam a real participação de todos os combatentes na luta pela libertação nacional.

1627



9

A Direção Nacional designou uma Comissão técnica e de planejamento para a Ação Revolucionária e uma Comissão de Finanças com atribuições específicas.

Algumas Direções Estaduais e Chefia de Comandos estão sendo delegados pela Direção Nacional, até que possam ser providas por eleições.

BRASILEIROS :

O atual governo foi imposto ao povo brasileiro pelos grupos retrógrados e odiosos das Forças Armadas. Este govêrno realiza uma política interna e externa de acordo com os interesses do imperialismo norte-americano, deixando para plano secundário o bem estar do povo e a soberania nacional. Tropas são enviadas ao exterior para impedir a luta de libertação nacional dos povos irmãos da América Latina. Eleições estaduais e federais foram marcadas com objetivo claro de mascarar e dar aspecto legal a ditadura militar, pois se forem realizadas, leis especiais, votadas por um parlamento oportunista, corrupto e corruptor impedirão mesmo o registro de candidatos patriotas. Em recente documento vindo à público, os integrantes do Bloco Parlamentar Revolucionário exigiam do govêrno a troca de seus votos no plenário da Câmara Federal por empregos que seriam distribuídos entre seus protegidos e familiares. Por tudo isto, é dever de todos os brasileiro-juceias, organizar-se na F.R.B. para lutar contra este governo de traição nacional e pela libertação nacional.

**PATRIOTAS, ORGANIZAI-VOS EM GRUPOS DE COMBATE PARA A
LUTA PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL**

3 de Junho de 1965.

Direção Nacional

F. R. B.

1628



Handwritten signature

C O N C L U S ã O

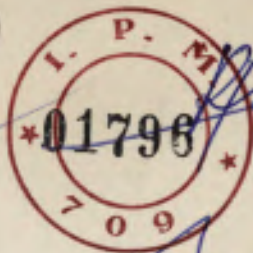
Aos 15 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

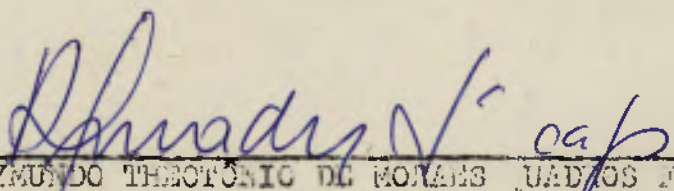
Capitão, servindo de escrivão.

1629

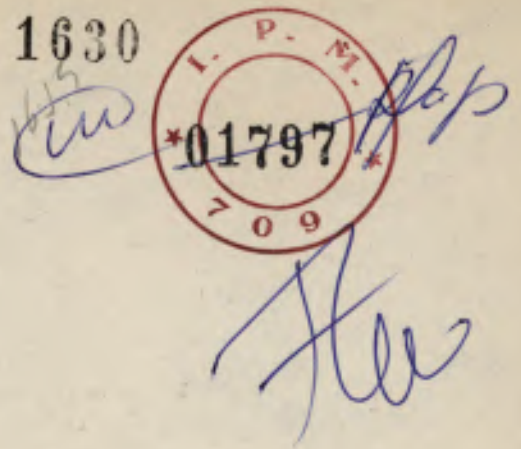
cu

Flu

R E C E B I M E N T O

Aos 16 dias, do mês de Junho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

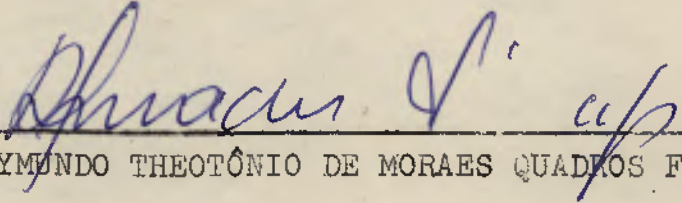

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA DOS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1630



J U N T A D A

Aos 16 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1798/18090), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

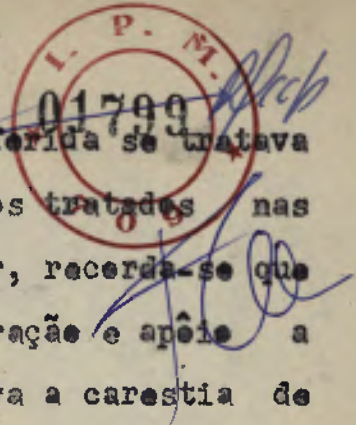
Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADOL. P. M.
01798

Aos dezesseis dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Guardas, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão REYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Sr SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA a fim de ser inquerido sobre os fatos // constantes da delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito - IPM - CP, de cinco de fevereiro de // mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Sr General Comandante do I Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: //

PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, filho de ANTONIO BARBOSA DE ALMEIDA e de ARLINDA DE ANDRADE ALMEIDA, com 40 anos de idade, industrial, casado, natural do Estado da Bahia, residente na Rua Edgar German número vinte e um Saco de São Francisco, Niterói, Estado de Rio. PERGUNTADO se militou ou milita em alguma agremiação política. RESPONDEU que, mais ou menos no ano de mil novecentos e sessenta, ingressou nas fileiras // do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - Seção do Estado do Rio de Janeiro, sem contudo participar da Diretoria do Diretório do referido Partido daquele Estado. PERGUNTADO se participava de reuniões desse Partido, em seu Estado, RESPONDEU que algumas vezes chegou a participar de pequenas reuniões, levadas a efeito no Diretório Municipal do Partido na Cidade de Niterói e certa vez tomou parte em uma reunião considerada de certa importância, que foi levada a efeito na CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE NITERÓI, a qual teve por objetivo a escolha de Candidatos a Candidato para Prefeito Municipal daquela Cidade e recorda-se o depoente, que nessa ocasião chegou a votar pelo nome de MANUEL MARTINS advogado trabalhista, sendo que agora se recorda que

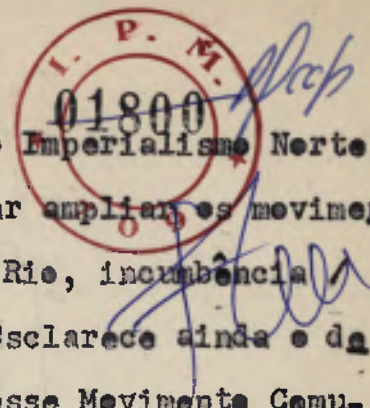
.....



sendo que agora se recorda que a reunião acima referida se tratava de uma convenção do Partido que quanto aos assuntos tratados nas reuniões anteriores, das quais chegou a participar, recorda-se que os assuntos debatidos se relacionavam com a preparação e apêio a determinados movimentos grevistas, campanhas contra a carestia de vida, apêio ao Govêrno de Sr ROBERTO SILVEIRA e etc. Com o decorrer de sua frequênciã na Sêde do Diretório Municipal de PSAB de Niterói, travou conhecimento com o Economista JOSÉ BARROSO, WALQUIRIO DE FREITAS funcionário de um Hospital de tuberculose na ALAMEDA SÃO BOAVENTURA no Bairro de Fonseca, JOAIR ROSA DE OLIVEIRA, // Economista da Firma IMOBILIÁRIA ESPERANÇX LTDA situada na Av Rio // Branco número trinta e nove décimo primeiro andar na Guanabara e um outro Senhor de nome ARLINDO DE TAL sem profissão definida, que pertenciam ao mesmo Partido, sendo que WALQUIRIO DE FREITAS foi Deputado pelo Partido Comunista de Brasil, no Estado de Rio de Janeiro no período de legalidade do referido Partido. Mais ou menos nessa época, e depeente a convite do Economista JOSÉ BARROSO passou a participar de algumas reuniões levadas a efeito na Sêde do Diretório Municipal acima referido, juntamente com WALQUIRIO DE FREITAS, JOAIR ROSA DE OLIVEIRA e o próprio JOSÉ BARROSO, cujas // reuniões tinham por objetivo formar um grupo de AÇÃO ESQUERDISTA com a denominação de "MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO", sendo / que dessas reuniões participava ainda ARLINDO DE TAL acima referido, assim como o referido grupo era liderado por JOSÉ BARROSO. /// Além das reuniões levadas a efeito na Sêde do Diretório Municipal do Partido Socialista, ainda se promoviam outras na residência de JOSÉ BARROSO, na residência de um Sr de idade conhecido por MENDES DE TAL e na residência do depeente. Por ocasião dessas reuniões, / os assuntos tratados giravam em tôrno de uma análise da situação / política nacional, criação de Comitês Revolucionários, nos Centros Industriais e nos Bairros, apêio ao programa e atitudes do Partido Comunista da União Soviética, apêio ao Govêrno de Dr João Goulart no problemas das REFORMAS DE BASE, incluindo a incampação das Empresas estrangeiras, em especial as Refinarias de Petróleo, politi

.....
Guaranda
Mag.

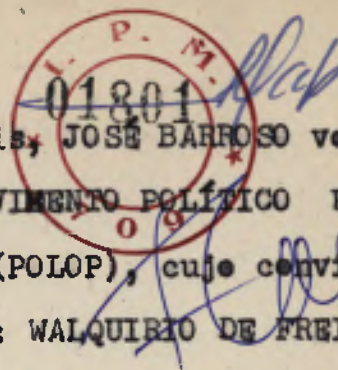
1633



, política da massa operária, campanha contra o Imperialismo Norte Americano, dissidindo-se após aos debates, procurar ampliar os movimentos, através das Entidades Sindicais do Estado do Rio, incumbência de ficar sob a responsabilidade de JOSÉ BARROSO. Esclarece ainda o ponto que ignora que haja uma Direção Nacional desse Movimento Comunista Revolucionário, haja visto que em uma dessas reuniões contou // com a presença, na qualidade de elementos convidados, de HILTON GREGÓRIO LOBATO, que se fez acompanhar de um motorista profissional, que / segunda consta exerce a sua profissão como chofer de táxi na Guanabara de nome HEPIFANIO GUILHERMINO, os quais se limitaram a assistir e desenrolar dos fatos. PERGUNTADO se o MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO apresentou um programa de atividade política e se foi aceite pela massa operária e outras camadas da população, RESPONDEU que não havia nenhum programa de atividades, bem como não foi ampliado no meio da massa operária, se resumindo as suas atividades, entre os companheiros acima citados, até mesmo não foi estruturado organicamente uma Diretoria para dirigir os destinos desse Movimento. Posteriormente, // com as Divulgações de um Movimento Nacional de SOLIDARIEDADE A CUBA, foi desprezada a tentativa de se criar de fato o MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO, para se criar em seguida uma Comissão de SOLIDARIEDADE A CUBA, que teve a sua movimentação por parte dos mesmos elementos do MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO, acontecendo que em uma dessas reuniões dessa Comissão de SOLIDARIEDADE A CUBA, além dos elementos acima citados ainda contou com a presença de MARLENE BARROSO esposa / de JOSÉ BARROSO e de um outro cidadão de idade bastante avançada conhecido por RAYMUNDO DE TAL e a citada Comissão, veio a se dissolver posteriormente pelo fato de ter sido criada pelo Governador CELSO PEÇANHA o MOVIMENTO ESTADUAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, cujo movimento em sua seção de indigo, em sua sessão de instalação que foi levada a efeito no TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI, contou com a presença do líder COMUNISTA LUIZ CARLOS PRESTES. Assim, não teve consistência o MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO nem a Comissão de SOLIDARIEDADE A CUBA, / que vieram dissolver este. PERGUNTADO se com a dissolução dos movimentos acima referidos, não teve qualquer outra atividade de natureza

[Handwritten signature]

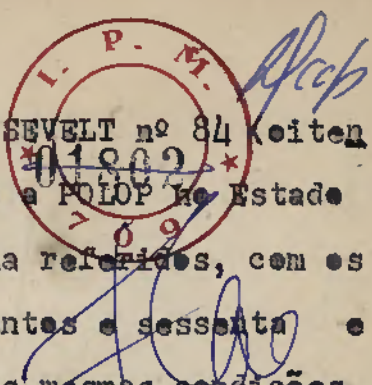
[Handwritten signature]



natureza política, RESPONDEU que certo tempo depois, JOSÉ BARROSO voltou a lhe convidar para participar de um outro MOVIMENTO POLÍTICO ESQUERDISTA, denominado OP, digo, POLÍTICA OPERÁRIA (POLOP), cujo convite se estendeu aos mesmos companheiros como sejam: WALQUIRIO DE FREITAS, ARLINDO DE TAL, etc, sendo que JOSÉ BARROSO ao debater o problema dessa nova Agremiação Política, fazia certa apologia e esclarecia que se tratava de um movimento que contava com o apoio da massa operária e estudantil. Diante das afirmativas de JOSÉ BARROSO em relação a POLOP e depoente e os demais companheiros acima referidos, passaram a desenvolver suas atividades em prol da política operária e certa // ocasião, em companhia de JOSÉ BARROSO se dirigiram a EDITORA BRASILEIRAMERICANA situada na Rua Visconde de Maranguape nº 15 nesta Capital, digo, Capital, onde tiveram a oportunidade de apanharem regular número de exemplares do jornal "POLÍTICA OPERÁRIA", órgão oficial da POLOP no nêsse Estabelecimento teve oportunidade de conhecer RUI MAURO MARINHO, que era encarregado de órgão acima referido. Em seguida foi instruído pelo Sr RUI MAURO MARINHO para, daquela data em diante, // apanhar os referidos jornais no Edifício que faz esquina da Rua ALMIRANTE BARROSO com AVENIDA TREZE DE MAIO, 7º andar em uma sala que // tem o nome de Professor Oiticica e ao chegar, posteriormente, nêsse endereço êsses jornais lhe fêram entregues, no endereço acima referido por um Sr de nome JAIR DE TAL funcionário dos CORREIOS E TELÉGRAFOS e em uma das vezes que aí esteve para apanhar o já mencionado órgão da POLOP, teve oportunidade de se deparar aí com o Sr MUNIZ BANDEIRA. Tôda vez que recebia os jornais os levava para Niterói, a // fim de entregar certa quantidade a JOSÉ BARROSO e procurar vender ou distribuir gratuitamente, no seio dos operários de algumas indústrias instaladas em Niterói. Dando cumprimento a uma tarefa da POLOP e depoente, juntamente com JOSÉ BARROSO e ARLINDO DE TAL, compareceram // ao Cemício de 13 de março de mil novecentos e sessenta e quatro (1964) em frente a Central do Brasil, a fim de distribuírem o referido jornal. Ainda em função da POLOP em companhia de JOSÉ BARROSO visitou o escritório da FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, local que estiveram // palestrando com o Sr PAULO SCHILLING, acessor do ex-deputado LEONEL

.....
Amorim, Mag

1635

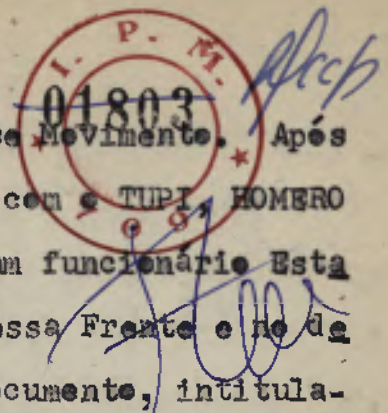


LEONEL DE MOURA BRIZOLA, situado na Av FRANKLIN ROOSEVELT nº 84 (leiten
ta e quatro) sétimo andar. O grupo que representava a POLDP no Estado
de Rio, composto de depeente e os companheiros acima referidos, com os
acontecimento de trinta e um de março de mil novecentos e sessenta e
quatro, dissolveu, digo, dissolveu-se, quase que nas mesmas condições,
como fêram dissolvidos o MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO e a COMIS-
SÃO DE SOLIDARIEDADE A CUBA. PERGUNTADO se em face dos acontecimentos
acima referidos afastou-se, de movimentos políticos ou manteve-se em /
expectativa aguardando uma oportunidade, para empregar qualquer ação /
no terreno político, que fôsse de sua simpatia, RESPONDEU que de fato
diante dos acontecimentos políticos e revolucionários, e depeente se
afastou de qualquer atividade, se mantendo como é natural em expectati
va até que em novembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964) um
seu amigo de nome HOMERO BATISTA MARIMBONDO DA TRINDADE, lhe apresen- /
teu um cidadão, que se dizia jornalista e que usava o nome de TUPI, es
clarecendo HOMERO MARIMBONDO que TUPI havia chegado de São Paulo e que
aqui se encontrava com a incumbência de formar um grupo contra revolu-
cionário, semelhante ao que já havia sido criado em São Paulo e que //
centava com o apoio de outros Estados da Federação. TUPI ao esclare-
cer o referido movimento político, alegou que se tratava da FRENTE DA
REVOLUÇÃO BRASILEIRA, que, digo, que centava com o apoio de grupos po-
líticos e financeiros inclusive militares e tinha por objetivo essa /
Frente, promover um movimento revolucionário da mão armada, com o obje-
tivo de depôr o Governo Ditatorial de MARECHAL CASTELO BRANCO e essas
alegações que o TUPI fazia, era de tal maneira, que de fato impolgava
todo aquele que discordava do atual Governo. Estabelecido o contato /
de depeente de Sr TUPI, que posteriormente veio a saber se tratar de
WILLIAM XAVIER ou WILLIAM LACERDA, passou a manter contatos normais /
com o referido TUPI a fim de poder prestar a sua colaboração na forma-
ção de um Grupo Dirigente dessa Frente Revolucionária, no Estado da
Guanabara, digo, Guanabara, em certa vez participou de um encontro com
TUPI e HOMERO MARIMBONDO com a finalidade, de apresentar o seu antigo
companheiro JOSÉ BARROSO, após um entendimento e as explicações de
que seria a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, viesse a aceitar, isto é,
ingressar nesse novo Movimento, o que JOSÉ BARROSO, após as explica-

[Handwritten signature]

226 *[Handwritten signature]*

1636



após as explicações, não aceitou em participar desse Movimento. Após esse fato o depoente, prosseguiu nos seus contatos com HOMERO MARIMBONDO e posteriormente com ALEXANDRE VARELA, um funcionário Estadual aposentado, que já havia sido recrutado para essa Frente e no decorrer desse contato recebeu das mãos de TUPI um documento, intitulado CARTA DOS PRINCÍPIOS DO POVO NA LUTA CONTRA A DITADURA E PELA CONS TRUÇÃO DE UM BRASIL MELHOR, contendo o número quatro (4), documento / esse considerado órgão oficial da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, que seria o programa de ação desse Movimento. Pelo fato de TUPI ter que viajar para o Sul do País, apresentou um outro cidadão, que iria lhe substituir na coordenação do Movimento, o qual usava o nome de TUFI, / sabendo-se posteriormente que se tratava de ROBERTO MACHADO MAYRINK Técnico de Eletrônica da Petrobrás que de fato esse cidadão passou a coordenar as atividades em prol do Movimento até que em maio de mil / novecentos e sessenta e cinco, promoveu-se uma reunião na residência // de Sr ROBERTO MAYRINK sito na rua Conselheiro Otaviano número setenta e um apartamento trezentos e dois, Vila Isabel, que contou com a presença dos seguintes adeptos da Frente da Revolução Brasileira: HOMERO BATISTA MARIMBONDO DA TRINDADE, UBIRAJARA MUNIZ, JOSÉ AGINA, este pre cedente de São Paulo e residente na Rua NHENGAIBAS número seis A - // Vila São João, ROBERTO MACHADO MAYRINK e o depoente, que teve por ob- jetivo criar a Direção Nacional da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, pa ra qual fêram escolhidos acima, digo, os companheiros acima referidos, que daquela data em diante passaram a atuar, como principais responsá veis por essa Frente, cabendo ao depoente a função de Tesoureiro. //

Diante das ponderações, por parte do depoente em não ter condições de fazer finanças em prol da FRENTE REVOLUCIONÁRIA BRASILEIRA os compa- nheiros ROBERTO MAYRINK, UBIRAJARA MUNIZ e HOMERO MARIMBONDO, inclusi ve, o depoente levaram a efeito uma reunião no escritório de Deuter / ACYR BARBOSA sito na Rua Debret número vinte e três quinto ou sétimo andar numa sala em que o depoente não se recorda no momento, cuja reu nião girou, em função do Movimento, em especial relacionado com o Me vimento de finança, ficando decidido que o Deuter ACYR BARBOSA fica ria com pl, digo, plenos poderes, para formar uma Comissão de Finanças

227 *Quarant...*

16 3/27

1. P. M. 01804 ACYR BARBOSA III

, para formar uma Comissão de Finanças, e que o Deuter aceitou sem titubear, desincumbindo-se, e depeente, da função de Tesoureiro para o qual havia sido escolhido pelos seus companheiros, fato que se verificou ainda no mês de maio do corrente ano. Esclarece ainda o depeente, que em relação ao Deuter ALBAYNI funcionário do Banco do Estado da Guanabara, recorda-se que o mesmo esteve presente na reunião que foi levada a efeito no escritório de Deuter ACYR BARBOSA, sendo que o mesmo por questão de ordem particular não permaneceu até o final dessa reunião

PERGUNTADO como explica o recebimento de certa quantidade de dinamite. RESPONDEU que mais ou menos no mês de abril do corrente ano, se não lhe falha a memória ARLINDO DE TAL, ex-companheiro do MOVIMENTO COMUNISTA // REVOLUCIONÁRIO, lhe apresentou, em Niterói um jovem por nome de ROBERTO, alegando que se tratava de elemento de tendência esquerdista, que aliás havia sido preso logo após o movimento revolucionário de trinta e um de março na Guanabara e que estava disposto a participar de qualquer movimento contra revolucionário que tivesse por objetivo de por, digo, depôr

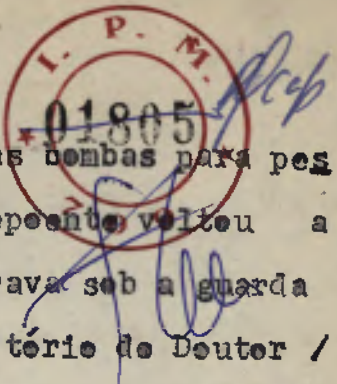
o Governo Ditatorial do MARECHAL CASTELO BRANCO. O Depeente, como é natural e desejoso ampliar a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, pôs a par ao mesmo de que seria essa nova Frente e quais os seus objetivos, marcando em seguida um outro encontro com esse Roberto na Guanabara, e que se verificou, em data que não se recorda no rél do Ministério da Educação, / com quem manteve um certo bate-papo em relação a FRENTE REVOLUCIONÁRIA BRASILEIRA, para em seguida estabelecer um outro encontro e no mesmo local, e que se verificou alguns dias depois e dessa vez, o Roberto lhe entregara um embrulho dizendo o seguinte: "Isto é para você guardar";

a que o declarante perguntou "O que é isso?" e que Roberto respondeu // com as seguintes palavras "São salsichas que a tia lhe mandou;" alegando contudo que se tratava de dinamite. O depeente de posse daquela encomenda, juntamente com Roberto rumou até a frente da Igreja de Santa / Luzia e ao se desligar de mesmo nesse local seguiu para o seu escritório onde teve o cuidado de envolve-las, isto é, envolver as dinamites em um papel umedecido e daí procurou um seu amigo de nome CRESO CARVALHO, no Entreposto de Peixe da Praça Quinze, a quem pediu para guardar

.....

Amara... Magi

1638



RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADRO FILHO - CAPITAO

Assinatura de R. M. de Moraes

pediu para guardar, alegando que se tratava de algumas bombas para pes-
 caria. Cerca das dezoito horas desse mesmo dia, e de repente, voltou a
 apanhar o pacote contendo as dinamites que se encontrava sob a guarda
 de CRESO CARVALHO, levando-as em seguida para o escritório de Deuter /
 HOMERO MARIMBONDO, a quem pediu para guardar aquelas dinamites, sem fa-
 zer qualquer recomendação e este se limitou em guardar as mesmas. PER-
 GUNTADO se chegou a dar ingresso de tal Reberte, ao Mev, digo, a FRENTE
 REVOLUCIONÁRIA BRASILEIRA, RESPONDEU que chegou a estabelecer com o //
 mesmo um encontro para levar efeito uma reunião, para daí ser estabele-
 cido o seu ingresso como militante da Frente, chegando até ir a sua re-
 sidência, que fica localizada em um dos edifícios da Praia de Flamente,
 logo em seguida ao HOTEL NOVO MUNDO, sendo que a sua ida ao seu aparta-
 mente tinha por objetivo ser examinada as suas condições, para realiza-
 ção de uma possível reunião, fato que conversou com HOMERO MARIMBONDO
 que desaconselhou o de repente dessa pretensão e assim a reunião pregra-
 mada com o Reberte não foi levada a efeito e dessa data em diante, não
 mais se avistou com esse Cidadão, que de princípio, tanto se interes- /
 sou em participar de qualquer Movimento Contra Revolução, que tivesse
 por objetivo depôr o atual Governo Constitucional da República. PERGUN-
 TADO se as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, sem ///
 qualquer coação física ou moral, Respondeu que as declarações que aca-
 ba de prestar foram espontâneas sem sofrer qualquer coação física ou
 moral. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarrega-
 do deste Inquérito pro, digo, finde o presente de repente, mandado lavrar
 o presente termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o de-
 poente e comigo, e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES
 QUADRO FILHO, servindo de escrivão que o escrevi.//////////

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - CORONEL ENCARREGADO DO IPM/109

Sandoval Barbosa de Andrade Almeida Cel
 SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA - INDICIADO

Paulo Cesar Chaves do Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DO AMARANTE - MAJ - TESTEMUNHA

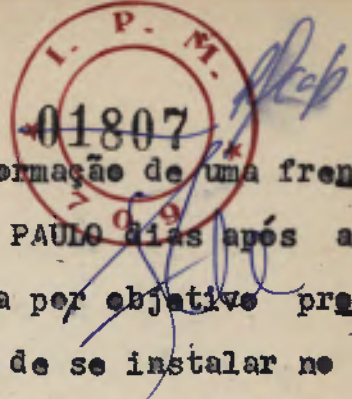
Darcy Carmem de David
 DARCY CARMEM DE DAVID - CAPITAO - TESTEMUNHA

1639
L. P. M.
01806

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezesseis dias do mês de junho de ano de mil novecentos e sessenta e cinco nesta Cidade de São Sebastião de Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Guardas, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo o Capitão RAYMUNDO THEOTO, digo, THEOTÔNIO / DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Sr JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS, a fim de ser inquirido pelos fatos constantes da Delegação de Poderes nº 709 (setecentos e nove), de 21 // vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, de Exmo Sr General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício número / cente e cinquenta e sete (158)-IPM-CP de cinco (5) de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), de Exmo Sr General Comandante do I Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS, filho de JOAQUIM CELESTINO DE BARROS e de RAYMUNDA SOARES DE BARROS, com setenta (70) anos de idade, casado, residente na Rua MARQUÊS DE SAPUCAÍ número cento e quarenta (140), nesta Cidade. PERGUNTADO se participou ou participa de alguma agremiação política. RESPONDEU que, faz parte do CENTRO DE ESTUDO E DEFESA DO PETRÓLEO DA ECONOMIA NACIONAL em cuja Entidade o deponente exerce a // função de 2º Tesoureiro, a qual é presidida pelo General Reformado FELICÍSSIMO CARDOSO. PERGUNTADO, como explica o seu contato com /// JOSÉ MARIA CRISPIM, ex-dirigente do Partido Comunista de Brasil. // RESPONDEU, que em meados de ano de mil novecentos e sessenta e quatro, por questão de negócios, travou relações com ALEXANDRE VARELA Funcionário aposentado deste Estado, que de princípio solicitou ao deponente para promover a venda de algumas propriedades, que o mesmo estava interessado para vendê-las e no decorrer dos contatos relacionados com a venda e tais propriedades, certo dia, isto é, mais ou menos nessa mesma época, o Sr ALEXANDRE VARELA lhe apareceu acompanhado de um cidadão, que na ocasião usava o nome de MARCOS, que lhe foi apresentado pelo próprio VARELA e ambos, dessa vez trataram então de assunto de natureza política e o Sr MARCOS entre outras

1640

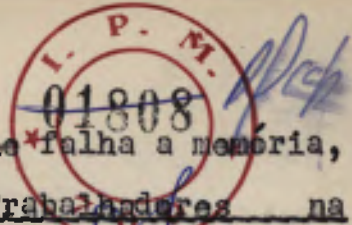


entre outras coisas, esclareceu que se tratava da formação de uma frente CONTRA REVOLUÇÃO, que havia sido iniciada em SÃO PAULO após a REVOLUÇÃO de trinta e um de março, cuja FRENTE tinha por objetivo promover a derrubada do GOVERNO DITATORIAL que acabava de se instalar no País e para melhor esclarecimento sobre as atividades dessa nova AGREGAÇÃO POLÍTICA, lhe forneceu um documento mimeografado intitulado /// CARTA DOS PRINCÍPIOS DO POVO NA LUTA CONTRA A DITADURA E PELA CONSTRUÇÃO DE UM BRASIL MELHOR. No decorrer dos dias, o depoente, veio a saber que o verdadeiro nome desse Sr Marcos era JOSÉ MARIA CRISPIM, com o qual ainda manteve alguns contatos, sem contudo participar, até então, de qualquer reunião com o mesmo, a fim de tratar de assunto constante da Carta de Princípio que lhe foi entregue. Aconteceu que o dito Sr José Maria Crispim se afastou de seu contato, até que certo dia, em data que o depoente não se recorda, ALEXANDRE VARELA que apresentou um outro cidadão que se dizia JORNALISTA que usava o nome de TUPI, que havia chegado do Estado de São Paulo a fim de substituir José Maria // Crispim na formação da FRENTE REVOLUCIONÁRIA acima referida. Convem // esclarecer, que esses elementos com o objetivo de recrutar adeptos para esse movimento, esclarecia que se tratava de um movimento revolucionário, que a essa altura já contava com fortes correntes políticas-militares, em vários Estados da União, principalmente no Sul do País. // Através desse Sr TUPI, veio conhecer um outro adepto do movimento, que na ocasião usava o nome de TUPI, e que posteriormente veio saber se // tratar de ROBERTO MAYRINK, Técnico Eletrônico da PETROBRÁS, que aliás, foi demetido por fô,digo, demitido dessa Empresa, por força de ATO INSTITUCIONAL. Em princípio de mês de maio do corrente ano, por solicitação dos Srs TUPI,digo, de Sr ROBERTO MAYRINK, que a essa altura já havia substituído a Direção desse Movimento no Estado da Guanabara, pelo fato de TUPI haver se transferido para outro Estado, participou de um encontro que foi levado a efeito na residência de ROBERTO MAYRINK sito na Rua CONSELHEIRO OTAVIANO, cujo número não se recorda no momento, em VILA ISABEL. A esse encontro, em forma de reunião compareceu UBIRAJARA MUNIZ Ex-Prefeito de Caxeira de Macacú, HOMERO BATISTA MARIMBONDO DA TRINDADE, ROBERTO MACHADO MAYRINK, um advogado conhecido por Deuter

Handwritten signature/initials

Handwritten signature: Amaral - Raj

1641



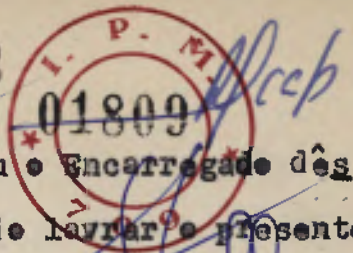
um advogado conhecido por Deuter ACYR, que se não lhe falha a memória, se trata de ACYR MENEZES advogado do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Petróleo. O assunto tratado nessa reunião, teve por objetivo a reformulação da CARTA DE PRINCÍPIO, visto que o referido documento, havia sido superado e o depoente não chegou a oferecer qualquer opinião a respeito, mesmo porque o Sr ROBERTO MAYRINK explicou que tão logo o documento estivesse pronto passaria então para o terreno da apreciação e assim dita reunião foi encerrada sem que houvesse sido tratado outros assuntos a respeito de MOVIMENTO DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA.

Dias depois o Sr ROBERTO MACHADO MAYRINK lhe solicitou para que o depoente permitisse que fôsse impresso a nova CARTA DE PRINCÍPIO, no míniógrafe do CENTRO DE ESTUDO E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL, local onde o depoente se instalou com escritório de corretagem. // Apesar da relutância, a que cedeu o pedido, encarregando então o Sr AMADOR MANTOVANELI, ex-funcionário de CENTRO DO PETRÓLEO para executar aquela tarefa, o qual apesar de também relutar para não executar aquele serviço, terminou por fazê-lo por insistência do depoente e assim, foram impresso de cem exemplares da CARTA DE PRINCÍPIO acima referida, sob o número cinco (5), sendo que as despesas com o material nela empregado foi por conta do Sr ROBERTO MACHADO MAYRINK. Ao ser concluído esse trabalho, o material impresso acima citado foi levado para a residência de Sr ROBERTO MAYRINK pelo próprio AMADOR MANTOVANELI, ainda por solicitação do depoente e dessa data em diante o depoente não mais teve qualquer contato com o Sr ROBERTO MAYRINK ou qualquer outro elemento pertencente ao grupo da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA. PERGUNTADO se reconhecia a CARTA DE PRINCÍPIOS, número cinco (5) datada de três de junho de mil novecentos e sessenta e cinco assinada pela Direção Nacional da referida FRENTE, ao lhe ser apresentado. RESPONDEU que, reconhece exatamente como sendo um dos exemplares que foram redados no míniógrafe, conforme // foi dito acima. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar foram espontâneas ou sofreu alguma coação física e moral para prestar, RESPONDEU que as declarações que acaba de prestar foram espontâneas sem que tenha sofrido qualquer coação física e moral.////

Sanat

Amador Mantovaneli

1642



E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dês
te Inquérito por finde o presente depoimento, mandado lavrar o presente
tôrmo, que depois de lido e achado conforme, assina com o depeante e co
migo, e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FI
LHO, servindo de escrivão que escrevi. //////////////////////////////////

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de IPM/
709

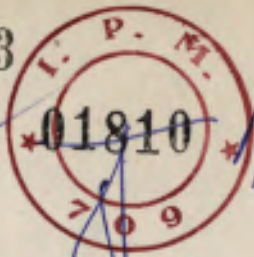
João Pedro Celestino de Barros
JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS - INDICIADO

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DO AMARANTE - MAJ - TESTEMUNHA

Darcy Carmem de David
DARCY CARMEM DE DAVID - CAP - TESTEMUNHA

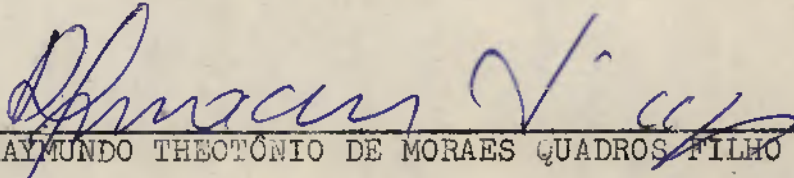
Raymundo Theotônio de Moraes Quadro Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO
CAPITÃO ESCRIVÃO

1643



C O N C L U S ã O

Aos 16 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En- carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1644

no
1023



DESPACHO

- 1 - Solicite-se ao Cmt. do Batalhão de Guardas, providencias no sentido de serem postos em liberdade, se por outro motivo não estiverem prêsos, os Srs. Sandoval Barbosa de Andrade Almeida e João Pedro Celestino de Barros.

- 2 - Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 16 de Junho de 1 965

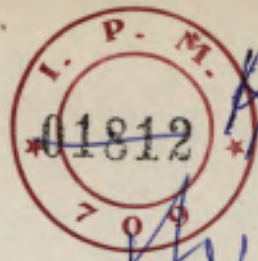
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

Cel. - Enc. I.P.M.

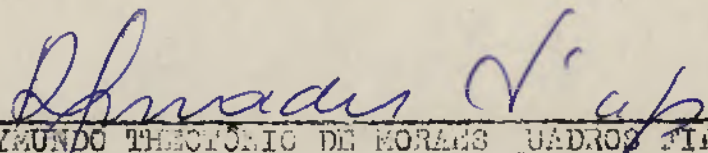
cel

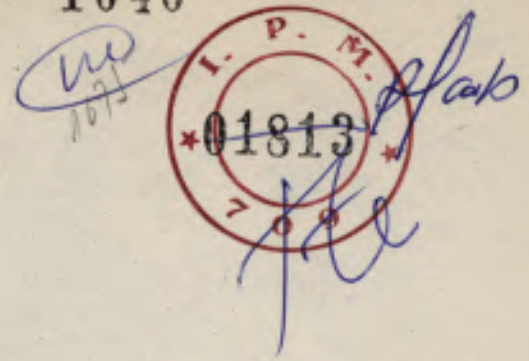
1645



R E C E B I M E N T O

Aos 16 dias, do mês de Junho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1811, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofícios ao Cmt do Batalhão de Guardas, solicitando providencias no sentido de por em liberdade os Srs. SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA e JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS.

[Large blank area with horizontal lines and a wavy scribble]

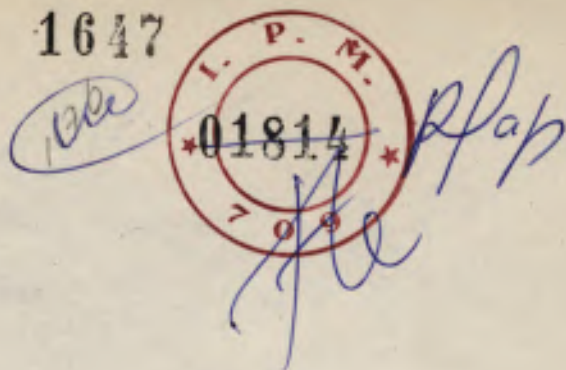
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 16 de Junho de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

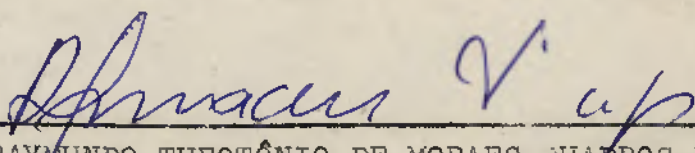
Capitão, servindo de escrivão.

1647



J U N T A D A

Aos 16 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1815/18/6 0, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

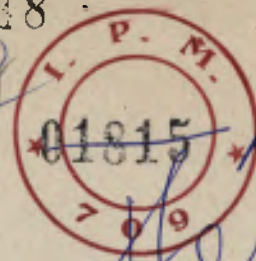

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1648

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



Rio de Janeiro, GB, 16 Jun 65

Ofício sem número IPM/709

De IPM/709

Ac Sr Comandante do 1º BATALHÃO DE
GUARDAS

ASSUNTO: Liberação de prêso
(Solicita)

1 - Incumbiu-me o Senhor Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito Policial Militar de vos transmitir o seguinte:

a) Tendo em vista que o Senhor SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA já prestou satisfatórias depoimentos a este IPM, solicite vossas providências no sentido da liberação da referida pessoa, caso, entre IPM não tenha solicitado a sua passagem à disposição.

2 - Aproveite a oportunidade para renovar a V.S. os meus protestos de estima e distinta consideração.

~~Darcy Carmem de David~~
DARCY CARMEM DE DAVID - Capitão

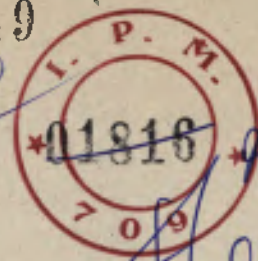
Recebi a 1ª via em 16/6/65 às 17.30 h.
Luzia F. de A.
J. de A.

1649

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



Rio de Janeiro, CB, 16 de junho de 65

Ofício sem número IPM/709

De IPM/709

Ao Sr Comandante de BATALHÃO DE GUAR
DAS

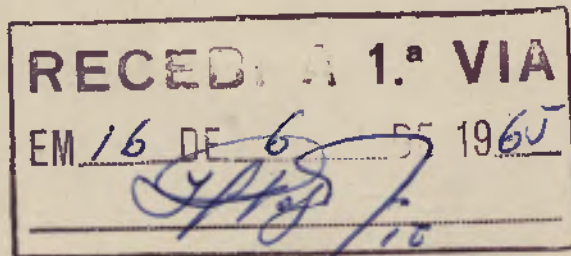
ASSUNTO: Liberação de prêso
(Solicita)

1 - Incumbiu-me o Senhor Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado
dêste Inquérito Policial Militar de vos transmitir o seguinte:

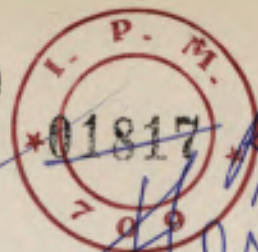
a) Tendo em vista que o Senhor JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS já
prestou satisfatórias depoimentos a êste IPM, solicite vossas
providências no sentido da liberação da referida pessoa, caso,
outro IPM não tenha solicitado a sua passagem à disposição.

2 - Aproveite a oportunidade para renovar a V.S. os meus protestos /
de estima e distinta consideração.

Darcy Carmem de David cap.
DARCY CARMEM DE DAVID - CAPITÃO

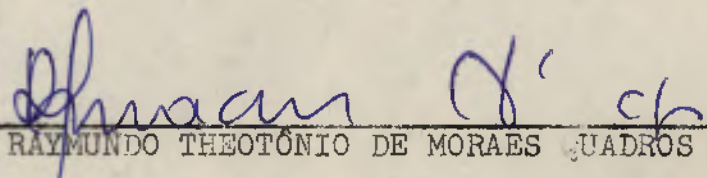


1650



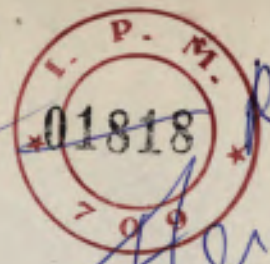
C O N C L U S ã O

Aos 16 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

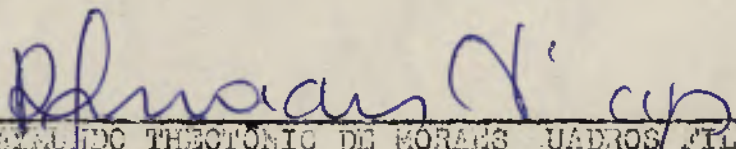
Capitão, servindo de escrivão.

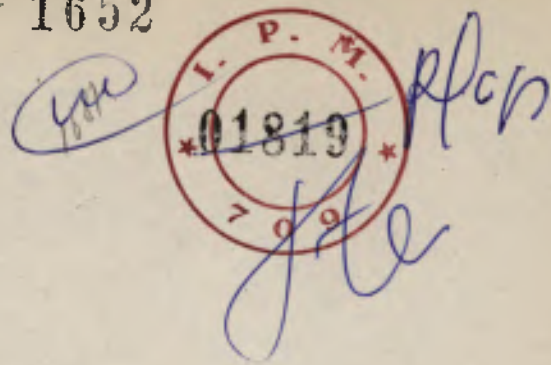
1651



R E C E B I M E N T O

Aos 17 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão FERDINANDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


FERDINANDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



J U N T A D A

Aos 17 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1820/1829), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1653
L. P. M.
01820
TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

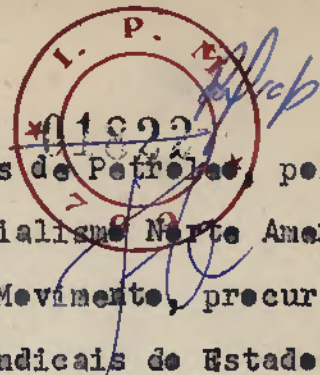
As dezessete dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Primeiro Batalhão de Guardas, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo e Capitão/ RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Sr JOSÉ BARROSO a fim de ser inquerido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Sr General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito - IPM - CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco do Exmo Sr General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: Perguntado seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, Respondeu chamar-se JOSÉ BARROSO, filho de ANTONIO BARROSO e de Dna. // ELOISA SEVIER, com trinta e sete (37) anos de idade, casado, Economista, natural de, digo, natural do Estado do Rio, residente na Rua Major // Ávila número quatrocentos e cinquenta e cinco (455) apartamento número quinhentos e sete (507) Vila Isabel - Estado da Guanabara. PERGUNTADO se já pertenceu ou pertence alguma agremiação política. RESPONDEU que mais ou menos em fins do ano de mil novecentos e quarenta e nove (1949) ingressou para as Fileiras do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, Seção do Estado do Rio de Janeiro, onde exerceu atividades em prol desse Partido até os fins do ano de mil novecentos e cinquenta e seis (1956), de onde se afastou, pelo fato de não se adaptar com a disciplina adotada / por esse Partido e principalmente pela maneira como foi instalado o Governo Popular da HUNGRIA. Durante o período em que exerceu atividades no seio do Partido Comunista, teve parte ativa em célula estudantil e de bairro e em relação a assunto considerado fundamental, verificado / no seio do Partido, foi a sua participação na ASSEMBLÉIA DA CÉLULA, // que teve por objetivo a aprovação de um novo programa de novos estatutos, que deveriam ser aprovados no QUARTO CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, isso se verificou, se não lhe falha a memória, no segundo semestre do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro (1954) e //

1654
P. M.
01821

(1954) e quanto a Quadros Dirigentes, da Região do Estado do Rio de Janeiro, o depoente recorda-se de PASCOAL DANIELI, LINCOLN, LINCOLN CORDEIRO OESTE, JOSÉ ALBERGARIA e outros que não se recorda os nomes, mesmo porque era numa época em que o Partido atuava na clandestinidade e os seus dirigentes, usavam apenas pseudônimos. Uma vez completamente desligado do Partido Comunista de Brasil, no ano de mil novecentos e cinquenta e sete, isto é, em fins desse ano, passou a exercer atividades políticas, ingressando no PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - Seção / de Niterói, chegando até ser escolhido para participar do Diretório Estadual desse Partido, onde permaneceu por cerca de um ano, sem contudo produzir algo que viesse beneficiar a referida Entidade. Com a sua // frequência na Sede desse Partido, em Niterói, deu-se a conhecer com várias outros elementos pertencentes ao mesmo Partido e dentre eles, fez maior aproximação com SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, WALQUIRIO / DE FREITAS, JOAIR ROSA DE OLIVEIRA e ARLINDO DRUMOND, inclusive, Sr // HOMERO BATISTA MARIMBONDO DA TRINDADE, com os quais, formavam uma ala minoritária de esquerda no seio do PSB. No decorrer de certa atividade desse grupo, que nada mais era do que uma fração, de tendência esquerdista, no seio do Partido, o grupo atuante, decidiu por bem formar um Organismo com a denominação de "MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO", objetivando com isso debater assuntos de natureza política e poder aplicar os resultados dos debates, no seio do Partido, bem como, no meio / de operariado e outras camadas da Sociedade. De princípio, algumas // reuniões foram levadas a efeito, na Sede do Diretório Municipal do PSB e posteriormente, outras reuniões foram realizadas na residência do depoente, do companheiro SANDOVAL, inclusive algumas palestras e dentre elas, uma foi realizada na residência de um senhor de certa idade conhecido por Mendes de Tal, sendo que esse cidadão não fazia parte do grupo acima referido. Por ocasião dessas reuniões, os assuntos tratados girava em torno de uma análise da situação Política Nacional, criação de Comitês desse Movimento, nos centros industriais e nos bairros, / apoio ao Governo de Dr João Goulart com referência ao problema das Reformas de Base, incluindo a incampação das Empresas Estrangeiras em /

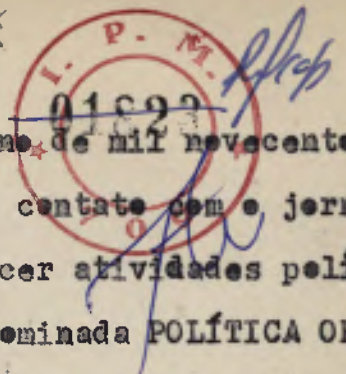
[Handwritten signature/initials]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

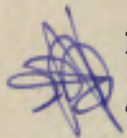


das Empresas Estrangeiras em especial as Refinarias de Petróleo, politização da massa operária, campanha contra o Imperialismo Norte Americano, etc. Ainda como programa e atividade desse Movimento, procurar ampliar essas atividades, através das Entidades Sindicais do Estado / do Rio. Esclarece ainda e depeene, digo, depeente, que não havia nenhuma Direção de Cúpula desse Movimento de Âmbito Nacional visto que a origem de mesmo foi produto de idéias do grupo acima referido, haja visto que se chegou a elaborar uma CARTA DE PRINCÍPIO considerada programa de atividades, não se chegando todavia, a se elaborar um Estatuto para esse Movimento. PERGUNTADO se por ocasião das reuniões / acima referida, contou com a presença de elementos outros, com as // mesmas tendências políticas. RESPONDEU que a seu convite, esteve presente a uma dessas reuniões HILTON GREGÓRIO LOBATO que se fez acompanhar de um motorista de taxi da Guanabara de nome EPIFÂNIO GUILHERMINO. PERGUNTADO se ainda continua as atividades do MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO. RESPONDEU que devido a falta de receptividade, // desse Movimento no seio da massa operária e demais camadas da Sociedade e mesmo se extinguiu aí pelo meado do ano de mil novecentos e / sessenta e dois. Os elementos que integravam a Direção desse Movimento, passaram a atuar politicamente, numa Comissão de SOLIDARIEDADE A CUBA, criada pelo Partido Socialista Brasileiro, na Cidade de Niterói e que veio se extinguir posteriormente, faze a criação de uma Comissão Estadual de Solidariedade a Cuba, que foi criada pela Direção do Partido Comunista do Estado do Rio de Janeiro, em frente única com o Governo de Dr. CELSO PEÇANHA. Por ocasião da Sessão de Instalação dessa Comissão Estadual de Solidariedade a Cuba, que foi realizada no Teatro Municipal de Niterói e contou, digo, contou com a presença de LUIZ CARLOS PRESTES, e depeente com os demais companheiros pe, digo, que pertenciam ao extinto Movimento Comunista Revolucionário, tiveram oportunidade de assistir a sessão acima referida. // PERGUNTADO se em face dos fatos acima narrados e depeente abandonou as atividades políticas. RESPONDEU que apesar de não haver possibilidade de levar a vante a idéia do Movimento Comunista Revolucionário como foi dito acima, continuaram ligados ao Partido Socialista Bra-

1656



Partido Socialista Brasileiro. Em princípios de ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), o deponente estabeleceu contatos com o jornalista MUNIZ BANDEIRA através de quem passou a exercer atividades políticas no seio de uma outra agremiação política denominada POLITICA OPERÁRIA (POLOP) e para tal atividade o Sr Muniz Bandeira, compareceu a sua residência a fim de esclarecer o programa político de ação dessa Entidade, sendo que o deponente, achou por bem convidar SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, digo, achou por bem convidar WALQUIRIO DE FREITAS para assistir êsse primeiro contato com o Sr Muniz Bandeira, pois SANDOVAL já havia sido convidado pelo próprio Muniz Bandeira. Assim após os esclarecimentos do jornalista acima referido, o deponente, juntamente com SANDOVAL, ficaram com a incumbência de recrutar outros adeptos e formar uma Direção Estadual da POLOP, passando daí o deponente e Sandoval a apanhar o jornal, intitulado Política Operária, órgão oficial da POLOP para distribuir o mesmo naquele setor e daí o deponente foi estreitando êsses contatos ao ponto de frequentar a sala de Centro // JOSÉ OITICICA localizada no décimo primeiro andar de Edifício da Avenida Almirante Barroso número seis(6), que servia de Sede da Direção Nacional, digo, Nacional da POLOP, bem como frequentou, dessa vez em companhia de Sandoval a Editora Br, digo, bem como frequentou, dessa vez em Companhia de Sandoval e Muniz Bandeira a Editora Brasil Americana, a fim de apanharem certa quantidade de referido jornal. Em // função da POLOP, o deponente e os demais companheiros, estiveram presente por ocasião da realização do Comício de dia treze de março, da aquele ano, em frente a Central de Brasil, ocasião em que tiveram a oportunidade de fazer a distribuição de jornal da POLOP, e quanto a sua ida ao escritório da Frente de Mobilização POPULAR, foi em caráter de prestar um obséquo ao Sr Fernando de Souza Costa, que lhe pediu para fornecer ao Sr Paulo Schilling, acessor do ex-deputado LEO-NEL BRIZOLA, alguns dados estatísticos e como é natural, o deponente chegou a palestrar com o Sr Schilling alguns assuntos de natureza política. PERGUNTADO se conseguiu, com Sandoval, formar uma direção // da POLOP no Estado de Rio. RESPONDEU que apesar dos esforços empregados não chegou a criar uma organização dessa natureza e depois des



Amara... Mag...

1657
I. P. M. 01824
1964

dessa natureza e depois dos acontecimento revolucionários de dia trinta e um de março de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), a idéia da criação de uma organização política como foi dita acima, foi por terra e daí por diante não mais exerceu qualquer outra atividade de natureza política, contudo, em princípios de dezembro de ano de mil / novecentos e sessenta e quatro a convite de Sandoval Barbosa de Andra de Almeida, estabeleceu um contato com HOMERO BATISTA MARIMBONDO DA TRINDADE e um outro cidadão que usava o nome de TUPI, que havia chegado do Estado de São Paulo e aqui se encontrava com a incumbência de formar uma organização política, denominada FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, que tinha por objetivo promover um movimento revolucionário, a fim de derrubar o Governo Ditatorial de MARECHAL CASTELO BRANCO, segundo as afirmativas do referido TUPI e o deponente pelo fato de discordar desse Movimento não aceitou em fazer parte do mesmo, mesmo porque não mais pretende exercer qualquer atividade política, que venha ferir a Constituição Brasileira. PERGUNTADO se as declarações que // acaba de prestar foram espontâneas, sem qualquer coação física ou moral. RESPONDEU que as declarações que acaba de prestar não sofreu // qualquer coação física ou moral. E como nada mais disse e nem lhe // foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito Policial Militar // por finde o presente depoimento, mandando lavrar o presente depoimento, digo, lavrar o presente termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o deponente e comigo, e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO // THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de escrivão que escrevi.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - CORONEL ENCARREGADO DO IPM/709

Jose Barroso
JOSE BARROSO - INDICIADO

Paulo Cesar Chaves do Amarante
PAULO CESAR CHAVES DO AMARANTE - Maj - TESTEMUNHA

Darcy Carmem de David
DARCY CARMEM DE DAVID - Capitão - TESTEMUNHA

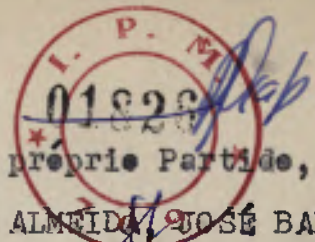
Raymundo Theotônio de Moraes Quadro Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO - Capitão

Escrivão

1658
1658
L. P. M.
01825

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

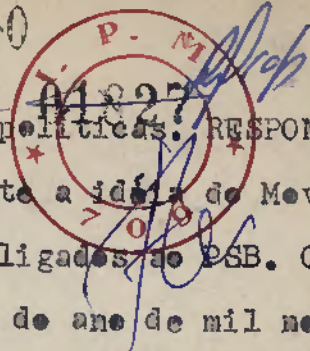
Aos dezessete dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco nesta Cidade de São Sebastião de Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Guardas, onde se achava / presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo o Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo, digo, servindo de escrivão, compareceu o Sr HOMERO BATISTA MARIBONDO DA, digo, Sr HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE a fim de ser inquirido / sobre os fatos constantes da Dle, digo, Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito - IPM - CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Senhor General / Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: Perguntado seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, Respondeu chamar-se: HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE, filho de JOÃO MARIBONDO DA TRINDADE e de Dna BERTHA BAPTISTA DA TRINDADE, com quarenta (40) anos de idade, Engenheiro Civil, casado, natural de Estado da Guanabara residente na Rua JOAQUIM TÁVORA número cento e sessenta e seis (166) em Niterói. PERGUNTADO se já exerceu ou exerce alguma atividade de natureza política, Respondeu, que no período em que o Partido Comunista de Brasil entre mil novecentos e quarenta e seis e mil novecentos e quarenta e sete, atuava em regime de legalidade, o deponente ingressou nessa Agremiação e exerceu alguma atividade em prol de mesmo em uma Célula de Estudantes da Escola de Engenharia. Com a volta desse mesmo Partido a ilegalidade, o deponente se afastou de mesmo, e somente no ano de mil novecentos e cinquenta e sete, filiou-se ao PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - Seção de Estado de Rio de Janeiro, onde chegou a desenvolver algumas atividades políticas no Diretório Municipal de Niterói, tendo oportunidade de participar de alguns acontecimentos de interesse do Partido, chegando a participar de uma convenção, em que foi homologada a Candidatura do Marechal HENRIQUE LOTT a Presidência da República e como é / natural, teve parte ativa durante toda a Campanha Eleitoral por



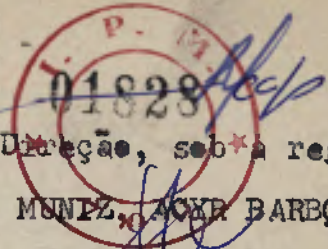
Campanha Eleitoral por essa Candidatura. Dentro do próprio Partido, e depeente juntamente com SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, JOSÉ BARROSO, WALQUIRIO DE FREITAS, ARLINDO DRUMOND e JOAIR ROSA DE OLIVEIRA, que formavam uma ala minoritária de esquerda no seio do PSB, decidiram formar um Organismo com a seguinte denominação "MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO", objetivando com isso debater assuntos de natureza política e aplicar o resultado dos debates, no seio do Partido, bem como, no meio da massa operária e outras camadas da Sociedade. De princípio algumas reuniões fôram realizadas na Sêde do Diretório Municipal de Niterói e posteriormente, outras reuniões fôram realizadas na residência de JOSÉ BARROSO e SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA. Os assuntos / tratados por ocasião dessas reuniões, giravam em tôrno de uma análise da situação política nacional, criação de Comitês dêsse Movimento, nos Centros Industriais e nos Bairros, bem como, apôio ao Gôvêrno da República, com referência ao problema das REFORMAS DE BASE, / incluindo a encampação das Emprêsas Estrangeiras e em especial as Refinarias de Petróleo, politização da massa operária, Campanha contra o Imperialismo Norte Americano, etc. Ainda por ocasião dessas reuniões, recorda-se que em uma delas esteve presente um cidadão de nome HILTON GREGÓRIO LOBATO, que se fazia acompanhar de um motorista de táxi da Guanabara de nome EPIFÂNIO GUILHERMINO. Esclarece ainda o depeente, que não havia nenhuma Direção de Âmbito Nacional dêsse Movimento, visto // que a origem do mesmo, foi produto de idéia do grupo acima referido e devido a falta de receptividade dêsse Movimento, tanto no seio da massa operária como nas demais camadas da Sociedade, o mesmo veio a se extinguir aí pelo meado do ano de mil novecentos e sessenta e dois (1962). Posteriormente os companheiros que integravam êsse Movimento, passaram a atuar numa Comissão de SOLIDARIEDADE A CUBA, criada pelo Partido Socialista Brasileiro, na Cidade de Niterói que logo mais, veio a se extinguir, também, pelo fato de haver sido criada uma Comissão Estadual de Solidariedade a Cuba por parte do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL - Seção do Estado do Rio de Janeiro, com o apôio do Gôvêrno do Dr CELSO FERNANDES. PERGUNTADO se em face dos fatos acima narrados o depeente se

Handwritten initials

Handwritten signature



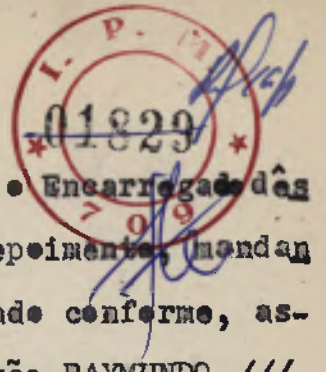
acima narrados e depeente se afastou de atividades políticas. RESPONDEU que apesar de não haver possibilidade de levar avante a idéia do Movimento Comunista Revolucionário, continuaram apenas ligados ao PSB. Contudo em fins de novembro para princípio de dezembro de ano de mil novecentos e sessenta e quatro, o depeente foi procurado por um cidadão que dava o nome de TUPI, em nome de JOSÉ MARIA CRISPIM, que aqui vieram, // precedente de São Paulo, com incumbência de formar um Grupo Contra Revolucionário, semelhante ao que já havia sido criado em São Paulo, dizia êle, e que contava com o apôio de outros Estados da Federação, esclarecendo que se tratava da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA e que a essa altura contavam, também, com o apôio de grupos políticos e financeiros, / inclusive militares e tinha por objetivo essa Frente, promover um Movimento Revolucionário a fim de depôr o Governo Ditatorial de MARECHAL // CASTELO BRANCO, lhe entregando na ocasião a CARTA DOS PRINCÍPIOS DO POVO NA LUTA CONTRA A DITADURA E PELA CONSTRUÇÃO DE UM BRASIL MELHOR sob o número quatro(4), que seria o programa de atividade política dessa / frente. Em seguida o depeente convidou SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, UBIRAJARA MUNIZ e JOSÉ BARROSO para participarem dessa Frente // sendo que JOSÉ BARROSO não aceitou a sua participação nesse novo Movimento, e depeente então prosseguiu com os demais companheiros em contato com TUPI a fim de debater assuntos relacionados com a FRENTE REVOLUCIONÁRIA BRASILEIRA. Posteriormente, TUPI, lhe apresentou a ROBERTO MACHADO MAYRINK, que daquela data em diante, seria o coordenador da // tal Frente, pelo fato de TUPI ter necessidade de viajar para o Sul do País, prosseguiu-se assim os mesmos contatos e com as mesmas finalidades com êsse novo coordenador de Movimento e finalmente, na segunda // quinzena de mês de maio do corrente ano, realizou-se uma reunião na residência de ROBERTO MAYRINK, site na Rua Conselheiro Otaviano número / setenta e um apartamento número trezentos e dois - Vila Isabel - Estado da Guanabara, que contou com a presença de ROBERTO MAYRINK, UBIRAJARA MUNIZ, SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS, ACYR BARBOSA, advogado, e um outro jovem, residente em São Paulo que foi apresentado por SANDOVAL que cujo nome o depeente não se recorda, e essa reunião teve por objetivo formar a Direção Nacional da



fermar a Direção Nacional da Frente que ficou, essa Direção, sob a res-
 ponsabilidade do depoente ROBERTO MAYRINK, UBIRAJARA MUNIZ, ACYR BARBO-
 SA e SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, sem que houvesse na ocasião
 responsabilidade de postos definidos. Posteriormente, promoveu-se um
 encontro com ACYR BARBOSA, em seu escritório sito na Rua Debret número
 vinte e três sétimo andar, que contou com a presença de ROBERTO MAYRINK
 UBIRAJARA MUNIZ, SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA e próprio ACYR /
 BARBOSA e o depoente, a fim de debater assunto relacionado com a Fren-
 te Revolucionária Brasileira, ocasião em que ACYR BARBOSA se encarre-
 gou de elaborar um plano de finanças. PERGUNTADO se contribuiu para a
 reformulação da Carta de Princípio. RESPONDEU que de fato chegou a se
 comentar a respeito dessa reformulação, contudo o depoente não prestou
 qualquer contribuição para essa reformulação. PERGUNTADO com explica /
 o recebimento de um pacote contendo dinamites, entregue por SANDOVAL /
 BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, que deveria ficar sob sua guarda. RESPONDEU
 que mais ou menos no mês de abril do corrente ano, SANDOVAL de fato //
 lhe entregara um pacote, para que o depoente entregasse a um senhor por
 nome de JOSÉ AMÉRICO, operário da Fábrica de vidros (COVIBRA) em Nite-
 réi, a fim de que o mesmo se encarregasse de guardar dito pacote, o
 que fez prontamente o depoente, esclarecendo todavia, que ignorava o
 conteúdo de tal encomenda. PERGUNTADO se depois de formada a Direção /
 Nacional da Frente Revolucionária Brasileira, foi elaborado algum pro-
 grama de ação, RESPONDEU que nenhuma outra atividade foi legada a efei-
 to, mesmo porque todos os companheiros Dirigentes dessa Frente fêram /
 prêsos pela POLÍCIA POLÍTICA DA GUANABARA nos primeiros dias do mês de
 junho do corrente ano. PERGUNTADO se as declarações que acaba de pres-
 tar fêram espontâneas sem sofrer qualquer coação física ou moral. RES-
 PONDEU que as declarações que acaba de prestar fêram espontâneas sem
 sofrer qualquer coação física ou moral.//////
 ////
 ////
 ////

Luiz Marinho
Mag.

166291



E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado das te Inquérito Policial Militar por findo o presente depoimento, mandan de lavrar o presente termo, que depois de lido e achado conforme, as- sina com o deponente e comigo, e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO /// THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de escrivão que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - CORONEL ENCARGADO DO IPM/709 *cel*

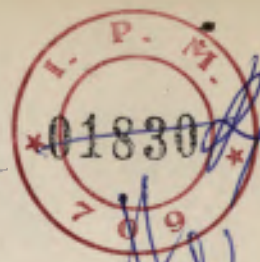
Homero Batista Maribondo da Trindade
HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE - INDICIADO

Paulo Cesar Chaves do Amarante
PAULO CESAR CHAVES DO AMARANTE - Maj - TESTEMUNHA *Maj.*

Darcy Carmem de David
DARCY CARMEM DE DAVID - Capitão - TESTEMUNHA

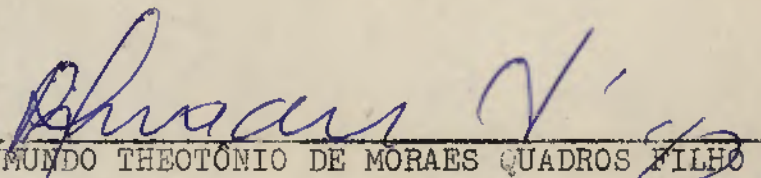
Raymundo Theotônio de Moraes Quadro Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO - Capitão
Escrivão

1663^r



C O N C L U S ã O

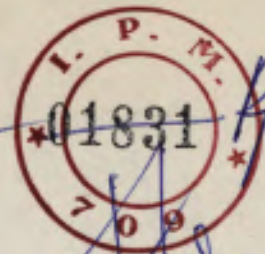
Aos 17 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En- carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1664

W



DESPACHO

- 1 - Solicite-se ao Cmt. do Batalhão de Guardas providências no sentido de serem postos em liberdade, se por outro motivo não estiverem prêsos, os Srs. José Barroso e Homero Batista Marimbondo da Trindade.

- 2 - Após, voltem-me êste autos.

Rio, 17 de junho de 1965

Ferdinando de Carvalho

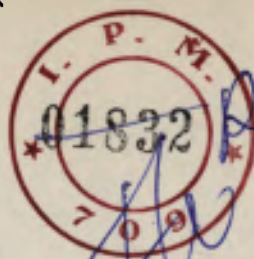
FERDINANDO DE CARVALHO

Cel. - Enc. I.P.M.

Cel

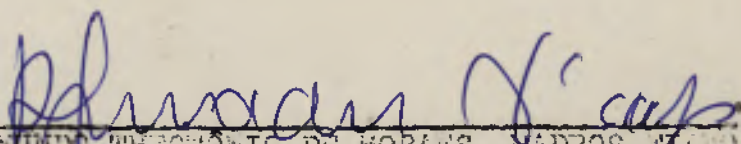
1665

ms

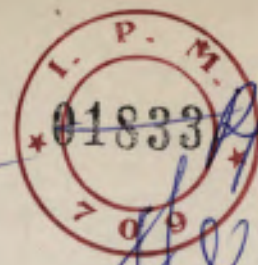


R E C E B I M E N T O

Aos 17 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1666



C E R T I D A O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1831, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofícios ao Cmt do Batalhão de Guardas, solicitando providências no sentido de serem postos em liberdade os senhores: JOSÉ BARROSO e HOMERO BATISTA MARIMBONDO DA TRINDADE.

[Large area of horizontal lines, mostly blank, with a wavy line drawn across them.]

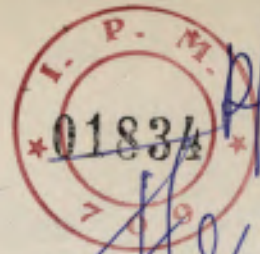
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 17 de Junho de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
Capitão, servindo de escrivão.

1667

1696



J U N T A D A

Aos 17 dias, do mês de Junho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (1835/1836 0), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

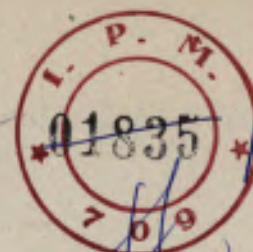
Capitão, servindo de escrivão.

1668

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



Rio de Janeiro, GB, 17 de Junho de 1965

Ofício sem número IPM/709

De IPM/709

À Sr Comandante do Primeiro Batalhão de Guardas

ASSUNTO: Liberação de prêsos
(Solicita)

1 - Incumbiu-me o Senhor Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito Policial Militar de vos transmitir o seguinte:

a) Tendo em vista que o Senhor JOSÉ BARROSO já prestou satisfatórios depoimentos a este IPM, solicito vossas providências no sentido da liberação da referida pessoa, caso, outro IPM não tenha solicitado a sua passagem à disposição.

2 - Aproveite a oportunidade para renovar a V.S. os meus protestos de estima e distinta consideração.

Darcy Carmem de David
DARCY CARMEM DE DAVID - Capitão

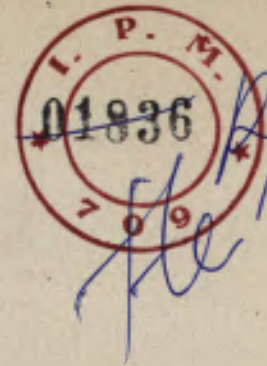
14.45 17 JUN 65

[Handwritten signature]
20470000 GVARINO MONTEIRO
14780

OF DIA 312

1669

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709



Rio de Janeiro, RJ, 17 de junho de 1965

Ofício sem número IPM/709

De IPM/709

Ao Sr Comandante de Primeiro Batalhão de Guardas

Assunto: Liberação de prêso (Solicita)

1 - Incumbiu-me o Senhor Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito Policial Militar de vos transmitir o seguinte:

a) Tende em vista que o Senhor HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDA DE já prestou satisfatórios depoimentos a êste IPM, solicite vossas providências no sentido da liberação da referida pessoa, caso, entre IPM não tenha solicitado a sua passagem à disposição.

2 - Aproveite a oportunidade para renovar a V.S. os meus protestos de estima e distinta consideração.

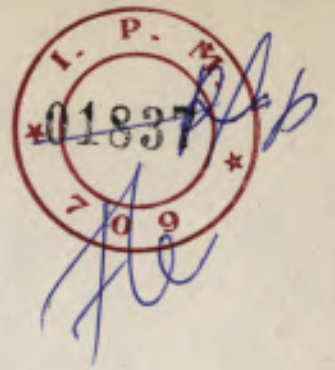
13.10.17 Jun 65

Raymundo
RAYMUNDO GUARINO MOUTEIRO
OFICIA DO BGD.

Darcy Carmem de David
DARCY CARMEM DE DAVID-Capitão

1670

m



C O N C L U S Õ E

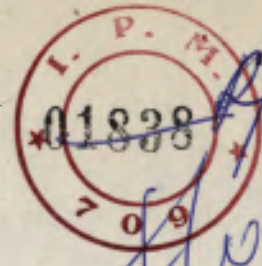
Aos 17 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1671

no
1900



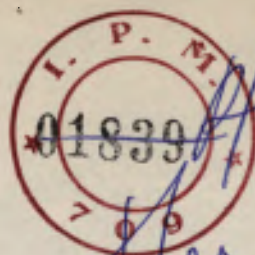
R E C E B I M E N T O

Aos 18 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES CABROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Cabros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES CABROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1672



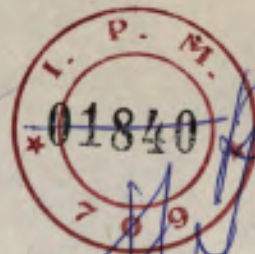
J U N T A D A

Aos 18 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1840/), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1673



JUSTIÇA MILITAR

SEGUNDA AUDITORIA DA DA 1ª. R.M.

RIO DE JANEIRO, E. G., 18 de junho de 1965

N.º 635

Do Auditor

Ao Ten. Cel. FERDINANDO DE CARVALHO-Enc. do IPM/709

Assunto: comunicação (FAZ) e remete alvara de soltura.

URGENTE

Pariclenir de A 18/6/65

Segue-se Ofício à Cont. Ex, solicitando as urgentes providências para a liberdade o indiciado LEIVASOTERO. Remete-se, em anexo, o alvará. Em 18-6-65 Ferdinand de Carvalho

I - Comunico-vos que o Supremo Tribunal Federal, em sessão de 16 do corrente mês, julgando o Recurso de Habeas Corpus nº 42.348, em que é recorrente o civil FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO, que responde a I.P.M. do qual sois encarregado, e que encontra-se recolhido a Fortaleza de Santa Cruz, resolveu conceder a ordem, para ser o mesmo pôsto em liberdade, por excesso de prazo.

II - Em consequência, remeto-vos o incluso Alvará de Soltura, passado em favor do mesmo.

III - A proveito o ensejo para reiterar-vos meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

L. Maria de Alvarenga Vianna

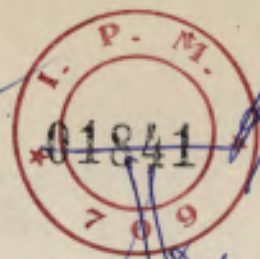
LUIZ MARIA DE ALVARENGA VIANNA-

1º Subst. de Auditor, em exerc.

JTM.

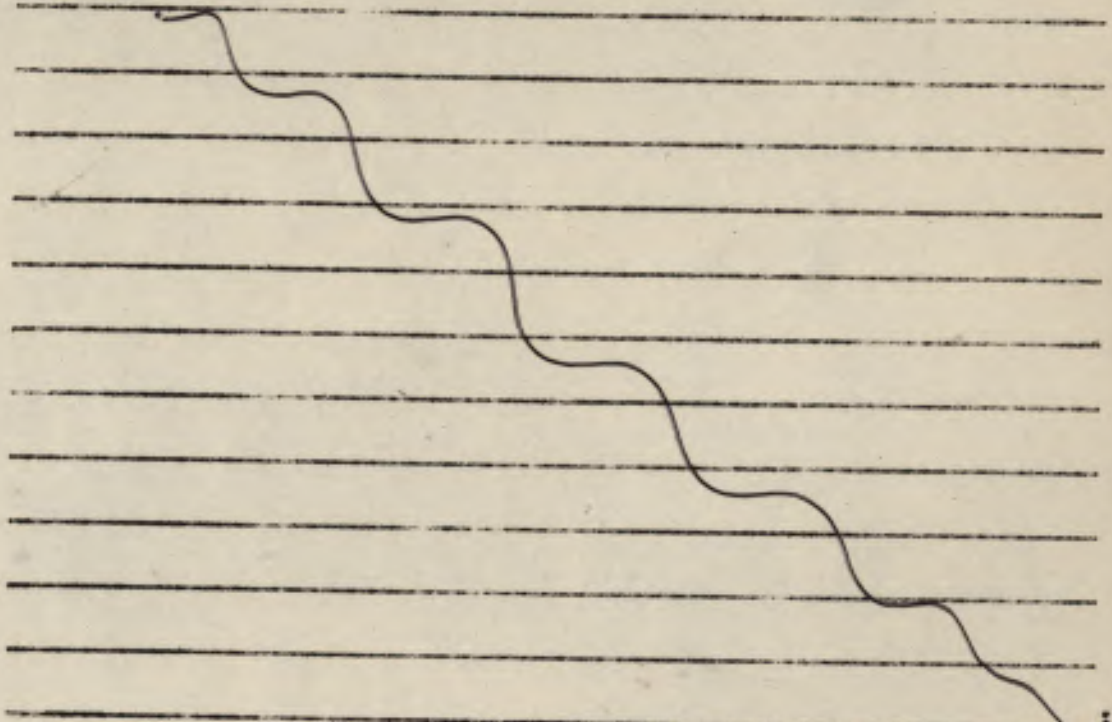
1674

u.
1903



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1840, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi ofício ao Cmt do I - Exército solicitando por em liberdade o Sr FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO - (Of. nº 635-Urgente, de hoje, da 2a. Auditoria da 1a.RM, remetendo o Alvará; Certifico ainda que extraí cópias autênticas dos Docs. de fls 1752/1773 como adiante se veem.



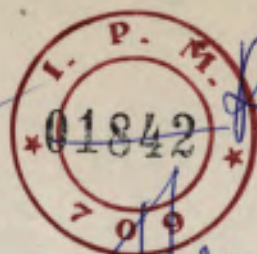
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 18 de Junho de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FERREIRO

Capitão, servindo de escrivão.

1675



J U N T A D A

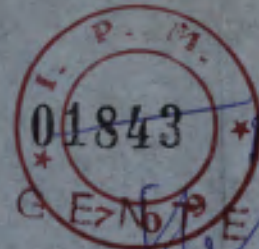
Aos 18 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1843/1876), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1676

W
1205



Pap

I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 18 JUN 65

Coronel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado de IPM/709

Sr General Comandante do I Ex

Comunicação - Faz

Anexo: Um Alvará de soltura.

Of nº 210-J-IPM/709

SECRETO
URGENTE

1 - Comunico a Vossa Excelência que o Egrégio Supremo Tribunal Federal, julgando o Recurso de HABEAS-CORPUS nº 42.348 concedu a ordem para colocação em liberdade de FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO, membro do PARTIDO COMUNISTA indiciado neste IPM.

2 - Solicito as providências de Vossa Excelência no sentido de ser determinada a colocação em liberdade do cidadão em questão que se acha prêso na FORTALEZA DE SANTA CRUZ a disposição da 2a. Auditoria da 1a. FM.

URGENTE

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - CORONEL

Encarregado de IPM/709 *al*

Recebida 1a Via
em 18 JUN 65
Antônio Augusto

1677

01844

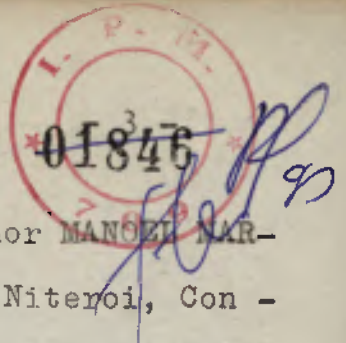
CÓPIA AUTÊNTICA do documento de fls. 1732/1766 feita no cumprimento ao despacho no mesmo exarada: Brazão do Estado da Guanabara - Estado da Guanabara - Secretaria de Segurança/Pública - Superintendencia Executiva - Departamento de Ordem Política e Social - Serviço de Operações - Seção de Atividades Antidemocráticas. Do: Senhor Chefe da Seção de Atividades Antidemocráticas - Ao: Senhor Chefe do Serviço de Operações : Assunto: Encaminhamento de declarações FAZ- Senhor Chefe Cumprindo determinação de V.S. encaminho as de- clarações que prestou o SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, brasileiro, casado, branco, nascido no Estado da Bahia em 4 de março de 1.925, filho de ANTONIO BARBOSA DE ALMEIDA e ARLINDA DE ANDRADE ALMEIDA, procurador da EMPRESA DE REPRESENTAÇÃO TECNICO COMERCIAL PROTERMA LTDA e residindo atualmente a Rua Edgard Germani, nº 21 - Niterói - Estado do Rio de Janeiro, sobre a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA: Que o delcarante iniciou em vida politica no PARTIDO SOCIALISTA / BRASILEIRO - Seção de Niteroi - funcionando no predio PAB- CIO DO COMERCIO, na Avenida Amaral Peixoto em Niterói; Que o declarante como filiado do P.S.B. participou de quatro reu- niões e pagava uma mensalidade de cruzeiro "cem"; Que, o de- clarante foi levado para o P.S.B. no ano de 1960 e teve como seu introdutor no Partido o JOSÉ BATISTA SENRA DE SÁ o qual fazia parte da Direção Regional do P.S.B. no Estado do Rio / de Janeiro; Que o declarante sabe que o referido senhor JOSÉ BATISTA SENRRA DE SÁ era secretário do CENTRO PRÓ MELHORAMEN- TOS DE NITERÓI, e que, o mesmo faleceu no mês de junho do a- no de 1964; que, o declarante foi convidado para fazer parte do CENTRO PRÓ MELHORAMENTOS DO SACO DE SÃO FRANCISCO, pelo / senhor JOSÉ BATISTA SENRRA DE SÁ, o qual o declarante sabe / ter sido homen de esquerda; Que, o declarante se reuniu no P.S.B. com as seguintes pessoas: Dr. AGUINALDO (Medico no //

1678

01845

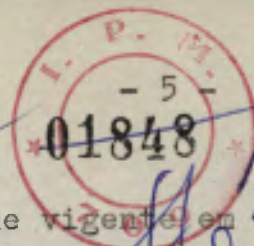
Bairro do Saco de São Francisco, com consultório a Estrada da Cachoeira), Dr. TUBERLACK (Médico, membro da Direção do Partido Socialista - brasileiro no Estado do Rio de Janeiro), WALKIRIO DE FREITAS (Ex- Deputado Estadual pelo Partido Comunista Brasileiro - na Seção do Estado do Rio de Janeiro), HOMERO BATISTA MARIMBONDO DA TRINDADE (Engenheiro, militante e também um dos dirigentes do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL no Estado do Rio de Janeiro, - sendo atualmente um dos Diretores da firma de construção civil denominada "ECOL LTDA" com escritório na Avenida Presidente Vargas, 481 - 3º andar - sala 306 - telefone 43-9100 e tendo como sócio UBIRAJARA MUNIZ - ex-Prefeito da Cidade de Cachoeiras de Macacu pelo Partido Trabalhista Brasileiro, tendo sido afastado do cargo pela Revolução de Abril, sabendo o declarante em conversa com o mesmo, que os ferroviários o apoiavam, sendo que o mesmo senhor UBIRAJARA MUNIZ, esteve em CACHOEIRAS DE MACACU, reunido com o P.T.B. local a uns trinta dias passados, tratando de uma possível candidatura sua a um cargo eletivo; JOSÉ BARROSO comunista, trabalhando no Conselho Nacional de Economia, rua Senador Dantas, 70/74 - 14º andar; Dr. JOAIR ROSA DE OLIVEIRA, economista, trabalhando na firma IMOBILIARIA ESPERANÇA / LTDA, Av. Rio Branco, 39 - 11º andar, sendo que o declarante só conhecia o mesmo pelo nome de JOAIR, vindo a saber neste momento chamar-se o mesmo JOAIR ROSA DE OLIVEIRA; ARLINDO -- (não sabendo o declarante o nome do mesmo digo sobrenome do mesmo), de profissão ignorada, vivendo do aluguel de uns barracos na ENGENHOCA - Niterói, sendo encontrado no LARGO DO CRAVINHO no referido digo referido bairro de Engenhooca, sendo elemento comunista; Que em eleições passadas o declarante, recebeu instruções do Partido Socialista Brasileiro para votar para Prefeito de Niterói no candidato de nome MANOEL MARTINS advogado pertencente aos quadros do Partido Socialista Brasileiro, tendo inclusive na Convenção do Partido Socialis

1679

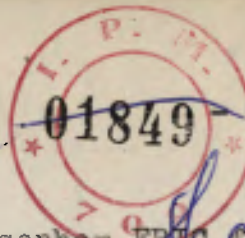


Socialista Brasileiro sufragado o nome do senhor MANGUEIRINHA para candidato a candidato a Prefeito de Niteroi, Convenção essa realizada no plenário da Camara de Vereadores de Niteroi; Que das reuniões que o declarante participou, versavam no seguinte: MOVIMENTOS DE GREVE (organização e preparação das mesma), CUSTO DE VIDA, APOIO AO GOVERNO DO ROBERTO / SILVEIRA; O declarante esclarece que foi convidado por JOSÉ BARROSO, economista e comunista militante para formar um grupo de militantes para formar o MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO, cuja finalidade era a politização dos operarios das fabricas; Que o declarante afirma que faziam parte do MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO, os seguintes elementos: JOSÉ BARROSO, WALQUIRIO DE FREITAS - FUNCIONÁRIO de um Hospital / de Tuberculosos na Alameda São Boaventura - Fonseca - Niteroi e ex-deputado pelo P.C.B., JOAIR ROSA DE OLIVEIRA, economista, morando no Fonseca em Niteroi e trabalhando na firma IMOBILIARIA ESPERANÇA LTDA. Avenida Rio Branco, 39 - 11º e ARLINDO sem profissão definida e o declarante; Segundo o declarante as reuniões do referido grupo, que eram lideradas / por JOSÉ BARROSO se realizavam na residência do lider do grupo Rua São Antonio - Fonseca - Niteroi aos sabados na parte / da tarde e das mesmas participavam: o declarante, JOSÉ BARROSO, ARLINDO, WALKIRIO DE FREITAS, JOAIR ROSA DE OLIVEIRA; que o declarante afirma que nas reuniões eram tratados os seguintes assuntos: análise politica nacional, tinham como tarefa / a formação de grupos de MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO, tinham a incumbencia de entrosarem com os operarios para formação de comités revolucionários, também tinham como missão / precipuas de influenciar nos sindicatos de Niteroi - Estado / do Rio que tinha como elemento de ligação do MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO com os sindicatos o comunista JOSÉ BARROSO, que visitou o SINDICATO DOS VIDREIROS, RODOVIÁRIOS, FUNCIONARIOS digo ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO HOSPITAL ANTONIO

PEDRO; que nestas reuniões também se discutia ^{finanças} que estavam sobre a responsabilidade de JOSÉ BARROSO; que, o declarante ainda compareceu a outra reunião em uma casa da Alameda São Boaventura de propriedade de um senhor de nome MENDES, que trabalha no Cais do Porto do Rio de Janeiro; que // desta reunião fizeram parte os citados acima e mais os seguintes: HILTON LOBATO - economista trabalhando no Ministério da Agricultura, EPIFANIO - motorista de praça na Guanabara e HOMERO BATISTA MARIMBONDO DA TRINDADE; Que nesta reunião se tratou dos seguintes assuntos: POLITICA NACIONAL, POLITIZAÇÃO DOS OPERARIOS, COMITÉS REVOLUCIONÁRIOS DE FABRICAS; Que o orador principal de tais reuniões era o lider JOSÉ BARROSO, que falava sobre a REVOLUÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA e ORGANIZAÇÃO DOS OPERÁRIOS EM GRUPOS REVOLUCIONÁRIOS, APOIO A TODAS AS ATITUDES PARTIDAS DA UNIÃO SOVIETICA, APOIO AO GOVERNO // JOÃO GOULART NO CASO DA ENCAMPAÇÕES DAS REGINARIAS COMO DE OUTRAS INDÚSTRIAS, tomada de posição contra o IMPERIALISMO NORTE AMERICANO; que o Declarante explica agora, que o MOVIMENTO COMUNISTA RECOLUCIONÁRIO no decorrer do tempo perdeu expressão, pois seus membros deixavam de comparecer as reuniões marcadas; Que após êsse, foi criado o MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE A CUBA, tendo o comunista JOSÉ BARROSO marcado uma reunião para nesta ser discutida e aprovada a tarefa da organização de um MOVIMENTO DE SAOLIDARIEDADE A CUBA, reunião que foi realizada na sede do Sindicato dos Vidreiros em Niteroi e que contou com a presença de: o declarante, JOSÉ BARROSO, ARLINDO, e CINCO individuos que o declarante soube por intermedio do funcionário ZEZÉ do Sindicato dos Vidreiros, serem os mesmos operários; Que desta reunião participou como convidado, atendendo a um convite de JOSÉ BARROSO, um estudante de nome GUAYNAZ (Diretor da U.N.E.) que fez uso da palavra, apresentando uma conferência sobre o "MOVIMENTO RE-



REVOLUCIONÁRIO CUBANO", enaltecendo o Regime vigente em CUBA, após tal MOVIMENTO e ao mesmo tempo exortando os presentes a reunião a se organizarem nos moldes dos REVOLUCIONÁRIOS CUBANOS e fazerem a REVOLUÇÃO SOCIALISTA no BRASIL, levando ao poder a classe operária; que nesta reunião ainda falou o JOSE BARROSO; que, o declarante ainda esclarece que houve outras reuniões do mesmo tipo na casa do JOSÉ BARROSO tendo comparecido: o declarante, WALKIRIO, ARLINDO, JOAIR; que, nestas reuniões se tratava da tarefa de pinchamento de paredes e logradouros publicos com os slogan sobre o MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE A CUBA; que, também na casa do delcarante foi // realizada uma reunião do MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE A CUBA, na qual compareceram JOSÉ BARROSO, MARLENE BARROSO (esposa / de JOSÉ BARROSO), HILTON LOBATO, WALKIRIO DE FREITAS, ARLINDO e um senhor idoso de nome RAYMUNDO (aposentado) e que foi apresentado pelo senhor JOSÉ BARROSO; que, o declarante esclarece que nesta reunião foram tratados os seguintes assuntos: analise da politica nacional, custo da vida e o apoio / ao digo e a instalação por parte do Governo do senhor CELSO PEÇANHA de um MOVIMENTO ESTADUAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA; que, fundado o MOVIMENTO ESTADUAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, onde / digo que teve o TEATRO MUNICIPAL de Niteroi como sede do ato / de inauguração do citado MOVIMENTO de apoio a politica cubana contra o imperialismo americano, estiveram presentes: um representante do senhor GOVERNADOR OU O PROPRIO GOVERNADOR / CELSO PEÇANHA e o senhor LUIZ CARLOS PRESTES; Que, o declarante foi convidado pelo senhor JOSÉ BARROSO, a fazer parte / da POLOP, como tambem tomar parte de uma reunião na casa do senhor JOSÉ BARROSO em Niteroi onde veio a conhecer ERIC // que era o responsavel pela POLOP e o mesmo trabalhando no CORREIO DA MANHÃ, na mesma reunião também estavam os seguintes campanheiros: ARLINDO e WALKIRIO DE FREITAS; que, o de -



declarante em esclarecimento diz: que o senhor ERIC fez uso da palavra para dar um explicação sôbre a POLOP, falando sôbre o jornal de nome "POLOP" que era o meio de divulgação / da POLOP com finalidade de penetra nas camadas operarias e intelectuais e fazer a difusão da politica operaria e também difundir o movimento grevista, atendendo as reclamações dos operarios contra os seus patrões, que tanto o jornal como o seu orientador senhor ERIC eram de politica revolucionária; que o delcarante foi solicitado pelo senhor ERIC para fazer a distribuição do jornal "POLOP" em Niteroi, recebendo de 30 a 50 exemplares do referido jornal, os quais eram leva - dos para a casa do senhor JOSÉ BARROSO, o qual fazia a distribuição este jornal segundo o declãrante era gratuito; que o declarante ainda esclarece que após esta reunião, foi con - vido por JOSÉ BARROSO a visitar a oficina onde era impri - mido o jornal POLOP que se situava na Rua Maranguape, nº 15 e chama-se EDITORA BRASIL AMERICANA; que o declarante nesta oficina, quando de sua visita ao referido jornal, conheceu o senhor RUY MAURO MARINHO, que era o responsavel pela con - feção do jornal, tendo nesse mesmo momento sido apresentado por JOSÉ BARROSO como sendo o rapaz que deveria apanhar o jornal digo apanhar o jornal; que o declarante semanalmente passava para apanhar um pacote de jornal para levar para Ni - teroi e entregar ao JOSÉ BARROSO; que o declarante passou / depois de algum tempo a uma nova tarefa de apanhar os jor - nais a Rua Almirante Barroso no Edificio da Memoreira nº 7º - andar em uma sala que tem o nome de "PROFESSOR OITICICA (Pro - fessor do Pedro II - JOSÉ OITICICA), sendo o jronal entfegue ao declarante por JAIR, funcionário dos Correios e Telegra - fos da Praça VI - 2º andar; o declarante ao receber certa / vez o jornal das mãos de JAIR verificou que nesta sala acha - vam-se três pessoas conversando na referida sala, que o de - clarante perguntou ao JAIR quem eram as referidas pessoas/

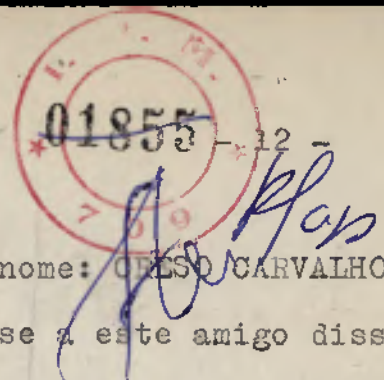
e teve como resposta que um dos senhores era o MUNIZ BANDEIRA; que também na sala Professor Oiticica estava sempre um companheiro de JAIR que o declarante não sabe o nome; que, o declarante esclarece que fez distribuição do jornal POLOP na porta da fabrica de SARDINHA em Niteroi em São Gonçalo, fazendo parte de um comando para a distribuição do referido // jornal, sendo os seguintes os outros distribuidores: ARLINDO JOSÉ BARROSO, MARLENE BARROSO; tendo sido distribuídos uns 50 exemplares; que o declarante no COMICIO DA CENTRAL fez // distribuição do jornal POLOP tendo como companheiros de seu comando: JOSÉ BARROSO, MARLENE BARROSO e outros elementos / da POLOP que não eram de seu conhecimento, esta tarefa foi determinada por JAIR para que fosse vendido por qualquer preço aos assistentes do COMIO DO DIA 13 de MARÇO na CENTRAL DO BRASIL; que o declarante também foi levado por JOSÉ BARROSO, para fazer uma visita a FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, tendo o declarante ficado na porta do gabinete do senhor PAULO /// SCHILLING enquanto o JOSÉ BARROSO conversava com o mesmo e também JOSÉ BARROSO se dirigiu a um individuo na FRENTE pedindo licença para falar com o PAULO SCHILING; que o declarante esclarece que atendendo a um convite de HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE, FOI APRESENTADO a um senhor de nome TUPY (nome de guerra) sendo seu verdadeiro nome WILLIAM XAVIER ou WILLIAM LACERDA procedente do Estado de São Paulo, informa o declarante que o senhor TUPY por ter vindo de São Paulo como poderia ter vindo de outro Estado; que o declarante se encontrou com JOSÉ BARROSO digo HOMERO BATISTA MARIM - BONDO DA TRINDADE no BAR MEU CANTINHO na esquina da Rua Senador Dantas com a Travessa Francisco Serrador, quando foi apresentado ao senhor TUPY, sendo pelo mesmo recrutado para / pertencer a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, o que foi aceito pelo declarante, tendo tal fato se passado em novembro de // 1964; que esta FRENTE REVOLUCIONÁRIA foi esclarecida ao de -

declarante como uma FRENTE da qual poderiam pertencer os elementos da PCB, PTB e do PDS e outro que desajassem; que a referida FRENTE tinha como finalidade a volta da democracia, pelas eleições e a derrubada da Ditadura, recrutar militantes e organizar o povo para a volta do país a legalidade; que ao declarante foi mostrado um MANIFESTO da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, onde estão todos os itens de seu programa REVOLUCIONÁRIO, que TUPY em companhia de HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE esclareceu ao declarante que o referido documento já tinha passado nas mãos do senhor DARCY RIBEIRO, tendo sido analisado e retificado no URUGUAI por membros da acessoria do senhor LEONEL DE MOURA BRIZOLA é o documento apresentado ao declarante foi redigido em São Paulo; que o declarante passou daí por diante a receber assistência do senhor TUPY que costumava a telefonar para o declarante para o local de trabalho do mesmo (Avenida FRANKLIN ROOSEVELT nº 39 - 10 andar sla. 1002, daí o declarante saía para encontrar o senhor TUPY no hall do EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, sendo que nestes encontros TUPY esclarecia ao declarante que tinha que fazer viagens para SÃO PAULO e RIO GRANDE DO SUL, como também teria que manter contatos com grupos financeiros, para um apoio maciso a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante apresentou ao senhor TUPY os senhores: JOSÉ BARROSO, ARLINDO e DR ALBAYNE este último é procurador do Banco do Estado da Guanabara na Matriz, sendo que a todos foi esclarecido o programa da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA fundada em São Paulo; que o declarante em esclarecimento frisa que estes esclarecimentos foram prestados pelo senhor TUPY em separado a cada um dos apresentados; que o declarante esclarece que, a vinda de TUPY ao Rio foi articulada pelo senhor VARELA, tendo o mesmo ficado hospedado na casa do comunista VARELA ser um velho militante comunista; o declarante veio a conhecer o comunista VARELA por in -

intermedio de HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE; que o declarante foi apresentado ao referido em seu escritório ou na porta do edificio onde trabalha, quando o VARELA perguntou ao declarante como estava o movimento da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; o declarante esclarece que passado alguns dias, o comunista VARELA procurou o declarante e o HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE para esclarecer que TUPY era um elemento sem projeção revolucionária com ninguém; que o declarante foi convidado por HOMERO para ir em uma reunião, reunião essa que se realizou em um escritorio proximo a Avenida Amaral Peixoto em Niteroi; que, o declarante foi a tal reunião em companhia de TUPY, com quem se encontrou na GUANABARA, chegando no escritorio onde se realizou a reunião ali já se encontravam o HOMERO e o VARELA; no inicio da reunião o comunista VARELA disse, que, a finalidade de tal reunião era para desmascarar o TUPY, que, segundo o comunista VARELA, era um mentiroso e não tinha contato com ninguém de projeção; que tais expressões tiveram de TUPY as seguintes respostas: -Você é um velho maluco e idiota, você já está caduco; que o declarante foi procurado pelo senhor TUPY, o qual lhe apresentou a um senhor de nome TUPY ou melhor MAYRINK (militante do Partido Comunista do Brasil no Estado da Guanabara), dizendo o TUPY no momento da apresentação que o TUPY ou MAYRINKI, ficaria com a liderança do movimento a partir daquele momento, por motivo de viagem que o TUPY iria fazer; que o declarante passou a receber orientação e assistência do senhor TUPY ou MAYRINKI; que logo após assumir a liderança da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, o comunista TUPY ou MAYRINKI procurou organizar o SETOR DE FINANÇAS para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, pois sem isto a mesma não poderia viver; que, o declarante foi convidado neste encontro, pelo comunista TUPY, para ir a uma reunião na residencia de TUPY ou MAIRINKI, na

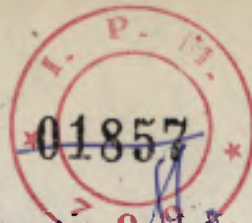
Rua Conselheiro Octaviano, 71 apto. 302, que nesta reunião a
lém do declarante compareceram os seguintes elementos: HOME-
RO, MUNIZ UBIRAJARA), TUPY, e um senhor de procedencia de //
São Paulo de nome JOSÉ AGUINA, comunista militante em São /
Paulo, residindo na Rua NHENGAIBAS, 6 "A" - VILA SÃO JOÃO,
sendo que todos estes que tomaram parte na reunião acima refe
rida foram escolhidos pelo senhor TURI para DIRIGENTES DA BI
REÇÃO NACIONAL DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, tendo sido
escolhido o declarante para o cargo de TESOUREIRO; que ainda
o declarante esclarece que esta reunião se realizou a uns //
trinta dias proximos passados; o depoente esclarece também /
que foi organizado para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, um
GRUPO DE FINANÇAS sob a responsabilidade do Dr. ACYR BARBO -
SA, trabalhando na Rua Debret nº 23 - 5º ou 7º andar, tendo
o mesmo participado também da escolha da DIREÇÃO NACIONAL da
referida e tendo o mesmo aceito tal tarefa; que o declarante
em esclarecimento afirma que também estava presente o Dr. AL
BAYNI (funcionário do Banco do Estado da Guanabara); que o
declarante esclarece que TUPI, esteve uma vez no Rio Grande/
do Sul fazendo contatos com civis e militares; que o decla -
rante esclarece que o unico militar, que escutou falar, ter
contatos com o TUPY era o coronel SÁ BENEVIDES; o declarante
esclarece que as reuniões visto não ter local apropriado pa -
ra a realização das mesma, muitas vezes eram realizadas na
via pública ou em estabelecimentos comerciais que pela natu -
reza de suas atividades comerciais permitiam a reunião de //
duas ou mais pessoas sem despertar suspeitas; que o declara -
nte fez parte do plénario da sessão de encerramento do CON -
GRESSO DE SOLIDARIEDADE A CUBA realizado na Sede do Sindica
to dos Operarios Navais em Niteroi mais conhecido como Pala -
cio do Maritimos, tendo entre outros oradores, feito uso da
palavra o senhor SERGIO MAGALHÃES do P.T.B.-G.B.; que o de -

delcarante atendendo a uma solicitação do comunista ARLINDO, compareceu a um encontro em Niteroi no passeio fronteiriço a estação de cargas da Frota Carioca, tendo ali sido apresentado a um individuo de nome ROBERTO pelo ARLINDO que se dirigindo ao declarante disse: - SANDOVAL este amigo deseja entrar para um movimento organizada, ele ja esteve preso no // Rio em abril, e elemento de esquerda, desejando manter contato com elementos na Guanabara; o declarante em ligeira palestra falou ao ROBERTO, em resposta a solicitação do ARLINDO, o que era a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA E MANEIRA // COM QUE AGIRIAM SEUS MEMBROS; que o ROBERTO de pronto aceitou as explicações do declarante dizendo que estava bem, e solicitou ao declarante que visto residir na Guanabara e não ter que ir a NITEROI para manter contatos com o ARLINDO, ficava já estabelecido que ele ROBERTO se encontraria com o delcarante na Guanabara; que o declarante em resposta marcou um encontro com o ROBERTO no hall do Ministério da Educação para dias após este encontro; que no dia marcado o delcarante encontrou-se com o ROBERTO no local predeterminado, quando recebeu das mãos deste um embrulho de pequeno porte, tendo o ROBERTO dito ao declarante: - "isto é para você guardar"; a que o declarante pergontou: - "o que é isso", obtendo por resposta do ROBERTO o seguinte: "são salsichas que a titia lhe mandou", tendo o declarante retrucado: - "salsichas são essas?" - tendo o ROBERTO respondido: "isso é dinamite"; que o declarante após esse dialogo caminhou // com o ROBERTO até a Igreja de Santa Luzia onde se separaram; o declarante foi até o seu escritorio, e ali envolveu o embrulho das dinamites em papel jornal molhado; que o declarante após isto, saiu de seu escritorio rumo da Pça. XV, sem saber ao certo o que fazer das dinamites; que o declarante chegando a Praça XV, dirigiu-se ao predio do Entrepasto do



Peixe, onde procurou por uma amigo de nome: CRESO CARVALHO DE ALMEIDA; que o declarante dirgindo-se a este amigo disse: - CRESO arranjei umas bombas de dinamite para pescar, faça o favor de guarda-las, pois passarei mas tarde apanha-las; o declarante por volta das 18 horas, comunicou-se telefonicamente com os seu amigo CRESO, solicitando que o mesmo ao descer para ir embora trouxesse as dinamites pois ali estaria o declarante para apanha-las, o que foi feito; que o declarante dali seguiu direto ao escritorio do Dr. MARIBONDO onde o mesmo depois de olhar as dinamites, tirou o papel molhado e guardou-as na gaveta sem comentarios; que o declarante at que digo esclarece que o Dr. MARIBONDO nunca mais se referiu as dinamites entregues pelo declarante; que o declarante tornou-se a encontrar com o ROBERTO no hall do Ministério de Educação e nesta oportunidade apresentou ao ROBERTO o Dr. HOMERO MARIBONDO, tendo o ROBERTO, quando da apresentação alegado ja conhecer o Dr. HOMERO MARIBONDO; que o declarante fez ver ao ROBERTO a necessidade de fazer uma reunião / da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, tendo o ROBERTO se prontificado a ceder seu apartamento para a referida reunião; que o declarante nesta oportunidade foi conhecer o apartamento / de ROBERTO, apartamento este na Praia do Flamengo; que a reunião acima citada foi marcada para o dia seguinte às 15 horas; que o declarante no dia seguinte antes de ir para tal reunião falou com o HOMERO, que não deveria ser feita tal // reunião na apartamento do ROBERTO, pois o mesmo apresentava ser um homem anormal, o declarante não teve mais oportunidade de de avistar-se com o ROBERTO | que o declarante prestou as presentes declarações sem ter sofrido qualquer coação moral ou fisica, bem como ao contrario, faz constar que foi bem / tratado. Que nada mais foi perguntado, razão pela qual e encerrado o presente depoimento e por estar de acôrdo, depois de lido, - assina-o, rubricando todas as folhas. -----

.....

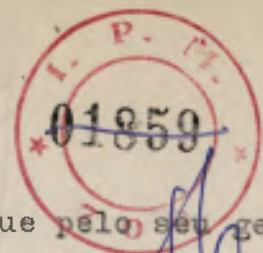


CÓPIA AUTÊNTICA do documento de fls. ~~1762/1773~~ ^{1762/1773} feita no cumprimento ao despacho do mesmo exarada: Brazão do Estado da Guanabara - Estado da Guanabara. Secretaria de Segurança Pública - SUPERINTENDENCIA EXECUTIVA- DEPARTAMENTO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL - SERVIÇO DE OPERAÇÕES - SEÇÃO DE ATIVIDADES/ANTIDEMOCRÁTICAS - Do Senhor Chefe da Seção de Atividades / Antidemocraticas - Ao: Senhor Chefe do Serviço de Operações

ASSUNTO: Encaminhamento de declarações (Faz) Senhor Chefe / Em cumprimento as determinações verbas emanadas de V.S., encaminhando as declarações que prestou, nesta seção o senhor ROBERTO MACHADO MAYRINK, mais conhecido por "TUFY", branco, brasileiro, casado, nascido em 25 de março de 1.929, natural do Estado da Guanabara, filho de NOEMIO EMERSON MAYRINK e de OLINDINA MACHADO MAYRINK, radio tecnico, com oficina a Rua do Rosario, 105 sobrado e residindo na rua Conselheiro Octaviano, 71 apto. 302 - Vila Izabel: Que o declarante e simpatizante do Partido Comunista do Brasil, ja tendo a tempos passados: anos de 1.956 e 1957 feito a distribuição do jornal de titulo IMPRENSA POPULAR orgão do Partido Comunista do Brasil, a convite de uma senhora de nome ELINE, residente naquela epoca a rua Rainha Elizabete, em numero que o declarante não se recorda, sabendo ser a referida senhor medica e funcionária publica não sabendo em que repartição trabalha; que o declarante esteve preso neste D.O.P.S. em 1957, visto ter sido preso quando distribuia o jornal IMPRENSA POPULAR, sendo que em sua residencia também foram encontrados exemplares de jornais proibidos de venda ou circulação por Lei; que o declarante visto colocação em concurso, foi admitido na PETROBRAS no ano de 1961 nas funções de radio-tecnico; que o declarante por algum tempo, tendo como sede do Estado da Guanabara, fazia diversas viagens pelo Brasil afim de dar manutenção e instalação denovas unidades de radio tra

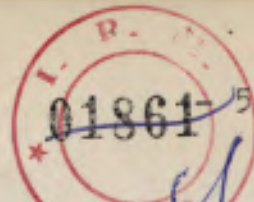
missão da PETROBRAS; que o declarante em agosto de 1963 /// por designação do General ALBINO SIWEA - Presidente da PETROBRAS, foi empossado como Chefe do Serviço de Telecomunicações da (SRAZ) - Superintendencia Regional da Amazonia, - com sede em BELEM DO PARA; que o declarante no dia 1º de abril de 1.964, quando do Movimento Revolucionario contra o Governô João Goulart, autorizou e assinou, a transmissão de um / telegrama ou radiograma assinado pelo então Presidente do // Sindicato dos Trabalhadores de Petroleo da Amazonia senhor / SÁ PEREIRA, no orenavam a paralização geral dos trabalhado- res em Petroleo na Amazonia em solidariedade ao senhor JOÃO GOULART, por êsse motivo, após responder inquerito instala- do pela Comissão Geral de Investigações, foi o declarante / demitido da PETROBRAS; que o declarante conheceu em novem - bro de 1.964 um elemento de nome "TUPY", o qual ao compare- cer na oficina de radio da rua Rosário nº 105, se apresentou como amigo de um senhor de nome ALEXANDRE VARELA, dizendo / que o VARELA, a quem o declarante naquela epoca não era co- nhecido, que o VARELA tinha recebido informações a respeito do declarante pelo pessoal comunista da PETROBRAS, os quais teriam dito que o declarante pela sua condição de demitido ou expurgado da PETROBRAS aliada a sua tendencia esquerdis- ta seria de grande valia para o movimento desenvolvido pelos do VAR LA E TUPY (FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA); que o TU PY após esta apresentação, procurou por outra vez o decla - rante, ainda na oficina de radio, quando então apresentou a CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA (Docu - mento nº 4º) tendo o declarante levado o mesmo para ler e a - nalisar em sua residencia; que o declarante manteve sempre contato com o TUPY durante algum tempo em logradoros públi- cos (Graça Aranha, em frente ao Ministério da Educação) ou

1692

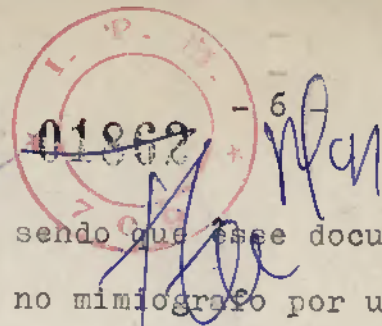
W 1921

então em estabelecimentos comerciais que pelo seu genero de comercio não despertavam a atenção, quando da reunião de duas ou mais pessoas; que o declarante em uma destas encontros fez ver ao TUPY que estava de acôrdo com a CARTA DE PRINCIPIOS da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que após isto o declarante foi apresentado aos de mais membros ou componentes da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA na seguinte ordem: QUE O DECLARANTE foi apresentado pelo RUPY ao SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA em meados de janeiro, no pateo do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, em encontro programado por TUPY antecipadamente, sendo que na apresentação feita por TUPY o mesmo fez vêr serem o declarante e SANDOVAL elementos que estavam de acôrdo com o conteudo da CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA e que a partir daquele momento / deviam se congregar com outros elementos seus conhecidos ou que a eles fossem apresentados pelo TUPY, para difundir a CARTA DE PRINCIPIOS da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA entre a massa (operarios, trabalhadores, estudantes, funcionários e intelectuais), bem como arrigimentar novos elementos para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante foi chamado SANDOVAL a comparecer ao escritorio do mesmo, em dia / dos fins de janeiro, quando ali foi apresentado a HOMERO BAPTISTA MARIBONDO DA TRINDADE; que o SANDOVAL ao apresentar / HOMERO MARIBONDO ao declarante, disse que o mesmo estava ao par da CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, o que foi confirmado naquele momento ao declarante pelo proprio HOMERO MARIBONDO, que inclusive disse estar de acôrdo com todo o teor da mesma; que o SANDOVAL ainda dirigindo-se ao declarante disse: O MARIBONDO e um dos elementos / que poderemos contar para o desenvolvimento da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, bem como para a divulgação da CARTA DE PRINCIPIOS DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, visto o mesmo pertencer digo ser um elemento de esquerda e dissidente do PARTIDO CO

COMUNISTA DO BRASIL; que após esta apresentação, passados uns vinte ou trinta dias, o declarante atendeu a um chamado do / TUPI para uma reunião em NITEROI, quando seria apresentado / pelo SANDOVAL um novo elemento para a FRENTE DA REVOLUÇÃO / BRASILEIRA; que o declarante acompanhado do TUPI dirigiu-se / a NITEROI, onde na Estação de Embarque das Lanchas Rio-Nite / roi já os aguardava o SANDOVAL; que o declarante pode preci / sar ter essa reunião se realizado a noite; que, o declaran / te acompanhado de TUPI e SANDOVAL, tomaram um onibus e diri / giram-se a um cais localizado no FONSECA ou SÃO GONÇALO, não / podendo o declarante precisar o bairro, onde já os aguarda / va um novo elemento que foi apresentado ao declarante e ao / TUPI pelo SANDOVAL como sendo ARLINDO elemento ligado aos / vidreiros de NITEROI, visto já ter trabalhado em uma Compa / nhia Vidreira da cidade; que o declarante esclarece que nes / ta reunião foi tratada o ingresso de ARLINDO na FRENTE DE / REVOLUÇÃO BRASILEIRA, tendo o TUPI feito entrega a ARLINDO / um exemplar do documento nº 4 - CARTA DE PRINCIPIOS DA FREN / TE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, para que o mesmo lê-se e poste / riormente desse uma resposta; que, o TUPI fez uso da pala / vra explicando ao ARLINDO que caso o mesmo aceitasse entrar / para a FRENTE, o mesmo juntamente com outros elementos radi / cados em NITEROI a serem recrutados, iriam congregar na FREN / TE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA o maximo de elementos que pudes / sem recrutar para que a mesma se desenvolvesse no Estado do / Rio e também fazer a divulgação ampla do documento nº 4 da / FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, ou seja, CARTA DE PRINCIPIOS / DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, que o declarante esclare / ce que não soube nada mais a respeito de ARLINDO, pois o / elemento de ligação entre a FRENTE da REVOLUÇÃO BRASILEIRA / e o mesmo era o SANDOVAL; que o delcarante foi solicitado / pelo SANDOVAL a comparecer a um encontro com o SANDOVAL e / o HOMERO MARIBONDO, quando seria apresentado ao declarante

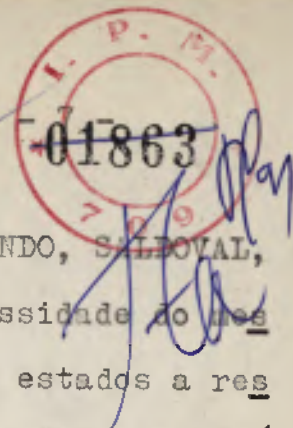


um novo elemento recentemente recrutado, que o declarante / compareceu a este encontro nas proximidades da Avenida Graça Aranha, quando então lhe foi apresentado o elemento de nome ALBANI pelo SANDOVAL, que no momento disse ao declarante já estar o ALBANI ao par da CARTA DOS PRINCÍPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, sendo o mesmo mais um elemento que contavam para organização da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA e para a divulgação e difusão da CARTA DE PRINCÍPIOS DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante mais tarde por intermédio do SANDOVAL veio a saber ser o ALBANI funcionário// do setor jurídico do BANCO DO ESTADO DA GUANABARA, não sabendo porém o declarante, nem tendo o SANDOVAL informado qual o local em que ALBANI exercia as suas funções; que por solicitação de HOMERO MARIBONDO o declarante compareceu a um encontro nas esquinas de Av. Presidente Vargas e Rio Branco, próximo ao escritório de HOMERO MARIBONDO; que o declarante ali compareceu, tendo ao chegar já ali encontrado o HOMERO MARIBONDO, o SANDOVAL, e um elemento que lhe foi apresentado pelo HOMERO MARIBONDO de nome UBIRAJARA MUNIZ, tendo no momento da apresentação o HOMERO dito ao declarante, ter sido o mesmo ex-prefeito da Cidade de Cachoeiras de Macacú no Estado do Rio de Janeiro; que o senhor UBIRAJARA MUNIZ dirigindo-se ao declarante disse: - que estava de acordo com o conteúdo da CARTA DE PRINCÍPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante foi apresentado pelo TUPI ao senhor JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS; que esta apresentação foi feita na sede do CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL tendo o TUPI ao apresentar o JOÃO DE BARROS dito que o mesmo já era um dos elementos da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que ao ser apresentado o declarante ouviu de JOÃO DE BARROS, que o mesmo já tinha inclusive participado da confecção do documento nº 4 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, ou seja, a CARTA DE PRINCÍ-



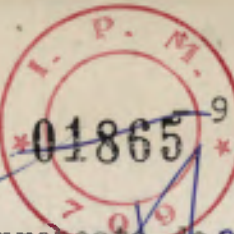
PRINCIPIOS DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, sendo que esse documento tinha sido passado no stencell e no mimeógrafo por um amigo seu e elemento de confiança de nome AMADOR; que o declarante foi apresentado ao senhor ALEXANDRE VARELLA pelo / TUPI que ao apresentar disse estar o mesmo de acôrdo com o documento nº 4 - CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, o que posteriormente foi confirmado pelo VARELLA, sendo que o mesmo VARELLA disse ao declarante fazer restrições ao TUPI, achando o VARELLA, que TUPI não tinha organização nem contato algum, não tendo nada de positivo; que TUPI ao apresentar o VARELLA ao declarante voltou a disser / que foi por intermedio do VARELLA, e a conselho e sugestão/ deste que foi procurar o declarante para fazer parte da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que a interrogação do declarante como VARELLA o conhecia, quando ele declarante nunca até aquele momento o tinha visto ou ouvido falar a seu respeito, o VARELLA respondeu: você me foi indicado por amigos meus, os quais disseram que você aceitaria, visto você ser um elemento da esquerda e ter sido afastado de seu emprego pela revolução; que o VARELLA não quiz declinar os nomes das pessoas que indicaram o declarante ao mesmo; que o declarante em uma noite da qual não se recorda a data, foi apresentado pelo TUPI, em um encontro previamente determinado pelo TUPI em um recanto da Rua do Carmo, que o declarante supõem ser o BECO DAS CANCELAS, a um elemento de nome JOSÉ BARROSO; que nesse encontro o TUPI e o declarante fizeram ao JOSÉ BARROSO uma explanação do trabalho de recrutamento de elementos para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA que estava em andamento na Guanabara; que nesse encontro o JOSÉ BARROSO exigiu do TUPI, que o mesmo apresenta-se o que de positivo tinha sobre a FRENTE BRASILEIRA DA REVOLUÇÃO, pois só assim ele JOSÉ BARROSO, entraria para a dita FRENTE; que em resposta o TUPI disse que: visto a que o JOSÉ BARROSO seria elemento para atuar na Gua

1696



Guanabara, juntamente com TUPI, HOMERO MARIBONDO, SALDVAL, ALBANI, UBIRAJARA e o declarante não via necessidade do mesmo saber do que se passava em outro ou outros estados a respeito da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante / esclarece que anteriormente já devia ter sido entregue pelo TUPI ao JOSÉ BARROSO o documento nº 4 CARTA DE PRINCIPIOS / DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, pois esta era uma das tarefas da FRENTE quando da iniciação de recrutamento de um / novo elemento; que o declarante recrutou para membro da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA o advogado Dr. ACYR BERNARDES, a quem conheceu como advogado do SINDICATO DOS TRABALHADORES / EM PETROLEO DA GUANABARA e tendo escritorio na rua Debret / em número que o declarante não pode precisar; que o declarante fez entrega ao senhor ACYR BERNARDES do documento nº 4 CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, tendo o mesmo dito que após a leitura do documento esclareceria ao declarante a sua posição; que o declarante foi procurado depois pelo senhor ACYR BERNARDES o qual se mostrou favorável a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, achando porém que a referida FRENTE deveria se integrar em um MOVIMENTO que se organiza-se em favor de eleições imediatas; que posteriormente o Dr. ACYR BERNARDES veio a fazer parte da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que após o desinteligencia entre o TUPI e o VARELLA, motivada pela fala do VARELLA contra TUPI, quando VARELLA dizia ser o TUPI um contador de vantagens e não digo não ter nada de positivo a respeito da FRENTE DA REVOLUÇÃO / BRASILEIRA, o declarante foi solicitado pelo TUPI a ter com o mesmo um encontro; que o declarante compareceu a este encontro, o qual como grande parte dos outros encontros foi realizado nas proximidades da Avenida Graça Aranha, tendo o declarante dito ao TUPI; que em palestras mantidas pelo declarante com os outros membros da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, ficara decidido que pela falta de informações precisas /

e fatos positivos sôbre a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA por parte do TUPI, motivo êsse que originou a desinteligência / entre o TUPI e VARELLA, o declarante, se afastava da FRENTE / DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, e que o TUPI procurasse entrar em entendimento com os outros pois ele o declarante achava que os mesmos procederiam da mesma maneira; que passados alguns / dias o declarante recebeu uma telefonema do SANDOVAL que so-licitava que o declarante fosse ao seu encontro, marcando o SANDOVAL um local proximo a Ministerio da Educação, como pon-to de referencia de tal encontro; que o declarante foi ao en-contro de SANDOVAL, tendo ouvido deste o seguinte: - que TU-PI tinha procurado por ele SANDOVAL, pedindo digo procurado / justificar-se dos desentendimentos ocorridos tendo inclusive declarando a ele SANDOVAL que dentro de poucos dias iria em companhia de SANDOVAL procurar o declarante para saber se // realmente o mesmo não queria mais participar da FRENTE DA // REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante confirmou ao SANDOVAL a sua decisão de se afastar da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEI-RA; que após um periodo variavel de dois meses de paralização da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, o declarante, HOMERO MARI-BONDO, SANDOVAL e o UBIRAJARA MUNIZ (que alguns dias antes / tinha sido apresentado pelo HOMERO ao declarante), resolveu reorganizar a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA no Estado da Gua-nabara e marcando para os primeiros dias de maio uma reunião no escritorio do UBIRAJARA MUNIZ e do HOMERO MARIBONDO na A-venida Presidente Vargas, sabendo o declarante ir lá, porem não sabendo o numero; que o declarante compareceu a reunião no escritorio do UBIRAJARA MUNIZ e do HOMERO MARIBONDO no dia determinado; que desta reunião participaram alem do de-clarante os seguintes elementos e membros da FRENTE DA REVO-LUÇÃO BRASILEIRA; HOMERO MARIBONDO, UBIRAJARA MUNIZ e SANDO-VAL; que nesta reunião foram tratados diversos assuntos re-ferentes a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA os quais passa o



decdarante a se referir: FINANÇAS - por proposta do decla-
rante foi sugerido que cada um dos membros da FRENTE DA RE-
VOLUÇÃO BRASILEIRA, contribuiria com importancias variáveis,
isto é, de acôrdo com as posses de cada um, tendo êssa pro-
posta rejeitada pelos demais participantes da reunião, por
acharem que os mesmos não estavam em condições financeiras,
para arcarem com tais despesas; que por intermedio do UBIRA
JARA MUNIZ foi aventada a proposta, para que cada Membro do
movimento da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, procurasse re-
crutar o maior numero possivel de novos elementos para a /
FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, sendo que os novos componen-
tes da FRENTE deveriam contribuir, com importancias, que pu-
dessem atender as necessidades financeiras da FRENTE DA RE-
VOLUÇÃO BRASILEIRA, sendo que tal proposta foi aceita pela
maioria dos participantes da reunião; que o declarante dias
antes dessa reunião foi apresentado por SANDOVAL a um elemen-
to, filho de japonezes, residente em São Paulo de nome JOSÉ
AGRINÁ; que o SANDOVAL quando fez a apresentação do referido
elemento disse ser o mesmo elemento MILITANTE DO PARTIDO CO-
MUNISTA DO BRASIL, tendo isto sido confirmado pelo apresen-
tado JOSÉ AGRINÁ, que disse ao declarante ser verdade a sua
condição de MILITANTE DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL; que
tal encontro se deu na confluência das avenidas 13 de MAIO
e rua EVARISTO DA VEIGA, às duas horas da tarde; que apesar
de ter chegado ao RIO antes da primeira reunião, o JOSÉ A-
GRINÁ não participou da mesma; que o declarante e o SANDOVAL,
comunicaram ao JOSÉ AGRINÁ durante este encontro, que antes,
dele embarcar de volta para São Paulo participaria de uma -/
reunião da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, tendo o SANDOVAL/
inclusive feito entrega ao JOSÉ AGRINÁ um documento nº 4 ou
CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA para/
que o mesmo o analisa-se; que também o aviso do dia da re -

1699

01868¹⁰

reunião seria dado pelo SANDOVAL ao AGRINÁ; que o declarante sabe ainda por intermedio do proprio JOSÉ AGRINÁ, que o mesmo trabalhava ou trabalha como feirante nas feiras-livres de São Paulo; que, a segunda reunião foi marcada para um sábado no principio do mês de MAIO e tendo como local a casa de declarante à Rua Conselheiro Octaviano, nº 71 apto. 302, e se realizando na parte da tarde; que desta reunião participaram além do declarante, o SANDOVAL o UBIRAJARA, o HOMERO MARIBONDO e o JOSÉ AGRINÁ; que durante a reunião o JOSÉ AGRINÁ fez ciente aos seus companheiros ter concordado com o texto do documento nº 4 - CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA e que levaria a mesma para São Paulo, onde seriam reporduzidas outras cópias, afim de serem distribuidas entre os seus companheiros de trabalho e seus amigos, afim de conseguir recrutar entre os mesmos novos membros para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, podendo inclusive formar um agrupamento novo para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante fazendo uso da palavra, voltou a abordar o assunto FINANÇAS para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, dirigindo-se o declarante ao novo membro da referida FRENTE - JOSÉ AGRINÁ, pedindo que o mesmo levasse como uma das tarefas da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, a coleta entre os novos membros a serem recrutados em São Paulo por ele JOSÉ AGRINÁ de mensalidades ou contribuições destinadas a campanha de FINANÇAS da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o JOSÉ AGRINÁ aceitou a tarefa a si destinada, tendo o SANDOVAL solicitado então a palavra para pedir que as contribuições que seriam mandadas de São Paulo deveriam ser dirigidas para ele; que visto ja o SANDOVAL ter recebido do ALBANY a quantia de cinco mil cruzeiros e a sua solicitação de ficar em seu poder o dinheiro vindo de São Paulo os elementos reunidos em sua maioria concordaram em ser o

1700

01867

mesmo feito TEZOUREIRO da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que ao transcorrer da semana foi aventada a realização de uma reunião para o sabado seguinte, à tarde ainda na residencia do declarante na rua Conselhior Octaviano, 71 apto. 302, quando então o declarante se comprometia a levar o Dr. ACYR BERBARDO, elemento êste que poderia colaborar financeiramente, com a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, pois convidado pelo declarante tinha aceitado comparecer a reunião só ficando na dependencia do dia e hora e local da mesma a ser confirmada pelo declarante com os demis membros da FRENTE DA REVOLUÇÃO // BRASILEIRA; que o declarante, mais os seguintes membros da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA: HOMERO MARIBONDO, UBIRAJARA MUNIZ, SANDOVAL, DR. ACYR BERBARDES e JOÃO DE BARROS, se reuniram como o determinado no sabado a tarde na residencia do declarante; que nesta reunião os assuntos tratados foram os seguintes: FINANÇAS - que JOÃO DE BARROS porpos a forma de contribuição, sendo que cada membro deveria procurar conseguir o maior numero possivel de novos contribuintes, sendo / tal proposta aceita pelos presentes; que o declarante fazendo uso da palavra, fez ciencia das reclamações gerais da falta de exemplares do documento nº 4 - CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, para serem distribuidos pelos encarregados de fazer finanças, aventando o declarante a possibilidade de serem rodados em mimeografo mais alguns exemplares da CARTA DE PRINCIPIOS - Documento nº 4 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, com algumas modificações a serem introduzidas conforme deliberação a ser tomada nessa reunião; que por proposta de JOÃO DE BARROS, ficou deliberado que as primeiras importancias recebidas, seriam destinadas às despesas com a confecção de novos exemplares da CARTA DE PRINCIPIOS da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, sendo tal proposta a provada pelos presentes a reunião; que o Dr. ACYR fez uso da palavra dissendo: - que achava que ésta não era a melhor fór

1701

01868

fórmula, mas que poderia ser o primeiro passo para iniciar o MOVIMENTO DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, e avaliar até onde poderiam encontrar o apôio necessário, para sustentar a campanha revolucionária, óra em inicio, porem concordava com os demais; que o declarante, propôs durante esta reunião, ser elaborado um NOVO DOCUMENTO (CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE/ DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA), aproveitando-se o texto original / da referida CARTA DE PRINCIPIOS, com algumas alterações; que o declarante por determinação dos membros reunidos foi indicado para fazer o NOVO DOCUMENTO, o qual após ser datilografado seria submetido aos demais membros da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA para estudos, debates, emendas e devida aprovação em outra reunião a ser marcada; que durante os primeiros dias da semana, foi marcada para se realizar na quarta-feira em dia do mês de maio que o declarante nos pode precisar, podendo porem afirmar ter sido na segunda quinzena de maio, uma reunião que teria como local o escritorio do DR. ACYR BERNARDES, sido a Rua Debret no quinto andar de um predio enfrente a escadaria do Ministerio da Fazenda; que nesta reunião compareceram os seguintes elementos da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA: o declarante, o ACYR BERNARDES, O SANDOVAL, o HOMERO MARIBONDO e o UBIRAJARA MUNIZ; que nessa reunião foi novamente tratado o assunto FINANÇAS, - tendo o SANDOVAL proposto a criação de uma Comissão para angariar fundos financeiros para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, sendo tal proposta aprovada e sendo indicado o dr. ACYR BERNARDES para integrar a referida comissão, ficando para outra ocasião, a escolha dos demais membros da COMISSÃO DE FINANÇAS, tendo o indicado Dr. ACYR BERNARDES, aceitado a incumbencia de dirigir a referida COMISSÃO DE FINANÇAS da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que no dia seguinte a esta reunião uma quinta-feira / houve uma outra reunião no escritorio do UBIRAJARA MUNIZ e do HOMERO MARIBONDO; que desta reunião participaram o decla-

1702

01869

declarante, o SANDOVAL, o UBIRAJARA MUNIZ e HOMERO MARIBONDO, reunião êssa com o fim precípua de apreciar, debater, emendar e aprovar o NOVO DOCUMENTO, já alterado e elaborado pelo declarante, tendo o mesmo documento sofrido alterações dos membros da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA senhores UBIRAJARA MUNIZ, SANDOVAL e HOMERO MARIBONDO ali reunidos, que logo depois o aprovaram; que, o referido Documento nº 4 já modificado para documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, já com a sua redação final aprovada na reunião do escritório de UBIRAJARA MUNIZ e de HOMERO MARIBONDO, foi levado pelo declarante e entregue ao JOÃO DE BARROS para que o mesmo o levasse a uma pessoa de confiança tratasse da confecção do respectivo stencill, bem como a passagem do mesmo em miçlografo, possibilitando assim a confecção de exemplares/ do Documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante fez entrega ao JOÃO DE BARROS da quantia de vinte e cinco mil cruzeiros, para gastos com a confecção do Documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante encontrou-se com o JOÃO DE BARROS na sede do CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETROLEO E DA ECONOMIA NACIONAL na ocasião acima relatada; que o declarante recebeu das mãos de um emissario a mando do Dr. ACYR BERBARDES e conforme entendimentos havidos entre o declarante e o Dr. ACYR BERBARDES a quantia de vinte e cinco mil cruzeiros como contribuição do Dr. ACYR BERBARDES para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o dinheiro recebido pelo declarante por intermedio do Dr. ACYR BERNARDES, foi o dinheiro que o declarante deu ao JOÃO DE BARROS para os gastos da confecção do Documento nº 5 - da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; que o declarante soube por intermedio do JOÃO DE BARROS, que, os vinte e cinco mil cruzeiros tinham sido entregues ao AMADOR, o elemento que já tinha confeccionado o documento nº 4, para que o mesmo comprasse o material necessario a confecção do numero 5 (documento);

que o declarante atendendo a um chamado do JOÃO DE BARROS com
pareceu ao CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETROLEO E DA ECONOMIA NACIONAL, com a finalidade de ver o material que tinha sido comprado pelo AMADOR para confeccionar o DOCUMENTO nº 5; que o declarante ali chegando foi apresentado pelo JOÃO DE BARROS ao AMADOR, quem só conhecia de nome, sabendo nesse momento o declarante que o stencill do Documento nº 5, seria rodado no mimeografo do CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETROLEO E DA ECONOMIA NACIONAL; que o declarante não podendo esperar pelo termino da confecção dos exemplares do documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, deixou o AMADOR com a incumbencia de depois que os mesmos tivessem prontos leva-los a residencia do declarante a rua Conselheiro Otaviano, 71 apto. 302; que o declarante fez entrega ao AMADOR, quando da ida do mesmo a sua residencia levando cem exemplares do documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, da quantia de dois mil cruzeiros para pagamento dos gastos de transporte; que o stencill ficou com o AMADOR; que no sabado dia 5 de junho o declarante foi procurado em sua residencia pelo UBIRAJARA MENIZ, conforme o combinado, tendo nessa ocasião feito entrega ao mesmo UBIRAJARA de trinta exemplares do Documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA para que o mesmo os distribuisse a pessoas suas conhecidas; que os restantes exemplares do Documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA seriam distribuidos equitativamente pelos companheiros SANDOVAL, dr. ACYR BERNARDES, BARROS e HOMERO MARIBONDO para que os mesmos fizessem a divulgação entre as pessoas de suas relações; que o declarante soube por intermedio do JOÃO DE BARROS que aqui na GUANABARA foi feita uma segunda impressão do Documento nº 4 - CARTA DE PRINCIPIOS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, sendo os exemplares feitos (stencill e mimeografado) apedido do JOÃO DE BARROS pelo AMADOR na sede da USEG (UNIÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO DA GUANABARA) na rua Paraíba nº 19; que o declaran

01871 -15-
L. P. M.
Handwritten initials and stamps

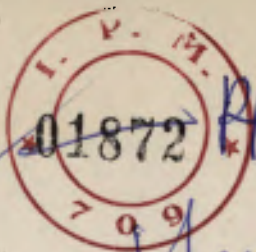
declarante pode informar que contribuíram com as FINANÇAS da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA os seguintes elementos: DR A - CYR BERNARDES, com vinte e cinco mil cruzeiros, Dr. ALBANY, com cinco mil cruzeiros entregues ao declarante por intermédio do SANDOVAL; que tendo sido de vinte e sete mil cruzeiros os gastos da FRENTE DA REVOLUÇÃO e sendo as despesas na casa dos digo e sendo o total de arrecadação de trinta mil / cruzeiros, ainda resta um saldo de três mil cruzeiros com o declarante em favor das FINANÇAS DA FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA; Que o declarante prestou as presentes declarações sem ter sofrido qualquer coação física e moral, e por serem as / mesmas a expressão da verdade, rubrica suas paginas e assina.

.....
Senhor Chefe. Estas são as declarações prestadas por ROBERTO MACHADO MAYRINK, membro ativista da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, ex-funcionário da PETROBRAS (expurgado em inquerito procedido pela Comissão Geral de Investigações por suas atividades contrarias a revolução de abril de 1964), simpatizante do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL e segundo as suas declarações o principal elaborador do Documento nº 5 da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, contando para a confecção do mesmo com a colaboração dos seus companheiros da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA de nomes: UBIRAJARA MUNIZ, SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA e HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE. No momento é o que nos cabe informar. Rio de Janeiro, 15 de junho de 1965 (as.) JOSÉ PEREIRA DE VASCONCELOS- Chefe da SAA x-x-x-x-x-x- Confere com o original.

José Pereira de Vasconcelos, servindo de escrivão.

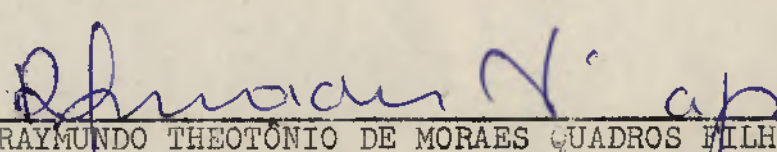
Handwritten scribbles

1705



C O N C L U S ã O

Aos 18 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1706

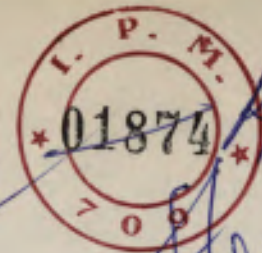
1735
I. P. M.
01873
709
Handwritten signature and initials

R E C E B I M E N T O

Aos 18 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Coronel FERNANDO DE CAVALLI, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIORS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo T. de Moraes Juniors Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIORS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

173 1707



J U N T A D A

Aos 18 dias, do mês de Junho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (1875/1878), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho cep
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

Aos dezoito dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquerito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Sr. HÉLIO MELLO DE ALMEIDA, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser inquirido da maneira seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se HÉLIO MELLO DE ALMEIDA, com quarenta e seis anos de idade, filho de Manoel Joaquim D'Almeida e Noêmia Mello de Almeida, casado, engenheiro civil e eletricitista, natural do Estado da Guanabara, residente na Avenida Vieira Souto, 310, apartamento 302, Estado da Guanabara. PERGUNTADO se é comunista e em caso positivo se é membro do Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU que não é comunista, não pertence nem jamais pertenceu ao Partido Comunista. PERGUNTADO sobre um incidente do qual teria participado o depoente no Largo de São Francisco quando da distribuição de exemplares do chamado // "Manifesto dos Intelectuais", em data na qual se comemorava o aniversário de fundação do Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU que, // juntamente com um grupo de intelectuais e profissionais liberais assinou um "Manifesto à Nação", divulgado pela imprensa em quatorze de março de mil novecentos e sessenta e cinco, o qual teve como primeiro signatário o Professor ALCEU AMOROSO LIMA; que o dito "manifesto" alinhava uma série de considerações a propósito do momento político, econômico e social do país, formulava críticas a certas políticas governamentais e sugeria soluções para certos problemas; que o referido manifesto se revestia de todos os aspectos legais e até mesmo respondia a certas declarações do Presidente da República que reiteradas vezes se manifestou quanto à utilidade das oposições, sem as // quais, aliás, não existe regime democrático; que o referido manifesto não teve qualquer sentido subversivo e foi até mesmo recebido por autoridades federais com respeito e consideração, haja vista pronunciamento feito na Câmara dos Deputados pelo líder da maioria, Deputado Pedro Aleixo, e pelo Ministro da Justiça, Senador Milton Campos, // este ao final do seu discurso em que anunciava a decisão presidencial de realizar eleições estaduais em mil novecentos e sessenta e cinco; que a divulgação do manifesto pela imprensa não sofreu qualquer objeção por parte das autoridades, ficando, assim, caracterizado o aspecto do movimento; que após o lançamento do referido manifesto, a quatorze de março tome, digo, tomou conhecimento o depoente de que um grupo de estudantes se dispunha a distribuir o manifesto ao público; que vários dos signatários do manifesto julgaram de seu dever dar uma cobertura moral aos estudantes e que, em assim sendo, decidiram realizar um ato simbólico no Largo de São Francisco, junto a estátua do Patriarca da Independência para fazer entrega aos estudantes dos pacotes contendo o referido manifesto; que para isso havia escolhido a data de vinte e cinco de março, comemorativa de importante efeméride, qual seja a do aniversário de promulgação da primeira Constituição // brasileira, elaborada em mil oitocentos e vinte e quatro; que o depoente ignorava inteiramente ser aquela data também comemorativa do aniversário do Partido Comunista, conforme declarado na pergunta a que ora responde; que soubera ainda que os promotores do ato simbólico // se haviam entendido com autoridades do Estado e que lhes fora dito // ser o ato legal e que teria cobertura policial; que o ato fora marcado para as dez horas da manhã; declarou ainda o depoente que não // compareceu ao referido ato e que a hora marcada para o mesmo trabalhava em seu escritório. Que saiu para um compromisso às dez horas e // trinta e cinco minutos e que curioso por saber como se desenrolara // o ato simbólico, solicitou ao seu motorista que a caminho para o compromisso referido passasse pelo Largo de São Francisco; que saltando próximo à estátua de Anchieta dirigiu-se para o local onde se encontrava um grupo de signatários do manifesto e só então se deu conta /

Ferdinando de Carvalho
 Cel

Hélio Mello de Almeida

Induando Col

1709

01876
Amalys

e só então se deu conta de que algo de anormal se passara, sendo informado de que os que ali se encontravam estavam presos, que julgando tratar-se de um mal entendido dirigiu-se a um dos policiais indagando quem era o chefe da turma ao qual se dirigiu para pedir informações quanto às razões da prisão; que foi então informado de que eram ordens "do Coronel" e que todo aquele que dali se aproximasse ficaria também detido, razão porque considerava o depoente também preso; que momentos após foram todos transportados para a DOPS; que após cinco minutos de permanência no corredor externo daquela Delegacia dirigiu, digo, dirigiu-se ao grupo um Comissário que dizendo falar em nome da Secretaria de Segurança informava que a prisão havia sido lamentável equívoco, pelo que apresentava as suas desculpas, digo, / as suas desculpas e solicitava a todos que se retirassem. Que tais // foram os fatos como presenciados pelo depoente que nada pode dizer a cerca de violências teriam sido praticadas no Largo de São Francisco por não se encontrar no local na oportunidade, conforme acima expõe, PERGUNTADO sobre o texto do "Manifesto dos Intelectuais", ou mais propriamente, se o depoente que o assinou tem comprovações seguras de todas as acusações que nele se acham expressa a ponto de justificar / uma conclamação ao povo, inevitavelmente um veículo para uma posterior exploração pelos comyb, digo, comunistas, como realmente ocorreu, RESPONDEU que é sabido que qualquer movimento revolucionario quebra / a legalidade vigente e que algum tempo é necessário para que volte a vigir as leis normais, cessado o período de exceção; que, no caso presente, segundo o entender do depoente, o objetivo maior do manifesto // em causa consistia num apelo à inteira redemocratização do país, o // que se obteria através da realização de eleições livres e honestas; / que, outrossim, em relação a política econômico-financeira do governo, merecedora de críticas dos signatários do manifesto se propunha ao governo uma colaboração através de debates em reuniões que viriam a ser promovidas pelo movimento que teve no manifesto o seu porta-vóz; e que e que, finalmente, aplaudiu publicamente o depoente a decisão do Presidente da República ao confirmar, dias após o lançamento do manifesto, a realização de eleições em onze Estados em mil novecentos e sessenta e cinco, cumprindo desse modo, uma das aspirações dos signatários do manifesto. PERGUNTADO se o manifesto tinha como objetivo, digo, objetivo limitar-se a um documento de conclamação popular ou se era projetado como a vanguarda de um movimento de maior extensão e / profundidade, RESPONDEU que, conforme exposto no último parágrafo do manifesto, digo, manifesto, era intenção dos signatários organizar um / "movimento nacional" pelo democracia e desenvolvimento", entidade de caráter eminentemente legal a ser registrada nos termos das leis do / país. PERGUNTADO se tomou parte na articulação de um movimento grevista de motoristas, levado a efeito em mil novecentos e cinquenta e nove na Estrada Rio-Bahia, RESPONDEU que não; e que naquela época não / conhecia sequer a rodovia Rio-Bahia e que somente agora toma conhecimento de que em mil novecentos e cinquenta e nove ali houvera greve de motorista. PERGUNTADO sobre a sua viagem à Rússia em mil novecentos e cinquenta e nove, RESPONDEU que passou três semanas na União Soviética, em setembro/outubro de mil novecentos e cinquenta e nove, integrando, juntamente com os professores MAURÍCIO JOPERT DA SILVA e ANTÔNIO ALVES DE NORONHA, de, digo, uma delegação técnica designada pelo Conselho Diretor do Clube de Engenharia; que a viagem fora a convite da Sociedade da Ciência e da Técnica da URSS, objetivando visitas a indústrias e a grandes obras de engenharia, não tendo qualquer caráter político. PERGUNTADO se esta viagem foi custeada pela União / Soviética, RESPONDEU que as despesas correram por conta da Sociedade da Ciência e da Técnica. PERGUNTADO se alguma vez se correspondeu // com uma pessoa residente em Cuba com o nome de ALBERTO GOUIN A. do // Centro Tecnológico de Química "Mártires Giron" apartamento seis, Mariano, Havana, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se mantém contato com OS CAR ARARIPE, recentemente eleito Segundo Secretário do CACO, RESPONDEU que, ocasionalmente, sim. PERGUNTADO se compareceu ao Congresso da UNE, cuja finalidade se relacionava com a criação do DNE, RESPONDEU / que sim, porquanto divergia do seu colega Engenheiro Flávio Suplicy de Lacerda, Ministro da Educação e que a propósito lhe enviara uma // carta, tornada pública, criticando o seu projeto de extinção das entidades estudantis; que não julgava, como não julga que o melhor processo para corrigir certas distorções da UNE e da UME seja a sua pura e

WX

J. M. de Jesus

UNE

seja a sua pura e simples extinção; que sendo o referido Congresso da UME convocado para examinar a chamada "Lei Suplicy" fora convidado a comparecer a lá estivera na sessão inaugural. PERGUNTADO se participou de alguma reunião com pessoas como o falecido General Lida-rio, o Brigadeiro Teixeira, o General Cunha Melo, o Senador Ernínio de Moraes, e o industrial Fernando Gasparian, reunião de caráter po- lítico, motivada pelo inconformismo diante da situação criada com a Revolução de 31 de Março, RESPONDEU que não. PERGUNTADO SE mantém re- lações com o ex-Coronel Kardec LEME, ou que com êle esteve em alguma ocasião, RESPONDEU que conhece o Coronel KARDEC LEME muito ligeira- mente, tendo sido a êle apresentado, informalmente, e o encontrando, apenas, uma vez depois disso por ocasião de uma visita feita pelo de- poente ao ex-Coronel JOAQUIM INÁCIO. PERGUNTADO se conhece o Senhor DORIVAL DE ABREU, Diretor da Rádio Marcondes de São Paulo e se algu- ma vez endossou título dessa pessoa para aquisição da rádio Mayrink Veiga do Rio de Janeiro, RESPONDEU que não conhece êsse cidadão que jamais endossou títulos com aquela finalidade. PERGUNTADO se pode es- clarecer a nomeação do Senhor MÁRIO VIEIRA MARQUES, primo do ex-pre- sidente João Belchior Marques Goulart, provido ilegalmente para o // cargo de Consultor Jurídico do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, RESPONDEU que não se lembra do nome mencionado e que nun- ca fez nomeações do Ministério da Viação contrariando decreto então vigente que proibia nomeações a não ser em casos especiais, sujeitos à aprovação do Presidente da República; que no desejo de esclarecer / este ou outros eventuais casos de nomeações declara que ao ser apro- vada a Lei que transformou o antigo Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais em Autarquia, sob o nome de Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, mandava a lei que tal departamento tivesse seu quadro aprovado em função de suas peculiaridades próprias; que // foi levado o referido quadro à aprovação do Presidente da República, que autorizou, como era de sua competência, o preenchimento de vá- rios novos cargos criados como decorrência da referida lei; que devi- do a isso, várias pessoas foram regularmente nomeadas para preenchi- mento de tais cargos não se lembrando o depoente se um deles terá si- do o Senhor MÁRIO VIEIRA MARQUES, pessoa a quem não conhece. PERGUN- TADO se teve alguma vez relação com pessoas filiadas à chamada "Polí- tica Operária" (POLOP), RESPONDEU que não conhece nenhuma pessoa que saiba ser filiada a tal organismo. PERGUNTADO se contribuiu em algu- ma ocasião para, digo, com auxílio financeiro para entidades ou orga- nizações ligadas aos comunistas, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se /// prestou o presente depoimento por sua livre e espontânea vontade, RES- PONDEU, digo, por sua livre e espontânea vontade, sem a menor coação, RESPONDEU que sim. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito, por findo o presente depoimento que, lido e achado conforme, assina, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MO- RAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que datilografei.

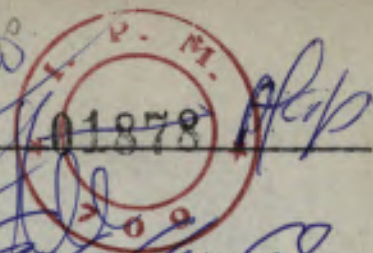
Ferdinando de Carvalho Cel
 FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,
 Encarregado do IPM

Helio Mello de Almeida
 HELIO MELLO DE ALMEIDA - Indiciado

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
 Capitão, servindo de escrivão. *Cap. M. Esc.*

RESSALVA: Tendo sido constatados alguns erros datilográficos no presen- te depoimento, são feitas as seguintes correções: Na primei- ra fôlha, na linha número 46 onde se acha escrito (objé-) todo, digo, to do movimento, leia-se (Objé-) to legal do movimento; na linha nume- ro 53, onde está escrito; para isso havia escolhido, leia-se para isso haviam escolhidos. Na segunda fôlha, digo, REASS, digo, RESSALVA: Tendo sido constatados alguns erros datilográficos no presente depoimento, são feitas as seguintes correções: Na primeira fôlha, na linha nº 46, onde se acha escrito "aspecto do Movimento", leia-se "aspecto legal do movi- mento"; na linha 53, onde se lê "para isso havia escolhido", leia-se / "para isso haviam escolhido". Na segunda fôlha, linha 23, onde se lê = "para que volte a", leia-se "para que voltem a"; na linha 65, onde se lê "UNE", leia-se "UME".

1711



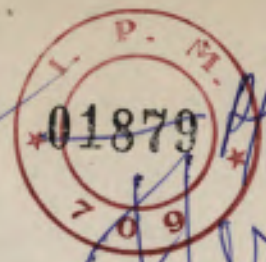
lê "UNE", leia-se "UME".

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado do IPM

Helio Mello de Almeida
HÉLIO MELLO DE ALMEIDA -indiciado

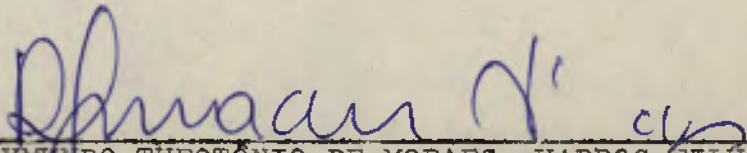
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Capitão, escrivão. *Cap Esc*

1712



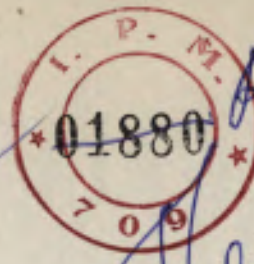
C O N C L U S Õ

Aos 18 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carrégado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

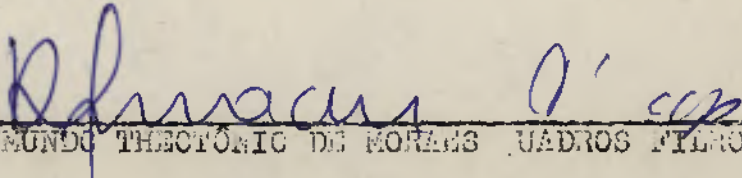
Capitão, servindo de escrivão.

1713

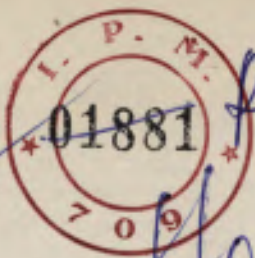


R E C E B I M E N T O

Aos 22 dias, do mês de Junho de
Mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.

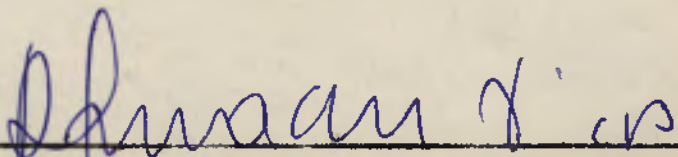

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1714



J U N T A D A

Aos 22 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1882/1886), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

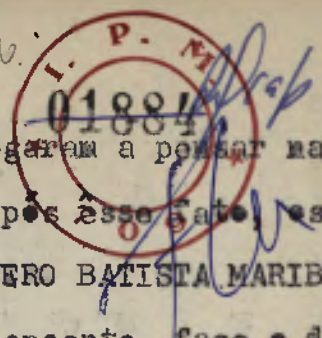
TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e dois dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Guardas, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêsse Inquérito, comigo o Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Sr ROBERTO MACHADO / MAYRINK a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da delegação de Poderes número setecentos e nove (709) de vinte e um de setembro / de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Senhor General HUGO / PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158) - IPM - CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro /// Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: Per- / guntado seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturali- / dade e residência, Respondeu chamar-se ROBERTO MACHADO MAYRINK filho de NOEMIO EMERSON MAYRINK e de Dna. OLINDINA MACHADO MAYRINK, com // trinta e seis (36) anos de idade, Técnico em Eletrônica, casado, na- / tural do Estado da Guanabara e residente na Rua Conselheiro Otaviano número setenta e um (71) apartamento número trezentos e dois (302) - Vila Isabel nesse Estado. PERGUNTADO se confirma o depoimento // prestado no Departamento de Ordem Política e Social do Estado da Gua- / nabara. RESPONDEU afirmativamente. PERGUNTADO por intermédio de quem veio conhecer um cidadão que se dizia chamar-se TUPI. RESPONDEU que mais ou menos em novembro do ano próximo passado, veio conhecer o ci- / dadão acima referido através de ALEXANDRE VARELA, funcionário públi- / co Estadual aposentado, fato que veio tomar conhecimento por intermê- / dio de JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS. PERGUNTADO como foi que TUPI colocou o problema da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIROA, digo, BRASILEI- / RA, com o objetivo de recrutar o depoente. RESPONDEU que TUPI ao se apresentar ao depoente, esclareceu que pretendia convidar o depoente para ingressar na FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, Entidade esta, que já havia sido fundada no meado do ano de mil novecentos e sessenta e quatro no Estado de São Paulo, sendo que a mesma já contava com apôio

1716 aut. 01883
L. P. M. S. P.

,sendo que a mesma já contava com apoio de elementos de várias facções políticas, acrescentando ainda que o TUPI, que não se tratava de um Partido Político e sim de uma FRENTE em que congregaria todo e qualquer cidadão que se dispusesse a trabalhar em prol da mesma, e uma vez estruturada e ampliada, com o apoio de massa, abririam condições para no futuro pressionar o Governo da República, em seguida lhe forneceu um exemplar da CARTA DOS PRINCÍPIOS DO POVO NA LUTA CONTRA A DITADURA E PELA CONSTITUIÇÃO, digo, CONSTRUÇÃO DE UM BRASIL MELHOR, sob o número quatro (4), para o depoente ler e decidir-se se aceitaria ingressar nesse movimento. PERGUNTADO se ao ler o documento acima referido, decidiu ingressar na FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, RESPONDEU afirmativamente e no decorrer dos dias, passou a tomar contato com outros elementos, que também, já haviam sido recrutados para formar a referida FRENTE, como sejam; além dos companheiros acima referidos, SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE, UBIRAJARA MUNIZ, ACYR BERNARDES, JOSÉ BARROSO e ALBANY DE TAL funcionário de Banco do Estado da Guanabara, com os quais passou a manter contatos, inclusive, participando de reuniões, com o objetivo de debater assuntos de interesse da "FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA", principalmente, no que se referia a um trabalho de recrutamento, angariação de finanças, estruturação e ampla divulgação da CARTA DE PRINCÍPIOS e assim êsses encontros, eram levados a efeito, no escritório de HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE, SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, em plena via pública e na residência do depoente. PERGUNTADO se o grupo que vinha trabalhando com o objetivo de formar, isto é, estruturar uma Direção, para êsse estado, era pensamento da mesma ser de âmbito Nacional, RESPONDEU que não havia nenhum pensamento, para que o grupo dirigente da Guanabara, viesse ter atuação de âmbito Nacional, esclarecendo mais que não se chegou de fato a se estruturar uma direção, dessa Frente, na Guanabara, mesmo porque, no decorrer dos trabalhos, verificou-se uma desinteligência, entre TUPI e ALEXANDRE VARELA, em que o VARELA, alegava que TUPI não tinha nenhuma profundidade, em seus contatos com os grupos de facções políticas, como vinha alegando, bem como, acreditava que não havia nenhuma organização da referida FRENTE DA REVOLUÇÃO, no Estado de São Paulo, conforme afirmava e em face dessa desinteligência, o depoente com alguns outros com

1717

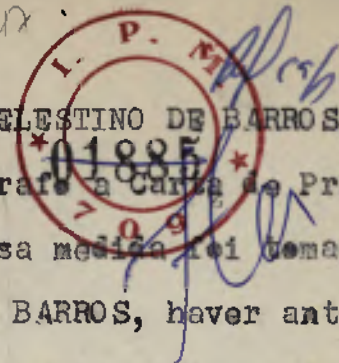


, o depoente como alguns outros companheiros chegaram a pensar na desistência dessas atividades políticas, contudo, após essa data, os companheiros SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE, JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS e o depoente, face o desaparecimento de TUPI, que segundo constava, havia viajado para o Estado de São Paulo, decidiram levar a frente o referido movimento e após alguns entendimentos com os demais companheiros, resolveu-se promover // uma reunião para se debater o assunto, cuja reunião foi levada a efeito, no mês de maio do corrente ano, na residência do depoente, digo, foi levada a efeito em princípios do mês de maio, no escritório de HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE, que contou com a presença do depoente / UBIRAJARA MUNIZ, HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE e SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, sendo que o assunto tratado, por ocasião dessa reunião, redundou em torno de um movimento de finanças. Ainda nesse / mês de maio, foi realizada uma outra reunião, na residência do depoente e dessa vez contou, digo, contou com a presença dos seguintes companheiros: HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE, UBIRAJARA MUNIZ, SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS o depoente, ACYR BERNARDES e um jovem por nome de JOSÉ AGUINA, de origem japonesa, residente no Estado de São Paulo, que foi apresentado pelo companheiro SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA. O principal assunto, debatido nessa reunião foi a questão de angariar finanças, para que se pudesse cobrir as despesas, que se fizessem necessárias para com o movimento e posteriormente, ainda no mês de maio, promoveu-se uma outra // reunião na residência do depoente, que contou com a presença dos mesmos companheiros, fêram debatidos, praticamente, três pontos de ordem de dia, a saber: ESTRUTURAÇÃO DE UMA DIREÇÃO DA FRENTE DA REVOLUÇÃO / BRASILEIRA, para o Estado da Guanabara, decidindo-se, sobre esse ponto, que os companheiros acima referidos, daquela data em diante, seriam os Dirigentes desse Movimento, no Estado, sem contudo ter-se feito escolha para postes específicos de cada um. Em seguida foi debatida a reformulação da Carta de Princípios, que após a conclusão da redação, passou a mesma a obedecer ao número cinco (5), cujo documento, aliás, foi reproduzido em um miniógrafo do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, que se encontrava sob a guar

Handwritten mark resembling a stylized 'A' or 'V' with arrows pointing to the text.

Handwritten signature and scribbles at the bottom right.

1718

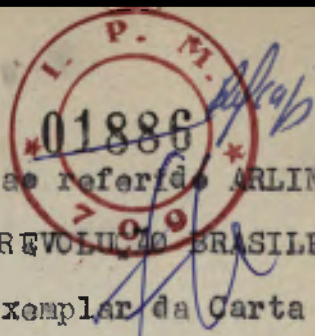


, que se encontrava sob a guarda de JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS, que se encarregou de mandar rodar no referido mimeógrafo a Carta de Princípios número cinco com a devida reformulação. Essa medida foi tomada, / pelo fato do companheiro JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS, haver anterior- mente, mandado reproduzir, no mesmo mimeógrafo, alguns exemplares, da Carta de Princípios número quatro (4) e quanto a compra de material para ser empregado, para impressão da Carta de Princípios número cinco (5) / acima referida, foi resultado de uma quota em dinheiro, feita entre com- panheiros ACYR BERNARDES, SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDAZ e o pró- prio JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS, que importou em cerca de trinta mil cruzeiros (R\$ 30.000,) e o trabalho de impressão do já mencionado docu- mento, foi feito por um amigo de JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS de nome AMADOR MANTOVANELI, o qual, foi o cobrador desse material, para resi, di- go, o qual, foi o portador desse material para a residência do depoente. Nos últimos dias desse mês de maio foi levada a efeito uma outra reu- nião, no escritório de ACYR BERNARDES, da qual participaram, o depoen- te, HOMERO BATISTA MARIBONDO DA TRINDADE, UBIRAJARA MUNIZ, SANDOVAL BAR- BOSA DE ANDRADE ALMEIDA e o próprio ACYR BERNARDES e o assunto tratado nessa reunião, foi exclusivamente em relação a planificação de um tra- balho, para angariar finanças para a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, / ocasião em que, foi decidido que o companheiro ACYR BERNARDES, ficaria com a incumbência de elaborar um plano de finanças e criar uma Comissão específica para este fim, sendo que os elementos que deveriam compôr / dita Comissão, seria escolhido pelo próprio ACYR BERNARDES. PERGUNTADO porque no decorrer dos trabalhos, ALEXANDRE VARELA não mais compareceu para prestar a sua contribuição a esse Movimento, RESPONDEU que, ALE- XANDRE VARELA após a desinteligência que teve com TUPI, se afastou do movimento, com alegações que o referido TUPI e o seu movimento, isto é a FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA não tinha a profundidade política que era de se esperar e quanto a JOSÉ BARROSO, com quem esteve esclarecen- do, juntamente com TUPI, o que seria aquele novo movimento, este não aceitou em participar da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, o mesmo aconte- cendo com um outro elemento de nome ARLINDO DE TAL, residente em Nite- réi, que foi apresentado por SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA, com quem, juntamente com TUPI, estiveram reunidos com o objetivo de escla-

Varela

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.

1719



, estiveram reunidas com o objetivo de esclarecer ao referido ARLINDO
 o que seria o programa e a atividade da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEI-
 RA e nessa ocasião, TUPI lhe entregou também, um exemplar da Carta de
 Princípios, sem contudo saber se o tal Arlindo, aceitou ou não, em
 participar da Frente, visto que, até o presente, não mais teve notí-
 cias de mesmo e quanto ao Sr ALBANY, o deponente sabe apenas, que era
 um elemento de ligação com SANDOVAL BARBOSA DE ANDRADE ALMEIDA. PERGUN-
 TADO se as declarações que acaba de prestar foram espontâneas sem qual-
 quer coação física ou moral. RESPONDEU que as declarações que acaba de
 prestar foram espontâneas sem qualquer coação física ou moral. E como
 nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêse Inqué-
 rito por findo o presente depoimento, mandado lavrar o presente termo,
 que depois de lido e achado conforme, assina com o deponente e comigo,
 e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, /
 servindo de escrevã que escrevi. ////////////////////////////////////////////////////////////////////.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de IPM/709

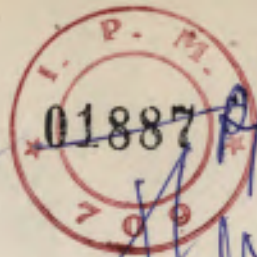
Roberto Machado Mayrink
 ROBERTO MACHADO MAYRINK - INDICIADO

Paulo Cesar Chaves de Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DO AMARANTE - MAJ - TESTEMUNHA

Darcy Carmem de David
 DARCY CARMEM DE DAVID - Capitã Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadro Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO
 Capitã Escrivã

1720



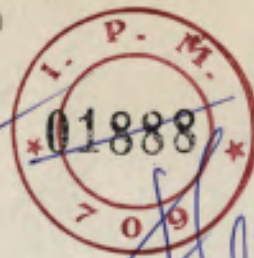
C O N C L U S Õ E

Aos 22 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

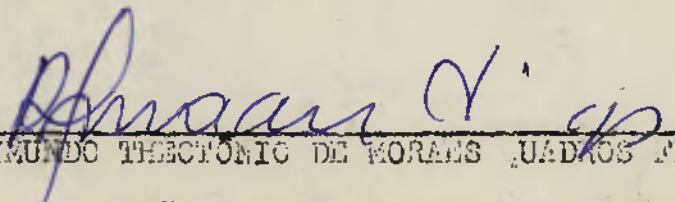
Capitão, servindo de escrivão.

1721^o



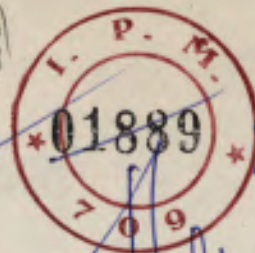
R E C E B I M E N T O

Aos 23 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado d'este Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

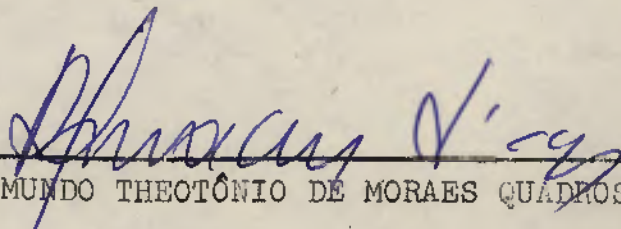
Capitão, servindo de escrivão.

1722



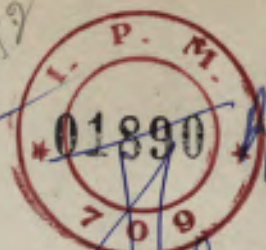
J U N T A D A

Aos 23 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1890/1892), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

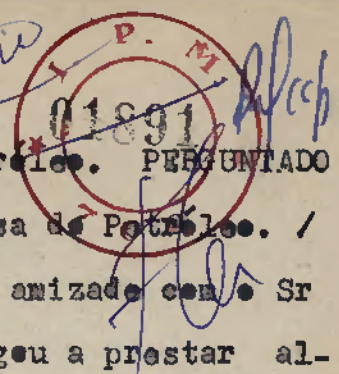

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

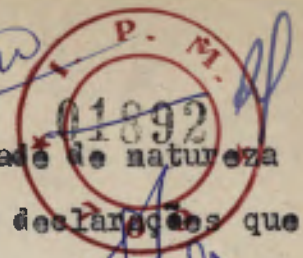
TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDIETADO



Aos vinte e três dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Primeiro Batalhão de Guardas, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo o Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Sr AMADOR MANTOVANELLI a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Pederos número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Sr General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada / pelo Ofício número cento e cinquenta e oito (158) - IPM - CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco do Exmo Sr General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: Perguntado seu nome, filiação, idade, / profissão, estado civil, naturalidade e residência. Respondeu chamar-se AMADOR MANTOVANELLI filho de JOÃO MANTOVANELLI e de dona /// JULIA SALVIATO com quarenta e oito (48) anos de idade, solteiro, de tilógrafo, natural de CAMPINAS Estado de São Paulo, e residente na Rua Paraíba número dezoito (19) - Praça da Bandeira - nesta Cidade. PERGUNTADO se já pertenceu ou pertence a algum Partido Político. // RESPONDEU que nunca fez parte de qualquer agremiação política. PERGUNTADO como explica emprestar a sua contribuição ao movimento de natureza política, denominado FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA. // RESPONDEU que ao chegar a esta Capital, no ano de mil novecentos e cinquenta e nove (1959), deu-se a conhecer com JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS, com quem, vez por outra mantinha palestra em torno de assuntos vários e certa época, JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS, lhe convidara para assistir uma reunião no CENTRO DE ESTUDO E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL, de qual era um dos seus Diretores. Recordá-se o depoente, que por ocasião dessa reunião, se encontravam presentes o General FELICÍSSIMO CARDOSO, General BUEBAUN e outras / pessoas, inclusive senhoras, fazendo um total de cerca de quinze (15) participantes e o assunto tratado na ocasião, se referia exclusiva



, se referia exclusivamente sobre a Defesa de Petróleo. PERGUNTADO se chegou a se filiar ao Centro de Estudos e Defesa de Petróleo. / RESPONDEU que não, contudo continuou mantendo sua amizade com o Sr JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS, PERGUNTADO se chegou a prestar alguma serviço profissional para aquela Entidade. RESPONDEU que não, / mesmo porque a cerca de seis anos que passou a trabalhar na UNIÃO / DOS SERVIDORES DO ESTADO DA GUNABARA, como datilógrafo e zelador. / Mais ou menos, em dezembro de ano próximo passado, então, o seu amigo JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS, lhe pediu para redar no miniógrafo de Centro de Estudos, digo, lhe pediu para redar no miniógrafo da União, a Carta de Princípios número quatro (4), da FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, o que fez êsse trabalho, pela importância de quinze mil cruzeiros (R\$ 15.000,), recordando-se que chegou a imprimir com / (100) exemplares dêsse documento. Em maio de corrente ano, por solicitação de JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS veio executar outro trabalho, semelhante, digo, semelhante ao que foi feito anteriormente, sendo que dessa vez, o deponente datilografou em fôlha de Stencil a Carta de Princípios número cinco (5), da mesma FRENTE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, imprimindo dessa vez, êsse nove documento, no miniógrafo / de Centro de Estudos da Defesa de Petróleo e da Economia Nacional, trabalho êsse que reluteou para não fazer, mais, como o seu amigo // JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS, lhe ter assegurado, que não haveria nenhuma implicações no futuro, resolveu efetuar o trabalho, recebendo para a execução a importância de vinte e cinco mil cruzeiros /// (R\$ 25.000,) em dinheiro, e dessa vez imprimiu cento e cinquenta (150) exemplares de documento acima referido, cujo trabalho ao concluir, levou para a residência de Sr ROBERTO MACHADO MAYRINK, que conhecia apenas pelo nome de TUFI que lhe foi apresentado, pelo Sr JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS, no recinto de Centro de Estudos da Defesa de Petróleo, na ocasião em que o deponente se encontrava imprimindo o documento já mencionado. PERGUNTADO se chegou a fazer parte dêsse movimento político, do qual faziam parte o seu amigo JOÃO PEDRO CELESTINO DE BARROS e ROBERTO MACHADO MAYRINK (TUFI), RESPONDEU que não, pois que o seu trabalho, se resumiu ao que foi dito acima e ~~de~~ assim mesmo em caráter profissional, esclarecendo mais, que nunca /



, esclarecendo mais, que nunca exerceu qualquer atividade de natureza política e não pretende exercê-las. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, sem qualquer coação física ou moral. RESPONDEU que as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, sem qualquer coação física ou moral. E como nada mais disse // e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente depoimento, mandado lavrar o presente depoimento, digo, lavrar o presente termo, que depois de lido e achado conforme, assina / com o deponente e comigo, e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de escrivão que escreví.//////////

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

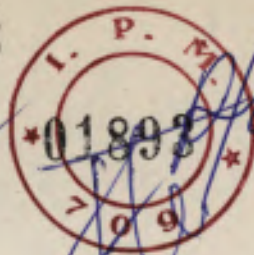
Amador Mantovanelli
 AMADOR MANTOVANELLI - Indiciado

Paulo Cesar Chaves do Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DO AMARANTE - Maj - Testemunha

Darcy Carmem de David
 DARCY CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadro Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO
 Capitão Escrivão

1726



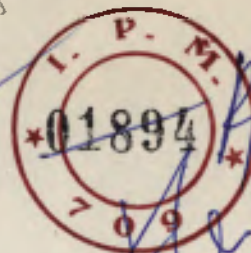
C O N C L U S ã O

Aos 23 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1727¹⁶



DESPACHO

1. Solicite-se ao Cmt do Batalhão de Guardas providências no sentido de ser pôsto em liberdade, se por outro / motivo não estiver prêso, o Sr. Amador Mantovanelli.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio, 23 de junho de 1.965

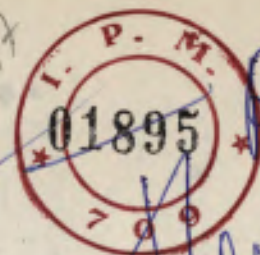
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

Cel. - Enc. IPM

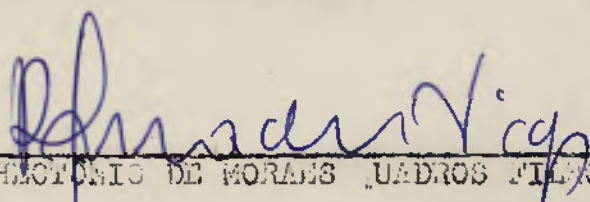
Cel

1728



R E C E B I M E N T O

Aos 23 dias, do mês de Junho de
Mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1729

1729
Circular stamp: L. P. M. 01896
[Signature]

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1894, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofício ao Cmt do Batalhão de Guardas solicitando por em liberdade o Sr AMADOR MANTOVANELLI.

[Large scribble covering the lined area]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 23 de Junho de 1965

[Signature]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUÁDROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1730

Handwritten initials
Circular stamp: *P.*, *01897*, *209*
Handwritten signature

J U N T A D A

Aos 23 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentós que adiante se vêem (1897), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Handwritten signature
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1731

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

Handwritten initials and a red circular stamp with the number 01898 and the letters P. M. G. and 709.

Rio de Janeiro, RJ, 23 de junho de 1965

Of s/nº - IPM/709

De IPM/709

À Sr Comandante do Primeiro Batalhão de Guardas

ASSUNTO: Liberação de prêso
(Solicita)

1 - Incumbiu-me o Senhor Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito Policial Militar, de vos transmitir o seguinte:

a) Tendo em vista que o Senhor AMADOR MANTOVANELLI já prestou satisfatórias depoimentos a este IPM, solicito vossas providências no sentido da liberação da referida pessoa, caso, entre IPM não tenha solicitado a sua passagem à disposição.

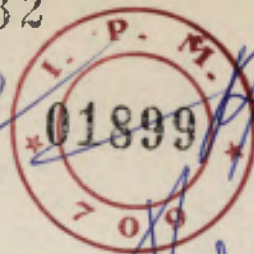
2 - Aproveite a oportunidade para renovar a V.S. os meus protestos de estima e distinta consideração.

Darci Carmem de David
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão

1º. BATALHÃO DE GUARDAS
★ PROTOCOLO ★
Nº 1062 23 JUN 65

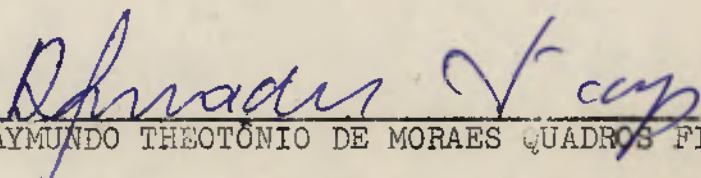
RECEBI A 1.ª VIA
EM 23 DE JUN DE 1965
Adalberto

1732

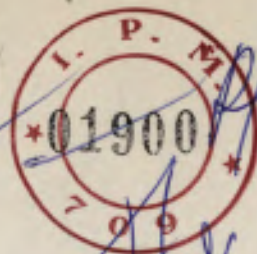


C O N C L U S ã O

Aos 23 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cino, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

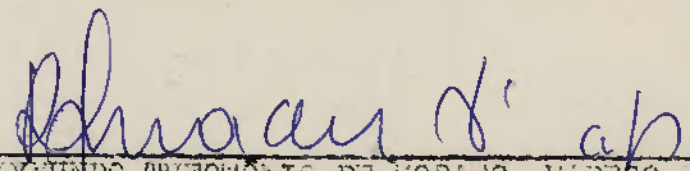

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1733

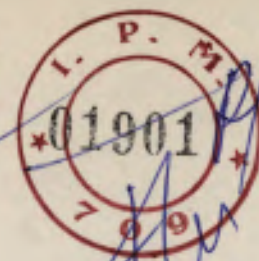


R E C E B I M E N T O

Aos 23 dias, do mês de Junho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES JUA-
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES JUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1734

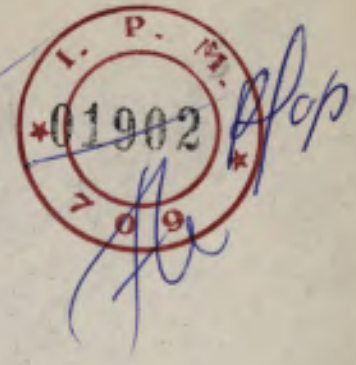


J U N T A D A

Aos 23 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cino, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1902), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



JUSTIÇA MILITAR

22 AUDITORIA DA 12 RM

RIO DE JANEIRO, E. G. 23.6.1965

Of. n. 659

Do Auditor

Ao Sr. Ten. Cel. FERDINANDO DE CARVALHO - Enc. do IPM nº 709.

Assunto :- comunicação (FAZ) e remete Alvará de Soltura.

*Providenciado
17 de 12. E
procedido. E
[Signature]*

*Segue-se. Ofício do Ant I Ex. reme-
tendo o alvará e solicitando urgentes
providências para pô em liberdade IVÃ R.
R. RIBEIRO e MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA,
beneficiários com a decisão do STF. Em 23-6-65.*

I - Comunico-vos que o Supremo Tribunal Federal, em sessão de 22 do corrente, julgando o pedido de extensão ao recurso do Habeas-Corpus nº 42.348 em favor de Francisco Antônio Leivas Otero, resolveu conceder a extensão em favor de IVÃ RAMOS RIBEIRO e MÁRIO ALVES DE SOUZA, para serem os mesmos postos em liberdade, por excesso de prazo.

II - Em consequência, remeto-vos o incluso alvará de soltura passado em favor dos mesmos.

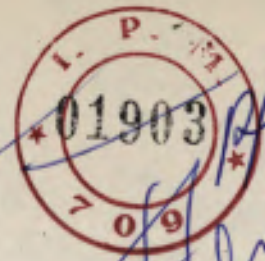
III - Aproveito a ensejo para reiterar-vos os protestos de meu apreço e consideração.

[Handwritten signature]

LUIZ MARIA DE ALVARENGA VIANNA -
1º Subst. do Auditor em exercício.

AR. -

1736



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1902, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Oficio ao Cmt do I - Exército, solicitando pôr em liberdade os Srs: IVAN RAMOS RIBEIRO e MARIO ALVES DE SOUZA VIERRA (Doc 1902)

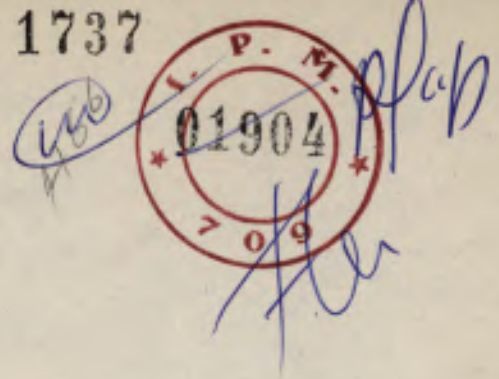
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 23 de Junho de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

Capitão, servindo de escrivão.

1737



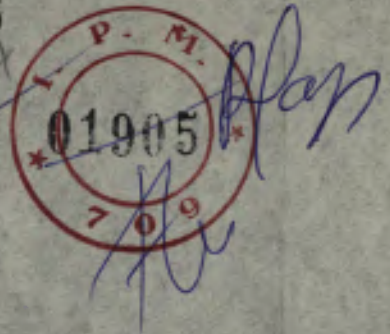
J U N T A D A

Aos 23 dias, do mês de Junho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (1905), do
que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1738



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 23 Jun 65

Ofício nº 216-J-IPM/709

Cel Ferdinando de Carvalho,
Encarregado do IPM/709

URGENTE

Exmo Sr Gen Cmt do 1º Exército

Recebimento de Alvará de Sol-
tura
(Participa)

Anexo: Um Alvará de soltura.

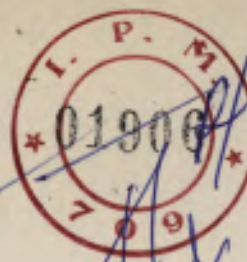
1. Participo a Vossa Excelência que pelo Ofício nº 659 de 23.6.965, da 2a. Auditoria da 1a. Região Militar, o Sr Dr LUIZ MARIA DE ALVARÉGA VIANNA, Auditor em exercício, comunicou-me que o Supremo Tribunal Federal em sessão de 22 do corrente mês, julgando o pedido de / extensão do recurso do habeas-corpus nº 42.348 em favor de FRANCIS- CO LEIVAS OTERO resolveu conceder a extensão em favor dos líderes / Comunistas dirigentes do PCB IVAN RAMOS RIBEIRO e MÁRIO ALVES DE // SOUZA, ambos indiciados neste IPM, para serem os mesmos postos em / liberdade, por excesso de prazo.

Acompanha o referido ofício, o competente ALVARÁ DE SOLTURA expedi- do pela 2a. Auditoria.

2. Solicito as providências de Vossa Excelência no sentido de ser / determinada a colocação em liberdade dos cidadãos em questão que se acham prêsos na FORTALEZA DE SANTA CRUZ à disposição daquela Audito- ria.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *al*

1739



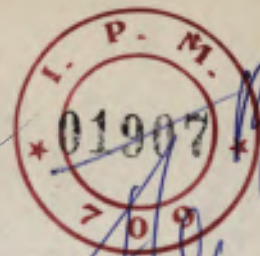
C O N C L U S ã O

Aos 23 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1740



DESPACHO

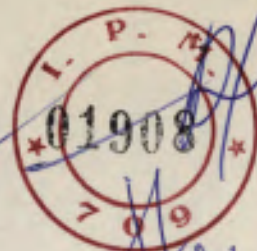
- 1 - Expeça-se ofício ao Cmt. do 2º B.I.B., solicitando informações a respeito do Sr. Feliciano Eugênio Neto, pessoa que é indiciada em I.P.M. realizado naquela Unidade.
- 2 - Designo os dias abaixo para inquirir as seguintes pessoas:
 - 1-7 - Anésio Dias de Freitas
 - 2-7 - Floriano Peixoto Soares
- 3 - Após, voltem-me os autos.

Rio, 25 de Junho de 1.965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO

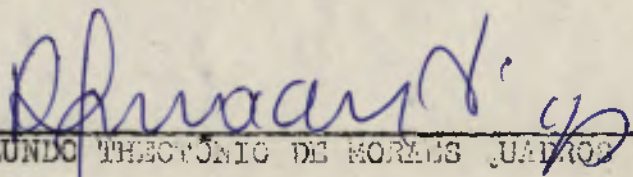
Cel. - Enc. I.P.M. *cel*

1741



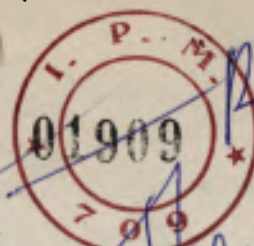
R E C E B I M E N T O

Aos 25 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado d'este Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1742⁷¹



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1907, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Expedi Ofício ao Cmt do 2º B I B.

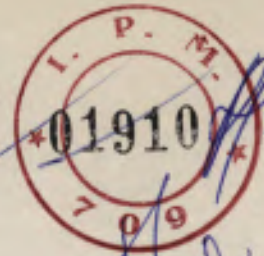
Multiple horizontal lines for text entry, with a large handwritten scribble on the right side.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 25 de Junho de 1965

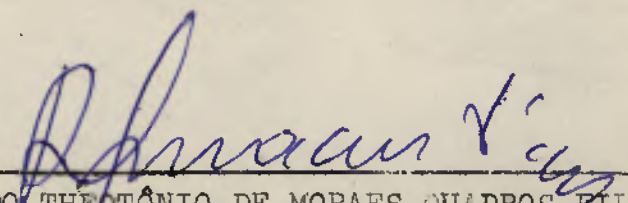
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1743



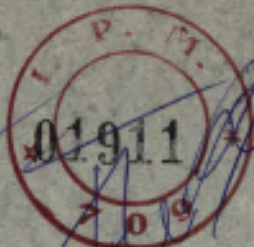
J U N T A D A

Aos 25 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a estes autos dos documentos que adiante se vêem (1911), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

17443



EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, RJ, 25 Jun 1965

Col FERDINANDO DE CARVALHO

Enc de IPM/709

Sr Col Cmt de 2º B I B

Of n° 261 -IPM/709

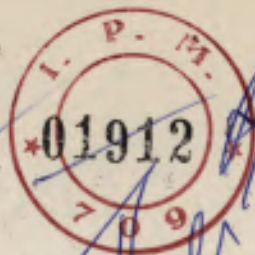
Informações (Solicita)

1. Chegou ao meu conhecimento que FELICIANO EUGÊNIO NETTO consta, como indiciado, em IPM realizado por essa Unidade.
2. Estando êste Inquirite, que trata das atividades do PCB, interessado no citado indivíduo, solicite-lho nos sejam prestadas as seguintes informações:
 - a) - Se o ítem 1 é verdadeiro
 - b) - Se tal indivíduo se encontra prôno, em que local, em que situação e se poderá passar à disposição dêste IPM.
 - c) - Se livre, haverá possibilidade de ser prôno?
 - d) - Sua Unidade teria condições de removê-lo para o Rio de Janeiro, para interrogatórios e, se fôr o caso, permanecer prôno?
 - e) - Poderá enviar cópia de seu prontuário, citando, inclusive, nome e endereço da companheira do citado indivíduo?

FERDINANDO DE CARVALHO

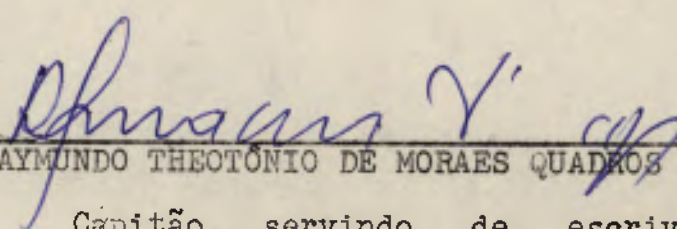
CORONEL ENC DO IPM/709

1745



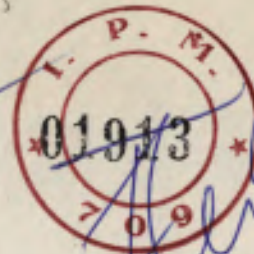
C O N C L U S ã O

Aos 25 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1746⁷⁵



DESPACHO

1. Expeça-se Mandado de Prisão de acôrdo com o art. 156, do CJM, para averiguações, contra o Sr. Pedro Continho Filho, comunista atuante e de grande periculosidade e que, ultimamente, vem desenvolvendo atividades subversivas, entregando o mesmo Mandado de Prisão ao DOBS/GB e solicitando a-
quele Departamento providências para o cumprimento.

2. Após, voltem-me êste autos.

Rio, 29 de junho de 1.965

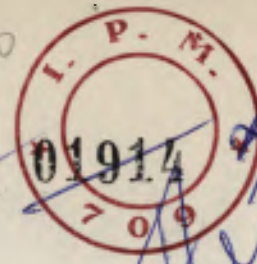
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

Cel. - Enc. IPM

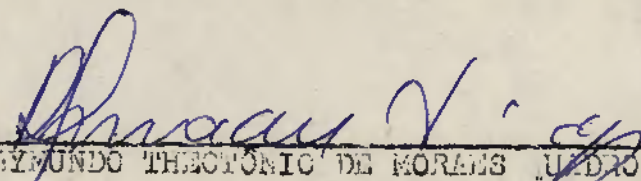
cel

1747



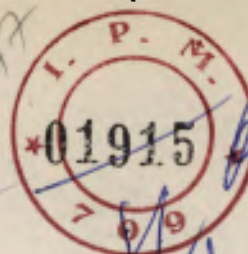
RECEBIMENTO

Aos 29 dias, do mês de Junho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1748



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1913, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Deixei de expedir Mandado de Prisão contra o Sr PEDRO COUTINHO FILHO em face de o mesmo já se encontrar prêso no DOPS/GB.

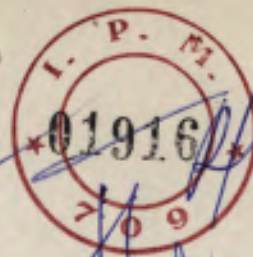
[Lined area for additional text, mostly blank with a large scribble]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 29 de Junho de 1965

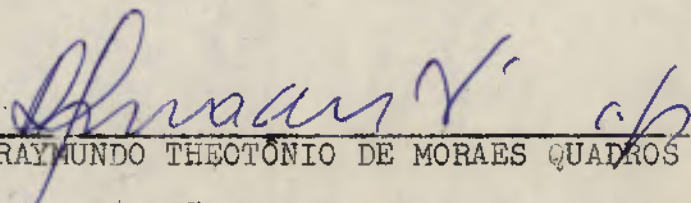
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
Capitão, servindo de escrivão.

1749



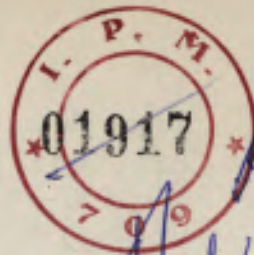
C O N C L U S ã O

Aos 29 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

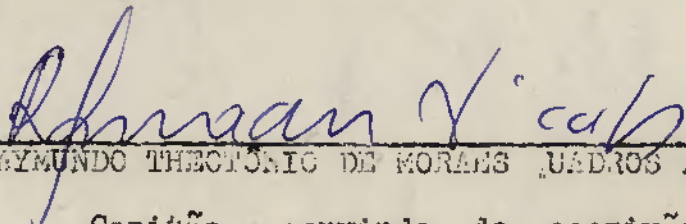
Capitão, servindo de escrivão.

1750



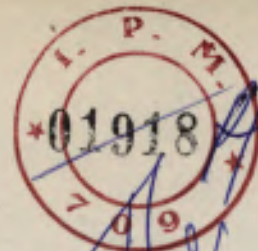
R E C E B I M E N T O

Aos 30 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1751

ms 1980



J U N T A D A

Aos 30 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes atos dos documentos que adiante se vêem (1919/1921), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

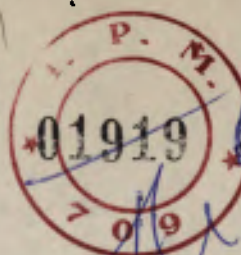
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

RESERVADO

1752



MINISTÉRIO DA GUERRA

QUARTEL GENERAL DO I EXÉRCITO

Rio de Janeiro, GB, 30-Jun 65

OF Nº 24, CP

Do Chefe do E M do I Exército

Ao Sr Cel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/709

Assunto: Prêso à disposição

1- Para a Sec Just. tomar
conhecimento e registrar
2- Para a Sec Depoimentos
enviar o prêso.
Ferdinando de Carvalho

1. Apresentado pela 1ª D I com Of nº 59-E/2-114, Reservado, de 30 Jun 65, acha-se prêso no 1º B P Ex, a vossa disposição, desde hoje, o Sr FELIX ESCOBAR, elemento comunista confesso.

2. Anexo, uma cópia do referido ofício, para vossa orientação sobre as ligações do mesmo senhor.

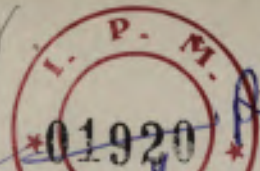
3. Solicito-vos tomar o depoimento do prêso em questão, liberando o quando julgar conveniente às apurações desse IPM.

Gen. Edson de Figueiredo
CHEFE DO ESTADO MAIOR DO IEX

RESERVADO

RESERVADO

1753



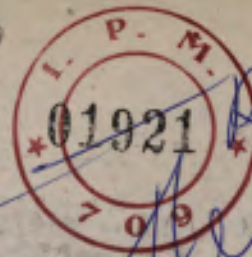
CÓPIA AUTÊNTICA:- RESERVADO - Armas da Republica - Ministério da Guerra - I Ex - 1ª DI - QG - Vila Militar, Gb, 30 Jun 65 / Of nº 59-E/2- / 114 - Do Cel Chefe do EM da 1ª DI - Ao Exmo Sr Gen' Chefe do EM do // I Exército - 1. Recolher ao BPE, 2. Oficiar ao encarregado do IPM/709, passando à disposição do mesmo 3. Publicar o recolhimento. Em 30 Jun 65 Assunto: Apresentação de comunista (Faz) - 1. Apresento a V Excia o Sr FELIX ESCOBAR, elemento comunista confesso, ligado às atividades do // Partido Comunista - Setor Campo (até a Revolução) e ao Sr ANASTACIO / BEZERRA, de quem recebia ordens. As atividades do Sr ESCOBAR eram de - envolvidas no Sindicato dos Empregados do Comércio, do qual foi dire- - tor, sendo ao mesmo tempo orientador sindical do Sindicato de Lavrado- - res de Caxias. 2. O Sr FELIX ESCOBAR, por ser elemento de aceso a pes - soas do PC de graduação mais elevada, e demonstrando interesse em pres - tar declarações, certamente será de utilidade aos encarregados de IFMs, em andamento no I Exército. a) HAMILTON SOARES BERFORD - Cel Chefe do EM/1ª DI. RESERVADO. CONFERE COM O ORIGINAL. Rio de Janeiro, GB, 30 de Junho de 1965.

Humberto Alves de Amorim
HUMBERTO ALVES DE AMORIM - TEN CEL CH DE POLÍCIA DO IEX

RESERVADO

RESERVADO

1754



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EX - 1ª DI - Q G

Of nº 59-E/2-114

Vila Militar, GB, 30 Jun 65

Do Cel Chefe de EM da 1ª DI

1. Recolher ao BPE, a
2. Ofícios as sucessoras de LP 709/709, para a designação de sucessores
3. Publicar o reconhecimento - em 20 Jun 65

Ao Exmº Sr Gen Chefe de EM do I Exército

Assunto: Apresentação de comunista (FAZ)

1. Apresente a V Excia o Sr FELIX ESCOBAR, elemento comunista confesso, ligado às atividades do Partido Comunista - Setor Campe (até a Revolução) e ao Sr ANASTACIO BEZERRA, de quem recebia ordens. As atividades de Sr ESCOBAR eram desenvolvidas no Sindicato dos Empregados de Comércio, de qual foi Diretor, sendo ao mesmo tempo orientador sindical do Sindicato de Lavradores de Caxias.

2. O Sr FELIX ESCOBAR, por ser elemento de acesso a pessoas do PC de graduação mais elevada, e demonstrando interesse em prestar declarações, certamente será de utilidade aos encarregados de IPMs, em andamento no I Exército.

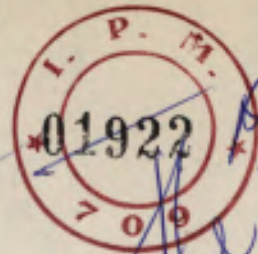
HAMILTON SOARES BERFORD

HAMILTON SOARES BERFORD

Cel Chefe de EM/1ª DI

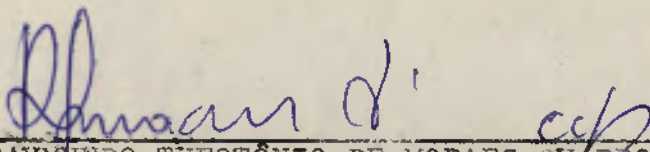
RESERVADO

1755



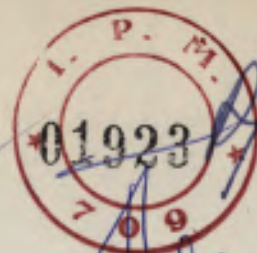
C O N C L U S Õ

Aos 30 dias, do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

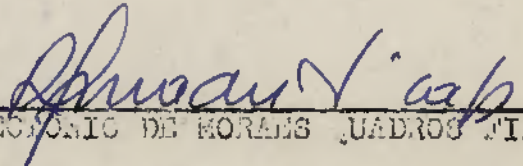
Capitão, servindo de escrivão.

1756



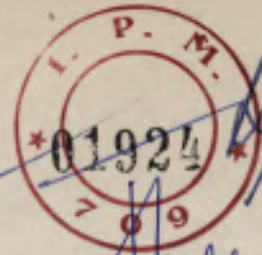
R E C E B I M E N T O

Aos 1º dias, do mês de Julho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES JUA-
DRÓS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES JUADRÓS FILHO

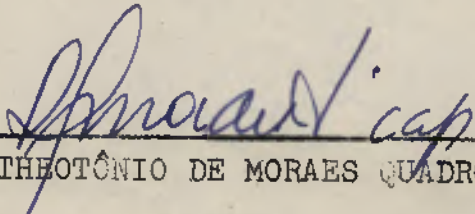
Capitão, servindo de escrivão.

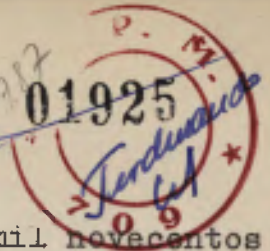
1757



J U N T A D A

Aos 1º dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1925/1828), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos primeiros dias do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia / do Exército, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMONDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor ANÉSIO DIAS DE FREITAS a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito - IPM - CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, / após o compromisso de dizer a verdade, passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se ANÉSIO DIAS DE FREITAS filho de GABRIEL FRANCISCO DE FREITAS e de Dna. MARIA ROSA DE FREITAS com trinta e oito anos de idade, lavrador, solteiro, natural de CACHOEIRA DE MACACU Estado do Rio de Janeiro e residente em // BOCA DO MATO Estado do Rio de Janeiro. PERGUNTADO se já fez parte de alguma agremiação política, Respondeu que durante a campanha eleitoral, do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, ligou-se ao Partido Socialista Brasileiro e através da legenda do referido Partido, // concorreu ao pleito eleitoral para Vereador pelo Município onde residia, sem contudo considerar-se elemento militante desse Partido, acontecendo, que não chegou a se eleger vereador como era de esperar e nesse mesmo ano, face aos seus contatos políticos, travou conhecimento com um cidadão de nome LOBO SARMET que aliás, havia se registrado para disputar o pleito, como Deputado Estadual, sem que tenha chegado a participar das eleições, pelo fato de haver sido cancelado o Registro de sua Candidatura. Através desse elemento, o depoente passou atuar nas Fileiras do Partido Comunista do Brasil e como // era natural, passou a contribuir financeiramente para o referido Partido, sem contudo estruturar-se em qualquer Organização Partidária, // passando então a manter contato, com esse elemento até o ano de mil / novecentos e cinquenta e oito, quando então passou a conhecer, na qualidade de Dirigentes Máximos do referido Partido, no Estado do Rio de Janeiro, RUBEM GUAIA WANDERLEY e sua esposa IRENE WANDERLEY, LINCOLN CORDEIRO OESTE, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, CARLOS DANIELI, MAURICIO GRABOIS, CLAUDINO JOSÉ DA SILVA, AFFONSE CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, JOSÉ PUREZA, MANOEL FERREIRA, DEMISTOCLIDES BATISTA, ARISTOTELES DE MIRANDA MELO, OSVALDO JOSÉ VICENTE, os quais pertenciam ao Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro.////

Anesio d. de Freitas

Y. P. M.
Sindicato
01928
1969

PERGUNTADO em que época, finalmente, se reestruturou no Partido Comunista, Respondeu que se não lhe falha a memória, no ano de mil novecentos e cinquenta e nove, passou a exercer suas atividades políticas, em uma Organização de Base, de trabalhadores do campo, a qual era composta // dos seguintes lavradores: O Depoente, JOSÉ LESSA, ISALTINO FRANCISCO / ALVES, JOÃO SEVERINO e IRENIO SILVA, cuja Organização, recebia assistência por parte da Direção do Partido, através de JOSÉ PUREZA. PERGUNTADO quais as atividades da Organização acima referida, Respondeu que as atividades dessa Organização, constituía na obediência ao programa / do Partido, principalmente, no trabalho de massa, isto é, empregar es forços no sentido de unificar os trabalhadores através de uma Associação de caráter legal, através da qual, se deveria prestar t^oda assistência possível, inclusive assistência jurídica, bem como, ajuda em campanhas de reivindicações por aumento de salários e melhores condições de vida e conquista de terra para o trabalho e manutenção daqueles que nela trabalhavam e em relação as atividades da Associação de Lavradores de CACHOEIRA DE MACACU, da qual o depoente exercia o cargo de Presidente, posteriormente, foi escolhido para exercer atividades como membro suplente da Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio de Janeiro, a qual tinha como principais dirigentes, // JOSÉ PUREZA, MANOEL FERREIRA DE LIMA, ALVINO ALVES DOS SANTOS e outros que não se recorda no momento. PERGUNTADO a quem prestava conta, das atividades da Organização de Base a que pertencia, Respondeu de princípio a JOSÉ PUREZA e posteriormente, logo que passou a conhecer e manter contáto com os Dirigentes do Partido acima referido, passou a debater os assuntos do Partido com os referidos elementos, visto que, vez por outra, quando visitava Niterói, capital do Estado, participava de reuniões com êsses elementos, em uma sala situada no EDIFÍCIO AJAX, local em que era conhecido como Séde do Partido, apesar de constar ser aquele Estabelecimento, escritório eleitoral dos Deputados do Partido. PERGUNTADO como explica a sua visita a UNIÃO SOVIÉTICA, Respondeu que no segundo semestre do ano de mil novecentos e sessenta e três, foi escolhido pela Direção do Partido, visto ter sido indicado pela Federação acima citada, para, na qualidade de representante dos Lavradores / do seu Estado, participar de um Congresso Sindical dos Trabalhadores da União Soviética, sendo que, nas mesmas condições, isto é, representando os trabalhadores cidadãos, foi escolhido CLAUDINO JOSÉ DA SILVA, que viajou juntamente com o depoente, inclusive com mais sete outros / brasileiros, que também iriam participar do referido conclave, acontecendo que dentre essa Delegação, o depoente recorda-se que três deles iriam para aquêle País a fim de submeter-se a tratamento de saúde. PERGUNTADO quem lhe forneceu a passagem para a União Soviética, Respondeu que a passagem, por via aérea, lhe foi entregue por RUBENS GUAIA // WANDERLEM e quanto ao passaporte foi adquirido pelo próprio depoente e

Arquivo do do Freitas

1760 1965

Indicador
01927
[Red circular stamp]

Arquivo do Sr. Freitas

pelo próprio depoente e as suas custas. PERGUNTADO em que mês esteve na União Soviética e se visitou outros Países da Europa, respondeu que após uma semana de estada em Moscou, período do Congresso, promoveu diversas visitas a outras Cidades da Rússia, inclusive zona agrícola e industrial, que lhe permitiu permanecer naquele País por cêrca de quarenta e cinco dias. Dalí rumou com destino a ALEMANHA ORIENTAL, onde também teve oportunidade de visitar outros centros semelhantes ao que visitou na Rússia e posteriormente a TCHECOS-ESLOVAQUIA, com a mesma finalidade, sendo que ainda teve oportunidade de visitar PARIS, PORTUGAL e ESPANHA. PERGUNTADO quando esteve nos Países acima referidos efetuou despesas por sua própria conta, Respondeu que não visto que quando na União Soviética, tôdas as despesas corriam por conta do Govêrno daquele País, o mesmo ocorrendo na ALEMANHA ORIENTAL, onde até, teve oportunidade de receber CENTO E CINQUENTA MARCOS do Govêrno daquele País, com o objetivo de adquirir por compra alguns SOUVENIRS e finalmente retornou ao Brasil em fins de mês de outubro do mesmo ano. PERGUNTADO se durante as Campanhas Eleitorais, após o falecimento do Presidente GETÚLIO VARGAS, obedecia a palavra de ordem do Partido, relacionado com candidatos a Cargos Eletivos, Respondeu afirmativamente, esclarecendo mais que desde a candidatura do MARECHAL HENRIQUE TEIXEIRA LOTT que vinha obedecendo a palavra de ordem do Partido, tanto assim, que como os demais comunistas do Estado do Rio de Janeiro, trabalhou em prol da Candidatura de TENÓRIO CAVALCANTI para o Govêrno do Estado, inclusive dos candidatos a Cargos de Senadores, Deputados Federais e Estaduais. PERGUNTADO se recorda-se quais os planos de trabalho, elaborado pelo Partido, para ser posto em prática, como tarefa a partir do ano de mil novecentos e sessenta, Respondeu que recorda-se do plano de construção do Partido que consistia numa campanha de recrutamento de novos adêptos, campanha de finanças extras; Campanha pela Legalidade do Partido Comunista Brasileiro, que era feito através de um movimento de coletas de assinaturas para o Registo do Partido e a Campanha pelas Reformas de Base que constituia a Reforma Agrária, Reforma Bancária, Reforma Tributária, Reforma do Ensino, Regulamentação da Remessa de Lucros para o Exterior, Encampação das Emprêsas Estrangeiras, especialmente as Refinarias de Petróleo, sendo que as Instruções para aplicação da Campanha das Reformas seria através de um amplo movimento de massa para que pudesse pressionar o Govêrno, a fim de evitar que êsse viesse conciliar com os Grupos Reacionários e Imperialistas, objetivando com isso, a conquista de um Govêrno Democrático e Nacionalista, que viesse garantir as Liberdades Democráticas Sindicais. Recorda-se ainda da expulsão do Grupo JOÃO AMAZONAS e MAURICIO GRABOIS da Direção Central do Partido, por cujo motivo, foi divulgado documento de esclarecimento sôbre a expulsão dêsses elementos. PERGUNTADO se participou de

.....

1761
Ferdinando de Carvalho
01928
Respondeu
Francisco

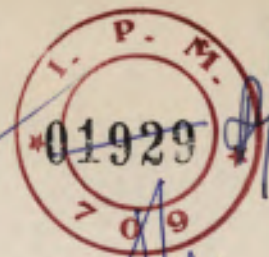
se participou de alguma reunião com os Dirigentes do Partido acima referido, em locais ainda não mencionados em seu depoimento. Respondeu que não. PERGUNTADO quanto e a quem pagava suas contribuições ao Partido, Respondeu que sua contribuição mensal variava de Cr\$100,00 a Cr\$ 200,00 cruzeiros e eram entregues a FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA. PERGUNTADO como explica sem contáto com alguns elementos do Partido, / após a Revolução de trinta e um de março do ano próximo passado, Respondeu que em face do acontecimento acima referido, o depoente, receioso de ser detido pelas autoridades policiais e mesmo por parte de proprietários de terra, refugiou-se nas Matas de SILVA JARDIM, onde se dedicava a profissão de serrador de madeiras e não podendo prosseguir com essa nova profissão, decidiu-se transferir de residência para a casa de sua irmã, digo, irmã na Cidade de Niterói, para dali então / procurar um novo meio de vida e no princípio do corrente ano, foi procurado pelo Partido através de AMADEU DE TAL de profissão gráfico, que conhecera alguns tempos atrás, o qual em companhia de um outro elemento conhecido pelo nome de Ivo lhes procuraram no sentido de prosseguir na luta partidária, inclusive solicitar, que o depoente voltasse a ar regimentar os trabalhadores do campo e assim, êsses elementos estiveram com o depoente por cerca de três vezes e uma dessas vezes lhe entregaram para lê o jornal, mimeografado, VÓZ OPERÁRIA e três, digo, e dois Romances de Jorge Amado e um Manual de Instruções do Ministério / da Guerra. Apesar da insistência dêsses elementos, o depoente não promoveu qualquer atividade partidária até o presente e pelo fato do seu cunhado FLORIANO PEIXOTO SOARES pertencer também ao Partido Comunista, teve oportunidade de conhecer três outros elementos, também do Partido estiveram em contáto, com FLORIANO, que se não lhe falha a memória, // usava os nomes de PIERRI e ALBERTO e a terceira pessoa se trata ARLETE DE TAL. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar fôram espontâneas sem qualquer coação física ou moral, Respondeu que as declarações que acaba de prestar fôram espontâneas sem sofrer qualquer coação física ou moral. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, por findo o presente depoimento, mandado / lavrar o presente termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o depoente e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO / FILHO, servindo de escrivão que o escrevi.//////////

Ferdinando de Carvalho Cal
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

Anesio Dias de Freitas
ANESIO DIAS DE FREITAS - Testemunha

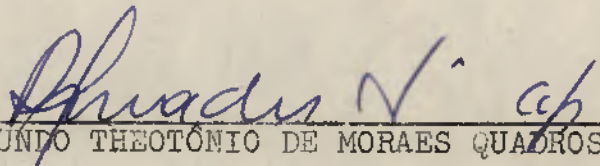
Raymundo Theotônio de Moraes Quadro Filho cap Esc
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO
Capitão Escrivão

17621



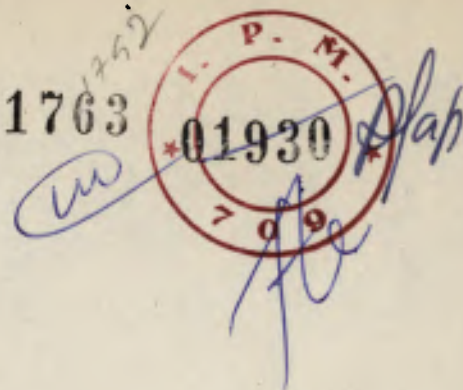
C O N C L U S Ì O

Aos 1º dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1763



DESPACHO

- 1 - Expeça-se ofício ao Cmt. da P.Ex., solicitando providências no sentido de ser pôsto em liberdade, se por outro motivo não estiver prêso, o Sr. ANÉZIO DIAS DE FREITAS.

- 2 - Designo os dias abaixo para inquirir as seguintes pessoas:
 - 5-7 - FELIX ESCOBAR;
 - 8-7 - PEDRO COUTINHO FILHO;
 - 15-7 - .ALTAMIRO INACIO DE OLIVEIRA.

- 3 - Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 1 de Julho de 1 965

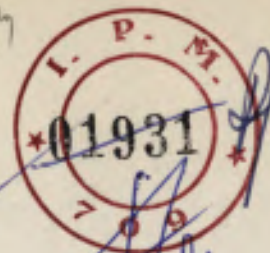
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

Cel.-Enc.I.P.M.

Cel

1764



R E C E B I M E N T O

Aos 1 dias, do mês de Julho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÓLIO DE MORAES MA-
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

RAYMUNDO THEOTÓLIO DE MORAES MADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1765

1764
I. P. M.
01932
09
[Handwritten signature]

C E R T I D A O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1930, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofício ao Cmt da P. Ex., solicitando por em liberdade o Sr ANESIO DIAS DE FREITAS.

[Large blank area with horizontal lines, partially obscured by a wavy line]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

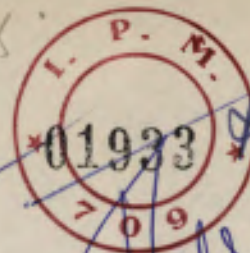
Rio de Janeiro, GB, 1 de Julho de 1965

[Handwritten signature]

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1766



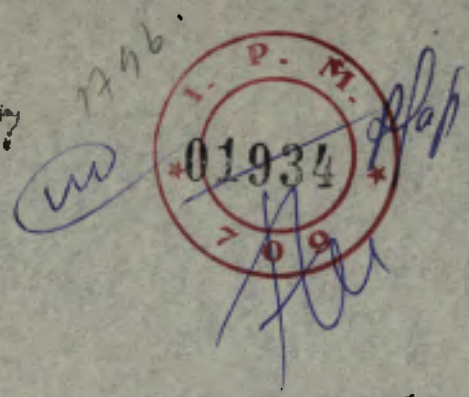
J U N T A D A

Aos 1 dias, do mês de Julho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (1934 0), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1767



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 1º Jul 65

Ofício nº 218-J-IPM/709

Cel Ferdinando de Carvalho,
Encarregado do IPM/709

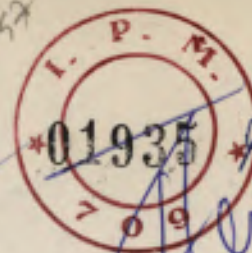
Sr Cmt do 1º Btl Pol do Ex

Liberação de Prêso
(Solicita)

- Solicite vossas providências no sentido de ser posto em liberdade,
o cidadão ANÉZIO DIAS DE FREITAS, que já prestou a ôste Encarregado,
seu depoimento como indiciado neste I P M.

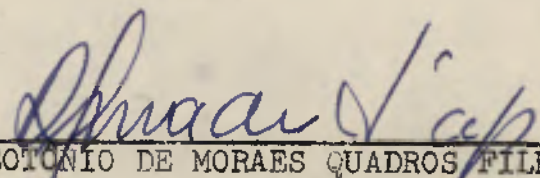
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *cel*

1768



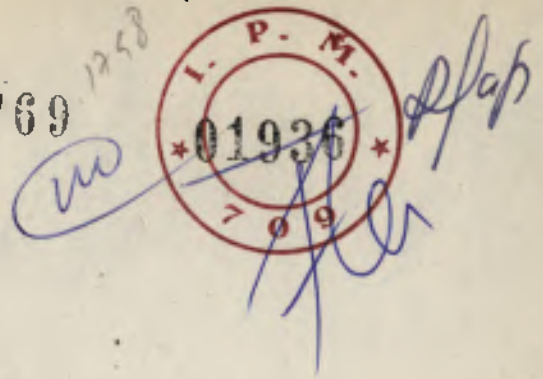
C O N C L U S ã O

Aos 1 dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

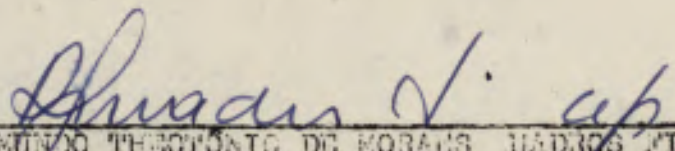
Capitão, servindo de escrivão.

1769

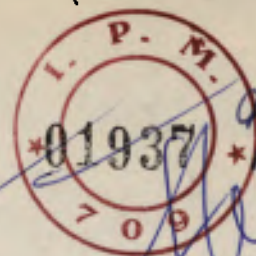


R E C E B I M E N T O

Aos 2 dias, do mês de Julho de
Mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LUIZ/
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LUIZ DOS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1770



J U N T A D A

Aos 2 dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1938/19420, do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Ao segundo dia do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES // QUADRO FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor FLORIANO PEIXOTO SOARES a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito - IPM - CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, / RESPONDEU chamar-se FLORIANO PEIXOTO SOARES, filho de FRANCISCO JOSÉ SOARES e de Dna. GERTRUDE MARIA SOARES com cinquenta e seis anos de // idade, tranviário, casado, natural de Pernambuco e residente na Travesa Dr. Chiquito número treze - Bairro do Fonseca - Niterói. PERGUNTADO se participou de alguma Entidade Política, Respondeu que no ano de mil novecentos e quarenta e cinco, época em que o Partido Comunista do Brasil se encontrava na legalidade, o depoente se filiou ao mesmo, na Seção do Estado de Pernambuco, época em que trabalhava na Seção de // Despacha na PERNAMBUCO TRAMWAYS. Em se tratando de um Partido Político que se desenvolvia suas atividades legalmente, o depoente frequentava, sem nenhuma responsabilidade orgânica, a Séde do Comitê Estadual de Pernambuco, situado no Pátio do Têrço, Bairro de São José. Recordase que na qualidade de Dirge, digo, Dirigente do Partido no Estado de Pernambuco, no período da legalidade, funcionavam GREGÓRIO LOURENÇO // BEZERRA, ETELVINO DE OLIVEIRA PINTO, FRANCISCO LEIVAS OTERO, DAVID CAPISTRANO DA COSTA, CARLOS DO REGO CAVALCANTI, e outros que não se recorda no momento e assim permaneceu até que o Partido caiu na ilegalidade e conseqüentemente fechada a sua Séde e daí por diante, se limitou no processo de contáto, com alguns companheiros, isto é, aquêles / de maior aproximação, até que em mil novecentos e quarenta e nove, pelo fato de se desligar da Empresa onde trabalhava, transferiu sua residência para o Estado do Rio de Janeiro e certo tempo depois, passou // a trabalhar profissionalmente, na Companhia de Bondes de Niterói com o posto de Condutor e um ano depois de exercer essa profissão, foi transferido para o setor de fiscalização. PERGUNTADO se ao passar a trabalhar e residir no Estado do Rio de Janeiro, não procurou o Partido, visando prosseguir nas atividades partidárias, Respondeu que não procu-

Florianus Peixoto Soares
Mag.

1773
P
Direção do Par
FRANCISCO GOMES, IRE
Wanderley

no Centro da Cidade de Niterói e a assistência dada pela
tido, por ocasião dessas reuniões, era através de FRANCISCO GOMES, IRE
NE WANDERLEY, AMADEU DE TAL e outros que não se recorda no momento, e a
ligação dessa Base com o Comitê Municipal de Niterói era feita através /
de JAIR FERREIRA, que também, fazia parte do referido Comitê e quanto aos
elementos que compunha o Comitê Municipal de Niterói, o depoente recorda
-se apenas de JAIR, AMADEU e IRENE WANDERLEY. PERGUNTADO qual era a ren-
da mensal da Organização de Base e a quem entregava o produto dessa ren-
da, Respondeu que a renda total, por mês era de cêrca de Cr\$ 5.000,(cinco
mil cruzeiros), incluindo contribuições ordinárias de Cr\$ 100,(cem cruzei
ros) per-cápta e contribuições extras, cujo produto era entregue a IRENE
WANDERLEY e as vezes ao próprio JAIR. PERGUNTADO se a Organização de Ba-
se promoveu atividades eleitoralmente dando apôio a Candidatos Eletivos
em obediência a palavra de ordem da Direção do Partido, Respondeu, que
em obediência a palavra de ordem, essa Base empregou todos os esforços
no sentido de trabalhar em pról da Candidatura do MARECHAL TEIXEIRA LOTT
para Presidente da República, bem como empregou os mesmos esforços para
sufragar nas Urnas a Candidatura de TENÓRIO CAVALCANTE para Governador
do Estado em mil novecentos e sessenta e dois. PERGUNTADO se a Organiza-
ção de Base promovia outros trabalhos considerados fundamentais para o
Partido, Respondeu, que após a realização do Quinto Congresso em mil no-
vecentos e sessenta, fôram baixados vários planos de trabalho, considera-
dos fundamentais, dentre êles, recorda-se do Plano de Construção do Par-
tido, que consistia numa Campanha de Recrutamento de novos adêptos, Cam-
panha de Coleta de Assinaturas pró Registro do Partido Comunista Brasi-
leiro, Campanha de Finanças Extras e a mais importante foi a Campanha pe-
la REFORMA DE BASE, que consistia na REFORMA AGRÁRIA, REFORMA TRIBUTÁRIA,
REFORMA BANCÁRIA, REFORMA DO ENSINO, REGULAMENTAÇÃO DA REMESSA DE LUCROS
PARA O EXTERIOR, EEN,digo, ENCAMPAÇÃO DAS EMPRESAS ESTRANGEIRAS, especial-
mente das Refinarias de Petróleo ec as Instruções baixadas para se dar /
cumprimento a essas tarefas, recomendava-se que as reformas deveriam ser
feitas, isto é, a Campanha deveria ser feita através de um amplo movimen-
to de massa a fim de pressionar o Govêrno da República para que êsse não
conciliasse com os GRUPOS REACIONÁRIOS E IMPERIALISTAS, objetivando com
isso, a conquista de um GOVÊRNO DEMOCRÁTICO E NACIONALISTA, que viesse /
garantir as LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E SINDICAIS. Eram êsses, portanto,
os planos do Partido, que a Organização de Base vinha desenvolvendo, co-
mo tarefa, até os acontecimentos Revolucionários de março de mil novecen-
tos e sessenta e quatro. PERGUNTADO se após a Revolução de Março acima /
referida, a Organização de Base, da qual o depoente fazia parte, prosse-
guiu em suas atividades partidárias, Respondeu, que diante da repressão
policial e militar após a Revolução, que culminou com a detenção de al

Flim

Guarantã
Mag

1800
P.
Comissão da
09
D. P. M. C. S.

com a detenção de alguns companheiros e posteriormente, companhia em que trabalhavam, a citada Base, passou para o terreno da inatividade, visto que, não havia condições de rearticulação assim como, / não havia contáto com elementos da Direção do Partido. Em julho dêsse / mesmo ano, o depoente foi procurado por AMADEU DE TAL, que fêz a liga- / ção do depoente com dois outros elementos, considerados quadros dirigen- / tes que usavam os nomes de PIERRI e ALBERTO, o primeiro trazia a incum- / bência de promover meios de se articular a Organização de Base da SERVE e o segundo com a tarefa de se angariar finanças. PIERRI por ocasião // dos contátos, com o depoente, aliás à dez de maio do corrente ano, lhe fez entrega, isto é, enviou por intermédio de ARLETE DE TAL, ex-funcio- / nária do Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica do Estado do Rio, um pacote contendo certa quantidade de Manifesto de Maio do Corren- / te ano, lançado pelo Comitê Central do Partido, para que o depoente pro- / curasse os meios necessários, a fim de que o referido manifesto fôsse / distribuído no seio dos Operários da SERVE, o que não efetuou por não / haver condições para tal e mesmo o Manifesto era datado de Primeiro de / Maio, perdendo assim, a sua validade. No referido pacote, ainda conti- / nha alguns exemplares do Jornal "A VOZ OPERÁRIA", que está sendo divul- / gada através de mimiógrafo. Ainda chegou o depoente, a dar cumprimento / a uma tarefa de finança, que foi a venda que efetuou, de alguns bilhe- / tes de rifa, que lhe foi entregue, digo, entregue pelo tal PIERRI e o / produto, dessa venda o depoente entregou a ALBERTO e quanto ao trabalho / exigido pelos mesmos, de rearticular o Organismo acima citado, não foi / até o presente realizado, pelo fato de não haver condições para se dar / cumprimento a essa tarefa. Além dêsses contátos, o depoente ainda foi / visitado algumas vezes, por LOURIVAL PINTO GARCIA companheiro da Organi- / zação de Base já citada, e de trabalho profissional. PERGUNTADO como ex- / plica a ida a sua residência, de um outro elemento de Partido, que usa- / va o nome de IVO, Respondeu, que mais ou menos em fevereiro dêsse ano, / passou a residir com o depoente, o seu cunhado de nome ANÉSIO DIAS DE / FREITAS que também era militante do Partido na zona de CACHOEIRA DE MA- / CACU e algumas vezes, o mesmo foi procurado pelo tal IVO, a fim de tra- / tar assuntos relacionados com o Partido, sem que o depoente tomasse par- / te nêsses assuntos, por se tratar de um setor fóra de sua jurisdição e / mesmo, por um a, digo, por uma questão, de, digo, disciplinar, não pode- / ria se emiscuir em assuntos dessa natureza, foi portanto a razão da ida / a sua residência dêsse militante, e o depoente jamais conheceu como mem- / bro do Partido. PERGUNTADO se essas declarações fôram prestadas expontâ- / neamente sem qualquer coação física ou moral. Respondeu, que essas de- / clarações fôram prestadas sem qualquer coação física ou moral, e expont- / tâneas.////

Florianópolis

Amara
Mag

1775
1804

Ferdinando de Carvalho
1942
09

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito, por findo o presente depoimento, mandando lavrar o presente termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o deponente e comigo, ea, digo, e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de escrivão que o escrevi.//////////

Ferdinando de Carvalho Cel
FERDINANDO DE CARVALHO-Coronel Encarregado do IPM/709

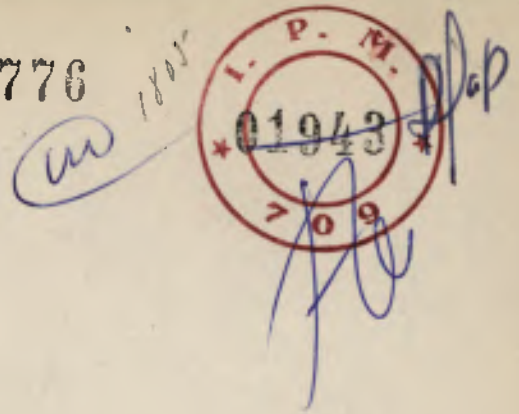
Florianista Soares
FLORIANO PEIXOTO SOARES - INDICIADO

Paulo Cesar Chaves de Amargoso
PAULO CESAR CHAVES DO AMARANTE - MAJOR - TESTEMUNHA

Darci Carmem de David cap
DARCI CARMEM DE DAVID - CAPITÃO - TESTEMUNHA

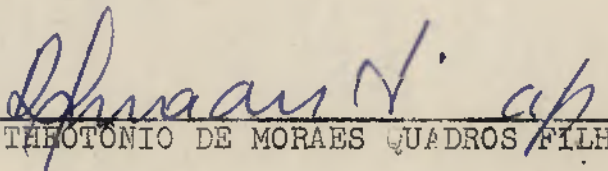
Raymundo Theotonio de Moraes Quadro Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO
Capitão Escrivão cap ETC

1776



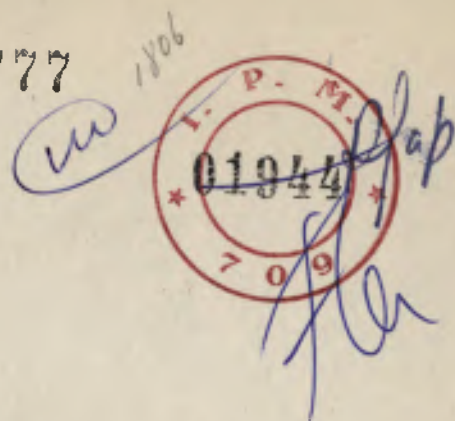
C O N C L U S Õ

Los 2 dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1777



DESPACHO

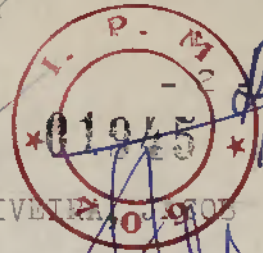
- 1 - Expeça-se Ofício ao Cmt. da P.Ex., solicitando providências no sentido de ser pôsto em liberdade, se por outro motivo não estiver prëso, o Sr. FLORIANO PEIXOTO SOARES.

- 2 - Expeça-se Ofício-circular a todos os DOPS dos Estados, Ter ritórios e Distrito Federal, solicitando os antecedentes das seguintes pessoas:

MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, ASTROJILDO PEREIRA DUARTE SIL VA, FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO, JOSÉ ALBERTO BANDEIRA RAMOS, IVAN RAMOS RIBEIRO, ELSON COSTA, LINDOLPHO HILL, AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVÊDO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOT TA, OSNY DUARTE PEREIRA, HOMERO BRASIL NEPOMUCENO, FERNAN DO DE SANT'ANNA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, MIGUEL AR RAIS DE ALENCAR, THEODORO GHERCOV, LUIZ RODRIGUES CORVO, OS VALDO JOSÉ VICENTE, DANTE LEONELLI, SINVAL DE OLIVEIRA BAM BIRRA, ABILIO FERNANDES, ADALBERTO TIMÓTEO, AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA, ALVARO SOARES VENTURA, ALMIR MATOS, AMARO VA LENTIM DO NASCIMENTO, ANTONIO ROLLEMBERG, ANIBAL FERNANDES BENEVIDES, ÂNGELO ARROIO, ANTONIO RIBEIRO GRANJA, ANTONIO CHAMORRO, APOLONIO PINTO DE CARVALHO, ARISTEU NOGUEIRA CAM POS, ARMANDO ZILLER, ARMÊNIO GUEDES, BENEDITO DE CARVALHO, CARLOS MARICHELA, CARLOS ROBERTO MOTENA, CORNÉLIO DE SOUZA PINTO, DAVID CAPISTRANO DA COSTA, DEMÓSTENES LÔBO, DIÓGE NES ARRUDA CÂMARA, DOMINGOS VELASCO, ELOI MARTINS DA SIL VA, ELSA SOARES RIBEIRO, FRANCISCO CHERMONT, FRANCISCO GO MES FILHO, GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS, GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS, GREGÓRIO BEZERRA, HÉRCULES CORRÊIA DOS REIS, PE DRO MOTA LIMA, RAMIRO LUCHESI, SERGIO HOLMES BRANDÃO RÊGO, SEVERINO TEODORO DE MELLO, RUBENS BRANDÃO DE CARVALHO, HER MES CAIRES, HERMOGENES DA SILVA FERNANDES, IRAN DE LIMA PE

1778

1802



PEREIRA, ISAAC SCHENVAR, IVAN RODRIGUES DE OLIVEIRA, GORENDER, JAIME AMORIM MIRANDA, JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO, JOÃO MASSENA DE MELO, JOAQUIM CÂMARA FERREIRA, JOSÉ LELIS DA COSTA, JOCELYN BARRETO BRASIL DE LIMA, JOSÉ MARIA CAVALCANTI, LOURDES ODETE DE CARVALHO BENAÏM, LOURIVAL COSTA VILLAR, LUIZ CARLOS PRESTES, MANOEL JOVER TELES, LUIZ MARANHÃO (FILHO?), LUIZ TENÓRIO DE LIMA, MANOEL MALDONADO, MARCO ANTONIO TAVARES COELHO, MARIO DINARCO REIS, MARIO SHERBERG, MAURICIO GRABOIS, MILTON CAIRES DE BRITO, MOISÉS VINHAS, NERY REIS DE ALMEIDA, ORESTES TIBAÛBA RODRIGUES, ORLANDO DA SILVA ROSA BOMFIM JÚNIOR, OSWALDO PACHECO DA SILVA, OTTO CANEDO LOPES, PEDRO VENTURA DE ARAUJO POMAR, RENATO DE OLIVEIRA MOTA, SERGIO OTERO RIBEIRO, SINVAL PALMEIRA, TENÓRIO ALVES DE LIMA, VENCESLAU DE OLIVEIRA MORAIS, VALÉRIO REGIS KONDER, ZULEIKA D'ALAMBERT.

2 - Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 3 de Julho de 1965

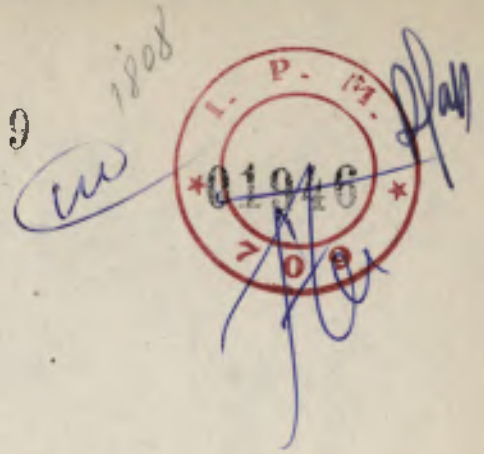
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

Cel.-Enc.I.P.M.

cel

1779



R E C E B I M E N T O

Aos 3 dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1780

1103
I. P. M.
* 01947 *
709
Plan
[Signature]

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1944, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofício ao Cmt da P.Ex., solicitando pôr em liberdade o sr. FLORIANO PEIXOTO SOARES; expedi ofício circular a todos os DOPS, dos Estados, Territorios e Distrito Federal, solicitando antecedentes das pessoas citadas.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

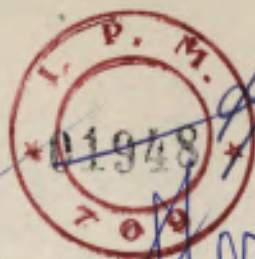
Rio de Janeiro, GB, 3 de Julho de 1965

[Signature]

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1781



J U N T A D A

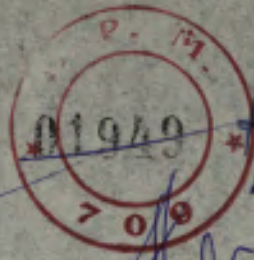
Aos 3 dias, do mês de Julho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (1949/1520), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.

Raymundo T. de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1782



I EXÉRCITO
IPM 709

Of nº 221-J-IPM/709

Em 3 Jul 65

Cel Ferdinando de Carvalho
Encarregado do IPM 709

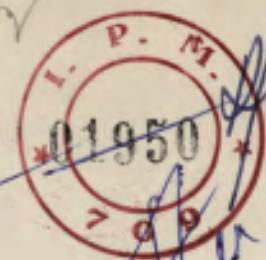
Sr Cmt do 1º BPE

Liberação de Prêso
(Solicita)

Solicito vossas providências no sentido de ser poste em liberdade o cidadão FLORIANO PEIXOTO SOARES que já prestou a este Encarregado o seu depoimento como indiciado neste IPM.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel Enc do IPM 709 *cel*

1783



MINISTÉRIO DA GUERRA
I E X É R C I T O
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 3 Jul 65

3-Cir.
Of Circular nº ~~2262~~-IPM/709

Do: Cel Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM/709

À: Sr Diretor do DOPS do Estado

Assunto: Antecedentes de indiciados.

(Solicita)

1. No interêsse da Justiça, solicito providências de V. S. no sentido de serem fornecidos a este IPM Certidão dos antecedentes criminais e ideológicos registrados nesse Órgão dos indivíduos:

MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, filho de Romualdo Leal Vieira e Julietta Alves de Souza;

ASTROJILDO PEREIRA DUARTE SILVA, filho de Ramiro Pereira Duarte e Izabel Neves da Silva;

FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO, filho de Carlos Alberto de Otero e Maria José Leivas Otero;

JOSÉ ALBERTO BANDEIRA RAMOS, filho de Anibal da Silva Ramos e Leonor Bandeira Ramos;

IVAN RAMOS RIBEIRO, filho de Alfredo Augusto Ribeiro Junior e Beliza Ramos Ribeiro;

ELSON COSTA, filho de João Soares da Costa e Maria Novais Costa;

LINDOLPHO HILL, filho de Carlos Hill e Eliza Hill;

AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVÊDO, filho de José Paz de Azevedo Sá e Cecília Vieira de Sá;

FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTTA, filho de Antonio de Souza Motta e Ana Corrêa de Souza Motta;

OSNY DUARTE PEREIRA, filho de Plácido Comrado Pereira e Eulália / Duarte Pereira;

HOMERO BRASIL NEPOMUCENO, filho de João Nepomuceno Duarte e Maria Nepomuceno Duarte;

FERNANDO DE SANT'ANNA, filho de Pompílio Sant'anna e Genésia dos / Reis Sant'Anna;

AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, filho de José Duarte Monteiro e Maria da Penha Nogueira Monteiro;

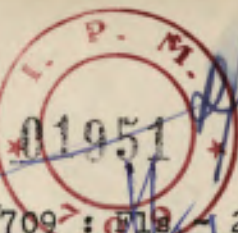
MIGUEL ARRÁIS DE ALENCAR, filho de José Almino de Alencar e Silva e Maria Nenigna Arrais de Alencar;

THEODORO GHERCOV, filho de Demétrio Ghercov e Maria Ghercov;

LUIZ RODRIGUES CORVO, filho de José Luiz Rodrigues Corvo e Maria Encarnação Corvo;

.. Continua ..

1784



3. Circ.
(Cont Of Circ nº ~~35~~-J-IPM/709, de 3 Jul 65 Enc IPM/709: 612 - 2 -)

OSVALDO JOSÉ VICENTE, filho de Olavo José e Maria Tavares;

DANTE LEONELLI, filho de Domingos Leonelli e Maria da Conceição Leonelli;

SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, filho de Djalma de Oliveira Bambirra e Maria Rita de Oliveira;

ABÍLIO FERNANDES

HERMES CAIRES

ADALBERTO TIMÓTEO

HERMOGENES DA SILVA FERNANDES

AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA

IRAN DE LIMA PEREIRA

ALVARO SOARES VENTURA

ISAAC SCHENVAR

ALMIR MATOS

IVAN RODRIGUES DE OLIVEIRA

AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO

JACOB GORENDER

ANTONIO ROLLEMBERG

JAIME AMORIM MIRANDA

ANIBAL FERNANDES BENEVIDES

JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO

ÂNGELO AROIO

JOÃO MASSENA DE MELO

ANTONIO RIBEIRO GRANJA

JOAQUIM CÂMARA FERREIRA

ANTONIO "CHAMORRO"

JOSÉ LELIS DA COSTA

APOLONIO PINTO DE CARVALHO

JOCELYN BARRETO BRASIL DE LIMA

ARISTEU NOGUEIRA CAMPOS

JOSÉ MARIA CAVALCANTI

ARMANDO ZILLER

LOURDES ODETE DE CARVALHO BENAÏM

ARMÊNIO GUEDES

LOURIVAL COSTA VILLAR

BENEDITO DE CARVALHO

LUIZ CARLOS FRESTES

CARLOS MARICHELIA

MANOEL JOVER TELES

CARLOS ROBERTO MOTENA

LUIZ MARANHÃO (FILHO?)

CORNÉLIO DE SOUZA PINTO

LUIZ TENÓRIO DE LIMA

DAVID CAPISTRANO DA COSTA

MANOEL MALDONADO

DEMÓSTENES LÔBO

MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

DIÓGENES ARRUDA CÂMARA

MARIO DINARCO REIS

DOMINGOS VELASCO

MARIO SHEMBERG

ELOI MARTINS DA SILVA

MAURÍCIO GRABOIS

ELSA SOARES RIBEIRO

MILTON CAIRES DE BRITO

FRANCISCO CHERMONT

MOISÉS VINHAS

FRANCISCO GOMES * FILHO

NERY REIS DE ALMLIDA

GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS

ORÉSTES TIBAÚBA RODRIGUES

GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS

ORLANDO DA SILVA ROSA BOMFIM JR.

GREGÓRIO BEZERRA

OSWALDO PACHECO DA SILVA

HÉRCULES CORRÊIA DOS REIS

OTTO CANEDO LOPES

PEDRO MOTA LIMA

PEDRO VENTURA DE ARAUJO POMAR

RAMIRO LUCHESI

RENATO DE OLIVEIRA MOTA

SERGIO HOLMES BRANDÃO RÉGO

SERGIO OTERO RIBEIRO

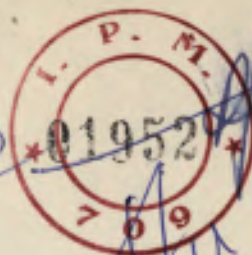
SEVERINO TEODORO DE MELLO

SINVAL PALMEIRA

RUBENS BRANDÃO DE CARVALHO

.. Continua ..

1785



^{3. Circ}
(Cont Of Circ nº ~~22-5~~ IPM/709, de Jul 65 Enc IPM/709 : - fls -3)

TENÓRIO ALVES DE LIMA
VENCESLAU DE OLIVEIRA MORAIS

VALÉRIO REGIS KONDER
ZULEIKA D'ALAMBERT

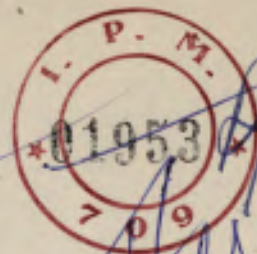
2. Aproveito a oportunidade para apresentar a V. S. meus protestos /
de alta estima e distinta consideração.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
CORONEL ENC IPM/709

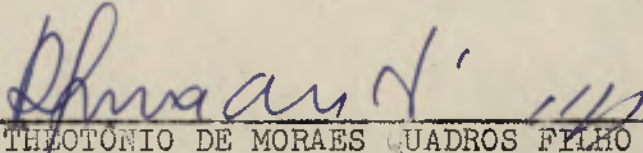
cel

1786



C O N C L U S ã O

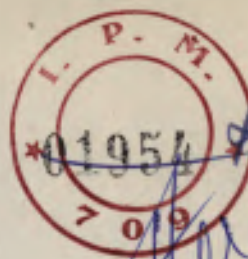
Aos 3 dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1787

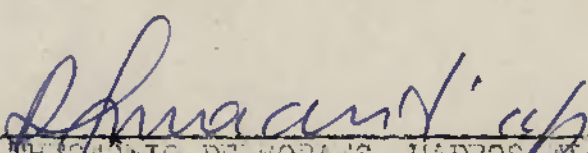
(m)



1816

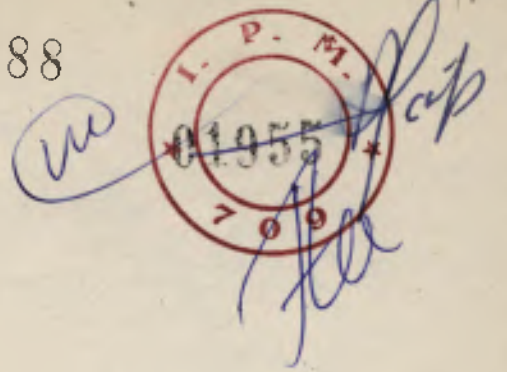
RECEBIMENTO

Aos 5 dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

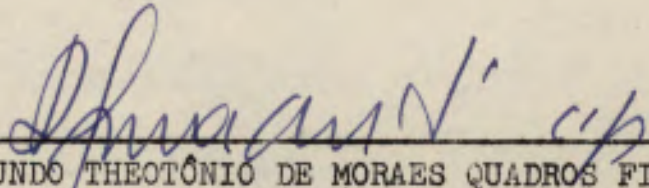
Capitão, servindo de escrivão.

1788



J U N T A D A

Aos 5 dias, do mês de Julho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (1956/1958), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos cinco dias do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor FELIX ESCOBAR a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito - IPM - CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se FELIX ESCOBAR, filho de JOSÉ ESCOBAR e de Dna EMILIA GAMES ESCOBAR, com quarenta e dois anos de idade (42), comerciário, casado, natural de MIRACEMA Estado do Rio de Janeiro, residente na Estrada Cinco de Julho Lote 324 - São Bento - Duque de Caxias - Estado do Rio. PERGUNTADO se participou algum tempo, de alguma Entidade Política, Respondeu que em fins do ano de mil novecentos e sessenta e dois, a convite de JOÃO ANASTÁCIO BEZERRA, Presidente, na época, do SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL E DE MARCINEIROS, ingressou nas Fileiras do Partido Comunista Brasileiro, se comprometendo a obedecer aos seus Estatutos, assim como passou a contribuir financeiramente para o mesmo, com a importância de Cr\$ 50, (cinquenta cruzeiros) mensais, // PERGUNTADO se após o seu ingresso no citado Partido, tomou parte em alguma reunião, a fim de se instruir sôbre as atividades do mesmo, Respondeu que não, esclarecendo mais, que em obediência, as instruções de JOÃO ANASTÁCIO BEZERRA, recebeu como incumbência, a tarefa de criar Organizações de Base, no seio dos trabalhadores do Campo, / principalmente, entre aqueles que pertenciam, a ASSOCIAÇÃO DOS LAVRADORES DE DUQUE DE CAXIAS e, procurando dar cumprimento a essa tarefa, em princípio do ano de mil novecentos e sessenta e três (1963), passou a frequentar, os Núcleos de Trabalhadores da referida Associação e conseguiu fundar uma Organização de Base no Bairro de LAMARÃO, pertencente, isto é, existente em terras da FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES, cuja Organização de Base, após ser organizada, passou a exercer atividades partidárias, com a seguinte constituição: O depoente, NILSON VENÂNCIO, L, digo, LAERTE DE TAL, AITI DE TAL e um outro, que não se recorda do seu nome no momento, cujos elementos, trabalhavam na

Felix Escobar

Assinado
Mag...

Judicial
01957
1959

que trabalhava na agricultura e as reuniões dessa Organização, eram le-
vadas a efeito na Granja do Senhor Laerte, PERGUNTADO se, por ocasião /
dessas reuniões, comparecia algum elemento da Direção do Partido para
orientar os trabalhos, Respondeu que não, visto que as instruções, //
eram fornecidas por JOÃO ANASTÁCIO BEZERRA, que isoladamente, debatia
com o depoente, a maneira como deveria se conduzir na Direção dessa //
Organização de Base e quanto ao Plano de Trabalho, que deveria ser de-
batido nessa Base, consistia nos problemas de reivindicações salariais
melhoramento de Estradas que davam acesso aos núclos de trabalho, for-
necimento de sementes para o plantio e assistência médica. Assim, tão
logo fôsse debatida a solução para êsses problemas, se aplicavam, como
tarefa, na Associação acima referida. Uma vez conquistada essas rein-
vindicações, o Partido passaria a prestigiar-se no seio dos trabalhado-
res do campo, segundo a orientação de JOÃO ANASTÁCIO DE BEZERRA. Uma
outra tarefa, considerada de certa importância, para aplicação no seio
dêsses trabalhadores, era orientar os trabalhos partidários, no meio
dos camponêses, com o objetivo de evitar que os mesmos se comprometes-
sem com a questão de invasões de terras alheias, pelo fato de, naquela
zona, surgir aog,digo, alguns grupos de trabalhadores, armados, procu-
rando invadir terras, sob,digo, sôbre a orientação do conhecido PADRE
ANIBAL, PERGUNTADO se JOÃO ANASTÁCIO não havia lidado,digo, lhe dado
uma outra orientação de natureza política, para que fôsse aplicada //
através dessa Organização de Base, Respondeu que além da orientação //
que já foi dita acima, havia uma outra, que era a de orientar os campo-
nêses com relação a modificação da Associação de Lavradores para Sindi-
cato Rural, que uma vez Registrado no Ministério do Trabalho, passa-//
riam a gozar dos direitos, contidos na Legislação Trabalhista e apro-
veitando a lembrança, esclarece que o outro companheiro, pertencente /
a referida base, chama-se ELISEO DE TAL. PERGUNTADO se no período em
que teve atuação nas Fileiras do Partido, recebeu algum material liter, //
digo, recebeu algum material literário, visando de instruir para futu-
ras lutas políticas, Respondeu que chegou a adquirir uma das obras //
MARXISTAS DE LENINE, assim como adquiria por compra algumas vezes o
Jornal NOVOS RUMOS e por ocasião da realização do CONGRESSO CONTINEN-
TAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, recebeu alguns panfletos, referente aquê-
le conclave, fornecido por JOÃO ANASTÁCIO BEZERRA, PERGUNTADO qual a
Organização do Partido, que estava subordinada a Base acima citada, //
Respondeu que ignorava, qual a Organização do Partido, que superinten-
dia a Base, visto que tudo que se relacionava com o Partido, era tra-
tado esc,digo, exclusivamente com JOÃO ANASTÁCIO BEZERRA o qual expli-
cava, que tão logo fôsse criada outras Organizações de Base nesse se-
tor, então se formaria um Organismo Superior, para que através do mes-
mo, fôsse orientado o trabalho do Partido no setor Camponês. PERGUNTA
DO se o depoente conseguiu fundar outras Organizações de Base, de

colar

visio

Amara...
Mag...

1820
Raymundo de Carvalho
1958
Escritor
Escritor

PERGUNTADO se o depoente conseguiu fundar outras Organizações de base de acôrdo com as instruções de JOÃO ANASTÁCIO BEZERRA, Respondeu que não, esclarecendo mais que essa Organização, isto é, a que o depoente dirigia, teve vida até os acontecimentos Revolucionários de Março de mil novecentos e sessenta e quatro. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar fôram expontâneas sem qualquer coação física ou moral, Respondeu que as declarações que acaba de prestar fôram expontâneas sem sofrer qualquer coação física ou moral. E como nada mais // disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar o presente têrmo, que depois de lido e achado conforme, assina com o depoente e comigo, e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, // servindo de escrivão que o escrevi. //////////////////////////////////////

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

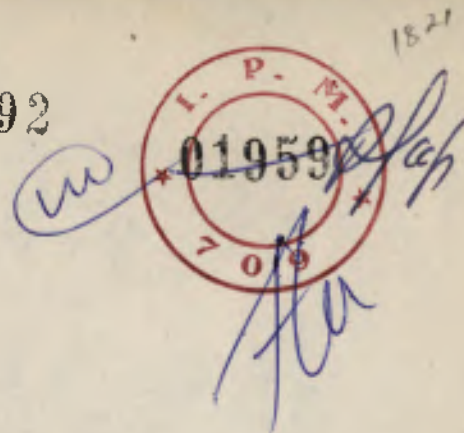
Felix Escobar
-FELIX ESCOBAR - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amaranth
PAULO CESAR CHAVES DO AMARANTE - Major - Testemunha

Darci Carmen de David cap
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitao - Testemunha

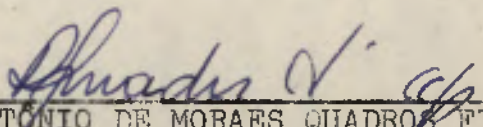
Raymundo Theotonio de Moraes Quadro Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO
Capitão Escrivão cap Esc

1792



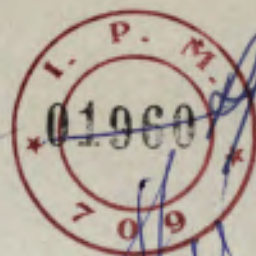
C O N C L U S Õ

Aos 5 dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1793



DESPACHO

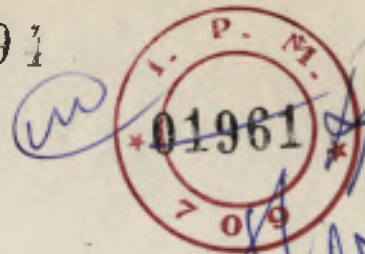
1. Solicite em ofício ao Cmt. da P.Ex. providências no sentido de ser posto em liberdade, se por outro motivo não estiver prêso, o Sr. FELIX ESCOBAR.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio, 5 de julho de 1.965

Ferdinando de Carvalho

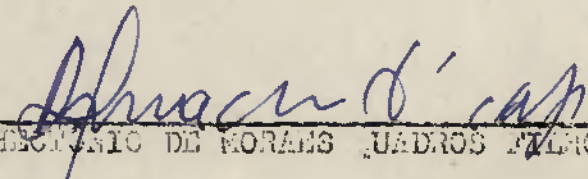
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel. - Enc. IPM *cel*

1791

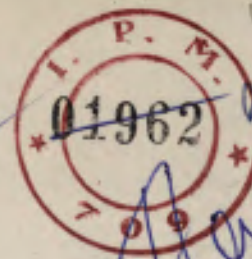


R E C E B I M E N T O

Aos 5 dias, do mês de Julho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1960, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi' Oficio ao Cmt da P.Ex., solicitando por em liberdade o Sr FELIX ESCOBAR.

[Large area of horizontal lines, mostly obscured by a large, illegible handwritten scribble.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

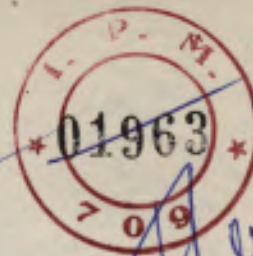
Rio de Janeiro, GB, 5 de Julho de 1965

Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

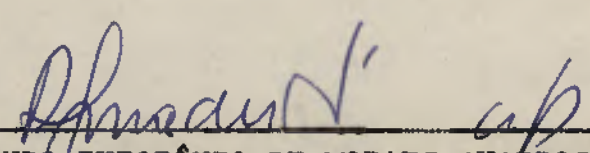
Capitão, servindo de escrivão.

1796



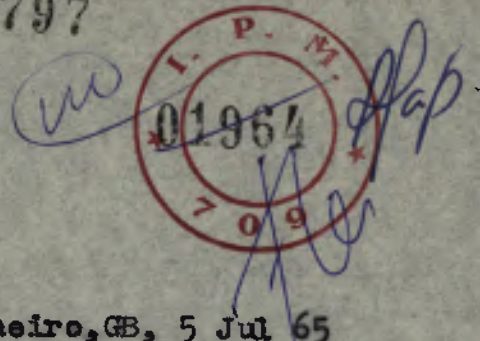
J U N T A D A

Aos 5 dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1964), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1797



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 5 Jul 65

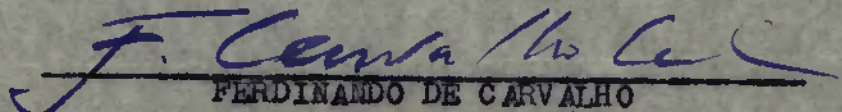
Of nº 222-J-IPM/709

Cel Ferdinando de Carvalho,
Encarregado de IPM/709

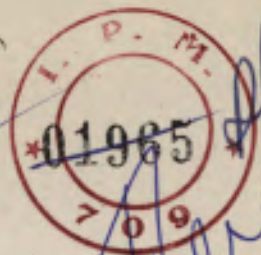
Sr Cmt do 1º B P Ex

Liberação de prisão
(Solicita)

- Solicite vossas providências no sentido de ser pôsto em liberdade, o cidadão FELIX ESCOBAR, que já prestou à êste Encarregado, seu depoimento como indiciado nêste I P M.

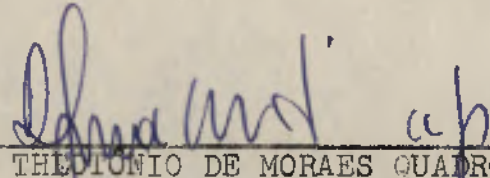

FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709

1798

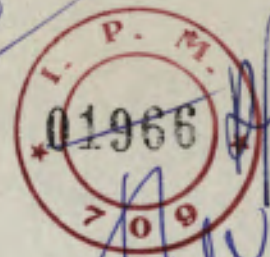


C O N C L U S Õ E

Aos 5 dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



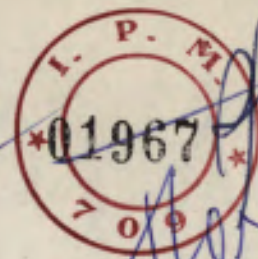
DESPACHO

1. Solicite-se ao DOPS/GB providências no sentido de serem fornecidos a êste IPM os antecedentes criminais do Sr. MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, bem como à ABI. Se o mesmo foi ou é registrado, como jornalista, naquela Associação.
2. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 7 de julho de 1965

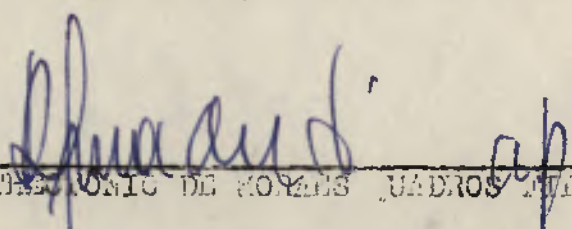
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel.- Enc. IPM *Cel*

1800

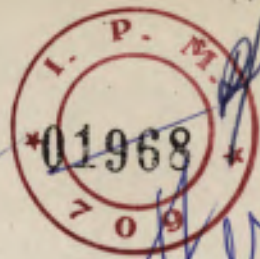


R E C E B I M E N T O

Aos 7 dias, do mês de Julho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MOURAS MACH
DOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino:


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MOURAS MACHDOS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1801



C E R T I D ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1966, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofício ao DOPS/GB, solicitando os antecedentes, bem como à ABI.

[Large area of horizontal lines, mostly blank, with a large, irregular scribble or signature in blue ink across the middle.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

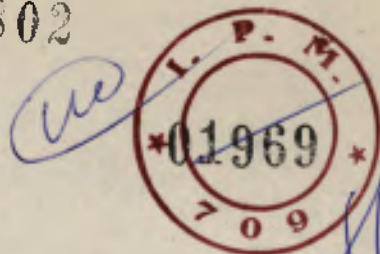
Rio de Janeiro, GB, 7 de Julho de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1802



1831

ap
Hee

J U N T A D A

Aos 7 dias, do mês de Julho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (1970/19710), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.

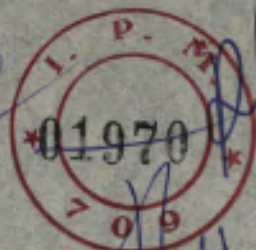
Raymundo ap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1803

1932



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 7 Jul 65

Cel Ferdinando de Carvalho,
Encarregado do IPM/709

Ofício nº 223-J-IPM/709

Sr Presidente da A B I

Informação sobre indiciado
(solicita)

1. No interesse da Justiça, solicito providências de V. S. no sentido de ser informado a este IPM se o indivíduo MÁRIO ALVES DE SOUZA, filho de Romualdo Leal Vieira e Julieta Alves de Souza Vieira, natural de Santa Fé (Bahia), nascido a 14 Jun 1923, foi ou é registrado nessa Associação como Jornalista.

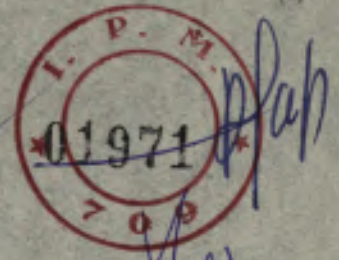
Caso positivo, solicito esclarecer data do registro, número da Carteira e respectiva validade.

2. Aproveito a oportunidade para apresentar a V. S. meus protestos de estima e consideração.

F. Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
CEL. ENC. DO I P M/709 *al*

1801



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 7 Jul 65

Ofício nº 224-J-IPM/709

Cel Ferdinando de Carvalho,
Encarregado do IPM/709

Sr Diretor da DOPS/GB

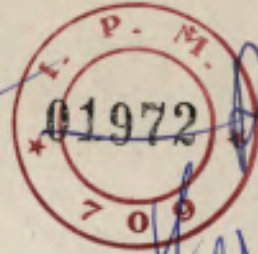
Antecedentes criminais de in
diciado
(Solicita)

1. No interesse da Justiça, solicito providências de V. S. no sentido de ser fornecida a este IPM Certidão dos antecedentes Criminais registrados nesse Órgão do indivíduo MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, filho de Romualdo Leal Vieira e Julieta Alves de Souza Vieira, natural de Santa Fé (Bahia), nascido a 14 Junho de 1923.
2. Aproveito a oportunidade para reiterar a V. S. meus protestos de alta estima e distinta consideração.

F. Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL. ENC DO I P M/709 *ue*

1805

1534



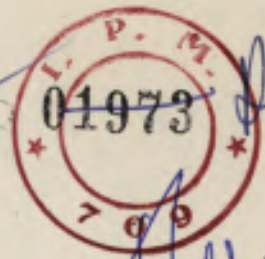
C O N C L U S ã O

Aos 7 dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo ap

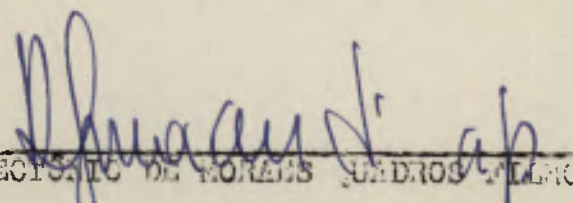
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



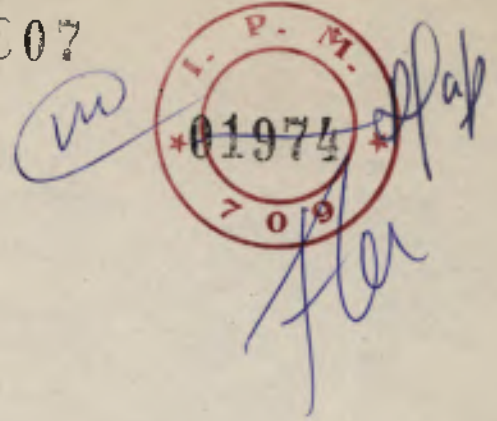
R E C E B I M E N T O

Aos 8 dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIORS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIORS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1007



J U N T A D A

Aos 8 dias, do mês de Julho de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (1975/1977 0, do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos oito dias do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo // Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor PEDRO COUTINHO FILHO a fim de ser inquerido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito - IPM - CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se /// PEDRO COUTINHO FILHO, filho de PEDRO COUTINHO e de Dna. digo, / filho de PEDRO FERNANDES COUTINHO e de Dna. JOSEFA DE ALBUQUERQUE COUTINHO, com sessenta e quatro anos de idade, Advogado e Jornalista, casado, natural do Estado do Ceará e residente na Rua Ipinambés número duzentos e vinte em JACAREPAGUA neste Estado. PERGUNTADO se foi detido pela Polícia Política do Estado da Guanabara e por qual o motivo, Respondeu que no dia vinte e nove do mês próximo passado, foi detido, em caráter de convite pela referida polícia, em sua própria residência a fim de prestar certos esclarecimentos, que ignorava. PERGUNTADO se foi ouvido no Departamento de Ordem Política e Social em têrmo de Perguntas, Respondeu afirmativamente. PERGUNTADO se confirma o depoimento que prestou neste Departamento Policial, Respondeu afirmativamente. PERGUNTADO se já fez parte ou se ainda faz de alguma agremiação política, Respondeu que após a REVOLUÇÃO DO ANO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA (1930) filiou-se ao PARTIDO / SOCIAL DEMOCRÁTICO, no Estado do Ceará. PERGUNTADO se chegou a concorrer, isto é, disputar Cargo Eletivo, por êsse Partido, / Respondeu que se não lhe falha a memória, foi candidato a Deputado Federal a Constituinte daquela época. PERGUNTADO quando / passou a residir na Cidade do Rio de Janeiro, Respondeu que reside no Rio de Janeiro desde o ano de mil novecentos e vinte e dois (1922). PERGUNTADO se já foi detido alguma outra vez, Respondeu que no ano de mil novecentos e trinta e oito (1938)////

.....
[Handwritten signature]
 Mag. :

1938
1976
Tribunal de Segurança Nacional
Manoel Cap Esc

mil novecentos e trinta e oito (1938) pelo fato de governar o /
Govêrno do Estado Novo foi prêso e condenado, pelo então Tribu- /
nal de Segurança Nacional, a um (1) ano de reclusão, surgindo /
a pena na Casa de Detenção na Rua Frei Caneca, em um setor espe-
cífico de Prêso Político. PERGUNTADO se foi filiado, ao Partido
Comunista Brasileiro, no período de sua legalidade, Respondeu /
que não entretanto, por ocasião da Campanha Eleitoral, em que
o referido Partido teve atividade legalmente, o depoente parti-
cipou dessa Campanha, juntamente com os Comunistas votando em
candidatos do Partido Comunista e candidatos Não Comunistas, //
ressalvando, que votou, em especial no DOCTOR MANUEL VENÂNCIO /
CAMPOS DA PAZ, candidato recomendado pelo Partido Comunista, fa-
ce as suas qualidades Democráticas, sendo que a sua escôlha, re-
caiu sôbre êsse candidato, pelo fato de considârar capaz de re-
presentar, com dignidade, o povo do Município do Rio de Janeiro
na Câmara de Vereadores, esclarecendo mais que o motivo dessa /
escôlha, foi por considerar de fato um democrata, ignorando a
sua posição política ou partidária. PERGUNTADO se no ano de mil
novecentos e quarenta e sete (1947) foi eleito Presidente do Co-
mitê Popular Democrático e Progressista de Jacarepagua, Respon-
deu afirmativamente, esclarecendo que a denominação do mesmo //
era COMITÊ DEMOCRÁTICO PROGRESSISTA DE JACAREPAGUA, cujo Comitê
tinha por objetivo, trabalhar em prôl das reivindicações pró /
melhoramento do Bairro, esclarecendo mais, que se tratava de //
uma Entidade Apolítica e Apartidária. PERGUNTADO se participou
de Manifestações, Atos Públicos, Comícios, etc, levado a efeito
pelo Partico Comunista Brasileiro, Respondeu que durante o períô
do de legalidade do referido Partido, admite que tenha partici-
pado de algumas dessas manifestações públicas, em especial, digo
isto é, durante a Campanha Eleitoral, ocasião em que participa-
vam também, outras Agremiações Políticas e Personalidades Polí-
ticas, na Base de Frente Única. PERGUNTADO se tomou parte ativa
na Campanha do PETRÓLEO É NOSSO e no MOVIMENTO DOS PARTIDÁRIOS
DA PAZ, Respondeu que participou sômente, da Campanha da Defesa
do Petróleo, quando tinha à frente o General HORTA BARBOSA e o
General RAYMUNDO SAMPAIO, época em que se encontrava em forma-
ção o CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO. PERGUNTADO se já
pertenceu ao Comitê Distrital, de Jacarepagua, do Partido Comu-
nista Brasileiro, Respondeu que não. PERGUNTADO se tomou parte
na Diretoria de alguma Associação de Trabalhadores Rurais, em
Jacarepagua, Respondeu que não. PERGUNTADO como explica, a notí-
cia, de sua escôlha para, juntamente com LINDOLFO SILVA, NESTOR

Manoel Cap Esc

u
1977
2009
Depoente

juntamento com LINDOLFO SILVA, NESTOR VERAS e JOSÉ PURRÇA, fundam a CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL, Respondeu que jamais foi convidado, por quem quer que seja, para participar na fundação da Confederação acima referida, bem como, não conhece os elementos acima citados, a não ser o de nome LINDOLFO SILVA que o depoente o veio a conhecer quando frequentava o SERVIÇO SOCIAL RURAL do Ministério da Agricultura, cujo comparecimento a esse Departamento, o depoente o fazia em caráter de sua profissão, isto é, na qualidade de advogado dos lavradores da ASSOCIAÇÃO RURAL DE JACAREPAGUA, Entidade aliás, ligada oficialmente a CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA. PERGUNTADO se já foi levada a efeito, reuniões de Organizações intermediárias do Partido Comunista Brasileiro, em sua residência, Respondeu que não. PERGUNTADO se após os acontecimentos Revolucionários de trinta e um de março de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), participou de Campanha de Solidariedade, a fim de angariar, finanças para prêsos políticos e seus familiares, Respondeu que não. PERGUNTADO se distribuiu, em Jacarepagua, o Jornal NOVOS RUMOS, Respondeu que não. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar, fôram expontâneas sem qualquer coação física ou moral, Respondeu que as declarações que acaba de prestar, fôram expontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral. /// E nada mais disse nem lhe foi, digo, aproveitando a oportunidade, para declarar de que mantém as qualidades democráticas e radicalmente contrário, a qualquer ação subversiva contra o Brasil e suas Instituições Democráticas. E nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, findo o presente depoimento, mandando lavrar o presente termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o depoente e comigo, e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de escrivão que o escrevi. //////////////////////////////////////

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

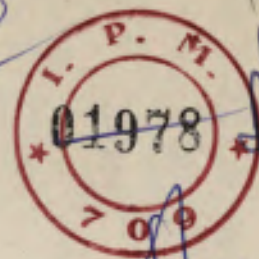
Pedro Coutinho Filho
PEDRO COUTINHO FILHO - Indiciado

Paulo Cesar Chaves do Amarante
PAULO CESAR CHAVES DO AMARANTE - Major - Testemunha

Darci Carmem de David
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

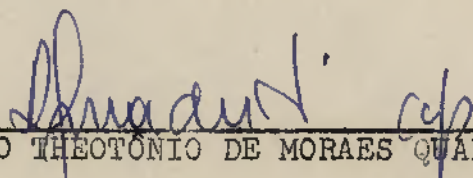
Raymundo Theotonio de Moraes Quadro Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO
Capitão Escrivão *Cap Esc*

1811



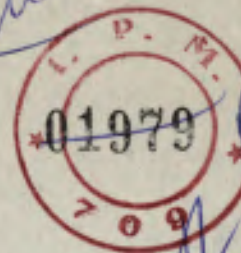
C O N C L U S Ì O

Aos 8 dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1812



DESPACHO

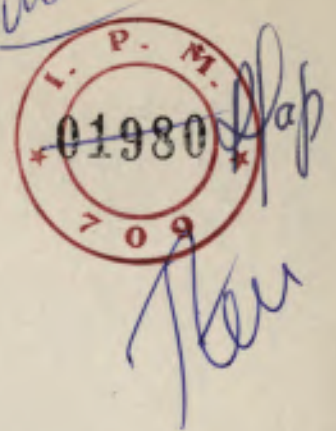
1. Expeça-se ofícios ao Cmt. da P.Ex., solicitando providências no sentido de serem postos em liberdade, se por outro motivo não estiverem presos, os Srs. PEDRO COUTINHO FILHO e ADELINO NOGUEIRA CERQUEIRA.
2. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 9 de julho de 1.965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel.-- Enc.1PM
cel

1813 *m*

1102



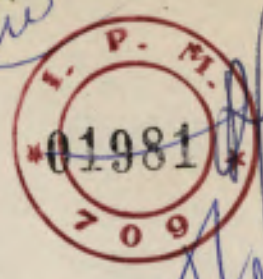
R E C E B I M E N T O

Aos 9 dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

1811

iii



1943

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1979, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Expedi Ofícios à P.Ex., pondo em liberdade os Srs.
PEDRO COUTINHO FILHO e ADELINO NOGUEIRA CERQUEIRA.

[Large handwritten signature scribble covering the lined area]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

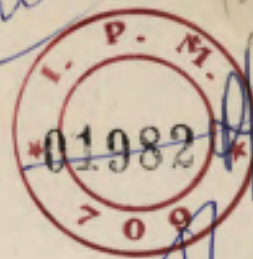
Rio de Janeiro, GB, 9 de Julho de 1965

[Handwritten signature]

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1815



J U N T A D A

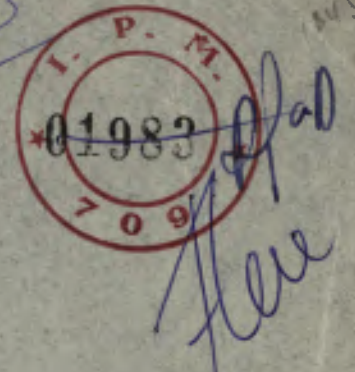
Aos 9 dias, do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1983/1984), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1813 *we*



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 9 Jul 65

Ofício nº 225-J-IPM/709

Cel Ferdinando de Carvalho,
Encarregado do IPM/709

Sr Cmt de 1ª Btl Pol Exército

Liberação de prêso
(Solicita)

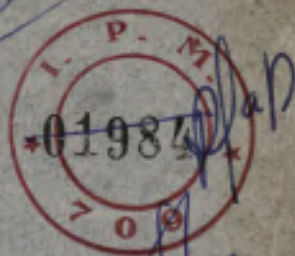
- Solicito vossas providências no sentido de ser pôsto em liberdade, o cidadão PEDRO COUPINHO FILHO, que já prestou à êste Encarregado, / seu depoimento como indiciado neste I P M.

F. Carvalho Cel

FERDINANDO DE CARVALHO
CEL. ENC. DO I P M/709

Arquivo no Juízo de Paz

1817 *mu*



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 9 Jul 65

Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

OFÍCIO Nº 226-A-J-IPM/709

Sr Cmt do 1º Btl Pol Exército

Liberdade de prisão
(Solicita)

Solicito vossas providências no sentido de sua
liberdade, o cidadão ADELINO NOGUEIRA CERQUEIRA, que
à este Encarregado, seu depoimento como indiciado não

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO *Cel*
CORONEL ENC DO IPM/709

